



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

**Centro de Educação e Humanidades**

**Instituto de Letras**

**Fábio de Lima Wenceslau**

**A gramática na leitura pela leitura da gramática:  
Verificação de desempenho em Língua Portuguesa do ENEM**

Rio de Janeiro

2014

Fábio de Lima Wenceslau

**A gramática na leitura pela leitura da gramática:  
Verificação de desempenho em Língua Portuguesa do ENEM**



Tese apresentada, como requisito parcial, para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Azeredo

Rio de Janeiro

2014

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CEHB

W468 Wenceslau, Fabio de Lima.  
A gramática na leitura pela leitura da gramática: verificação de desempenho em língua portuguesa do ENEM / Fabio de Lima Wenceslau. – 2014.  
246 f.: il.

Orientador: José Carlos de Azeredo.  
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Língua portuguesa – Gramática - Teses. 2. Leitura – Teses. 3. Compreensão na leitura – Teses. 4. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil) - Avaliação – Teses. 5. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Brasil) - Avaliação - Teses. I. Azeredo, José Carlos de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 806.90-5:028

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese desde que citada a fonte

---

Assinatura

---

Data

Fábio de Lima Wenceslau

**A gramática na leitura pela leitura da gramática:  
Verificação de desempenho em Língua Portuguesa do ENEM**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Língua Portuguesa.

Aprovada em 31 de março de 2014.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. José Carlos de Azeredo (Orientador)  
Instituto de Letras – UERJ

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Ferreira Neves Ribeiro  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr. Luiz Cláudio Valente Walker de Medeiros  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Teresa Gonçalves Pereira  
Instituto de Letras – UERJ

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Tânia Maria Nunes de Lima Câmara  
Instituto de Letras – UERJ

Rio de Janeiro

2014

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, exemplo de perseverança,  
e a meu pai (*in memoriam*), maior exemplo de leitor,  
que me dizia sempre: *Estudo é "coisa louca"!*...

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor Azeredo, pela orientação, pela consideração, pelo respeito, pela simplicidade e por tudo que pude aprender com seus textos e aulas.

Aos professores da UERJ, especialmente a André Valente e a Maria Teresa Gonçalves, e aos funcionários, especialmente a Tânia, com os quais convivi nesta etapa tão longa e tão rápida.

À minha família, pela compreensão, pelo carinho e pela fé.

Aos mais que amigos William e Roberta, pela colaboração e pelo incentivo em todos os momentos.

Aos amigos, que sempre torceram pela minha realização, e, em especial, a Cláudia Souza, que me reaperentou a leitura.

Aos meus alunos do Ensino Médio e, em especial, aos meus alunos-bolsistas, por se tornarem motivação para esta pesquisa.

Ao IF Fluminense *Campus* Cabo Frio, pelo apoio a este trabalho.

À UERJ, pela oportunidade de formação e de condições para isso.

E a Deus, por tudo.

Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam.

*Manoel de Barros*

## RESUMO

WENCESLAU, Fábio de Lima. **A gramática na leitura pela leitura da gramática: verificação de desempenho em língua portuguesa do ENEM**. 2014. 246 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Nesta tese, analisamos um *corpus* formado por questões de Língua Portuguesa do ENEM de 2010, 2011, 2012 e 2013, para observação de como gramática e leitura estão implicadas na compreensão do texto. Consideramos a hipótese de que componentes gramaticais são geralmente negligenciados em descrições e em estudos do processamento da leitura, porque alunos demonstram menor desempenho em questões que implicam a gramática. Com fundamentação em Azeredo (2013a/b, 2007a/b, 2004), Kleiman (2013, 2006, 2004a/b), Marcuschi (2008, 2006, 2003), Travaglia (2013, 2009, 2004, 2002) e em orientações oficiais para o ensino (PCN, PCNLP, OCNEM), descrevemos como conteúdos gramaticais são mobilizados na produção de sentidos pela leitura. A Matriz de Habilidades do SAEB é empregada como referencial para explicitação de habilidades, na análise das questões do ENEM, que são aplicadas em avaliações do Ensino Médio de duas turmas, resultando em percentuais de aproveitamento. Esses resultados constituem índices do nível de desenvolvimento da leitura desses alunos. Propomos, então, uma nova descrição de procedimentos em questões de gramática, considerando noções de compreensão, reconhecimento e aplicação gramatical.

Palavras-chave: Gramática. Leitura. Habilidades. ENEM. SAEB.



## ABSTRACT

WENCESLAU, Fábio de Lima. **The grammar in reading by reading the grammar: performance verification in Portuguese Language of the ENEM.** 2014. 246 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014..

In this thesis, we analyze a corpus composed of Portuguese Language issues of ENEM from the years of 2010, 2011, 2012 and 2013, to note how grammar and reading are involved in understanding the text. We consider the hypothesis that grammatical components are usually neglected in descriptions and reading processing studies, since students have shown less performance on issues involving the grammar. With justification in Azeredo (2013a/b, 2007a/b, 2004), Kleiman (2013, 2006, 2004a/b), Marcuschi (2008, 2006, 2003), Travaglia (2013, 2009, 2004, 2002) and in official guidelines for teaching (NCPS, PCNLP, OCNEM) we describe how grammatical content are deployed in production of senses by reading. The array of Skills from SAEB is employed as a reference for explanation of skills, in the analysis of the issues from the ENEM, which are applied via tests in two different high school classes, resulting in a percentage of utilization. These results constitute the level of development of student's reading. We propose, then, a new description of procedures on issues of grammar, considering notions of understanding, recognition and grammatical application.

Keywords: Grammar. Reading. Abilities. ENEM. SAEB.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Anresc	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar / Prova Brasil
D	Descritor (de habilidade de leitura)
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
H.2.2013	2º. ano do Curso Técnico em Hospedagem do ano letivo de 2013
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IF Fluminense	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB(EN)	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNLP	Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PG.2.2013	2º. ano do Curso Técnico em Petróleo e Gás do ano letivo de 2013
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TRI	Teoria da Resposta ao Item

## LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1 – O processo de interação pela língua .....	39
Esquema 2 – Estrutura de questão do SAEB e do ENEM .....	69
Esquema 3 – Classificação para questões de gramática do ENEM .....	171

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo por questões de Português do ENEM 2010 .....	29
Gráfico 2 – Percentuais de aproveitamento de H.2.2013 .....	81
Gráfico 3 – Percentuais de aproveitamento de PG.2.2013 .....	82
Gráfico 4 – Distribuição de conteúdos de Português do ENEM 2010 .....	84
Gráfico 5 – Resultados aferidos por questão do ENEM 2010 .....	99
Gráfico 6 – Distribuição de conteúdos de Português do ENEM 2011 .....	101
Gráfico 7 – Resultados aferidos por questão do ENEM 2011.....	117
Gráfico 8 – Distribuição de conteúdos de Português do ENEM 2012 .....	119
Gráfico 9 – Resultados aferidos por questão do ENEM 2012 .....	140
Gráfico 10 – Distribuição de conteúdos de Português do ENEM 2013 .....	142
Gráfico 11 – Resultados aferidos por questão do ENEM 2013 .....	157

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sentenças descritoras do ENEM .....	54
Tabela 2 – Notas mínimas e máximas do ENEM 2013 .....	58
Tabela 3 – Notas mínimas e máximas de Linguagens 2010-2013 .....	58
Tabela 4 – Distribuição de questões por disciplina em provas do ENEM de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias .....	75
Tabela 5 – Média geral das habilidades avaliadas pelo SAEB 8 <sup>a</sup> . Série .....	78
Tabela 6 – Notas máximas e médias de Linguagens 2010-2013 .....	79
Tabela 7 – Habilidades do SAEB verificadas no ENEM 2010-2013 .....	163
Tabela 8 – Distribuição de Língua Portuguesa no ENEM 2010-2013 .....	174
Tabela 9 – Desempenho percentual das turmas em gramática .....	195

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	33
1.1	<b>Leitura, gramática e ensino</b> .....	33
1.2	<b>Processo de interação pela língua</b> .....	38
1.3	<b>Avaliações Sistêmicas</b> .....	44
1.3.1	<u>Competências e Habilidades do SAEB</u> .....	46
1.3.2	<u>Competências e Habilidades do ENEM</u> .....	51
1.3.3	<u>Resultados de avaliações sistêmicas</u> .....	55
1.4	<b>Gramática na leitura pela leitura da gramática</b> .....	59
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	64
2.1	<b>Turmas de Ensino Médio</b> .....	67
2.2	<b>Modelo de questão de Português</b> .....	68
2.3	<b>Corpus: geral e específico</b> .....	70
2.4	<b>Parâmetros de aproveitamento</b> .....	72
3	<b>CONSTITUIÇÃO E ANÁLISE DO <i>CORPUS GERAL</i></b> .....	74
3.1	<b>Índices e médias de aproveitamento</b> .....	76
3.2	<b>Questões do ENEM 2010</b> .....	83
3.3	<b>Questões do ENEM 2011</b> .....	100
3.4	<b>Questões do ENEM 2012</b> .....	118
3.5	<b>Questões do ENEM 2013</b> .....	141
3.6	<b>Língua Portuguesa do ENEM</b> .....	158
4	<b>CONSTITUIÇÃO E ANÁLISE DO <i>CORPUS ESPECÍFICO</i></b> .....	166
4.1	<b>Condições de leitura de questões do ENEM</b> .....	167
4.2	<b>Classificação para questões de gramática</b> .....	170
4.3	<b>Questões de Gramática do ENEM 2010-2013</b> .....	173
4.4	<b>Gramática do ENEM</b> .....	197
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	200
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	206
	<b>APÊNDICE A – Teste de leitura com questões do ENEM 2010</b> .....	214
	<b>APÊNDICE B – Pesquisa Perfil da Turma</b> .....	217

<b>ANEXO A</b> – Matriz de Habilidades de Leitura SAEB .....	218
<b>ANEXO B</b> – Matriz de Competências e de Habilidades do ENEM .....	219
<b>ANEXO C</b> – Questões de Língua Portuguesa do ENEM 2010-2013 .....	223

## INTRODUÇÃO

O texto sempre resulta de um certo modo de selecionar e combinar as palavras para alcançar algum efeito de significação. Ler um texto consiste, portanto, em observar e identificar a trama dos recursos verbais que o constitui e responde pelo(s) efeito(s) de sentido que ele alcança.

*José Carlos de Azeredo*

A competência de leitura não é inata, pois é preciso que uma pessoa vivencie um processo instrucional, ainda que espontâneo, para elaborar cognitivamente essa capacidade, esse saber. E as habilidades de leitura não se efetivam integralmente durante o processo de alfabetização; são, sim, formalmente principiadas por esse processo e implicam seu próprio desenvolvimento ao longo de uma vida de leituras.<sup>1</sup> Mesmo que essas afirmações pareçam tão óbvias, tão transparentes, especialmente no atual discurso da educação, as práticas escolares para desenvolvimento dessa competência são sempre questionadas pelos resultados produzidos, geralmente medianos.

Nossa sociedade vem repercutindo tais resultados, especialmente quando aferidos em avaliações sistêmicas, de larga escala, que sinalizam e quantificam a qualidade da educação brasileira, como a do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Podemos observar, por exemplo, parte dessa repercussão em algumas notícias, relativamente recentes, veiculadas pelo jornal carioca *O Globo*, das quais transcrevemos, em sequência temporal, estas afirmações: "Prova Brasil [...] apontou ligeira melhora na pontuação dos estudantes de 4ª série em leitura e matemática. O rendimento dos alunos de 8ª série em leitura, porém, piorou [...]" (30/06/2006); "Apesar da maior escolaridade, estudantes do 3º. ano do ensino médio de 13 estados tiraram notas mais baixas do que os alunos de 8ª. série de outras

---

<sup>1</sup> Adotamos, nesta pesquisa, a distinção generalizada de competência e habilidades, derivada do trabalho de Perrenoud (1999, p. 30): "Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações". E habilidades são os recursos cognitivos efetivamente utilizados. Assim, entendemos que a competência de leitura é a capacidade de efetivar a leitura, principiada antes mesmo da alfabetização, e habilidades de leitura são ações pontuais ou processuais, como inferir o sentido de uma palavra, relacionar palavras em constituintes maiores como frases, períodos, ou ainda reconhecer um efeito de ironia em um texto, por exemplo.



unidades da federação." (13/06/2008); "Em sua edição mais recente, de 2009, o Saeb revelou que 65,8% dos alunos do 5 ano do ensino fundamental não tinham aprendido o mínimo adequado." (26/08/2011); "O cenário é menos pior no caso das provas de português e nos anos iniciais do ensino fundamental. Nessa disciplina, o percentual de estudantes com nível adequado chega a 27% ao final do fundamental [...]" (02/09/2012); "A maioria dos alunos brasileiros do 3º ano do ensino fundamental não apresenta nível de aprendizado adequado em leitura, escrita e matemática." (25/06/2013); "Para especialistas, muitos alunos se saem mal em matemática de maneira geral porque não conseguem entender o que pede o enunciado." (10/02/2014).

Nesses últimos anos, notícias como essas denunciam aos brasileiros a qualidade da educação que se realiza neste país, ainda que muitos possam minimizá-las, criticando ou relativizando a metodologia com a qual avaliações sistêmicas são desenvolvidas. Mas também estudiosos e pesquisadores anunciam resultados bem pouco satisfatórios, como Souza (2006b, p. 8), que analisa dados aferidos da edição 2001 do SAEB e conclui que:

O desempenho revelado pelos alunos brasileiros deixa a desejar, visto que, em habilidades básicas como a localização de informações [...], o índice de acerto fica em torno dos 60%. Em nenhuma das habilidades avaliadas pelo SAEB, o nível de acertos atingiu o percentual de 70%. Outras habilidades que exigem operações mentais mais elaboradas e que são importantes para uma leitura proficiente [...] ficaram abaixo de 50%.

Marcuschi (2008, p. 230) repercute esse mesmo resultado, pois afirma que "O relatório SAEB 2001 revela que a compreensão teve êxito em cerca de apenas 50-60% das situações". Também Marcuschi, B. (2009, p. 69), comentando os resultados de 2001, classificados em diferentes estágios de aproveitamento (muito crítico, crítico, intermediário e adequado), explica que 94,7% dos estudantes do Ensino Médio que respondem às provas não demonstram os conhecimentos e as habilidades previstos para essa etapa da educação básica.

Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 11) apresentam análise da edição do SAEB 2003, com resultados também insatisfatórios, pois na avaliação da compreensão leitora de alunos da 4ª. série do Ensino Fundamental, somente 4,8% alcançam resultado adequado; da 8ª. série, somente 9,3%; e do Ensino Médio, 6,2%. Nos três níveis de verificação, menos de 10% dos alunos apresentam um

nível considerado adequado da compreensão leitora. Ainda afirmam, sobre a edição do SAEB 2005, que, "[...] na quarta série do ensino fundamental, somente 43% do universo pesquisado atingiu uma proficiência média no exame. Na oitava série, o percentual foi de 57,9% e, no terceiro ano do ensino médio, 64%." (BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA, 2010, p. 12). Ou seja, nessas três edições do SAEB, a média de aproveitamento dos alunos foi praticamente a mesma, sem indicativo de desenvolvimento maior. Marcuschi (2008, p. 230) também anuncia resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) na mesma época, mostrando que:

[...] o Brasil ficou entre os últimos cinco países com uma nota média inferior a 4 pontos numa escala de 1 a 8. Isso quer dizer que os alunos com 15 anos (que deveriam estar na 1ª série do ensino médio) só respondem bem a cerca de 40% das questões. Embora o teste PISA seja controverso, tanto na sua elaboração como nas condições de aplicação, o resultado não deixa de ser alarmante.

Avaliações sistêmicas, como a do SAEB e a do PISA, e também a do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), constituem recurso relativamente novo na educação brasileira, que pode auxiliar na revisão de práticas pedagógicas e do processo de ensino-aprendizagem da leitura, competência fundamental para a manutenção da cidadania. Ainda segundo Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 11):

Até meados da década de 1990, a sociedade brasileira desconhecia o fato de que seus estudantes apresentavam grandes problemas em compreender o que liam. Quando começaram os sistemas nacionais de avaliação educacional, os resultados para compreensão leitora deram início a uma série histórica de fraco desempenho dos alunos.

Hoje é consenso, (re)afirmado por documentos oficiais, como o PDE/SAEB (BRASIL, 2008, p. 76), que "a leitura é condição essencial para que o aluno possa compreender o mundo, os outros, suas próprias experiências e para que possa inserir-se no mundo da escrita [...]". Assim, pode melhorar sua consciência sobre si mesmo, preparar-se para o trabalho e tornar-se um cidadão (LDB, 1996, Artigo 2º.). Coscarelli (2002, p. 7) sintetiza bem essa importância:

Ensinar a ler bem é, ao lado do ensino da escrita, o maior desafio que as escolas têm enfrentado. É desenvolvendo bons leitores que elas estarão realmente cumprindo o seu papel de preparar indivíduos para a

vida. Os bons leitores são capazes de adquirir informação sozinhos e, portanto, abrem para si mesmos as portas do aprendizado constante que é tão valorizado nas sociedades modernas.

É inegável o papel da leitura na formação do aluno, futuro cidadão que se deseja consciente, crítico e participativo – que deve ser assim moldado especialmente na instituição escolar. Azeredo (2007b, p. 158) adverte que “o sucesso do empreendimento pedagógico depende fundamentalmente da capacidade de leitura e de escrita dos educandos.” Essa é uma convicção do autor, também nossa e de tantos outros estudiosos da educação e da linguagem, como Dell’Isola (2004, p. 33):

É consenso que a ocorrência do fenômeno compreensão seja imprescindível no processo de ensino e no de aprendizagem, independentemente da disciplina lecionada nas escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. Contudo, é nas aulas de Língua Portuguesa que o aluno tem exercitado a compreensão do que lê, por meio de exercícios específicos para estudo de texto.

A qualidade ainda insatisfatória em leitura, mesmo que avaliações sistêmicas venham registrando certo avanço, coloca em evidência o papel do professor de língua materna, tal como faz a autora acima. As atuais orientações e diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa reafirmam o compromisso desse profissional, como podemos observar nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, OCNEM (BRASIL, 2006, p. 18): “[...] as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.” Portanto, cabe fundamentalmente ao professor de Português esse importante encargo para a formação, o desenvolvimento e o refinamento dessas competências, ao longo da formação básica escolar.

Essa tarefa, no entanto, está longe de se restringir à Língua Portuguesa, pois decerto implica todas as disciplinas, toda a escola. Esse é mais um consenso entre muitos pesquisadores, como Azeredo (2013a/b, 2007a), Kleiman (2013, 2006, 2004a), Neves *et ali.* (2001), Solé (1998), Yunes (1998). Cabe, portanto, à escola preparar o aluno para o contato com os textos que circulam socialmente, para compreendê-los, produzi-los e utilizá-los adequadamente. Mas, sem dúvida, cabe ao professor de Português uma participação decisiva nesse processo. Os Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCN), marco teórico de uma nova perspectiva na educação brasileira, já afirmam esse comprometimento: “[...] Por isso, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é a de Língua Portuguesa que deve tomar para si papel de fazê-lo de modo mais sistemático” (BRASIL, 1997, p. 31). Esse tratamento do texto e, especialmente, do desenvolvimento da leitura é um grande desafio para a escola, com vemos acima em Coscarelli (2002, p. 7) e como observamos também em Solé (1998, p. 32):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

A competência de leitura deve ser promovida e desenvolvida durante toda a formação escolar e, claro, estende-se além dela. Na escola, os níveis de desenvolvimento das habilidades de leitura são trabalhados de forma gradativa e, no Ensino Médio, nível em que os alunos apresentam maior vivência em leitura e em escrita, é preciso experienciar práticas de linguagem mais complexas e gêneros textuais que circulem em espaços sociais diversos. Dessa forma, cada indivíduo toma consciência da existência e da estrutura de textos com os quais convive e, em alguns casos, dos quais depende para viver como profissional e cidadão. Isso também significa desenvolver seu letramento, para que ele, conforme Soares (2000, p. 20), possa “[...] enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente [...]”.<sup>2</sup>

Os professores de Língua Portuguesa devem se empenhar para desenvolver a competência e as habilidades de leitura em seus alunos, para que formem sua competência comunicativa, necessária para o efetivo domínio da linguagem. Mas os resultados atuais desse trabalho têm sido bastante criticados, em parte porque parece estar desfocado de suas prioridades. Isso é discutido há tempos, de acordo com Zinani e Santos (2004, p. 64): “Quando criticam o ensino de Língua Portuguesa, os PCN – Ensino Médio questionam a maneira como é ensinada/aprendida essa

---

<sup>2</sup> Para Soares (2000, p. 20), letramento é “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”

disciplina, pois o estudo centra-se na gramática, desvinculada da situação de comunicação.” Essa é uma das características mais marcantes do ensino tradicional de Português, a prática pedagógica centrada no ensino de teoria gramatical, na aprendizagem de regras para uso formal da língua, promovendo somente a variedade padrão. Sobre isso, Franchi, já em 1987, adverte:

Tem sido um lugar comum entre professores, educadores e mesmo estudiosos da linguagem uma atitude negativa em relação à gramática. Há razões para isso. Entre elas: a crítica correta à insuficiência das noções e procedimentos da gramática tradicional; a inadequação dos métodos de "ensino" da gramática; o fato de que essa gramática não é relacionada a um melhor entendimento dos processos de produção e compreensão de textos; o esquecimento da oralidade; o normativismo renitente, etc. (SÃO PAULO, 1987, p. 7).

Influências de estudos linguísticos e de documentos oficiais (PCN, OCNEM, por exemplo), fundados em argumentos científicos, fomentam esse certo desprezo pelo trabalho tradicional com a gramática. Na verdade, entendemos que isso resulte da compreensão inadequada de muitos sobre a aplicação de novas teorias e sobre o impacto delas em práticas pedagógicas. A valorização do uso, por exemplo, não impossibilita estudos gramaticais, como explica Pisciotta (2001, p. 96):

O enfoque no uso, ao contrário do que muitos professores imaginam, não significa que os aspectos gramaticais tenham perdido espaço. Pelo contrário, os fenômenos gramaticais estão presentes como objetos de observação, descrição e categorização e são essenciais para o estudo do discurso.

Por tudo isso, professores de Língua Portuguesa, recentemente inseridos no espaço teórico da interação pela linguagem e dos gêneros textuais, precisam mudar suas práticas e saber trazer, para a sala de aula, reflexões mais significativas, mais conscientizadoras sobre o fenômeno da interação humana, concretizada na produção e compreensão de gêneros textuais que lemos e ouvimos cotidianamente. Reafirmamos que orientações oficiais não suprimem o ensino de gramática, como mostra Marcuschi (2002, p. 21), explicando dois eixos de trabalho propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP):

**Os dois eixos do ensino de língua** frisados nos **PCNLP** concentram-se nas atividades de produção e compreensão de textos, visando a permitir “a expansão das possibilidades do uso da linguagem”, relacionadas às “*quatro*

*habilidades básicas: falar, escutar, ler e escrever*". Isso permitiu construir os "dois eixos básicos" do estudo de Língua Portuguesa:

(a) **EIXO 1:** "o **uso** da língua oral e escrita" e

(b) **EIXO 2:** "a **reflexão** sobre a língua e a linguagem".

(Grifos do autor)

Entendemos que o uso da língua e a reflexão sobre ela implicam, implícita ou explicitamente, conhecimentos gramaticais. Os textos oficiais somente definem a conscientização como estratégia pedagógica para o tratamento dos conteúdos, em um movimento necessário de uso-reflexão-uso, ou ação-reflexão-ação, "[...] que incorpora a reflexão às atividades linguísticas do aluno, de tal forma que ele venha a ampliar sua competência discursiva para as práticas de escuta, leitura e produção de textos." (BRASIL, 1998, p. 65). E essa reflexão só é produtiva para uso efetivo, se os componentes gramaticais são apresentados em textos, evidenciando sentidos possíveis e reais dos enunciados historicamente contextualizados.

Ao relacionarmos a reflexão gramatical ao tratamento da leitura, é oportuno lembrar duas preocupações de Azeredo (2007a, p. 95):

1) Como lidar com a diversidade linguística no processo de aquisição das formas de expressão escrita? e 2) Que utilidade pode ter, no desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão, o ensino da análise da estrutura e funcionamento da língua?"

Especialmente esse segundo questionamento corrobora nossa preocupação, porque acreditamos que exista utilidade, sim, no conhecimento da estrutura da gramática, na capacidade de reconhecer e de analisar componentes gramaticais no processo de produção de sentidos, para melhorar o uso consciente e produtivo da língua. As avaliações sistêmicas de que tratamos, SAEB e ENEM, indicam esse comprometimento em suas proposições teóricas, ainda que privilegiem o conhecimento internalizado, implícito, e façam-no pela mobilização de competências e habilidades. O SAEB, por exemplo, para ocupar-se de conteúdos gramaticais, entre outras habilidades de leitura, propõe-se verificar a de "estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc." e a de "reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos". O ENEM, com orientação mais generalizada, propõe-se verificar, entre outras, a competência de "dominar a norma culta da Língua Portuguesa" e a habilidade de "reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação".

Pauliukonis (2004, p. 68) defende essa perspectiva de reflexão, distinguindo dois processos que se integram na construção do sentido, situando a observação sobre componentes gramaticais no nível da *compreensão* do texto, como parte de sua constituição:

O significado ou o sentido final de um texto constrói-se, portanto, na integração de dois processos, que podem ser simultâneos:

a) no âmbito da compreensão, dá-se o reconhecimento das categorias da linguagem e da organização sintática e semântica, propriamente dita;

b) no âmbito da interpretação, processa-se o reconhecimento das estratégias textuais utilizadas. [...]

Também Travaglia (2009) explicita esse mesmo componente da leitura, denominado por ele como perspectiva *micro*, distinguindo-o da perspectiva *macro*, sob a qual vem sendo tratada reiteradamente a leitura, com referência aos processos cognitivos implicados, às habilidades e às estratégias, também a aspectos relativos à enunciação e ao discurso. Propondo a perspectiva *micro*, explica que:

A possibilidade dessa abordagem surge por se considerar os recursos linguísticos como pistas e instruções de sentido e, portanto, de se entender que o uso de um conjunto de recursos e não de outro na construção das sequências linguísticas que usamos para comunicar nos permite estabelecer alguns sentidos e não outros. (TRAVAGLIA, 2009, p. 62)

No processamento da leitura, ocorrem, pois, ações cognitivas que mobilizam diretamente componentes linguísticos, desde o próprio processo elementar de decodificação até a ocorrência de relações complexas de coesão e de inferência, que garantem a coerência na compreensão do texto. Entendemos, por isso, como observamos em Coscarelli (2002, p. 8), que é possível e desejável que os professores consigam “[...] detalhar melhor quais seriam os processos envolvidos na leitura para que seja possível trabalhar conscientemente cada um deles.”

Contextualizamos esta pesquisa nesse espaço e objetivamos observar esse importante aspecto da leitura, isto é, como o componente gramatical está implicado na compreensão dos sentidos do texto. Optamos por realizar essa verificação em questões de provas de interpretação, selecionadas do ENEM, atualmente um dos mais importantes sistemas de avaliação da educação brasileira, que mobiliza

literalmente milhões de participantes. Além disso, esse exame tem afetado diretamente práticas pedagógicas escolares, divulgando propostas para reorientação do ensino atualmente praticado e para valorização de procedimentos e de conteúdos interdisciplinares. Marcuschi, B. (2009, p. 59) reflete sobre isso, afirmando que:

Ao pesquisarem a qualidade do EM, por meio de um exame nacionalmente unificado, as mencionadas avaliações em larga escala acabam por influenciar na definição do perfil pretendido para o aluno dessa etapa de ensino, sobretudo quando uma delas se apresenta como alternativa ao vestibular. Ao mesmo tempo, ao admitirem que determinados saberes e objetos de ensino são mais relevantes do que outros e, por isso mesmo, merecem ser avaliados, os exames sinalizam para a proposta curricular básica a ser priorizada nas unidades escolares.

A percepção da autora é relevante e acentua nossa preocupação, porque, em análise preliminar, nas últimas quatro edições do ENEM, apenas em torno de 10% das questões de Língua Portuguesa da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* mobilizam a gramática explicitamente. Nossa hipótese é que o conhecimento gramatical tem sido pouco e mal aproveitado na compreensão dos sentidos dos textos. Ou seja, a mobilização de componentes gramaticais em questões de interpretação tem sido negligenciada ou pouco desenvolvida na análise recorrente que temos observado na literatura e em avaliações sistêmicas da educação. Isso parece ser reflexo também da (in)compreensão que se faz de teorias linguísticas, ou mesmo da forma de apropriação delas na elaboração de atividades de avaliação – dificuldade essa que já está apontada em Marcuschi (2002, p. 40):

Uma análise acurada dos manuais de ensino de língua em todas as suas modalidades mostrará que de algum modo a Linguística esteve sempre presente, algumas vezes mais e outras vezes menos; **algumas vezes bem outras vezes mal assimilada**. No geral, houve e continua havendo uma certa defasagem na aplicação dos princípios linguísticos ao ensino. (Grifo nosso)

### **Espaço lacônico**

Para este trabalho, interessa-nos justamente esse espaço vazio da reflexão gramatical, que ainda não foi preenchido por estudos de gramática contextualizada,



aplicada aos gêneros textuais que circulam socialmente, transpostos para o ambiente de aprendizagem da sala de aula. Na verdade, é mais apropriado dizer espaço lacônico, visto que estudiosos e pesquisadores têm demonstrado preocupação com essa perspectiva de compreensão da língua, como os já citados Azeredo (2013a/b; 2007a/b), Marcuschi (2008, 2006, 2003), Pauliukonis (2004) e Travaglia (2013, 2010, 2009, 2004, 2002). Ademais, no universo de dizeres sobre leitura, não se negou a pertinência do linguístico para a compreensão textual, como o fazem Kleiman (2013, 2006, 2004a/b) e Coscarelli (2012, 2009, 2003, 2002).

Defendemos que seja preciso acentuar a relevância da reflexão sobre a língua, sobre a estrutura da língua, o que tem sido demonstrado de maneira incipiente, pelo menos como observado nas provas em análise. Entendemos, retomando a reflexão de Marcuschi (2002), que o “uso da língua oral e escrita” e a “reflexão sobre a língua e a linguagem” têm sido contemplados nas questões de Língua Portuguesa do ENEM, porém a reflexão sobre a estrutura da língua, de forma explícita, e não subtendida no exercício generalizado de leitura, é contemplada em poucas questões, além da referência discutível a conceitos linguísticos recentes.

Por exemplo, em questões de Português da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* do ENEM 2010, é recorrente o uso de expressões que explicitam conteúdos linguísticos, como o fenômeno da coesão textual – noção teórica que implica componentes gramaticais em uma perspectiva de análise textual, inclusive com nomenclatura distinta. Embora esse conteúdo venha sendo empregado em provas diversas de interpretação, o ensino dessa teoria, decorrente dos avanços da Linguística Textual, demanda estudo de nomenclatura gramatical tradicional, pois mobiliza noções de *substantivo*, *pronomes*, *conjunções*, etc., e nomenclatura especializada, como *coesão referencial* e *sequencial*, *anáfora*, etc. Concordamos com Marcuschi (2002) que há falta de formação de professores para a transposição didática adequada de vários dos conteúdos linguísticos para a sala de aula. E entendemos que, no caso específico dos estudos de coesão, também isso seja verdade. Além disso, como professor atuante no Ensino Médio, temos observado grande dificuldade de alunos na assimilação dessa teoria, que, inclusive, frequenta livros didáticos já há algum tempo; e essa dificuldade também revela-se na incapacidade, de muitos deles, de reconhecimento e de identificação de simples classes de palavras.

Para indicar o que distinguimos como componente gramatical, adotamos a orientação de Azeredo (2007b), que reconhece duas dimensões do conhecimento linguístico: a estrutural e a institucional. Trazemos para esta pesquisa a dimensão estrutural, “a dimensão recoberta pela gramática da língua”, sem excluir aspectos relevantes da dimensão institucional. Dessa forma, concordamos que existe

[...] distinção entre duas dimensões de nosso conhecimento de uma língua: a dimensão estrutural e a dimensão institucional. A primeira diz respeito às unidades segmentais – isto é, as unidades que as teorias gramaticais correntes nos ensinam a isolar e agrupar em classes (*fonemas, sílabas, radicais, afixos, palavras, locuções, frases*) –, e supra-segmentais (*tonicidade, velocidade, quantidade, entonação* etc.), bem como às regras combinatórias responsáveis pela construção das sílabas, das locuções, das frases e dos textos. É a dimensão recoberta pela gramática da língua. A dimensão institucional, por sua vez, refere-se, em linhas amplas, às relações entre a língua como ‘instituição social’ e os indivíduos. É o domínio dos aspectos ideológicos da linguagem. (AZEREDO, 2007b, p. 170)

De forma alguma estamos desprezando a dimensão institucional, ou social, ou interacional da língua, até por defendermos que os sentidos se na compreensão de textos, preferencialmente enunciados reais. Acreditamos que seja necessário explicitar de forma diferenciada a construção de sentidos resultante da leitura de componentes gramaticais – itens, elementos ou recursos – da forma como generalizadamente a compreensão é tratada quando se estuda a leitura. Queremos identificar conteúdos gramaticais mobilizados nesta importante avaliação, o ENEM, e sistematizar procedimentos adotados para isso, inclusive porque essa prova se impõe também como parâmetro para a forma como a gramática é abordada nas escolas. Pretendemos, assim, explicitar a “leitura da gramática”, isto é, a leitura do componente gramatical implicado na produção de sentidos no processamento do texto.

### **Leitura como caminho**

Focalizamos o processamento gramatical na produção dos sentidos pela leitura e, para evidenciá-lo, buscamos primeiramente sua explicitação por meio de habilidades, tomando como fundamento a Matriz de Referência de Língua

Portuguesa, denominada também Matriz de Habilidades de Leitura do SAEB, e a proposta de elaboração e compreensão dessa avaliação. Utilizamos tais habilidades para distinguir procedimentos, conteúdos e recorrências em questões de Língua Portuguesa da prova do ENEM de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*.

Escolhemos trabalhar com esses dois sistemas de avaliação, de grande relevância social, porque estabelecem parâmetros de níveis de desenvolvimento da competência de leitura. A avaliação do SAEB, formatada na Prova Brasil, é provavelmente a referência mais importante nesse sentido, inclusive por ser modelo para o próprio ENEM. Além disso, apresenta proposta de sistematização da competência de leitura em uma relação sucinta de 21 habilidades. O ENEM não pode ser desprezado, especialmente ao acumular a função de exame de qualidade do Ensino Médio, na etapa final da Educação Básica, e de instrumento de acesso ao ensino superior público e privado. Apesar de uma diferença de abrangência de competências na avaliação, o ENEM também é considerado e divulgado como uma "prova de leitura": o aluno que souber ler e interpretar as questões, elaboradas de forma a promover relações interdisciplinares e a evitar o conhecimento como mera repetição, alcançará bom desempenho. Para Marcuschi, B. (2009, p. 61), "No que tange à língua portuguesa, o foco da testagem tanto do ENEM quanto do SAEB situa-se na **compreensão de leitura**, ainda que o ENEM solicite dos alunos uma **produção textual**." (Grifos da autora)

Estão selecionadas, para esta pesquisa, questões de Língua Portuguesa da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* do ENEM dos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013. E parece-nos oportuno também empregá-las em exercícios de leitura, simulando a situação de avaliação que se estabelece durante a realização do exame. Dessa forma, podemos observar resultados gerais, que indicam o desenvolvimento de habilidades, e também resultados específicos, pontuais, distinguindo questões cujo objetivo seja a verificação da capacidade de compreensão de componentes gramaticais na produção dos sentidos, implícita ou explicitamente. Esse teste de habilidades de leitura é realizado com alunos do Ensino Médio, cuja competência de leitura já deva estar bem desenvolvida, porque vivenciam a etapa final da Educação Básica.

Ainda que o objeto principal desta pesquisa não seja a leitura propriamente, recorreremos às habilidades de leitura como uma possibilidade de percurso teórico. Estamos, portanto, mobilizando-as como referenciais, que podem nos conduzir aos

objetos que queremos alcançar. Consideramos, portanto, que a pesquisa sobre leitura não pode ser limitada, pois as diversas perspectivas atuais de estudo, ao mesmo tempo em que esclarecem pontos específicos, aumentam a complexidade desse tema. Por isso é essencial que continue na agenda de pesquisadores, de professores e de pedagogos, e que encontre lugar frequente na escola, na mídia e em toda a sociedade, promovendo reflexão e consciência crítica.

### **Dois dedos de prova**

Ao tratarmos dos diversos aspectos que nos movem, parece-nos oportuno exemplificá-los, relatando as primeiras impressões obtidas no começo desta pesquisa. Vejamos, por isso, duas questões de provas do ENEM e o modo como empregamos a proposta do SAEB para analisá-las:

#### **QUESTÃO 1**

O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: *A Arte do Envelhecimento*. Cícero nota, primeiramente, que todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades. E depois aponta para um paradoxo da humanidade. Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura. Ler as palavras de Cícero sobre envelhecimento pode ajudar a aceitar melhor a passagem do tempo.

NOGUEIRA, P. Saúde & Bem-Estar Antienvhecimento. *Época*. 28 abr. 2008.

**O autor discute problemas relacionados ao envelhecimento, apresentando argumentos que levam a inferir que seu objetivo é**

- A) esclarecer que a velhice é inevitável.
- B) contar fatos sobre a arte de envelhecer.
- C) defender a ideia de que a velhice é desagradável.
- D) influenciar o leitor para que lute contra o envelhecimento.
- E) mostrar às pessoas que é possível aceitar, sem angústia, o envelhecimento.

**ENEM 2011 CADERNO AMARELO QUESTÃO 106 RESPOSTA: E**

A verificação da competência leitora pela prova de Língua Portuguesa do SAEB é realizada segmentada, com a implicação de uma das 21 habilidades de leitura, ou seja, uma ação específica que um leitor proficiente deve saber mobilizar,

entre outras. Adotando essa proposta e seguindo orientações de análise de Brasil (2008), podemos afirmar que a Questão 1 explicita a habilidade de *Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros*, pois, para sua resolução, o leitor precisa produzir sentidos de modo que compreenda o texto argumentativo, um excerto de um artigo ou de uma reportagem, provavelmente. Essa habilidade pode causar certo estranhamento por causa da expressão *finalidade de textos de diferentes gêneros*, sugerindo a ocorrência de mais de um texto; no entanto, parafraseando Brasil (2008), por *finalidade* devemos considerar, também, o objetivo ou mesmo a intenção que se depreende pela leitura, e essa habilidade serve igualmente para sua verificação em apenas um texto. Essa é uma questão em que não há mobilização de componentes gramaticais como objetivo principal, ou, em outras palavras, como recurso a ser compreendido, de cuja percepção dependa a identificação da resposta correta. Vejamos agora a Questão 2:

#### QUESTÃO 2

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

**No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

**O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que**

- A) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- B) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- C) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.
- D) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- E) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.

**ENEM 2010 CADERNO AMARELO QUESTÃO 130 RESPOSTA: B**

A Questão 2 exige a habilidade de *Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.*, porque, evidentemente, implica que o leitor demonstre, na construção dos sentidos, como

determinadas palavras ou locuções contribuem para o processo de significação em um texto narrativo, veiculado em um *blog*. É uma questão em que podemos observar explicitamente a implicação de elementos gramaticais na construção dos sentidos, de modo que o leitor possa elaborar a compreensão do texto e das opções de resposta. Essa é uma questão de gramática.

Essas duas questões são selecionadas para exercícios de interpretação de textos – testes de leitura –, utilizados como instrumentos de avaliação de duas turmas de 2º. ano do Ensino Médio. Como o ENEM é uma avaliação, cujo interlocutor, seu leitor ideal, é o aluno no final da Educação Básica, essas questões são selecionadas após julgamento do professor quanto à adequação aos conteúdos desenvolvidos pela disciplina, até o momento da avaliação. E os resultados verificados são estes: em termos percentuais, a Turma 1 (H.2.2013) demonstra 88,8% de aproveitamento na resolução da Questão 1 e 29,6% na Questão 2; a Turma 2 (PG.2.2103) demonstra 96,5% de aproveitamento na resolução da Questão 1 e 38,3% na resolução da Questão 2. Há uma diferença significativa de aproveitamento das turmas entre a resolução da Questão 1, de compreensão, e a da Questão 2, de gramática. Temos notado que essa diferença significativa de aproveitamento em questões assim, cujo conteúdo é essencialmente gramatical, explícito ou não, tem se mostrado recorrente na observação de turmas de 2º. ano do Ensino Médio nos últimos quatro anos na mesma escola.

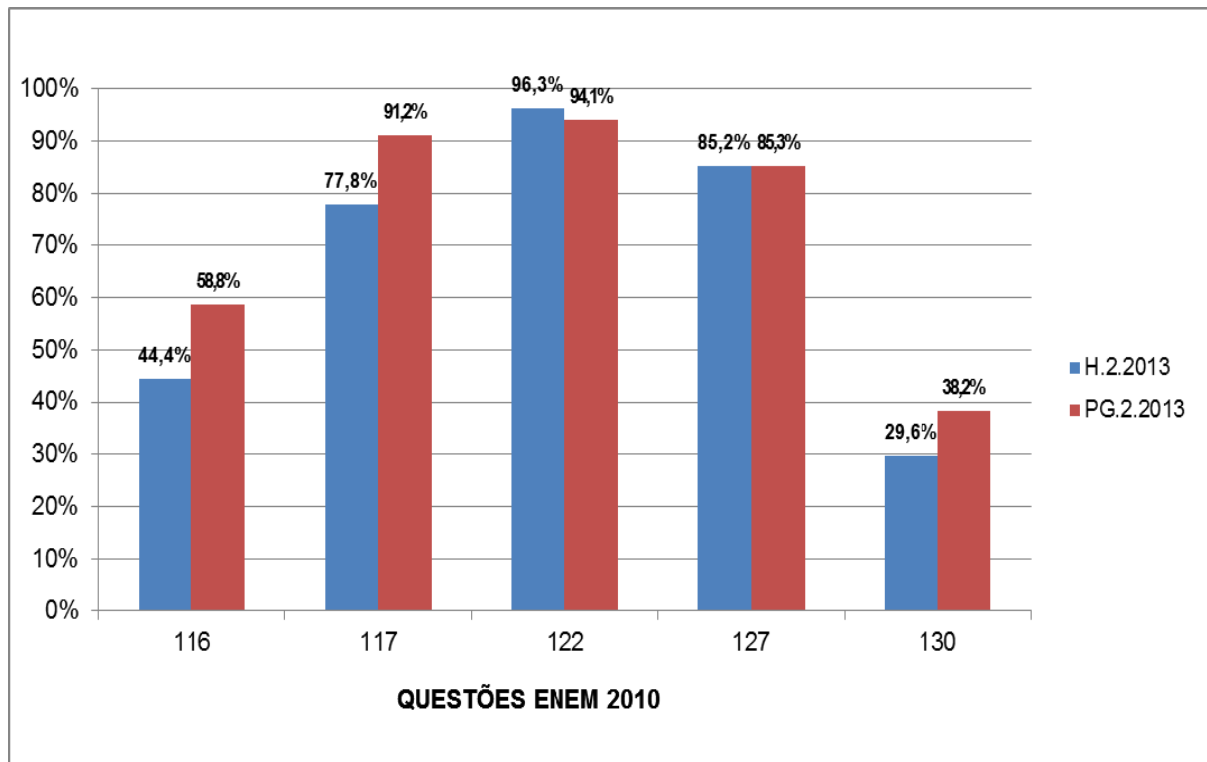
A Questão 2, na verdade, Questão 130 do ENEM 2010, faz parte de um teste de leitura, constituído de cinco questões da prova de 2010<sup>3</sup>, utilizado para avaliação dessas duas turmas. Os alunos respondem a essas questões em "situação de prova", como instrumento efetivo de avaliação da disciplina<sup>4</sup>. A Turma 1 (H.2.2013) realiza a prova em 18/07/2013, com 27 alunos presentes; e a Turma 2 (PG.2.2103), em 12/07/2013, com 34 alunos. São aferidos os seguintes resultados, demonstrados percentualmente neste gráfico comparativo:

---

<sup>3</sup> Disponível como APÊNDICE A, p. 215. No entanto, a numeração das questões do teste não corresponde ao original do ENEM 2010 (Caderno Amarelo), que é: Questão 1 = 122; Questão 2 = 117; Questão 3 = 127; Questão 4 = 130; e Questão 5 = 116.

<sup>4</sup> Entendemos que a "situação de prova" no Ensino Médio, embora muito menos estressante do ponto de vista prático e do emocional, se comparada à situação real do ENEM, possibilita uma verificação proporcionalmente apropriada das habilidades demonstradas pelos alunos.

Gráfico 1 – Comparativo por questões de Português do ENEM 2010



Fonte: O Autor, 2014.

Calculando as médias descritas no gráfico, primeiramente para a Turma 1 (H.2.2013), observamos que o índice geral de aproveitamento é de 66,7%, próximo ao percentual da escola para aprovação, 60%. Analisando cada questão, temos: 12 alunos respondem adequadamente à Questão 116, sobre gramática, que mobiliza a habilidade de *estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.*, resultando em 44,4% de aproveitamento; 21 alunos respondem adequadamente à Questão 117, sobre compreensão, cuja habilidade em evidência é *estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto*, resultando em 77,8% de aproveitamento; 26 alunos respondem adequadamente à Questão 122, sobre compreensão, que implica *reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos*, resultando em 96,3% de aproveitamento; 23 alunos respondem adequadamente à Questão 127, sobre variedade linguística, que mobiliza *identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto*, resultando em 85,2% de aproveitamento; e somente 8 alunos respondem adequadamente à Questão 130, sobre gramática, que mobiliza a habilidade de

*estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.*, resultando em 29,6% de aproveitamento.

Calculando as médias descritas no gráfico, para a Turma 2 (PG.2.2013), observamos que o índice geral de aproveitamento é de 73,5%, acima da média da escola para aprovação, que é de 60%. Podemos também explicitar o aproveitamento dos alunos em cada questão: 20 alunos respondem adequadamente à Questão 116, resultando em 58,8% de aproveitamento; 31 alunos respondem adequadamente à Questão 117, resultando em 91,2% de aproveitamento; 32 respondem adequadamente à Questão 122, resultando em 94,1% de aproveitamento; 29 alunos respondem adequadamente à Questão 127, resultando em 85,3% de aproveitamento; e, finalmente, 13 alunos respondem adequadamente à Questão 130, resultando em 38,2% de aproveitamento.

Procurando distinguir as questões desse teste, relacionando-as a conteúdos de Língua Portuguesa, identificamos as Questões 116 e 130 como de gramática; 117 e 122, de compreensão; e 127, de variação linguística. Revendo o Gráfico 1, notamos registros que confirmam nossas reflexões, ainda que preliminares: por um lado, há uma recorrência do menor aproveitamento nas questões em que conteúdos gramaticais são verificados na produção dos sentidos pela leitura – na Questão 116, as turmas alcançam apenas 44,4% e 58,8%; na Questão 130, somente 29,6% e 38,2%, resultados ainda menores. Como a Turma 1 apresenta rendimento inferior à Turma 2, demanda maior atenção para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura. Essas observações reforçam a expectativa de que os alunos têm maior dificuldade na construção de sentidos dos textos, quando precisam evidenciar, de alguma forma, componentes gramaticais.

SOUZA (2006b) observa o mesmo problema, ao analisar os resultados de alunos do final do Ensino Fundamental, do SAEB 2001, pois demonstram desempenho mediano generalizado na verificação de habilidades de leitura, e ainda menor que isso quando observadas questões que mobilizam conteúdos gramaticais. Segundo a pesquisadora, o aproveitamento máximo verificado nas 21 habilidades de leitura é de 66,6%; a habilidade de *estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.* resulta em 53,3% de aproveitamento; e a de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos*, em 42%, um dos menores aproveitamentos verificados.



Independentemente de dificuldades que esses procedimentos possam carregar, a simples verificação do aproveitamento ou desenvolvimento dos alunos mediado pelas habilidades de leitura já se mostra muito produtiva, porque cada resultado torna-se um importante parâmetro para avaliação dessa competência do próprio aluno, de determinada turma e também da escola.

### **Objetivos de pesquisa**

As ações da escola e, especialmente, do professor de Língua Portuguesa para o desenvolvimento da competência de leitura constituem esforço que não tem resultado satisfatoriamente, consideradas as médias aferidas em avaliações sistêmicas, desde que essas são instituídas. Acreditamos que parte desses resultados seja causada pela forma inadequada como estudos gramaticais são conduzidos atualmente, em um contexto teórico de valorização da língua em uso. Objetivamos, então, descrever como componentes gramaticais são mobilizados na construção dos sentidos, que habilidades implicam, explicitando relações entre gramática e leitura, tal como são configuradas em questões de Língua Portuguesa do ENEM. Em função disso, verificamos também a qualidade da leitura de alunos de Ensino Médio nessa avaliação e, conseqüentemente, discutimos a qualidade do próprio exame.

O desenvolvimento desta pesquisa implica a realização dos seguintes objetivos específicos:

- Relacionar propostas de avaliação do SAEB/Prova Brasil e do ENEM, a fim de verificar sua compatibilidade na análise de provas de leitura;
- Distinguir questões de Língua Portuguesa do ENEM nas provas de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* dos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013;
- Explicitar e diferenciar questões de leitura que mobilizem conteúdo gramatical explícito na construção dos sentidos;
- Explicitar habilidades de leitura mobilizadas por provas de Língua Portuguesa do ENEM, destacando as que implicam conteúdo gramatical;

- Enumerar conteúdos gramaticais mobilizados nas provas do ENEM, de 2010 a 2013;
- Descrever o tratamento dado aos conteúdos gramaticais implicados nas provas do ENEM;
- Verificar resultados reais de provas de compreensão de textos;
- Descrever o desempenho de alunos do 2º. ano do Ensino Médio de uma instituição federal, no processamento da leitura promovido por uma avaliação sistêmica, o ENEM.

### **Estrutura da tese**

Na estruturação desta tese, optamos pela distribuição dos conteúdos em Introdução, Desenvolvimento com 4 capítulos e Conclusão: nesta *Introdução*, apresentamos nossas ideias, hipóteses, objetivos e reflexões preliminares; no capítulo 1 *Referencial Teórico*, discorremos sobre teorias que motivam e embasam a pesquisa, inclusive discutindo algumas delas; no capítulo 2 *Metodologia*, explicitamos opções de procedimentos, principalmente para a constituição do *corpus* de análise e da proposta de percentuais de aproveitamento; no capítulo 3 *Constituição e análise do corpus geral*, caracterizamos e apresentamos o conjunto de dados selecionados para a pesquisa; no capítulo 4 *Constituição e análise do corpus específico*, concentramos observações e análises sobre o conjunto específico de questões que implicam componentes gramaticais; e, na *Conclusão*, sintetizamos os resultados e apresentamos nossas considerações finais. Apresentamos, então, as *Referências*, os *Apêndices* e os *Anexos*.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

[...] as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem.

*Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*

Esta pesquisa se fundamenta em orientações oficiais da legislação brasileira para a educação (BRASIL, 2013, 2008, 2006, 2000, 1997), especialmente para o ensino de Língua Portuguesa, e em teorias linguísticas que privilegiam a perspectiva textual-interativa da linguagem, com filiação nossa a Azeredo (2013a/b, 2007a/b, 2004), Kleiman (2013<sup>5</sup>, 2006, 2004a/b), Marcuschi (2008, 2006, 2003), Travaglia (2013, 2009, 2004), principalmente. Abordamos, neste capítulo, algumas questões teóricas, como as noções sobre processo de interação pela língua, gêneros textuais e habilidades de leitura, consideradas alicerce para nossas reflexões, referenciando objetivamente alguns autores que, nos últimos anos, fomentam discussões sobre leitura, gramática e ensino. Também tratamos das avaliações sistêmicas do SAEB e do ENEM, nas quais buscamos subsídios para esta pesquisa.

### 1.1 Leitura, gramática e ensino

O ensino de Língua Portuguesa, especialmente nas últimas décadas, tem sido revisto e influenciado por teorias e reflexões linguísticas, que defendem o desenvolvimento da consciência crítica sobre a língua, entendendo-a como interação entre indivíduos, historicamente contextualizada, e descrevendo-a em

---

<sup>5</sup> Kleiman (2013) é a 15<sup>a</sup>. edição, comemorativa de 20 anos, de *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*, cuja 1<sup>a</sup>. edição data de 1989.

condições reais de uso, concretizado em gêneros textuais. Documentos oficiais, como os PCN e as OCNEM, vêm reiteradamente afirmando que o ensino de Português deve ser centrado em textos, para desenvolvimento das competências de leitura e de escrita. Mas como incluir a gramática nesse espaço de leitura e de produção de textos? Que sentidos e que funções temos atribuído aos conteúdos e aos componentes gramaticais, especialmente quando tratamos deles na escola, esse lugar privilegiado de divulgação do conhecimento acumulado e também de reflexão sobre a língua? De objeto principal da aula de Português a conteúdo questionável ao ensino, a gramática vem perdendo seu lugar e, indevidamente, sua importância na educação.

Para Marcuschi (2002, p. 20), podemos ver o reflexo das teorias linguísticas no ensino de língua portuguesa em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 2000). Por causa disso, nos últimos anos, somos motivados a deixar a metodologia de ensino basicamente gramatical, em que as aulas são predominantemente expositivas e as regras são estudadas em listas imensas, sem a preocupação de como efetivamente são mobilizadas na compreensão e produção de textos, os objetos reais de linguagem com que convivemos. Ainda segundo Marcuschi (2002, p. 20), os PCNLP:

[...] contém aspectos positivos que podem ser ressaltados sob o ponto de vista teórico, tais como: (a) adoção do texto como unidade básica de ensino; (b) produção linguística tomada como produção de discursos contextualizados; (c) noção de que os textos distribuem-se num contínuo de gêneros estáveis, com características próprias e são socialmente organizados tanto na fala como na escrita; **(d) atenção para a língua em uso, sem se fixar no estudo da gramática como um conjunto de regras, mas frisando a relevância da reflexão sobre a língua;** (e) atenção especial para a produção e compreensão do texto escrito e oral; (f) explicitação da noção de linguagem adotada, com ênfase no aspecto social e histórico, (g) clareza quanto à variedade de usos da língua e variação linguística. (Grifo nosso)

Essa enumeração de aspectos corrobora como as bases do ensino estão reelaboradas, sem, contudo, excluir conteúdos, inclusive os gramaticais. Há mudanças de perspectivas, que demandam práticas reflexivas e críticas. Os estudos linguísticos autorizam repensarmos o ensino, de modo que o texto se torne referência principal para isso e para a reflexão sobre a língua; que o gênero textual seja reconhecido e estudado, bem como sua relevância para a constituição dos

sentidos; que o contexto de produções, orais ou escritas, passe a ser considerado também como mediador da significação; e que o ensino exclusivo de gramática da língua culta seja preterido em função de uma consciência apropriada sobre as variações linguísticas, fenômeno inerente às línguas, e não mais sinônimo de erros de vocabulário e de construções.

O reconhecimento do valor central do texto valida o caminho pelo qual as teorias linguísticas textuais vêm influenciando enormemente o ensino, explicitando a língua com a finalidade principal de ler e escrever melhor, de produzir sentidos a fim de interagir adequadamente. Ganha força a noção de gênero textual, ancorada nas reflexões de Bakhtin (2003), que se distingue da tipologia escolar tradicional, abordada agora preferencialmente como tipos textuais ou modos de organização do discurso (MARCUSCHI, 2008; AZEREDO, 2007). A entrada dos gêneros textuais favorece os estudos do texto, como podemos observar em Marcuschi (2008) e Koch (2008), também em Bazerman (2005), Bezerra, Dionísio e Machado (2005), Schneuwly e Dolz (2004), cujos resultados indicam, inclusive, uma proposta para distribuição de conteúdos no ensino de Língua Portuguesa baseada em gêneros.

Há uma tensão, no entanto, que se estabelece entre as teorias linguísticas e as práticas escolares, resultando em situação de angústia para o professor comprometido com a educação, em especial no que corresponde à contribuição do conhecimento gramatical para o domínio das competências de leitura e de escrita. Sobre isso, Coscarelli (2009, p. 7) relata:

A questão da gramática, por exemplo, é um caso complicado. Os professores sabem que fazer os alunos decorarem os nomes das orações, as classes de palavras, figuras de linguagem, etc. não melhora o desempenho deles como autores ou leitores. Mas não sabem o que fazer nas aulas de português porque elas sempre são feitas para ensinar regras e classificações. E agora? Jogaram a gramática fora e não apresentaram outra proposta para o professor de português, que ficou perdido.

O “abandono” do ensino de gramática nas escolas foi um “efeito colateral”, resultado indevido da influência benéfica dos estudos linguísticos, que valorizam todas as variedades linguísticas e o ensino voltado para o texto, para compreensão e produção, objetivando a competência comunicativa. Isso não significa que a gramática não deva mais ser estudada. Travaglia (2002, p. 136) defende o ensino de gramática nesse novo contexto, desde que de forma consciente e reflexiva:

Temos assumido sempre a postura de que, nesse ensino, é possível:

- a) ensinar a língua, o que resulta em habilidades de uso da língua, e
- b) ensinar sobre a língua, o que resulta em conhecimento teórico (descritivo e explicativo) sobre a língua e pode desenvolver a habilidade de análise de fatos da língua.

Essa ansiedade é oportuna, se incitar professores e pesquisadores à desejável revisão de procedimentos para a melhora da qualidade da educação. Ainda em Coscarelli (2009), observamos também um vislumbre de possibilidade de condução dessa prática de forma mais adequada, sem o radicalismo que levou muitos professores a abandonarem a teoria gramatical e, conseqüentemente, pelas condicionantes das novas propostas, a reflexão gramatical:

Não ensinar gramática tradicional não é jogar a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica e tudo o mais no lixo. É pensar outra forma de fazer com que os estudantes pensem sobre a língua, seus usos, funções, suas infinitas possibilidades e os efeitos que cada escolha provoca no leitor. (COSCARELLI, 2009, p. 7)

A relevância do texto para os estudos linguísticos implica um novo contexto teórico, que sustente adequadamente essa proposta – o da língua como interação. Pensar o fenômeno linguístico não só como reflexo do pensamento, ou como mecanismo de comunicação, mas, principalmente, como ação entre sujeitos que interagem em determinadas condições é essencial (Koch, 2008; Travaglia, 2013, 2009). E isso também observamos em Pauliukonis (2004, p. 7):

O que significa dar prioridade a um ensino produtivo de texto? Para responder a essa questão, é preciso considerar prioritariamente que toda linguagem é uma forma de interação; que todo texto é um conjunto de marcas, de pistas que funcionam como instruções para o restabelecimento dos efeitos de sentido da interação social e que o domínio e a compreensão das técnicas de linguagem exigem uma forma de reflexão sobre o fenômeno complexo da textualidade.

Como referência essencial para o ensino de Língua Portuguesa, o texto deve ser também a referência essencial para o ensino de gramática, para a reflexão sobre elementos e recursos gramaticais e, principalmente, para a observação de como esses componentes significam em um texto – tomados como pistas, marcas e instruções de sentido. Essa proposta assusta a muitos professores, que alegam não saber como ministrar todo o conteúdo dessa maneira, ou que se ressentem de, adotando uma nova metodologia, não apresentar todo o conteúdo gramatical que

julgam necessário. Há um efeito negativo dessas mudanças, que consiste na adoção de práticas “modernas”, que resultam, na verdade, em um ensino pouco produtivo de leitura e de escrita, menos ainda de reflexão gramatical.

Chegamos, assim, ao ponto determinante desta pesquisa, este em que entendemos que precisamos aprender a ler melhor a gramática, não o compêndio de regras, mas o sentido gramatical mobilizado na leitura, na produção de sentidos que um interlocutor efetua quando interage em uma situação de comunicação instaurada pela leitura. A gramática não deve ser “abandonada”, mas, sim, revisitada em práticas textuais, uma nova abordagem pedagógica para seu estudo. E visitar conceitos tradicionais é um passo importante para a renovação da reflexão gramatical ou linguística. Travaglia (2002, p. 45) evidencia essa mudança de perspectiva, em clara associação da gramática à produção de sentidos:

Por isto é que se pode afirmar que a gramática de uma língua é o conjunto de condições linguísticas para a significação. Portanto, o conjunto desses recursos, mecanismos, fatores e princípios que usamos para produzir efeitos de sentido é a gramática de uma língua.

Outros autores, como Azeredo (2013a/b, 2007a) e Pauliukonis (2004), tal como Travaglia (2004, 2002), tratam dessa perspectiva em que a gramática pode e deve ser experienciada de modo reflexivo, crítico, consciente – condicionando componentes gramaticais aos sentidos produzidos em um texto. Azeredo (2013, p. 40), inclusive, afirma que “o conhecimento de gramática é um alicerce necessário de nossas habilidades de expressão e compreensão numa língua”. Kleiman (2013) há muito reconhece o papel do conhecimento linguístico no processamento do texto. E Uchôa (2008, p. 113) defende a integração entre “os três conteúdos fundamentais” do ensino: “a produção textual, a leitura e a gramática”. Especificamente sobre gramática nessa integração, orienta:

Já a gramática, considerada aqui apenas no nível do texto, é o conjunto de recursos utilizados, para, através deles (como o emprego de termos anafóricos, a ordem dos constituintes frasais, a regência, a pontuação, entre outros) contribuir para a compreensão no processo de leitura, ao lado de outros recursos igualmente importantes, como o léxico da língua (ainda no plano idiomático), o conhecimento do mundo e da organização textual adotada, própria de ser utilizada em certa situação ou evento da vida social. (UCHÔA, 2008, p. 113)

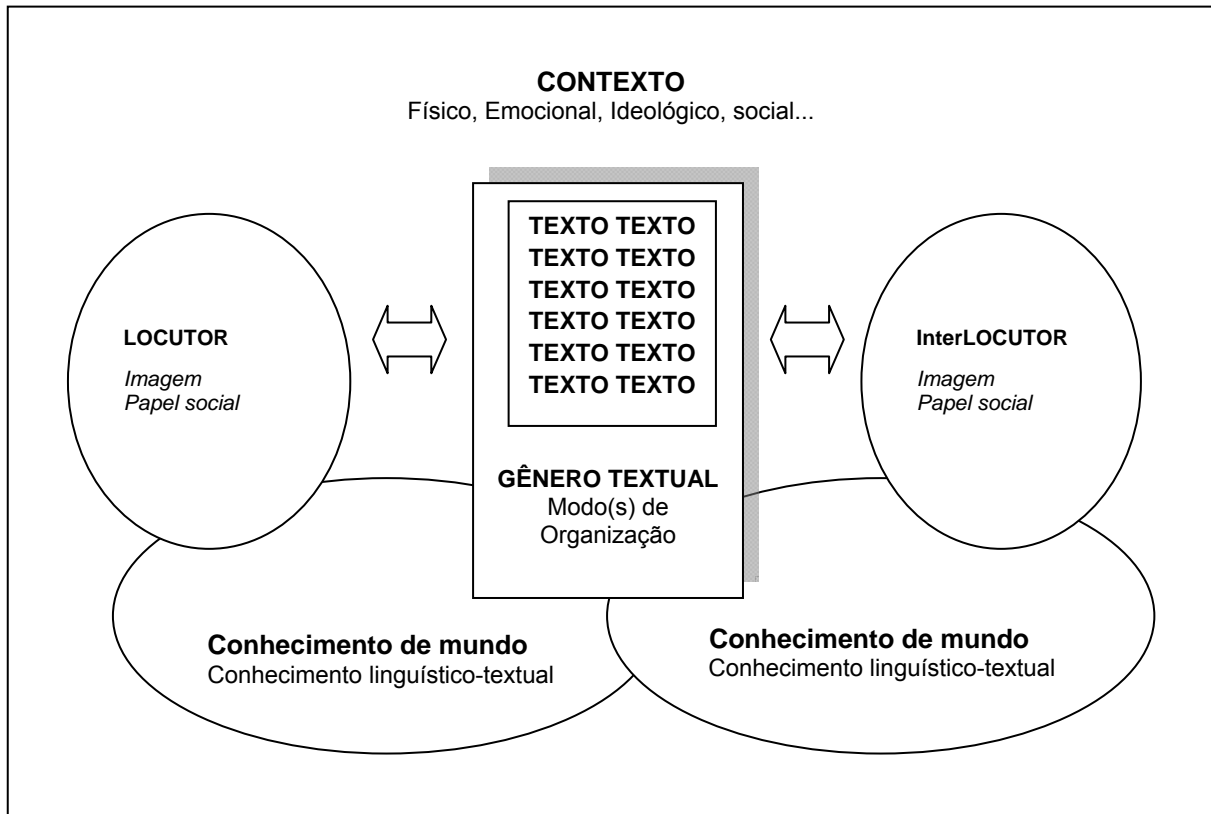
Acreditamos nessas propostas. E também que resultados bastante positivos são rapidamente aferidos, quando implementadas. A gramática deve ser sistematizada, quando esse conhecimento auxiliar o amadurecimento do leitor na produção de sentidos. Deve ocupar, sim, um lugar certo na educação, integrada aos conteúdos da disciplina, reconhecida como componente essencial na leitura. Nem mais, nem menos importante que tantos outros temas que aprendemos a reconhecer, derivados de reflexões recentes da Linguística e da Pedagogia.

## **1.2 Processo de interação pela língua**

Repensar a língua na perspectiva da interação é um caminho novo e rico, que implica reconhecer sentidos que estão além da superfície textual, nas condições de produção e de recepção em que ocorrem. Por isso, adotamos a perspectiva textual-interativa, cujas características reconhecemos, resguardadas especificidades, nos autores já citados neste capítulo, e também em Solé (1998) e Koch (2008). Propomos aqui a explicitação de conteúdos e de conceitos, mobilizados por essa perspectiva e considerados essenciais para esta pesquisa, em um exercício de paráfrase que busca originalidade apenas no arranjo com que são esquematizados. Evidenciamos, assim, a nomenclatura com a qual procedemos em diversas análises: locutor, interlocutor, imagem, papel social; texto, gênero textual, modo de organização; contexto; conhecimento de mundo e linguístico-textual. Vejamos o esquema dos constituintes do processo de interação:



Esquema 1 – O processo de interação pela língua



Fonte: o Autor, 2014.

Observando o esquema, no centro, evidencia-se o *texto*, elemento concreto para o qual convergem *locutor*, aquele que produz o discurso, e *interlocutor*, aquele para quem o discurso é produzido, quando assumem essas funções no jogo da interação, que se realiza e se fundamenta em um *contexto* vário, que condiciona comportamentos, ideologias, práticas, sentimentos. Os interlocutores produzem igualmente sentidos, em extremos do jogo interativo – a produção e a recepção –, e afetam-se mutuamente, de acordo com a *imagem* que fazem um do outro e do *papel social* que ocupam. O *texto* é produzido concretamente em determinado *gênero textual*, cuja estrutura mobiliza *modo(s) de organização do discurso* coerente(s) com sua função social. A interação se efetiva pela convergência de *conhecimentos de mundo* que locutor e interlocutor trazem no momento da interação, que devem incluir *conhecimentos linguístico-textuais*, a partir dos quais possam produzir sentidos. Esse repertório pessoal deve coincidir minimamente em algum aspecto, a fim de que os interlocutores consigam se entender.

A interação define-se a partir do eixo *locutor-texto-interlocutor*, pois a produção de um texto, seja oral ou escrito, implica essencialmente a relação entre *locutor* e *interlocutor*. É na interação que os sentidos são produzidos, como lembra Koch (2001, p. 25): “**o sentido não está no texto**, mas se constrói **a partir dele**, no curso de uma interação.” (Grifo da autora). São, por isso, denominados *interlocutores*, já que são responsáveis igualmente pelos sentidos atribuídos ao *texto*: o *locutor*, como autor, seleciona os elementos gramaticais que vão constituir seu enunciado, influenciado pelo que sabe sobre seu *interlocutor*, adequando o que pretende dizer de modo que isso facilite a compreensão; o *interlocutor*, como ouvinte ou leitor, acessa ao *texto* e formula sentidos possíveis, tentando adequá-los às marcas textuais que observa. É o jogo da interação, em que cada *locutor* “age” em função do outro. Essa interação concretiza-se e torna-se explícita na produção dos sentidos do *texto*, que é um objeto mais complexo que uma mera justaposição de palavras, como adverte Azeredo (2007a, p. 18):

Materialmente falando, os textos são entidades construídas por meio de palavras. Mas, quando chamamos um objeto verbal qualquer de texto, não levamos em consideração apenas sua face material, representada nas palavras e construções. Mais que isso, os textos são objetos linguísticos investidos de função social no amplo e complexo jogo das interações humanas.

Todo ato de interação pela língua implica a produção do *texto*, cujo tema, vocabulário e organização são selecionados pelo *locutor* – no ato de produção, consciente ou não disso –, em contato significativo com seu *interlocutor*; da mesma forma como o *interlocutor*, consciente ou não disso, associa-se indiscutivelmente ao *locutor* no momento da recepção. Brito (2001, p. 30) explica que “Os conhecimentos individuais afetam decisivamente a compreensão, de modo que o sentido não reside no texto. Ainda que seja considerado como ponto de partida para sua compreensão, o texto só se tornará unidade de sentido na interação com o leitor.” Na produção oral, em que os interlocutores ocupam o mesmo espaço físico, ocorrendo a interação face a face, é mais fácil visualizar esse fenômeno, em que um age com e sobre o outro, afinal é realizada em espaço-tempo determinado, com um interlocutor podendo, inclusive, interromper a fala do outro se necessário, demonstrando seu entendimento ou sua dificuldade de compreensão, e mesmo sua rejeição ou aceitação sobre o que é proferido. Na interação que se efetiva pela leitura, por outro

lado, a ação dos interlocutores não ocorre fisicamente, nem em um mesmo tempo-espaço, pois, na posição de leitor, o interlocutor não interage com a pessoa, mas com uma entidade inscrita na superfície textual, (re)conhecida implicitamente nas entrelinhas.

Efetivamente, na interação, os interlocutores mobilizam *imagens* que um tem do outro, ou seja, aquilo que um pensa ou sabe sobre o outro. A *imagem*, portanto, é o modo como os locutores se veem na interação, como se descrevem, como se conhecem. Produzem sentidos, falando, escrevendo, ouvindo ou lendo, ao assumirem posição nesse processo e interagirem em função dessas *imagens*, que geralmente se mantêm durante a interação, mas que também são constantemente atualizadas, pois, para sua manutenção, concorrem informações de toda natureza, como aspectos físicos, emocionais, ideológicos, sociais e outros do contexto.

As *imagens* dos interlocutores são suplementadas pelo *papel social* que cada um assume na interação, pois, considerando a situação específica de comunicação em que se encontram, podem assumir um lugar social e falar de uma posição determinada, normalmente reconhecida nas diferentes estruturas sociais e que confere permissão para o quê e como falar. Há comportamentos e discursos autorizados para aqueles que assumem os diferentes papéis sociais nas relações pai-filho, professor-aluno, chefe-empregado, líder religioso-discípulo, orientador-doutorando, entre tantas outras possibilidades. Essas classificações explicitam hierarquias, relações de poder e de afeto, que possibilitam determinados comportamentos e limitam outros. Azeredo (2007a, p. 108) explica que ninguém “inventa” papéis sociais, nem pode arbitrariamente ocupar qualquer um deles:

Todos nós desempenhamos na sociedade vários papéis, que se distinguem de acordo com os grupos a que pertencemos ou em que nos inserimos por opção ou necessidade. Esses papéis, por sua vez, embora possam ser escolhidos, não são “inventados” pelos indivíduos, pois estão vinculados aos contextos sociocomunicativos em que atuam, seja na vida profissional, seja no convívio familiar ou entre amigos, seja nas múltiplas situações eventuais a que a vida em sociedade os conduz.

O reconhecimento dos papéis sociais mobiliza o conhecimento da “etiqueta social” específica para cada situação de interação, o que determina ações e comportamentos dos interlocutores, inclusive linguísticos, como a seleção de vocabulário, a tonalidade da voz, a ordenação sintática dos enunciados, as

peculiaridades de determinada variação, entre outras. Deve-se respeitar um determinado contrato sociocomunicativo, o conjunto de regras e de convenções que regulam a participação dos interlocutores, para garantir seu sucesso na interação (AZEREDO, 2007a, p. 108). Também o reconhecimento dos papéis constitui indicador produtivo para adequação do registro de linguagem a ser adotado em determinada situação, quando, por exemplo, em relações assimétricas, o interlocutor de maior relevância demanda a formalidade do discurso.

O *texto* que se produz necessariamente é concretizado na forma de um *gênero textual*, entendido como um formato relativamente estável de enunciado linguístico que circula em uma sociedade de falantes. Nas palavras de Azeredo (2007a, p. 109): “Gêneros textuais são, portanto, as formas relativamente estáveis pelas quais a comunicação verbal se materializa nos diferentes contextos sociocomunicativos.” Sempre produzimos gêneros, falamos por gêneros, lemos gêneros. E são inúmeros os gêneros com os quais convivemos: notícia, propaganda, artigo, classificado, lei, decreto, bate-papo, *e-mail*, piada, receita culinária ou médica, bula, lista de compras, romance, conto, crônica, relatório, ata, requerimento, contrato de compra e venda, sentença judicial, saudação e muitos, muitos outros. O reconhecimento do gênero explicita certas perspectivas que escolhemos para a produção dos sentidos, porque, de acordo com Azeredo (2007a, p. 109), em uma situação qualquer de interação, seja oral ou escrita, eles “fornecem uma primeira pista para uma adequada atribuição de sentido”. Isso é fundamental, por exemplo, na identificação do objetivo de um texto, de sua finalidade. Também Marcuschi (2008, p. 242) entende o gênero textual como um indicador importante da compreensão que devemos empreender, porque “[...] cada gênero tem maneiras especiais de ser entendido, não se podendo ler uma receita culinária como se lê uma piada, um artigo científico ou um poema.”

A compreensão do *gênero textual* implica também a percepção da maneira como os enunciados são elaborados, que objetos evidenciam – um dado ou uma característica, um fato ou um acontecimento, uma ideia ou uma opinião, um pedido ou uma instrução. Cada *gênero* se realiza em situações determinadas, com particularidades, organizado de determinado modo, com sequências que podem ser narrativas, descritivas, argumentativas, expositivas e injuntivas. Essas sequências linguísticas, “modelos de encadeamento textual” (AZEREDO, 2007a, p. 23), são os *modos de organização do discurso*, ou tipos textuais (conforme MARCUSCHI, 2008,

2002a), que organizam o dizer e o dito e que já estão inscritos na estrutura distintiva dos inúmeros gêneros que circulam socialmente.

Todo esse processo de interação sustenta-se em determinado *contexto*, que deve ser entendido como o espaço físico onde os interlocutores se encontram, mas principalmente como os espaços emocional, ideológico, psicológico, econômico e social que se sobrepõem e se implicam. Azeredo (2007a, p. 20), para isso, emprega a expressão “contexto sociocomunicativo”, explicando que “Este não se resume no cenário físico e social objetivo, mas corresponde, principalmente, ao condicionamento mental ou psicológico que nos predispõe ao comportamento discursivo adequado e pertinente.” O espaço físico pode nem afetar a produção de sentidos, mas é impossível não ser ela afetada pela subjetividade psicológica ou pelas emoções dos interlocutores e pela ideologia dos discursos que (res)significam e determinam as relações sociais. O contexto sociocomunicativo também contribui para a definição do registro linguístico empregado pelos interlocutores, pois reflete a representação que têm do espaço da interação (AZEREDO, 2007, p. 26).

Devemos considerar que os interlocutores, como participantes da interação, dependem de todo um repertório de conhecimentos, inclusive linguístico-textual, denominado conhecimento de mundo, que lhes permite e autoriza produzir sentidos, como falante, escritor, leitor ou ouvinte do texto. Sem esse repertório, em parte necessariamente comum aos interlocutores, a interação não se realiza adequadamente, ou não se realiza mesmo. Koch (1998, p. 155) explica:

Assim sendo, para que duas ou mais pessoas possam compreender-se mutuamente, é preciso que seus contextos cognitivos sejam, pelo menos parcialmente, semelhantes. Em outras palavras, seus conhecimentos – linguístico, enciclopédico, episódico, procedural, macro e superestrutural ou esquemático, interacional – devem ser, ao menos em parte, compartilhados (visto que é impossível duas pessoas compartilharem exatamente os mesmos conhecimentos).

Desse conhecimento generalizado, destacamos o conhecimento linguístico-textual, indispensável aos participantes da interação. O conhecimento linguístico constitui todo saber apreendido sobre a língua, seu léxico, suas regras, suas variações; o textual, segundo Kleiman (2013, p. 18), é o "o conjunto de noções e conceitos sobre o texto", a capacidade de reconhecê-lo e de empregá-lo nas interações. São conhecimentos adquiridos espontaneamente, na vida em sociedade, e também de forma sistematizada, na instituição escolar, desde a alfabetização.

Para a expansão dessa bagagem individual, é preciso estimular níveis maiores de letramento, de modo que o indivíduo possa fazer uso efetivo da escrita e da leitura nas mais diversas práticas de linguagem (Soares, 2000).

A perspectiva interacional de estudos linguísticos influencia significativamente as concepções de ensino de língua. Adotada pelos PCN (BRASIL, 1998, p. 69), atualiza a noção que temos sobre leitura, atribuindo ao leitor o papel ativo de interlocutor:

[...] o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação decodificando letra por letra, palavra por palavra.

Da mesma maneira, essa perspectiva deve influenciar significativamente as práticas de reflexão sobre a língua, possibilitando ações conscientes e adequadas dos interlocutores, que almejam a competência comunicativa. E essa abordagem interacional pode também sustentar outras perspectivas de sistematização dos componentes gramaticais e do tratamento dado à gramática no escopo da Língua Portuguesa.

### 1.3 Avaliações Sistêmicas

Nas últimas décadas, observamos a implementação de avaliações sistêmicas da educação, por causa de uma preocupação real com a qualidade do ensino oferecido aos brasileiros, mas também por conveniência política, inclusive internacional. Segundo o INEP (*online*, 2014), a primeira aplicação do SAEB aconteceu em 1990, e o ENEM foi criado em 1998. Marcuschi, B. (2009, p. 58) explica que:

Essas avaliações ganharam corpo a partir da segunda metade da década de 1990, período em que a expansão do atendimento no EM começa a ser mais intensamente reivindicada pela população e a integrar a agenda de políticas educacionais voltadas para a qualificação da educação básica sob a ótica do direito.

Há estados que também empreendem avaliação de seus sistemas educacionais, como o *Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro* (SAERJ), o *Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública* (SIMAVE), o *Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo* (SARESP) e o *Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco* (SAEPE). Redes municipais recorrem igualmente a verificações assim, como a *Prova Rio*, da cidade do Rio de Janeiro. Essas avaliações podem confirmar ou corrigir certas impressões correntes nas escolas, certas ideias que circulam informalmente, como a da baixa qualidade do ensino; podem explicitar bons e maus procedimentos; sinalizar caminhos teórico-metodológicos; e podem repercutir na sociedade pela divulgação de resultados. Optamos por implicar, então, dois desses sistemas de avaliação: o do SAEB, na configuração da Anresc/Prova Brasil, e o ENEM.

SAEB e ENEM condicionam procedimentos que fundamentam a produção e a manutenção de suas avaliações a matrizes de competências e/ou de habilidades<sup>6</sup>. Reafirmamos essas noções, no sentido de Perrenoud (1999, p 30), entendendo competência como um saber cognitivo, "a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações"; e habilidades como ações implicadas por esse saber cognitivo, com as quais concretizamos a competência em atividades práticas ou igualmente cognitivas. Dessa forma, a leitura é um saber, a competência de mobilizar ações, as habilidades, que promovam o entendimento de textos que produzimos. O ENEM apresenta uma matriz organizada em competências e em habilidades; e o SAEB, para a prova de Língua Portuguesa, focaliza a competência da leitura e propõe 21 habilidades relacionadas a ela.

Almeida, Costa e Leitão (2011, p. 44) comentam como o ENEM, entre essas avaliações, ocupa um lugar de destaque nacional:

Imbrólios políticos e operacionais à parte, o ENEM não pode mais ser ignorado pela sociedade, sobretudo a comunidade escolar. A despeito de falhas, ele contribui decisivamente para o debate acerca da democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, país no qual apenas 10% dos jovens de 18 a 24 anos ingressam na Universidade.

Contudo, como também sinalizam, existem aspectos negativos a serem superados, como a complexidade das teorias que embasam suas propostas

---

<sup>6</sup> Apresentamos a Matriz de Habilidades do SAEB e a de Competências e de Habilidades do ENEM como ANEXOS A e B, p. 219 e 220, respectivamente – para facilitar a consulta sempre que oportuna.

metodológicas, a dificuldade em fazer professores, alunos e gestores de escolas apreenderem os resultados e o questionamento frequente desses resultados quando negativos, por exemplo. E Marcuschi, B. (2009, p. 62) adverte que, embora sejam sistemas geridos pelo INEP, órgão do Ministério da Educação, apresentam certas divergências:

No que se refere especificamente à leitura, constata-se que tanto o SAEB quanto o ENEM organizam sua avaliação com base em competências e habilidades. Esse consenso, na verdade, acaba se revelando como pontual, pois embora os sistemas sintonizem parcialmente quando da definição dos conceitos, as competências e habilidades selecionadas e contempladas nas provas de leitura de um e de outro exame nem sempre convergem.

Apesar das dificuldades que avaliações de larga escala como essas podem apresentar, são, sem dúvida, instrumentos relevantes para a verificação da qualidade da educação efetivada em nossa sociedade.

### 1.3.1 Competências e Habilidades do SAEB

Para esta pesquisa, como já temos afirmado, adotamos a Matriz de Habilidades de Leitura do SAEB como referência para nossas reflexões iniciais. Essa avaliação nacional da educação básica realiza verificações em Português e em Matemática, regularmente<sup>7</sup>. A avaliação de Língua Portuguesa é realizada pela verificação de habilidades de leitura e, para isso, o SAEB propõe uma relação de habilidades, identificadas como descritores (D). Segundo o PDE/SAEB (BRASIL, 2008, p.18), “O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades.” Marcuschi (2003, p. 4-5) explica que

Esses descritores tentam retratar graus de complexidade diversos e níveis de dificuldade, considerando a temática, as estratégias textuais, a escolha do léxico, recursos sintáticos da composição e o gênero textual. Tal estratégia busca romper “com a tradição ‘conteudística’ de abordagens descontextualizadas” [...] para favorecer o desenvolvimento de todas as capacidades comunicativas.

---

<sup>7</sup> Em 2014, o SAEB volta a verificar o ensino de Ciências.



As habilidades de leitura, ou descritores, normalmente são explicitadas, na literatura da área, na forma de objetivos. Cada objetivo corresponde a uma habilidade de leitura que um leitor proficiente deve ter. Esses objetivos podem ser classificados como mais elementares ou mais elaborados, distinguindo diferentes níveis de leitura e de leitores. Um teste do SAEB/Prova Brasil é constituído por um significativo número de questões de múltipla escolha, com quatro opções de resposta cada uma, e verifica mais de uma vez cada habilidade – o que possibilita a variação de complexidade no escopo de uma mesma habilidade desejada, em função da seleção do texto-base, da elaboração do enunciado-comando e das opções de resposta. Uma questão é elaborada de forma a evidenciar o domínio de uma habilidade de leitura, predominantemente.

O SAEB objetiva promover avaliação da Educação Básica e, com isso, contribuir para a melhora da qualidade do ensino, fomentando, ainda, a universalização do acesso à escola e fornecendo subsídios para “formulação, reformulação e monitoramento” de políticas públicas (INEP *online*, 2014). Uma contribuição importante para a educação brasileira consiste na explicitação de dados e na constituição de indicadores para compreensão do desempenho dos alunos. Para isso, são realizadas, regularmente, três modalidades de avaliação: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), para alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, cujo principal objetivo é a avaliação da qualidade, da equidade e da eficiência da educação brasileira; Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), também denominada "Prova Brasil", para alunos da 4<sup>a</sup>. série/5<sup>o</sup>. ano e 8<sup>a</sup>. série/9<sup>o</sup>. ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, cujo objetivo é a avaliação da qualidade do ensino nas escolas públicas; e Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), para alunos do 3<sup>o</sup>. ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo da verificação de níveis de alfabetização e de letramento e das condições para isso.

As avaliações realizadas pelo SAEB verificam competências construídas e habilidades desenvolvidas pelos alunos e propõem-se a detectar dificuldades de aprendizagem (BRASIL.MEC, 2008, p. 5). Assim, por exemplo, com a Prova Brasil, que focaliza somente Língua Portuguesa (leitura), Matemática e Ciências, pode-se calcular, para cada escola participante, médias de proficiência de seus alunos, que são interpretadas pedagogicamente pela análise dos resultados, pela comparação desses com resultados próprios anteriores e por comparações com resultados

municipais, estaduais, regionais e nacionais. A proficiência dos alunos é indicada pelo número de acertos e de erros verificados nas provas, considerando-se que há variação natural individual no domínio de uma competência, mas que também existe um nível de domínio mínimo, compatível com o desenvolvimento desejado em determinado nível escolar. E esses resultados são aferidos por testes, elaborados de acordo com procedimentos especificados por uma metodologia estatística denominada Teoria de Resposta ao Item (TRI).

O SAEB divulga suas matrizes de referência, que explicitam "o referencial curricular do que será avaliado em cada disciplina e série, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos" (BRASIL.MEC, 2008, p. 17). A Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb, especialmente para a Anresc/Prova Brasil, focaliza a competência de leitura, conhecida também como Matriz de Habilidades de Leitura, e é organizada em seis tópicos, que indicam objetos do conhecimento: I. Procedimentos de leitura; II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; III. Relação entre textos; IV. Coerência e coesão no processamento do texto; V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido; VI. Variação linguística. Em cada tópico desses, são apresentados os descritores que, em ordem crescente de complexidade, explicitam as habilidades de leitura – em um total de 21. Vejamos essas habilidades, conforme o PDE/SAEB (2008, p. 22-23):

### **Tópico I. Procedimentos de Leitura**

- Localizar informações explícitas em um texto
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
- Inferir uma informação implícita em um texto
- Identificar o tema de um texto
- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

### **Tópico II. Implicações do Suporte, Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto**

- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

### **Tópico III. Relação entre Textos**

Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido

Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema

### **Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto**

Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa

Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Identificar a tese de um texto

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la

Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto

### **Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido**

Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados

Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

### **Tópico VI. Variação Linguística**

Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Sobre a apresentação e a organização desses descritores, por um lado, em uma perspectiva positiva, Marcuschi (2003, p. 6) analisa que:

Pela formulação desses descritores no interior dos tópicos em que são inseridos, podemos observar que seguem uma visão textual sob o aspecto processual e não apenas de conteúdo. Esses descritores dão margem a um trabalho inferencial, o que é um avanço em relação a aquele que só se ocupa com a informação objetiva e direta.

As habilidades elencadas contribuem significativamente para a explicitação do processo de leitura, iluminando-o e tornando-o visível, tratável, desviando o foco de uma abordagem que valoriza a reprodução do conhecimento apenas. Mas, por outro, em uma perspectiva negativa, o autor demonstra preocupação com a concretização dessa matriz em questões de múltipla escolha, que excluem a produção livre de sentidos, como ocorre em respostas discursivas; além de criticar a elaboração de questões que parecem não atender adequadamente à própria proposta. Podemos notar, por exemplo, que dois descritores apresentam ambiguidade de escopo: *Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros* e *Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados*, pois sugerem a ocorrência de mais de um texto na questão, o que não se confirma nos exemplos observados. Marcuschi (2003, p. 9) ainda finaliza: “[...] de nada vale ter bons descritores, se o problema surge em outro campo. **Muitas vezes o maior desafio não está em entender o texto, mas o teste.**” (Grifo do autor).

Os descritores são autoexplicativos, por isso vamos apenas exemplificar sua compreensão e abrangência. Considerando o descritor/a habilidade *Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.*, por exemplo, pretende-se evidenciar o emprego de palavras ou expressões que indiquem e explicitem relações semânticas, como as de causalidade, de comparação, de concessão, de tempo, de oposição, etc. – que são essenciais para a construção e o reconhecimento da coerência do texto. Uma questão que mobilize essa habilidade deve sinalizar essas expressões e explicitar seus valores semânticos, a compreensão da natureza e da articulação de segmentos do período e do texto, mas não implicar domínio de nomenclatura gramatical (BRASIL.MEC, 2008, p. 54). Em geral, o SAEB/Prova Brasil não exige do leitor o reconhecimento de nomenclatura teórica em suas questões.

### 1.3.2 Competências e Habilidades do ENEM

Mais recente que o SAEB, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, com o objetivo de “avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade” (INEP *online*, 2014), conquista relevância social e reconhecimento público, especialmente porque, a partir de 2009, torna-se também instrumento de acesso ao Ensino Superior – em instituições federais de ensino e em particulares, inclusive com fomento por programas de assistência educacional – e porque pretende induzir à reestruturação dos currículos e à revisão das práticas pedagógicas do Ensino Médio. Segundo o INEP (*online*, 2014):

As informações obtidas a partir dos resultados do Enem são utilizadas para acompanhamento da qualidade do Ensino Médio no País, na implementação de políticas públicas, criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do Ensino Médio, desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira e estabelecimento de critérios de acesso do participante a programas governamentais.

O ENEM é realizado anualmente e propõe-se verificar a qualidade do ensino em todas as disciplinas, diferentemente do SAEB, que focaliza somente Língua Portuguesa (leitura) e Matemática<sup>8</sup>. A estruturação do ENEM é feita por área de conhecimento, resultando em quatro provas interdisciplinares: *Linguagens, códigos e suas tecnologias*, com conteúdos de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Espanhol), Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação; *Matemática e suas tecnologias*; *Ciências da Natureza e suas tecnologias*, com conteúdos de Química, Física e Biologia; *Ciências Humanas e suas tecnologias*, com conteúdos de Geografia, História, Filosofia, Sociologia e conhecimentos gerais. Atualmente, cada uma dessas provas é constituída por um conjunto de 90 questões de múltipla escolha, com cinco opções de resposta, que são aplicadas em duas etapas – em dois dias. No segundo dia, o candidato faz também uma prova de Redação.

Para cada uma dessas provas, o ENEM disponibiliza, em edital, uma Matriz de Referência, que indica cinco eixos cognitivos, como competências comuns a

---

<sup>8</sup> Vale lembrar que, em 2014, o SAEB volta a verificar o ensino de Ciências.

todas as áreas de conhecimento mobilizadas pela prova: I. Dominar linguagens; II. Compreender fenômenos; III. Enfrentar situações-problema; IV. Construir argumentação; V. Elaborar propostas. Para cada prova, há uma Matriz de Referência específica, em que são explicitadas as competências e as habilidades adequadas para cada uma dessas áreas (MEC.INEP, 2013, p. 35).

A Matriz de Referência para a prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* contém competências, entre as quais se distribuem 30 habilidades<sup>9</sup>. Por exemplo, à “Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade”, são associadas estas 3 habilidades:

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro;  
 H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social;  
 H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. (MEC.INEP, 2013, p. 38)

Além dessas matrizes, são disponibilizados os *Objetos de conhecimento associados às Matrizes de Referência*, em que outros aspectos e conteúdos podem ser observados:

#### **1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**

- **Estudo do texto:** as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação – modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais – públicas e privadas.
- **Estudo das práticas corporais:** a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade [...]
- **Estudo do texto literário** [...]
- **Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos:** recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos – organização da macroestrutura semântica e a articulação entre idéias e proposições (relações lógico-semânticas). [...] (MEC.INEP, 2013, p. 48-49; grifos do autor)

Os resultados do ENEM são processados também pela metodologia estatística da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que possibilita, pela análise minuciosa de respostas corretas e incorretas de cada aluno e pela coerência que se

<sup>9</sup> Lembramos que, para consulta eventual, a *Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* está disponível na íntegra como ANEXO B, p. 220

estabelece entre elas, a aferição do índice ou média de aproveitamento. Além do índice individual, o ENEM produz índices por escola, por município, por estado, por região e médias nacionais. A TRI não calcula o aproveitamento como uma soma simples de acertos e, para entendimento dos participantes, é disponibilizado o Mapa de Itens do Exame, uma relação de enunciados semelhante às matrizes de referência, que apresenta descrições pedagógicas dos itens aplicados, acompanhados de uma numeração que indica o nível na escala de proficiência desse exame (INEP *online*, 2014). Sobre esses enunciados, denominados *sentenças descritoras dos itens*, ou seja, de questões, devemos considerar:

Os itens são descritos de forma a apresentar suas características pedagógicas com uma redação que indicasse três componentes: operação cognitiva, objeto do conhecimento e contexto. Cada item avalia a capacidade do participante de articular esses três componentes. [...] O ponto da escala em que cada item se encontra, ou seja, sua dificuldade, não é determinada por somente um dos componentes, mas considera a interação entre eles. (INEP *online*, 2014)

Podemos observar algumas das sentenças descritoras do ENEM, na seguinte tabela, editada para apresentar apenas habilidades relacionadas à Língua Portuguesa:

Tabela 1 – Sentenças descritoras do ENEM

Valor	Descrição
775.0	Reconhecer as características do gênero tirinha.
717.5	Reconhecer ponto de vista do autor a partir da comparação de textos técnicos.
700.0	Reconhecer o uso de pronomes pessoais como marca de norma padrão em tirinha.
691.7	Reconhecer o efeito de sentido de uma expressão metafórica em uma notícia.
678.8	Reconhecer o uso do pronome de tratamento em situação de comunicação específica em uma crônica
653.1	Reconhecer o sentido estabelecido por conectivos em texto literário.
647.5	Reconhecer características do Barroco no Brasil em representação de escultura.
632.8	Reconhecer posicionamento crítico quanto ao uso da norma padrão em texto acadêmico
594.2	Identificar informação em texto científico.
575.0	Reconhecer o elemento que evidencia ironia em crônica.
543.8	Reconhecer as características de gênero textual a partir de uma anedota.
541.7	Inferir o sentido de uma expressão linguística em quadrinho.
537.5	Reconhecer posicionamento crítico por meio do uso de adjetivos e advérbios em poema
500.0	Identificar o ponto de vista em artigo de opinião.
493.8	Reconhecer marcas linguísticas das funções da linguagem em tirinha.
490.6	Identificar o tipo de organização textual em texto literário.
410.7	Identificar a finalidade de uma propaganda.
321.1	Compreender a mensagem informativa e instrucional em propaganda governamental.

Fonte: INEP (*online*, 2014)

As sentenças descritoras do ENEM explicitam como conteúdos e procedimentos generalizados, divulgados nas matrizes, que evidenciam perspectivas teóricas e pedagógicas, convergem para a objetivação na elaboração de uma questão da prova. São precedidas de um valor, que corresponde a um ponto na escala de proficiência do exame. Assim, quanto maior o valor, mais complexa é a habilidade pretendida na questão. Essas sentenças descritoras aproximam-se dos descritores de habilidades de leitura do SAEB, pela objetividade com que apresentam a orientação da questão, mas também diferem-se pela exatidão, pois as habilidades do SAEB constituem um conjunto permanente, e as sentenças do ENEM servem a determinadas questões, ou seja, cada uma delas descreve uma única



questão. As sentenças descritoras são disponibilizadas para maior entendimento do processo avaliativo do ENEM, contudo são divulgadas somente para algumas questões da prova. Um número maior de sentenças descritoras circula, mas não está explícita e objetivamente associado às questões do exame.

### 1.3.3 Resultados de avaliações sistêmicas

Avaliações sistêmicas produzem, pela análise de resultados aferidos, índices e médias de aproveitamento e, sem dúvida, essa é uma de suas maiores contribuições à educação. Mas a verificação da formação de competências e do domínio de habilidades exige procedimentos bem mais complexos, segundo o INEP (*online*, 2014), do que a simples verificação “um por um”, isto é, um acerto ou um erro, com totalização ao final do processo. SAEB/Prova Brasil e ENEM recorrem a um mesmo modelo estatístico, a Teoria da Resposta ao Item (TRI)<sup>10</sup>, para aferição de resultados, demonstrados em escalas de proficiência, que indicam unidades de medida do conhecimento, possibilitando a realização de comparações e de julgamentos de valor (MEC.INEP, 2012, p. 9). Nessa proposta, a nota é resultado da complexidade de cada uma das questões, da coerência teórica entre elas e entre os acertos verificados:

No cálculo da nota, o modelo matemático da TRI usado no Enem considera a coerência das respostas corretas do participante. Espera-se que participantes que acertaram as questões difíceis devam também acertar as questões fáceis, pois, entende-se que a aquisição do conhecimento ocorre de forma cumulativa, de modo que habilidades mais complexas requerem o domínio de habilidades mais simples. Lembrando que o posicionamento das questões na escala de proficiência é determinado a partir das respostas dos estudantes. (MEC.INEP, 2012, p. 17)

SAEB/Prova Brasil e ENEM divulgam seus resultados, índices e médias, segundo essas escalas de proficiência, que pontuam, no caso deste, de zero a 1000

---

<sup>10</sup> De acordo com Mec.Inep (2012, p. 27), o uso da TRI em avaliações educacionais tem início no Brasil com o SAEB, em 1995; posteriormente, é implementado na Prova Brasil; e, por último, no ENEM. A TRI é utilizada por diversos países: Estados Unidos, França, Holanda, Coreia do Sul, China e demais participantes do PISA. Essa teoria também é empregada para exame de proficiência em língua inglesa.

por prova e, no daquele, de zero a 500. Para a escola, que se vale de um sistema de pontuação de zero a 10, ou de zero a 100, refletir sobre notas em escalas maiores dificulta a compreensão e a comparação desses resultados. Para os alunos, então, essa dificuldade é ainda maior. Recentemente, com a divulgação de notas de redação do ENEM e a repercussão da mídia sobre produções com inadequações graves, como a inserção de uma receita culinária no desenvolvimento de um texto, com pontuação acima de 400, vários alunos das turmas em observação nesta pesquisa comentam que “não é preciso saber escrever para ser aprovado no ENEM”. No entanto, eles reelaboram essa noção, ao perceberem que, em uma escala de zero a 1000, 400 pontos equivalem a 40% de aproveitamento – esse valor, no sistema de zero a 10 da escola em que estudam, é igual a uma nota 4, que, inclusive, resulta em reprovação.

A compreensão dos resultados do ENEM pelos participantes não é adequada e produtiva, se não conseguem assimilar esses dados, o que nos parece estar acontecendo. Uma pesquisa recente do IBOPE (*online*, 2013)<sup>11</sup> indica que apenas 58% dos entrevistados confiam no sistema de correção da prova, 23% não confiam e 20% são indiferentes; também que 24% deles não entendem como funciona a pontuação da nota final, 62% dizem que entendem mais ou menos isso e 14% afirmam entender muito bem o processo.

Os resultados do SAEB/Prova Brasil são disponibilizados por escola, por município, por região e por estado. Essas informações, entretanto, não parecem repercutir significativamente na sociedade, de modo que sejam discutidas e assimiladas na escola e que provoquem uma renovação em práticas pedagógicas. Quanto aos critérios adotados, devemos considerar, de acordo com Brasil (2008, p. 12), que:

Para cada unidade escolar participante da Prova Brasil é calculada uma média da proficiência dos seus estudantes que participaram da avaliação. Essa média é expressa em uma escala de 0 a 500. Assim como nas provas realizadas em sala de aula, o número sozinho traz poucas informações. Por isso, é necessário fazer uma interpretação pedagógica do significado desses números. Isso é feito para grupos de números, conhecidos como níveis.

---

<sup>11</sup> Essa pesquisa – voluntária, mas com premiação virtual para quem participa – acontece entre os dias 4 e 9 de junho de 2013, com 1.953 internautas, que visitam determinado *site* voltado para divulgação de notícias e venda de revistas e de guias para estudantes.

A proficiência média obtida por uma escola participante, que reflete a coerência dos acertos nas questões da Prova Brasil, é relacionada a uma escala de proficiência de 10 níveis, que indica limites abaixo de 125 pontos (nível zero), para 5º. ano do Ensino Fundamental, e acima de 375 (nível 9), para 3º. ano do Ensino Médio. Teoricamente, quanto maior o desenvolvimento de uma turma, que deve ocorrer proporcionalmente ao avanço nos anos escolares, maior deve ser sua classificação nessa escala. Assim, alunos do 9º. ano devem alcançar colocação acima de alunos do 5º. ano do Ensino Fundamental. Em cada nível da escala de proficiência, está implicado um conjunto de habilidades que os alunos devam ter minimamente desenvolvido, isto é, construído cognitivamente. Por exemplo, segundo o Inep (*online*, 2014), alunos do 3º. ano do EM que obtêm pontuação entre 175 e 250 (que compreende os níveis 3, 4 e 5 da escala de proficiência para o EF) demonstram, entre outras, habilidades de *distinguir fato de opinião relativa a esse fato em um fragmento de texto e identificar finalidade de um texto informativo simples*. O domínio de habilidades de um determinado nível também implica o domínio das habilidades de níveis anteriores. E o SAEB não divulga resultados individuais de alunos.

Os resultados do ENEM são divulgados por escola, por município, por região e por estado, também são apresentadas médias nacionais e cada participante tem acesso a seu resultado individual. Tais resultados têm repercutido significativamente na sociedade, ao ponto de provocarem comparações e, infelizmente, competições, pois mídia e instituições de ensino fazem circular *rankings* de classificação das escolas. No entanto, os parâmetros para esse exame, de zero a 1000, precisam ter a compreensão dos resultados relativizada em cada edição. As últimas edições do ENEM, embora com o mesmo embasamento teórico e para verificação dos mesmos conteúdos, apresentam notas mínimas e máximas distintas, coerentes com a modelagem da TRI. Isso reflete pedagogicamente a quantidade e a coerência de acertos aferidos. De acordo com Mec.Inep (2012, p. 29), por exemplo, “na prova de 2011, havia questões relativamente mais fáceis do que na prova de 2010, o que exigiu dos participantes um maior número de acertos para mostrar o mesmo domínio”. Vejamos as notas do ENEM 2013, divulgadas recentemente pelo Inep (*online*, 2014) e editadas na seguinte tabela:

Tabela 2 – Notas mínimas e máximas do ENEM 2013

ENEM 2013	Nota Máxima	Nota Mínima
Ciências Humanas e suas Tecnologias	888,7	299,5
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	901,3	311,5
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	813,3	261,3
Matemática e suas Tecnologias	971,5	322,4

Fonte: O Autor, 2014.

Como podemos observar, um resultado do ENEM – seja de aluno ou de escola, ou de outra instância – deve ser compreendido em uma relação com esses indicadores máximos e mínimos, afinal, sem esse cuidado, a interpretação dos resultados será inadequada. Um aluno que obtém, por exemplo, 720 pontos na prova de *Linguagens*, em 2013, não deve pensar que seu aproveitamento é de 72%, em uma escala de zero a 1000; considerando a nota máxima dessa edição (813,3), seu aproveitamento corresponde a 88,5%. O próprio Inep (2012, p. 29) adverte que, mesmo que acerte as 45 questões da prova, o candidato totaliza a nota máxima, e não 1000 pontos.

Para finalização desta seção, vamos observar, na próxima tabela, as notas máximas e mínimas somente da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* dos anos de 2010 a 2013:

Tabela 3 – Notas mínimas e máximas de *Linguagens* 2010-2013

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Maior desempenho	Menor desempenho
2010	810,1	254,0
2011	795,5	301,2
2012	817,9	295,2
2013	813,3	261,3

Fonte: O Autor, 2014.

Nas quatro últimas edições do ENEM, valores máximos e mínimos mantêm-se indicadores relativamente estáveis para a prova de *Linguagens*: a maior nota máxima, de 817,9 em 2012, diverge em apenas 22,4 pontos da menor nota máxima,

de 795,5 em 2011; já a maior nota mínima, de 301,2 de 2011, diverge em 47,2 pontos da menor nota mínima, de 254 em 2010.

#### 1.4 Gramática na leitura pela leitura da gramática

Na seção 1.1 *Leitura, gramática e ensino*, refletimos sobre implicações entre noções de língua, de leitura, de gramática e de ensino, fomentadas por influências de estudos linguísticos e de documentos oficiais de orientação para a Educação. Observamos que essas relações deixam muitos professores angustiados e comprometem significativamente teorias e práticas de linguagem desenvolvidas na escola, principalmente pela inserção da perspectiva interacional sobre a língua e da noção de gêneros textuais, que elegem o texto como eixo principal de reflexões. Instala-se, assim, de acordo com Pisciotta (2001, p. 97), o desafio de explicitar a gramática nesse contexto: "o grande desafio para o professor é aliar a análise linguística a situações de uso efetivo da linguagem, construindo explicações e descrições a partir das regularidades observadas em textos significativos para os alunos". Em outras palavras, explicitar a gramática na leitura, que deve ser, inclusive, verificada pela leitura do componente gramatical.

Na história recente da disciplina Língua Portuguesa, isso não foi considerado adequadamente por muitos, acarretando a diminuição da abordagem gramatical, ou mesmo a exclusão dela, nas práticas escolares. Ou ainda, paradoxalmente, pela dificuldade na execução dessa nova perspectiva, ocorre a continuidade da abordagem tradicional, diminuindo a abordagem de teorias linguísticas recentes, ou ignorando-as. Quem valoriza a leitura, nesse contexto, geralmente se afasta da estrutura ou da sistematização gramatical. Mas precisamos inserir a gramática na agenda de estudos sobre o processo de leitura, mesmo que já se apresente de forma extensa e variada, como Kleiman (2004a, p. 31) demonstra:

A concepção de leitura que a considera como uma atividade a ser ensinada na escola, não como mero pretexto para outras atividades e outros tipos de aprendizagem, está embasada em modelos já bem definidos sobre como processamos as informações.

Esses modelos lidam com os aspectos cognitivos da leitura, isto é, aspectos ligados à relação entre o sujeito leitor e o texto enquanto objeto, entre linguagem escrita e compreensão, memória, inferência e pensamento.

Eles tentam incorporar aspectos socioculturais da leitura, uma vez que vão desde a percepção das letras até o uso do conhecimento armazenado na memória.

Apesar do reconhecimento da relação entre “linguagem escrita e compreensão, memória, inferência e pensamento”, o tratamento dado não favorece, ou melhor, não implica sistematicamente o conhecimento gramatical. Os itens e recursos são tomados como marcas ou pistas, que provocam a análise e a descrição de outros aspectos do texto, do contexto, do discurso, da cultura. Certamente é um desafio promover a relação entre gramática e leitura, considerando essencial o estudo da língua em uso. Mas relacionar a gramática ao ensino centrado em textos é uma possibilidade já indicada por pesquisadores, que a reconhecem na própria essência dos sentidos do texto, como Franchi (SÃO PAULO, 1987, p. 39), que defende:

Não é verdade que a gramática nada tem a ver com a produção e a compreensão do texto: ela está na frasezinha mais simples que pronunciamos. Mas é preciso concebê-la de um modo diferente: como o conjunto de regras e princípios de construção e transformação das expressões de uma língua natural que as correlacionam com o seu sentido e possibilitam interpretação.

Dez anos depois, os PCN (BRASIL, 1997, p. 79) reafirmam essa possibilidade e oficialmente orientam para essa direção: "No que se refere às atividades de leitura, o trabalho de reflexão sobre a língua é importante por possibilitar a discussão sobre diferentes sentidos atribuídos aos textos e sobre os elementos discursivos que validam ou não essas atribuições de sentido." Mas a transposição da teoria em prática provoca questionamentos e mesmo mais provocações, como a que faz Bechara (1998, p. 21): "E dentro de todas essas orientações principais da linguística atual, onde fica a chamada gramática tradicional, de quem tanto se fala mal...?". Focalizando a leitura, Brito (2001, p. 3) também explicita o vínculo essencial entre gramática e sentido:

A leitura é um processo cognitivo que requer dois tipos de conhecimentos: o conhecimento da forma - que envolve noções grafofônicas, lexicais, sintáticas, e o conhecimento da substância - que envolve o conhecimento do assunto conhecimento pragmático e cultural.

Mesmo que, para muitos, seja evidente a mobilização da gramática no processo de leitura, a implicação do texto desfavorece indevidamente a análise gramatical, o que representa um prejuízo ao conhecimento linguístico. Como mostra Marcuschi (2008, p. 62), o componente linguístico pode e deve ser associado aos demais componentes do processo de significação:

Certamente, quando estudamos o texto, não podemos ignorar o funcionamento do "sistema linguístico" com sua fonologia, morfologia, sintaxe, léxico e semântica [...] Mas ele não é predeterminado de modo explícito e completo, nem é autossuficiente. Seu funcionamento vai ser integrado a uma série de outros aspectos sensíveis a muitos fenômenos que nada têm a ver com a forma diretamente.

Nesta pesquisa, adotamos a proposta de que a gramática é um importante componente da leitura, ou seja, é essencial na construção dos sentidos do texto e, por isso, merece maior destaque em seu estudo e sistematização. Esse é um pensamento que tem sido reconhecido e explicitado por vários autores, como Uchôa (2008, p. 118-119), que alerta para a necessidade de distinção entre "descrição gramatical (nível da língua, do significado)" e "análise gramatical (nível do texto, do sentido)", explicando que:

Entendida deste modo, a análise gramatical se apresenta, no ensino, como um recurso importante para a compreensão do texto e, assim, como recurso de que o professor deve valer-se para ajudar os alunos na compreensão do sentido do que se está lendo, uma mensagem global de complexidade de graus diversos.

Essa distinção entre “descrição gramatical” e “análise gramatical” tem servido para identificar duas abordagens da gramática, construídas historicamente: a gramática da descrição, no nível do significado, que reproduz a perspectiva tradicional, em que o estudo incide sobre o próprio sistema; e a gramática da análise, no nível do sentido, que somente pode ser estudada com a língua em uso, em textos concretos que significam em função também das condições em que são produzidos.

Travaglia (2004, p. 28) fala em “educação linguística”, cuja finalidade “deve ser a discussão de como cada tipo de recurso da língua e como recurso em particular pode significar dentro de um texto.” Ainda Travaglia (2009, p. 76), distinguindo duas perspectivas de tratamento da leitura, a *micro* e a *macro*, sob a qual vem sendo tratado reiteradamente esse tema, com referência ao processo

cognitivo implicado, as habilidades, as estratégias e aspectos relativos ao discurso, por exemplo, defende claramente que:

[...] na prática da leitura e no trabalho de ensino/aprendizagem da leitura não se pode desconsiderar a existência de uma dimensão micro da leitura que se configura por meio das pistas e instruções de sentido regularizadas em cada recurso da língua em determinados contextos de uso dos mesmos.

O autor funda essa abordagem na consideração de que os recursos linguísticos, tomados como pistas ou instruções de sentido, evidenciam que “o uso de um conjunto de recursos e não de outro na construção das sequências linguísticas que usamos para comunicar nos permite estabelecer alguns sentidos e não outros” (TRAVAGLIA, 2009, p. 62). Também reconhece uma importante ressalva, considerada a noção de efeito de sentido, pois o que o autor-locutor pretende como sentido, registrado na materialidade linguística que selecionou para sua produção, pode ser diferente, ou não, daquilo que o leitor constrói no processamento da leitura. Isso, no entanto, não impossibilita a perspectiva micro de leitura. Ele também reconhece interferências, na produção do sentido, do co-texto, do contexto, dos discursos implicados, mas deixa evidente o que pretende focalizar, que são os recursos linguísticos como uma dimensão da leitura. Travaglia (2009, p. 63) expõe com clareza seus objetivos:

Por esta razão, o objetivo é evidenciar: a) a importância e a pertinência desse aspecto da leitura por meio de alguns exemplos apresentados no próximo item, buscando deixar claro e concreto o que está sendo sugerido; b) **que recursos linguísticos podem ser responsáveis por aspectos importantes da leitura que, com muita frequência, são negligenciados no trabalho de ensino/aprendizado de leitura.** (Grifo nosso)

Travaglia (2009, 2004) corrobora nosso objetivo de estudar a leitura na materialidade do texto, focalizando seu aspecto linguístico, entendido, por exemplo, como o emprego de itens gramaticais, de palavras, de flexão e de concordância, ou de colocação. Não nos propomos estudar os mecanismos linguísticos propriamente, mas como esses mecanismos colaboram no processamento da leitura e, especialmente, como avaliações de leitura implicam tais mecanismos. Ainda consideramos ressaltar como um grande modelo de avaliação, o ENEM, vem promovendo essas reflexões. Nessa perspectiva, visualizamos um espaço que pode ser ocupado pela reflexão sobre a gramática na leitura, isto é, como os componentes



gramaticais mobilizam sentidos do texto, a ser desenvolvida pela leitura da gramática, pela compreensão desses componentes gramaticais.

## 2 METODOLOGIA

[...] todo comportamento humano é regido por duas ordens de fatores diversos, mas complementares: adaptação – que leva os indivíduos a se comportar segundo um modelo já estabelecido e consolidar uma tradição – e modificação – que os leva a transformar esse modelo ou, numa hipótese mais radical, a romper com ele. Nem a adaptação é uma repetição uniforme e cem por cento idêntica de um modelo vigente, nem a modificação resulta de uma ruptura radical com um estado de coisas anterior.

*José Carlos de Azevedo*

A leitura é um processo de interação que pode ser explicitado e sistematizado no processo de ensino-aprendizagem, o que normalmente é feito com a mobilização das noções de competências e de habilidades. Entre as inúmeras habilidades que podem ser observadas, algumas evidenciam o emprego de componentes gramaticais na produção dos sentidos produzidos. Fundamentados sobre essas noções, produzimos este trabalho na convergência da pesquisa *qualitativa*, pois utilizamos dados principalmente para descrever e analisar a qualidade de procedimentos adotados na verificação da leitura de elementos e de recursos gramaticais; e *quantitativa*, porque quantificamos questões, provas e resultados, para averiguar essas reflexões, corroborando-as ou refutando-as.

Recorremos a duas avaliações sistêmicas para desenvolver a pesquisa, adotando a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB, ou Matriz de Habilidades de Leitura, conforme configuração da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc)/Prova Brasil, como referência para a explicitação de habilidades relacionadas à compreensão de componentes gramaticais implicados pela leitura de questões de Língua Portuguesa de provas do ENEM. Por componentes gramaticais, consideramos *elementos* ou *itens*, como palavras, expressões, locuções, afixos, orações, etc., e *recursos*, como derivação, colocação, coesão, etc., que estão explicitados na superfície textual, indicadores e pistas dos sentidos inscritos ou pretendidos nos textos. No SAEB/Prova Brasil, uma questão de múltipla escolha é elaborada com a finalidade de avaliar o desempenho de leitura do

aluno em uma das 21 habilidades descritas. Esse procedimento é reproduzido, então, para a análise de questões do ENEM.

A verificação da competência de leitura por avaliações sistêmicas, prática recentemente implementada na educação brasileira, constitui importante indicador da qualidade do ensino. Nas últimas décadas, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com início em 1990, e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 1998, avaliações de abrangência nacional, são instituídos para realizar essa tarefa, além da verificação de outras competências, inclusive de diferentes áreas do conhecimento. Documentos oficiais evidenciam essa perspectiva, segundo Marcuschi, B. (2009, p. 5):

O ENEM atribui expressiva relevância à leitura, chegando mesmo a admitir que “a competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos, no sentido amplo do termo, não se desenvolve unicamente na aprendizagem da língua portuguesa, mas em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola.”

SAEB e ENEM não podem ser contraditórios, pois têm fundamentos e objetivos em comum, descrevem o mesmo objeto e são geridos pelo mesmo agente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação. São avaliações de abrangência distinta, no entanto, pois o SAEB verifica competências e habilidades de apenas três disciplinas, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, e o ENEM, de todas as áreas do conhecimento. A prova de Língua Portuguesa deste constitui parte de uma avaliação interdisciplinar, denominada de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, que inclui Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Artes, Educação Física e Informática. A prova de Língua Portuguesa daquele verifica apenas a competência leitora. Por isso, a Matriz do SAEB, para Português, descreve somente habilidades de leitura, e a do ENEM, competências gerais para todas as disciplinas escolares, competências mais específicas e habilidades para cada eixo interdisciplinar.

Propomos o aproveitamento da Matriz de Habilidades de Leitura, de forma particular, inspirados pela própria proposta do SAEB e pela de SOUZA (2005), que coloca em evidência as habilidades de leitura da Anresc/Prova Brasil, analisando como são “recuperadas”, isto é, mobilizadas ou não, nas atividades em uma coleção de livros didáticos. Nesse trabalho, essa matriz é utilizada como um relevante

instrumento de verificação das características com que se promove o desenvolvimento da leitura. SOUZA (2006) também propõe uma análise de resultados do SAEB, aferidos pela avaliação da 8ª. série do Ensino Fundamental, transformando-os em dados percentuais. Jurado e Rojo (2009, p. 38) utilizam SAEB e ENEM como referências em seus trabalhos, reforçando a percepção de relevância dessas avaliações para questões de leitura:

Para nossa reflexão teórica sobre práticas de leitura propostas no livro didático são de fundamental importância, por um lado, as concepções de linguagem, língua, texto e leitura, bem como as orientações constantes nos PCNEM e nos sistemas nacionais de avaliação – SAEB e ENEM, no que se refere às capacidades leitoras.

Teoricamente, alunos do Ensino Médio devem dominar minimamente as habilidades descritas pelo SAEB, construídas ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Mas essas habilidades também demandam aprimoramento, porque existem outros níveis de dificuldade de leitura, de complexidade de sentidos – consequências da variedade de gêneros textuais existentes, dos espaços de circulação ou da formalidade do discurso – que podem ser observados, por exemplo, nas questões do ENEM. Duas turmas de Ensino Médio são tomadas como referências para a verificação dessas habilidades de compreensão de texto, pois os alunos são submetidos a testes de leitura, constituídos por questões do ENEM e aplicados ao longo de todo um ano letivo. Não estamos, contudo, propondo um estudo de caso.

Ao serem aplicadas aos alunos, essas questões não sofrem qualquer tipo de adaptação em seus conteúdos ou opções de resposta, nem são modificados os seus gabaritos. Ocorre, porém, edição gráfica para organização das provas reelaboradas, que, em geral, contêm questões do ENEM de anos distintos; e para desidentificação do ano e do número da questão original.<sup>12</sup> Cada questão de prova é analisada e relacionada a uma das habilidades da Matriz do SAEB, que descreva adequada e predominantemente a maneira como sentidos são formados pelo leitor. Essas avaliações têm os resultados tabulados e analisados: cada questão tem seu número de *respostas corretas* somado e transformado em percentual de aproveitamento. Ao longo de um ano letivo, cada uma das turmas tem seu perfil de resultados

---

<sup>12</sup> Apresentamos um exemplar de teste de leitura, editado nessas condições, como APÊNDICE A, p. 215.

constituído, sua recorrência ou não nas médias de aproveitamento. Isso permite observarmos o nível de desenvolvimento das habilidades de leitura implicadas nas questões, comparando-os a dados divulgados pelo SAEB/Prova Brasil e pelo ENEM.

A análise do *corpus* possibilita a quantificação e a verificação das questões de Língua Portuguesa na prova do ENEM de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, a distribuição dos conteúdos dessa disciplina entre as questões identificadas, a enumeração de conteúdos gramaticais mobilizados e, principal interesse deste trabalho, a forma como determinadas questões implicam componentes gramaticais na construção dos sentidos.

## 2.1 Turmas de Ensino Médio

Para análise de como componentes gramaticais são mobilizados para a produção de sentidos, selecionamos questões que implicam habilidades de leitura inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Consideramos oportuno, então, acompanhar o desenvolvimento de duas turmas do Ensino Médio, durante um ano letivo, para verificar sua competência de leitura. Dessa forma, podemos observar como tais alunos constroem sentidos para questões de múltipla escolha, resultando em acertos ou erros, que evidenciem o desenvolvimento de habilidades de leitura, especialmente quando mobilizem conhecimentos gramaticais. Reafirmamos, contudo, que não pretendemos realizar um estudo de caso. Os dados aferidos dos alunos são mobilizados como argumentos das reflexões que empreendemos.

Essas turmas são constituídas por alunos de um instituto federal, selecionados por um processo semelhante ao vestibular, com provas de múltipla escolha de várias disciplinas. Por isso, iniciam seus estudos sob expectativa de desempenho acima da média. Os dados para esta pesquisa começam a ser captados, quando as turmas iniciam o 2º. ano do Ensino Médio, em cursos com quatro anos de duração, por serem da modalidade médio e integrado à formação profissionalizante, denominados cursos técnicos. As aulas das disciplinas regulares, como Língua Portuguesa, são ministradas paralelamente às disciplinas de formação profissional. Isso acarreta redução na quantidade de aulas semanais para disciplinas regulares, como Língua Portuguesa, História, Geografia, Biologia e outras. Cursam 3

tempos semanais de aulas de Português, incluídos os conteúdos de Literatura – no turno da tarde.

A turma do Curso Técnico em Hospedagem iniciou o 2º. ano com 32 alunos matriculados, mas somente 31 deles, com idades que variam de 15 a 21 anos, participam de pesquisa para constituição de um perfil. São moradores da Região dos Lagos, dos municípios de Araruama, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia. A maioria deles, 28, possui computador em casa. Questionados se possuem hábito de leitura, 25 afirmam que sim, ou seja, 80,6% deles; número menor dos que respondem que têm hábito de ir ao cinema, 28; e maior dos que têm hábito de assistir à TV, 24. Afirmam 26 alunos que têm hábito de estudos. E 26 deles não trabalham formal ou informalmente. Questionados sobre preferências entre as disciplinas da escola, Língua Portuguesa foi a 5ª. indicação de preferência, juntamente com Inglês e Artes.

A turma do Curso Técnico em Petróleo e Gás iniciou o 2º. ano com 35 alunos matriculados, mas somente 31 deles, com idades que variam de 15 a 18 anos, participam de pesquisa para constituição de um perfil. São moradores da Região dos Lagos, dos municípios de Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Iguaba e São Pedro da Aldeia. A maioria deles, 30, possui computador em casa. Questionados se possuem hábito de leitura, 30 afirmam que sim, ou seja, 85,7% deles; número menor dos que respondem que têm hábito de ir ao cinema, 33; e maior dos que têm hábito de assistir à TV, 29. Afirmam 28 alunos que têm hábito de estudos. Também 28 deles não trabalham formal ou informalmente. Questionados sobre preferências entre as disciplinas da escola, Língua Portuguesa foi a menos indicada.<sup>13</sup>

## 2.2 Modelo de questão de Português<sup>14</sup>

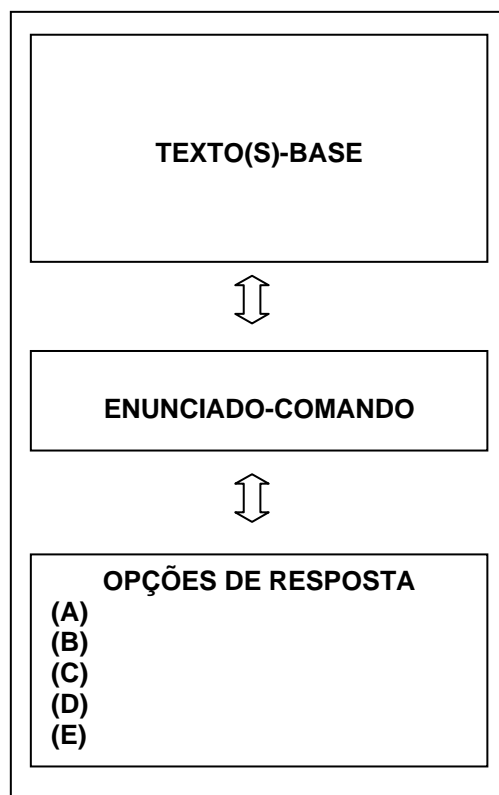
---

<sup>13</sup> Os dados utilizados nessas descrições são obtidos formalmente, na primeira semana de aula, com o uso de formulário de pesquisa, que apresentamos como APÊNDICE B, p. 218.

<sup>14</sup> SAEB e ENEM nomeiam cada questão como ITEM, termo recorrente nos documentos que divulgam. Nesta pesquisa, preferimos empregar somente a designação de QUESTÃO.

As questões de Língua Portuguesa do SAEB e do ENEM são elaboradas no mesmo modelo estrutural, considerado objetivo, denominado de múltipla escolha, que privilegia a leitura e a reflexão na verificação de uma habilidade. Isso porque cada questão é fundamentada na compreensão de um texto, que mobiliza conhecimentos prévios de um aluno/um participante sobre determinado tema. Cada questão é constituída por três partes: (i) texto-base, relativamente breve, ou um excerto, quando é um fragmento de um romance ou de uma reportagem, por exemplo; empregam-se dois ou mais textos-base em algumas questões, que verificam intertextualidade ou relações temáticas; (ii) enunciado/comando de questão, geralmente constituído por afirmação teórica, que orienta a perspectivação da questão, seguida de uma instrução objetiva; (iii) opções de resposta – na Anresc/Prova Brasil, são quatro opções; No ENEM, cinco. Podemos visualizar a estrutura neste esquema:

Esquema 2 – Estrutura de questão do SAEB e do ENEM



Fonte: O Autor, 2014.

Embora considerado necessário em avaliações sistêmicas, para possibilitar o tratamento do imenso volume de dados obtidos, questões de múltipla escolha

limitam a produção de sentidos de um leitor, que não pode elaborá-los livremente, "limitado" apenas por seu conhecimento de mundo. Para compreender adequadamente uma questão assim, é preciso que seja capaz de perceber a perspectiva forjada na relação de coerência entre texto-base, enunciado-comando e opções de resposta. Para o leitor da questão, cada opção de resposta é um percurso de sentido pré-elaborado, que precisa ser reconhecido para ser validado, ou não, na mesma perspectiva da questão.

### 2.3 *Corpus: geral e específico*

Para constituição do *corpus* de pesquisa, são consideradas quatro edições do ENEM, dos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013. A prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* é uma avaliação que se propõe interdisciplinar, constituída por 45 questões, em um total de 180, que são classificadas em uma das áreas de conhecimento implicadas: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes, Educação Física e Informática. Para esta análise, optamos por classificar como de Língua Portuguesa também as questões de Literatura. Essa interdisciplinaridade pretendida pode ser observada explicitamente em algumas poucas questões para as quais convergem competências de Língua Portuguesa e de Informática, ou de Literatura e de Artes. Não distinguimos questões exclusivamente de Informática, entendendo, por isso, que, na elaboração da prova, a tecnologia está a serviço do eixo de *Linguagens*, representando-se em temas de que tratam alguns textos. Em poucas questões há convergência de conteúdos de Literatura e de Artes, que são compreendidas como de possível resolução no escopo daquela disciplina e, portanto, generalizadamente classificadas como de Língua Portuguesa. A distribuição e a identificação das questões entre essas áreas não é divulgada pelo ENEM, por isso, tal como explica Marcuschi, B. (2009, p. 60): “Cabe ao pesquisador categorizar as questões como pertinentes a determinado campo de conhecimento.” As 180 questões das quatro edições do ENEM estão identificadas no Capítulo 3, *Constituição e análise do corpus geral*, com detalhamento apenas daquelas consideradas de Língua Portuguesa, que resultam em um total de 137, constituindo um *corpus geral*.



Para a distinção das questões de Língua Portuguesa, adotamos uma classificação em seis categorias, resultante das nossas observações preliminares e que remetem a noções correntes: Funções da Linguagem; Gênero Textual; Gramática; Literatura; Variação Linguística; e Compreensão. Questões de *Funções da Linguagem* focalizam a distinção e o reconhecimento das funções emotiva, conativa, referencial, etc. Questões de *Gênero Textual* são aquelas que evidenciam identificação, função social, estruturação, espaço de circulação ou peculiaridades de gêneros textuais, derivadas de estudos da Linguística Textual. Questões de *Gramática* implicam a observação, na compreensão do texto, de componentes gramaticais, nomeados tradicionalmente ou referenciados como elementos de coesão. Questões de *Variação Linguística* tratam de reconhecimento, de identificação e de aceitação de variedades linguísticas diversas, inclusive da variedade padrão. Designamos como questão de *Compreensão* aquela cujo foco é o próprio exercício de leitura de determinado texto e que não remete explicitamente às demais categorias.

As questões desse *corpus geral* são analisadas e descritas com os seguintes critérios: 1) Identificação da questão quanto ao *modo de organização do discurso* ou *tipos textuais*; para isso, adotamos a distinção de Azeredo (2007) e de Marcuschi (2008, p. 154), recorrentes na literatura: narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo; 2) Identificação da questão quanto ao *espaço de circulação social*, considerando a distinção proposta em Costa (2008, p. 20-23): literário – narrativo ou poético: jornalístico; jurídico; acadêmico (científico/divulgação científica); religioso; humorístico; eletrônico/digital; publicitário; cotidiano; escolar; 3) Identificação de *tema(s)*, especialmente linguístico(s), mobilizado(s) pela questão; 4) Identificação do gênero textual, base da questão; 5) Levantamento de vocabulário teórico, especialmente do enunciado-comando e das opções de resposta; 6) Habilidade de leitura da Matriz do SAEB; e 7) Competência/Habilidade da Matriz do ENEM, quando possível, objetivamente indicada em uma sentença descritora. Apresentamos, também, para muitas questões, resultados obtidos com seu emprego em teste de leitura, aplicado aos alunos das duas turmas de Ensino Médio selecionadas, com percentuais de aproveitamento. Nem todas as questões estão verificadas, visto que os conteúdos de que tratam muitas delas não são adequados ao nível de formação, geralmente por constituírem conteúdos dos anos seguintes, na distribuição da disciplina nos cursos.

Entre os textos-base das questões do ENEM, encontramos charge, tirinha de quadrinhos, propaganda com imagem, poema e letra de música, que não são classificados quanto ao modo de organização, para não nos estendermos em outras discussões. Optamos, então, por classificar charge, quadrinhos e propaganda somente como texto imagético; poema, como texto literário em verso; e preferimos “letra de música” a “poema”, para identificação de canção, porque concordamos com Valente (2004, p. 194): “No que respeita às letras de música, é fundamental que sejam vistas como integrantes de canções e não poemas da Literatura.”

Do *corpus geral*, elaboramos um *corpus específico*, formado pela seleção de questões de Gramática, que resulta em um total de 14, que estão analisadas com maior especificidade no Capítulo 4 *Constituição e análise do corpus específico*. Essas análises possibilitam uma nova proposta de classificação, que explicita a gramática na leitura, ou seja, procedimentos distintos de mobilização de itens e de recursos gramaticais na produção de sentidos pela leitura, consideradas as condições específicas da resolução de questões do ENEM.

## 2.4 Parâmetros de aproveitamento

Obter dados que descrevam e avaliem o desempenho de alunos por meio da verificação de competências e de habilidades é uma relevante contribuição do SAEB e do ENEM. Para isso, essas avaliações utilizam, como já observamos na seção 1.3.3 *Resultados de Avaliações Sistêmicas*, a TRI – que exige, segundo o próprio INEP (2012, p. 11), “um conhecimento avançado de estatística e a utilização de recurso computacional, com o objetivo de ter a máxima confiança nos resultados”, o que impede ou, no mínimo, dificulta muito sua reprodução em práticas cotidianas escolares. Por isso, optamos por não tentar recorrer a essa metodologia, visto que pretendemos desenvolver práticas que possam ser facilmente reproduzidas a cada teste de leitura, a cada nova turma. Além disso, a compreensão dos resultados do ENEM pelos alunos participantes não é produtiva, se eles não processam adequadamente esses dados, o que nos parece estar acontecendo.

Consideramos, então, a necessidade da definição de parâmetros que possam ser aplicados, testados, aferidos com relativa facilidade e divulgados aos alunos,

cujos resultados possam ser comparados aos oficiais. Decidimos pela porcentagem, pela transformação de dados em percentuais de aproveitamento. A habilidade de leitura de dados percentuais é demandada para compreensão de gêneros textuais dos mais diversos espaços sociais, especialmente no discurso da mídia e da divulgação científica, além daqueles que fazem repercussão de resultados das próprias avaliações sistêmicas de que tratamos.

Com os resultados obtidos pelos testes de leitura aplicados aos alunos do Ensino Médio, produzimos percentuais de aproveitamento, mais adequados para uma reflexão consciente e produtiva sobre o processo de leitura. Após correção dos testes de leitura, efetuamos a contagem do número de acertos de cada questão. Com esse total, calculamos o percentual de aproveitamento, considerando a quantidade de alunos que são submetidos ao teste. Isso é repetido com cada questão, para cálculo da média geral. Ao longo do ano letivo, a cada teste realizado, obtemos novos índices gerais e por questão, o que possibilita a elaboração de um perfil de aproveitamento de cada turma. Além disso, a possibilidade de comparação de resultados entre as duas turmas fomenta a reflexão sobre contextos e particularidades que promovem o desenvolvimento de habilidades.

Com os resultados percentuais, elaboramos gráficos e tabelas, que facilitam a visualização do aproveitamento e o acompanhamento do desenvolvimento de habilidades dessas turmas, de um modo geral, mas também distinguindo resultados específicos, como os aferidos com as questões de gramática, que compõem nosso *corpus específico*. Essas médias tornam-se importantes indicadores, que possibilitam a avaliação individual do aluno, da turma e da própria escola; também a comparação entre esses dados e os divulgados pelo SAEB e pelo ENEM; e, finalmente, possibilitam a autoavaliação, uma vez que são mais acessíveis aos alunos.

### 3 CONSTITUIÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS GERAL*

Construir e atribuir sentido é a síntese do processo que chamamos de 'interação humana'.

*José Carlos de Azeredo*

A prova do ENEM de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, que se apresenta interdisciplinar, conforme seu edital, é composta por Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e da Comunicação. Para concretização dos objetivos desta pesquisa, optamos pela constituição de um *corpus geral*, resultante da identificação das questões de Língua Portuguesa dessa prova, dos anos de 2010 a 2013. Desse *corpus*, extraímos uma seleção de questões somente de gramática, que abordamos detalhadamente no capítulo 4 *Constituição e análise do corpus específico*.

Neste capítulo, tratamos do *corpus geral*, distinguindo e analisando questões de Língua Portuguesa, considerando o conteúdo mobilizado pelo texto-base, o vocabulário empregado no enunciado-comando e nas opções de resposta. Incluímos, como questões de Português, as de Literatura, visto que conteúdos literários também compõem os estudos de linguagem no Ensino Médio, e as que possam ser associadas a Tecnologias da Informação e da Comunicação, que aparecem nas provas como temas para compreensão<sup>15</sup>.

As provas do ENEM de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, edições 2010, 2011, 2012 e 2013, totalizam 180 questões – 45 em cada uma, sempre numeradas de 90 a 135 –, das quais 137 são de Língua Portuguesa. Podemos visualizar, na tabela abaixo, o modo como são distribuídas entre as disciplinas da área:

---

<sup>15</sup> Também entendemos, tal como sugere a própria denominação da prova, que as *Tecnologias* não são apresentadas como conteúdos isolados, somente refletem suas implicações às *Linguagens*.

Tabela 4 – Distribuição de questões por disciplina em provas do ENEM de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*

ENEM	Artes	Educação Física	Língua Estrangeira	Língua Portuguesa
2010	5	2	5	33
2011	4	3	5	33
2012	3	1	5	36
2013	4	1	5	35
<b>Totais</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>20</b>	<b>137</b>

Fonte: O Autor, 2014.

Podemos observar que, nas últimas quatro edições do exame, ocorre predomínio da Língua Portuguesa sobre as demais disciplinas do eixo interdisciplinar. Essas questões de Português implicam variedades linguísticas, noções sobre gêneros textuais, funções da linguagem, conteúdos gramaticais ou de teoria literária e compreensão de textos jornalísticos, literários, humorísticos, publicitários e outros. Questões de Variação Linguística abordam variedades da língua e, em geral, são de reconhecimento, de aceitação e de identificação delas, inclusive da variedade padrão; questões de Gênero Textual explicitam a compreensão da configuração ou da função social de determinados textos; de Funções da Linguagem demandam conhecimento teórico sobre esse tema, ou apenas seu reconhecimento; questões de Gramática explicitam componentes gramaticais na produção dos sentidos; de Literatura remetem à teoria literária ou a algum conhecimento específico da periodização literária, ou ainda de compreensão das principais obras da Literatura Brasileira; e questões de compreensão são aquelas que evidenciam o exercício de compreensão de temas diversos, sem mobilizar pistas, explícitas ou não, das demais classificações.

Parte significativa da análise sobre as questões do ENEM, que implementamos nesta pesquisa, implica a consideração de percentuais de aproveitamento. Por isso, na próxima seção, discorreremos sobre a relevância de índices e de parâmetros de avaliação, para sinalizar uma média de referência. Depois, nas seções seguintes, apresentamos análises da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* de cada ano, cujas questões são descritas sob os critérios: 1) identificação da questão quanto ao modo de organização do discurso; 2)

identificação da questão quanto ao espaço de circulação social<sup>16</sup>; 3) explicitação de tema(s), especialmente linguístico(s), mobilizado(s) pela questão; 4) identificação de gênero(s) textual(is), base(s) da questão; 5) levantamento de vocabulário linguístico-gramatical, preferencialmente do enunciado-comando e das opções de resposta; 6) indicação da habilidade de leitura da Matriz do SAEB, predominante na questão; e 7) apresentação de sentença descritora do ENEM<sup>17</sup>. Também apresentamos o percentual de aproveitamento de cada turma, caso a questão tenha sido selecionada pelo professor para constituição de teste de leitura.

### 3.1 Índices e médias de aproveitamento

Depois de aplicados os testes de leitura, conferidos e divulgados os resultados, vamos refletir sobre eles em outros termos, tal como procedem as avaliações sistêmicas, ou seja, comparando resultados. Esse exercício permite a observação do desenvolvimento dos alunos e a explicitação de como eles processam a leitura, construindo sentidos adequadamente. Dessa forma, cada resultado aferido em um teste torna-se um índice de aproveitamento, um indicador do desenvolvimento de certas habilidades. Da observação dos resultados de vários testes, podemos explicitar e corroborar desempenhos individuais e coletivos, no caso, de cada turma. Mas também é importante comparar esses índices das turmas com os resultados oficiais. Tudo calculado em porcentagem, para podermos parametrizar o desempenho.

A compreensão dos resultados do SAEB, tal como vêm sendo divulgados, exige certo esforço, nem sempre satisfatório. Os de 2011, mais recentes e disponíveis no INEP, apresentam as seguintes médias de proficiência para final do Ensino Fundamental: a nacional de 243 pontos; a estadual do Rio de Janeiro de 250,23; as municipais de 244 de Arraial do Cabo, 264,7 de Armação de Búzios,

---

<sup>16</sup> As classificações quanto ao modo de organização do discurso e ao espaço de circulação social são apresentadas sob o rótulo *Descrição*.

<sup>17</sup> A descrição da competência e da habilidade do ENEM por questão, conforme a matriz apresentada no ANEXO B, p. 220, constitui informação pouco produtiva para as análises efetuadas, por serem extensas e generalizadas. Optamos, então, pela apresentação de sentenças descritoras, quando disponíveis e relacionadas às questões pelo INEP.

251,3 de Cabo Frio e 252,5 de São Pedro da Aldeia. Para final do Ensino Médio, a média de proficiência nacional é de 267,63; a estadual do Rio de Janeiro é de 274,57; e não há resultados para os municípios da Região dos Lagos. A interpretação pedagógica desses dados demanda que sejam analisados em escalas de proficiência e na comparação com dados aferidos anteriormente. Como o SAEB utiliza a Teoria da Resposta ao Item (TRI), tendo como referência uma escala de zero a 500 pontos, que podem ou não ser totalizados em cada edição, essa comparação é possível e indicada. É relativamente complicado assimilar esses dados, afinal um aumento de 24,63 pontos entre as médias nacionais do EF e do EM é adequada, coerente com o desenvolvimento que se deseja? As médias estaduais do Rio de Janeiro mantêm a diferença de 24,34 pontos entre EF e EM, mas são maiores do que as nacionais. Cabo Frio tem média acima da média nacional e da média de Arraial do Cabo, mas abaixo da média de Armação de Búzios e de São Pedro da Aldeia, cidades vizinhas. A média da rede federal de educação é de 298,84 para EF e de 325,45 para EM – as duas acima das médias nacionais.

Souza (2006b) adota o procedimento com cálculos percentuais, disponibilizando uma tabela, cujos índices são resultados da transformação dos dados nacionais do SAEB/Prova Brasil 2001. Vejamos esses percentuais, que contemplam as 21 habilidades empregadas na avaliação da 8ª. série, que corresponde ao atual 9º. ano:

Tabela 5 – Média geral das habilidades avaliadas pelo SAEB 8ª. Série

Nº descritor	Habilidade descrita	% (Porcentagem)
D1	Localizar informações explícitas em um texto.	66,5
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	45,3
D3	Inferir o sentido de uma palavra.	60,2
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	56,7
D5	Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico.	52,1
D6	Identificar o tema de um texto.	55,2
D7	Identificar a tese de um texto.	44,5
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	65,3
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias de um texto.	26,0
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	62,6
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	55,0
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	49,5
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	42,9
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	53,5
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	53,3
D16	Perceber efeitos de ironia ou humor em textos variados.	51,6
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	57,4
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	60,8
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.	42,0
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.	51,3
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	45,0

Fonte: Souza (2006b, p. 2-3)

Podemos observar que o pior índice de aproveitamento, de 26%, ocorre na verificação da habilidade de *diferenciar as partes principais das secundárias de um texto* (D9), explicitando que essa habilidade não está desenvolvida adequadamente pelos alunos testados. O melhor índice ocorre na verificação da habilidade de *localizar informações explícitas em um texto* (D1), considerada, na literatura da área, a mais elementar e a mais recorrente no ensino tradicional, com apenas 66,5% de aproveitamento. Cinco habilidades implicam explicitamente conteúdos gramaticais, resultando em 45,3% (D2); 53,3% (D15); 57,4% (D17); 60,8% (D18); e 42% (D19) de



aproveitamento médio nacional. Se calcularmos uma média para essas cinco habilidades, aferimos o índice de 51,8%. Podemos observar, ainda, que, em nenhuma das habilidades aferidas, os alunos obtêm aproveitamento acima de 70%.

Como estamos nos ocupando da verificação do desempenho de alunos do Ensino Médio, o trabalho dessa pesquisadora é bastante oportuno, porque explicita uma base para nossa reflexão. Calculada a média geral das 21 habilidades, essa base é de 52,2%. É bom lembrar que a média para aprovação nas escolas de EF e EM geralmente é de 60%; em poucas, sobe para 70%.

Retomando as notas do ENEM 2013, apresentadas na seção 1.3.3 *Resultados de Avaliações Sistemáticas*, observamos a nota máxima de 813,3 pontos e, calculando sobre ela 60%, o indicador que correspondente à média de aprovação na maioria das escolas brasileiras, obtemos a média percentual de 488 pontos – válida somente para esse ano. Sabemos que o cálculo de porcentagem simples não corresponde exatamente ao cálculo avançado da TRI, mas defendemos que esse valor seja uma referência significativa e produtiva para a reflexão de professores e de alunos. Para as demais edições do ENEM, devem-se distinguir os resultados, que podemos observar nesta tabela:

Tabela 6 – Notas máximas e médias de *Linguagens* 2010-2013

<b>Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</b>	<b>Maior desempenho</b>	<b>60% Aproveitamento</b>	<b>Média nacional</b>
<b>2010</b>	<b>810,1</b>	<b>486,1</b>	
<b>2011</b>	<b>795,5</b>	<b>477,3</b>	
<b>2012</b>	<b>817,9</b>	<b>490,7</b>	<b>545,08</b>
<b>2013</b>	<b>813,3</b>	<b>488,0</b>	

Fonte: O Autor, 2014.

Indicamos, tal como defendemos nesta pesquisa, na coluna *60% Aproveitamento*, o cálculo percentual com base na média geral para aprovação escolar, que chamamos *média escolar*. Dessa forma, um aluno que obtém, por exemplo, 525 pontos em *Linguagens* no ENEM 2012, alcança valor acima da *média escolar*, com aproveitamento de 64,2%; no entanto, fica abaixo da *média nacional* do ENEM 2012, de 545,08 pontos. A *Média Nacional* é um dado disponibilizado pelo

ENEM<sup>18</sup>, que, se submetido ao mesmo procedimento de cálculo percentual, corresponde a 66,6% do maior desempenho aferido.

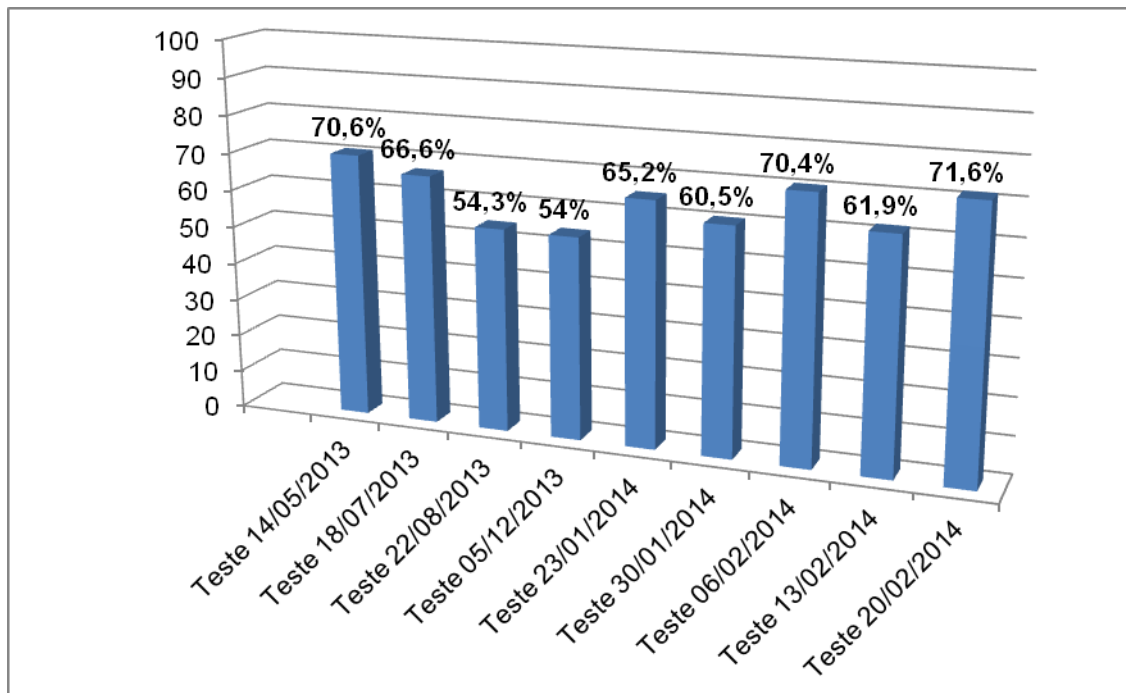
Propomos, então, três médias percentuais a serem consideradas, que servem de parâmetros ou índices para verificação do desempenho dos alunos: a média *do SAEB* para final do Ensino Fundamental, 52,2% de aproveitamento, derivada de Souza (2006); a *média escolar* de 60%, predominante no Ensino Básico; e a *média nacional* de 66,6%, do ENEM 2012. Uma nova média, resultado dessas três, corresponde a 59,6%. Dada a proximidade dos valores aferidos, optamos por manter, para esta pesquisa, a média de 60% de aproveitamento como referência principal para a explicitação minimamente esperada de habilidades dos alunos em avaliações escolares, isto é, um indicador do desenvolvimento “mínimo desejado das habilidades de leitura” do aluno, que, ao chegar ao Ensino Médio, já deve tê-las formado cognitivamente.

Vejamos, nos gráficos 2 e 3, o aproveitamento percentual de cada turma em cada teste de leitura, elaborado apenas com questões do ENEM e aplicado durante o ano letivo de 2013:

---

<sup>18</sup> Até este momento, mesmo tendo solicitado ao INEP, não obtivemos as *médias nacionais* de 2010, de 2011 e de 2013.

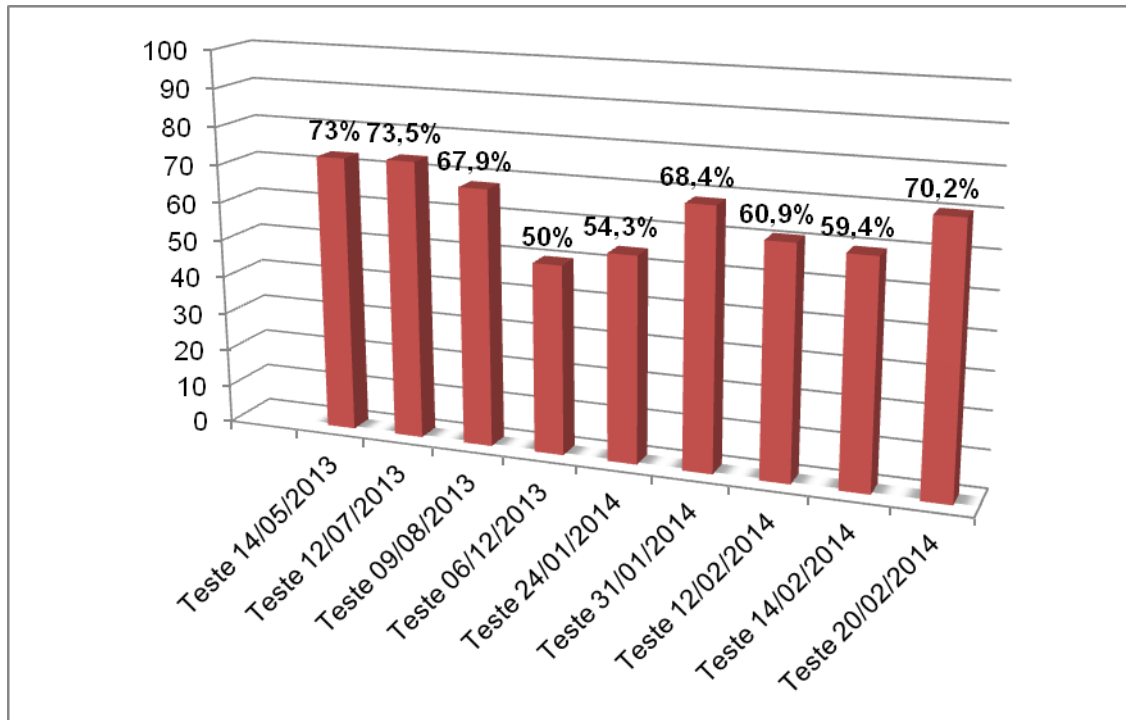
Gráfico 2 – Percentuais de aproveitamento de H.2.2013



Fonte: O Autor, 2014.

Considerados os nove testes aplicados, H.2.2013 demonstra aproveitamento médio geral de 63,9%. Em nenhum dos testes, obtém média abaixo da verificada no SAEB para o Ensino Fundamental, mas também não apresenta aproveitamento máximo acima de 71,6%. Embora obtenha resultado geral acima da média escolar, demonstra desempenho inferior a ela em dois testes (22/08/2013 e 05/12/2013). Em quatro testes (14/05/2013, 18/07/2013, 06/02/2014 e 20/02/2014), demonstra aproveitamento igual à média nacional do ENEM ou acima dela. Os resultados são próximos aos de PG.2.2013, mas esta turma apresenta aproveitamento geral um pouco acima:

Gráfico 3 – Percentuais de aproveitamento de PG.2.2013



Fonte: O Autor, 2014.

Considerados os nove testes aplicados, PG.2.2013 demonstra aproveitamento médio geral de 64,2%. Em um dos testes (06/12/2013), obtém média abaixo da verificada no SAEB para o Ensino Fundamental. Embora obtenha resultado geral acima da média escolar, demonstra desempenho inferior a ela em três testes (06/12/2013, 24/01/2014 e 14/02/2014). Em cinco testes (14/05/2013, 12/07/2013, 09/08/2013, 31/01/2014 e 20/02/2014), demonstra aproveitamento acima da média nacional do ENEM. Não há, no entanto, aproveitamento máximo acima de 73,5%.

Como entendemos que alunos do Ensino Médio devam apresentar desempenho superior aos do Ensino Fundamental, comparando as médias dessas turmas com a média do SAEB para EF de 52,2%, aferida de Souza (2006), confirmamos o maior desenvolvimento das turmas de EM, pois H.2.2013 obtém

63,9% e PG.2.2013, 64,2%. Em 18 testes aplicados, apenas um resultado, da turma PG.2.2013 (06/12/2013), é inferior ao indicado pela pesquisadora.

Realizamos, também, para confirmação de índices de aproveitamento propostos, cálculos percentuais, considerando as questões de cada edição do ENEM, aplicadas às duas turmas, e aferimos as médias de 65,2% em 2010; 69,9% em 2011; 58,1% em 2012; e 57,4% em 2013. A média geral de todas as questões aplicadas às turmas resulta em 62,7% de aproveitamento<sup>19</sup>.

Reiteramos que, na seleção das questões para os testes, considerada a adequação aos conteúdos ministrados até o 2º. ano do Ensino Médio, incluímos questões das seis categorias identificadas na análise das provas do ENEM. Todas as questões de Língua Portuguesa, e especialmente aquelas que são utilizadas para verificação de desempenho das turmas, estão apresentadas nas próximas quatro seções.

### 3.2 Questões do ENEM 2010<sup>20</sup>

A prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, do ENEM 2010, constitui-se de 45 (quarenta e cinco) questões, das quais as cinco primeiras, de 91 a 95, são de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol<sup>21</sup>). Língua Portuguesa é a disciplina com maior ocorrência, com 33 questões, que correspondem a 73,3%; Língua Estrangeira, com 5, a 11,1%; Artes, com 5, a 11,1%; e Educação Física, com 2, a 4,4%. As questões de Português distribuem-se em: 15 de Compreensão; 1 de Função da Linguagem; 7 de Gênero Textual; 3 de Gramática; 5 de Literatura; e 2 de

---

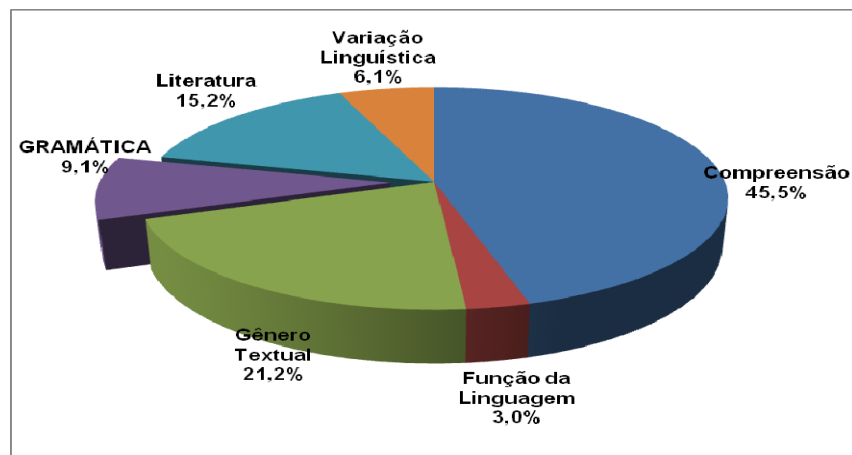
<sup>19</sup> Se somamos as médias gerais das turmas (63,9% de H.2.2013 + 64,2% de PG.2.2013), temos 64,1% de aproveitamento. Essa diferença verificada deve-se ao fato de que, nos testes de leitura, ocorre o emprego de algumas poucas questões de edições anteriores do ENEM, que não são tratadas neste trabalho.

<sup>20</sup> Selecionamos, para esta pesquisa, o caderno de provas 5 AMARELO, aplicado no 2º. dia do ENEM 2010. Todas as questões verificadas em testes de leitura estão disponíveis no ANEXO C, p. 224. A prova completa do ENEM está disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores>>.

<sup>21</sup> No Caderno de Provas do ENEM, são apresentadas cinco questões de Inglês, seguidas de cinco questões de Espanhol, igualmente numeradas de 91 a 95. O aluno candidato deve responder apenas às da língua estrangeira que escolhe quando efetua sua inscrição no exame.

Varição Linguística. Neste Gráfico 4, demonstramos a distribuição desses conteúdos em valores percentuais:

Gráfico 4 – Distribuição de conteúdos de *Português* do ENEM 2010



Fonte: O Autor, 2014.

Em 15 questões (45,5%), esse exame seleciona um interlocutor proficiente na leitura de temas e de gêneros variados. Nas outras 18 questões (54,5%), a proficiência em leitura implica conhecimentos específicos de Língua Portuguesa, inclusive sistematizado, sobre: Função da Linguagem, em 3%; Gênero Textual, em 21,2%; Gramática, em 9,1%; Literatura, em 15,2%; e Variação Linguística, em 6,1%. Segue a descrição das questões da prova de *Linguagens, códigos e suas Tecnologias* do ENEM 2010<sup>22</sup>:

#### **QUESTÃO 96:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto imagético cotidiano

**Tema:** Desmatamento da Amazônia; linguagem oral informal

**Gênero textual:** Charge

**Vocabulário:** *esferas sociais, marcas linguísticas, linguagem oral informal; forma verbal, artigo, redução, contração, pronome, frase exclamativa.*

<sup>22</sup> Por causa do volume de dados gerados por essas análises, optamos por não apresentá-las em parágrafos descritivo-expositivos, a fim de dinamizar a leitura.

**Habilidade de Leitura:** Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (D13)

**Verificação:**

Em 12/02/2014, 24 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 82,8% de aproveitamento.

Em 13/02/2014, 20 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 76,9% de aproveitamento.

**Comentário:** As opções de resposta mobilizam conteúdos gramaticais, embora a perspectivação indicada no enunciado-comando evidencie o reconhecimento de características da *linguagem oral informal*.

**QUESTÃO 97:** Português: Funções da Linguagem

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Meio ambiente

**Gênero textual:** Definição, conceito

**Vocabulário:** *funções da linguagem; emotiva, fática, poética, conativa, referencial.*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D14)

**Verificação:**

Em 12/02/2014, 26 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 89,6% de aproveitamento.

Em 13/02/2014, 23 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 88,5% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Essa questão mobiliza conhecimento linguístico explícito, denominado no enunciado-comando como *função da linguagem* e, em cada opção de resposta, com as indicações tradicionais *emotiva, fática, poética, conativa* e *referencial*. 2. Quanto à habilidade de leitura, apesar de a função da linguagem se mostrar na superfície textual, entendemos que sua classificação precise ser explicitada nas opções de resposta.

**QUESTÃO 98:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto descritivo cotidiano

**Tema:** Gênero textual; Função social do gênero

**Gênero textual:** Horóscopo

**Vocabulário:** *gêneros textuais, função social, objetivo comunicativo, conhecimentos construídos socioculturalmente.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Verificação:**

Em 12/02/2014, 24 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 82,8% de aproveitamento.

Em 13/02/2014, 21 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 80,8% de aproveitamento.

**QUESTÃO 99:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Dicotomia oralidade x escrita

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem

**Vocabulário:** *marcas linguísticas; regional, literário, técnico, coloquial, oral; léxico; registro de informalidade; expressões típicas da oralidade.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (D13)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 12 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 48% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 10 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 29,4% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, recorre-se à nomenclatura linguística para distinguir variedades da língua, o que implica estudo sistematizado.

**QUESTÃO 100:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto injuntivo publicitário

**Tema:** Objetivo do gênero textual

**Gênero textual:** Propaganda

**Vocabulário:** *Ao circularem socialmente, práticas de linguagem*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)



**Comentário:** 1. Nessa questão, recorre-se à nomenclatura linguística para distinguir variedades da língua, o que implica estudo sistematizado. 2. A habilidade de *Identificar a finalidade de textos...* é utilizada também para identificar objetivo(s) do texto.

**QUESTÃO 101:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Ironia; Influências da Internet

**Gênero textual:** Crônica

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Perceber efeitos de ironia ou humor em textos variados (D16)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 20 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 80% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 31 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 91,1% de aproveitamento.

**Comentário:** Embora o texto selecionado para essa questão seja considerado literário – uma seleção de crônicas publicadas em jornal –, a habilidade implicada não mobiliza conhecimento específico da disciplina Literatura.

**QUESTÃO 102:** Artes

**QUESTÃO 103:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo cotidiano

**Tema:** Transtornos alimentares

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 20 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 80% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 29 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 85,2% de aproveitamento.

**QUESTÃO 104:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo cotidiano

**Tema:** Gentileza social; Procedimentos argumentativos

**Gênero textual:** Definição, conceito

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (D8)

**Verificação:**

Em 05/12/2013, 10 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 34,5% de aproveitamento.

Em 06/12/2013, 7 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 21,9% de aproveitamento.

**QUESTÃO 105:** Educação Física

**QUESTÃO 106:** Artes

**QUESTÃO 107:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto musical

**Tema:** Neologismo

**Gênero textual:** letra de música

**Vocabulário:**  *vocábulo; estrangeirismo, elementos linguísticos, neologismo, itens linguísticos, gíria, regionalismo, termo técnico.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 21 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 84% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 29 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 85,2% de aproveitamento.

**QUESTÃO 108:** Artes**QUESTÃO 109:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico

**Tema:** Forma de comunicação: *chat*

**Gênero textual:** (Excerto de) Artigo

**Vocabulário:** *protocolos diferenciados de interação*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 14 alunos de um total de 15 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 93,3% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 13 alunos de um total de 18 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 72,2% de aproveitamento.

Em 08/02/2013, 26 alunos de PG.2.2012 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 81,2% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre o *chat* como *uma nova forma de comunicação*, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*, integrante da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Optamos por não distinguir esse componente, por entendermos que implicam tecnologias a serviço das linguagens, e não como conteúdos isolados.

**QUESTÃO 110:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de textos imagéticos jornalísticos

**Tema:** Tecnologia; Livro digital e Internet

**Gênero textual:** Capa de revista e mapa

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos (D20)

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre livro digital e conexão de telefonia celular, identificamos perspectiva do componente

curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*, também integrante da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*.

**QUESTÃO 111:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de textos expositivos jornalísticos

**Tema:** Tecnologia: *Twitter*

**Gênero textual:** (Excerto de) reportagem

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos (D20)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 14 alunos de um total de 15 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 93,3% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 17 alunos de um total de 18 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 94,4% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre o *Twitter*, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*, também integrante da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*.

**QUESTÃO 112:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo jornalístico

**Tema:** Pesca ilegal; Elementos constitutivos da notícia

**Gênero textual:** Notícia

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**QUESTÃO 113:** Português: Gênero textual

**Descrição:** Compreensão de texto descritivo cotidiano

**Tema:** Configuração do gênero biografia

**Gênero textual:** Biografia

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Comentário:** Embora a classificação desta questão seja como de Gênero Textual, o conteúdo do texto-base remete à Literatura.

**QUESTÃO 114:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo jornalístico

**Tema:** Herança da Inquisição; Procedimento argumentativo

**Gênero textual:** (Excerto de) Ensaio ou artigo

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema (D21)

**Verificação:**

Em 05/12/2013, 8 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 27,6% de aproveitamento.

Em 06/12/2013, 4 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 12,5% de aproveitamento.

**QUESTÃO 115:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de textos expositivos acadêmicos

**Tema:** Evolução da língua; Contato entre línguas

**Gênero textual:** (Excerto de) Gênero indefinido

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos (D20)

**Verificação:**

Em 05/12/2013, 18 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 62,1% de aproveitamento.

Em 06/12/2013, 20 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 62,5% de aproveitamento.

**QUESTÃO 116:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Conjunção; Funções discursivas do conectivo *mas*

**Gênero textual:** (Excerto de) Conto

**Vocabulário:** *conectivo, funções discursivas*

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (D15)

**Verificação:**

Em 12/07/2013, 20 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 58,8% de aproveitamento.

Em 18/07/2013, 12 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 44,4% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, está implicado o reconhecimento do item gramatical *mas*, identificado como um *conectivo*. 2. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

**QUESTÃO 117:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico

**Tema:** Novas Tecnologias da Informação e Comunicação; *Wikipédia*

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11)

**Verificação:**

Em 12/07/2013, 31 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 91,2% de aproveitamento.

Em 18/07/2013, 21 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 77,8% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre a enciclopédia virtual *Wikipédia*, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*, constituinte da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*.

**QUESTÃO 118:** Português: Literatura**Descrição:** Compreensão de textos narrativos literários**Tema:** Espaços de exclusão; Modernismo**Gêneros textuais:** (Excertos de ) Romance e de conto**Vocabulário:****Habilidade de Leitura:** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos (D20)**QUESTÃO 119:** Português: Literatura**Descrição:** Compreensão de texto literário poético**Tema:** Melancolia; 2ª. Geração Romântica**Gênero textual:** Soneto**Vocabulário:** *núcleo temático do soneto, segunda geração romântica, lirismo.***Habilidade de Leitura:** Identificar o tema de um texto (D6)**QUESTÃO 120:** Educação Física**QUESTÃO 121:** Português: Compreensão**Descrição:** Compreensão de textos expositivos e argumentativos jornalísticos e/ou acadêmicos**Tema:** Acordo ortográfico**Gênero textual:** Excertos diversos**Vocabulário:****Habilidade de Leitura:** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos (D20)**Verificação:**

Em 20/02/2014, 5 alunos de um total de 15 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 33,3% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 6 alunos de um total de 18 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 33,3% de aproveitamento.

**QUESTÃO 122:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo e de imagético jornalísticos

**Tema:** Fumo; Fumante passivo; Malefícios do cigarro

**Gênero textual:** (Excerto de) Artigo e charge

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos (D20)

**Verificação:**

Em 12/07/2013, 32 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 94,1% de aproveitamento.

Em 18/07/2013, 26 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 96,3% de aproveitamento.

**QUESTÃO 123:** Artes**QUESTÃO 124:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Lixo orbital; Objetivo de gênero textual

**Gênero textual:** (Excerto de) Notícia ou reportagem

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**QUESTÃO 125:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo jornalístico

**Tema:** Políticas sociais; Processo argumentativo

**Gênero textual:** Editorial

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (D8)



**Comentário:** Para esta questão e a de 126, o ENEM, excepcionalmente, propõe um único texto.

**QUESTÃO 126:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo jornalístico

**Tema:** Políticas sociais; Processo argumentativo

**Gênero textual:** Editorial

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Comentário:** Para esta questão e a anterior, 125, o ENEM, excepcionalmente, propõe um único texto.

**QUESTÃO 127:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo jornalístico

**Tema:** Comportamento feminino

**Gênero textual:** Carta

**Vocabulário:** *linguagem: regional, jurídica, coloquial, culta, informal; interlocutor, situação de comunicação.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (D13)

**Verificação:**

Em 12/07/2013, 29 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 85,3% de aproveitamento.

Em 18/07/2013, 23 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 85,2% de aproveitamento.

**QUESTÃO 128:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Libertação dos escravos; Comportamento social

**Gênero textual:** (Excerto de) Conto

**Vocabulário:** *inference*

**Habilidade de Leitura:** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão (D3)

**QUESTÃO 129:** Português: Literatura**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário**Tema:** Passado x presente; Essência x aparência**Gênero textual:** (Excerto de) Romance**Vocabulário:****Habilidade de Leitura:** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão (D3)**QUESTÃO 130:** Português: Gramática**Descrição:** Compreensão de texto narrativo jornalístico**Tema:** Futebol; Emprego de conjunções**Gênero textual:** Resenha esportiva**Vocabulário:** *conectivos; construção do sentido***Habilidade de Leitura:** Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (D15)**Verificação:**

Em 12/07/2013, 13 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 38,2% de aproveitamento.

Em 18/07/2013, 8 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 29,6% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, está implicado o reconhecimento de itens gramaticais: preposições que introduzem locuções adverbiais e conjunções – anunciados como *conectivos*. 2. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

**QUESTÃO 131:** Português: Compreensão**Descrição:** Compreensão de texto imagético jornalístico**Tema:** Diferenças entre gêneros**Gênero textual:** Gráfico ou infográfico**Vocabulário:****Habilidade de Leitura:** Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico (D5)**QUESTÃO 132:** Artes

**Comentário:** Pelo conteúdo e pela forma de apresentação, especialmente nas opções de resposta, essa questão está classificada como de Artes; mesmo que os conteúdos sejam típicos também da reflexão em aulas de Literatura. Entendemos que essa perspectivação é obrigatória em Artes e facultativa em Português.

**QUESTÃO 133:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico

**Tema:** Novos modos de comunicação

**Gênero textual:** (Excerto de) Texto acadêmico

**Vocabulário:** *gêneros textuais, língua escrita, língua oral.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros  
(D12)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 6 alunos de um total de 15 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 40% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 8 alunos de um total de 18 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 44,4% de aproveitamento.

**Comentário:** Embora a opção de resposta correta para essa questão implique a noção de gêneros textuais, sua perspectivação indica um exercício de compreensão.

**QUESTÃO 134:** Português; Literatura

**Descrição:** Compreensão de textos narrativos literários

**Temas:** Experiência urbana: a rua; Pré-Modernismo

**Gênero textual:** (Excertos de) Conto e de romance

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros  
(D12)

**QUESTÃO 135:** Português: Gêneros Textuais

**Descrição:** compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Novas tecnologias; Hipertexto; Suporte e Gêneros Textuais

**Gênero textual:** (Excerto de) reportagem

**Vocabulário:** *hipertexto, hipertextualidade; dicionários, documentários, relatos pessoais, editoriais, romances românticos.*

**Habilidade de Leitura:** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão (D3)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 8 alunos de um total de 15 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 53,3% de aproveitamento.

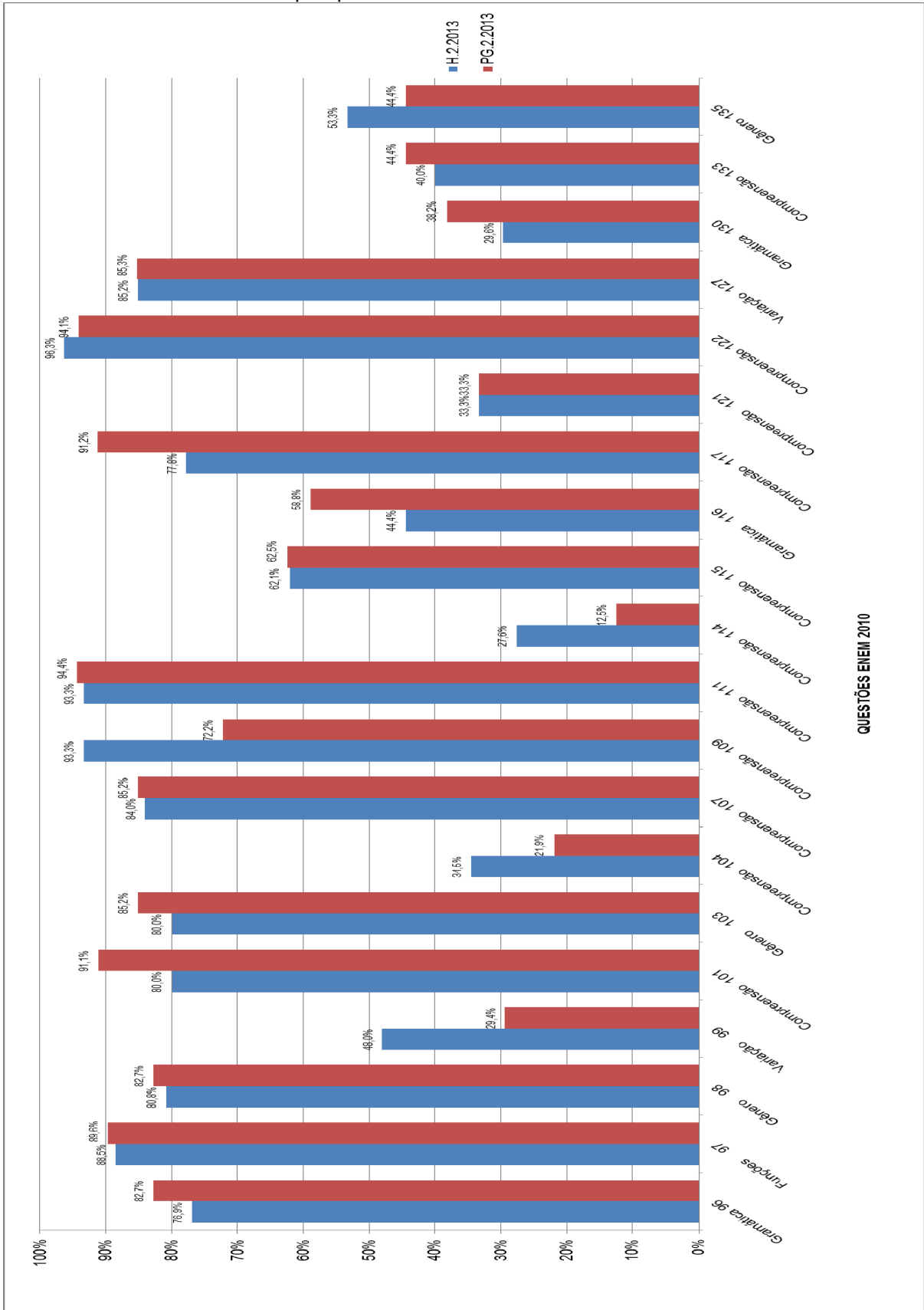
Em 20/02/2014, 8 alunos de um total de 18 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 44,4% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre a hipertextualidade, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*, constituinte da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*.

As descrições e análises mostradas nesta seção, em alguns casos, apresentam-se incompletas, porque preferimos privilegiar temas de Língua Portuguesa e, eventualmente, temas de conteúdo do texto, em favor da análise que se propõe; também porque nem sempre é possível classificar adequadamente o gênero textual de um excerto; e, finalmente, por a questão não apresentar vocabulário linguístico específico.

Para singularizar nossa análise, selecionamos dados obtidos com a verificação de 20 questões, aplicadas aos alunos de 2º. ano do Ensino Médio ao longo de um ano letivo, e constituímos o gráfico 5, em que apresentamos a classificação de cada questão e o desempenho de cada turma.

Gráfico 5 – Resultados aferidos por questão do ENEM 2010



Fonte: O Autor, 2014.

A visão geral da edição de 2010 aponta a qualidade dos resultados aferidos, demonstrando que muitas habilidades estão minimamente construídas pelos alunos, mas outras ainda estão em condição preocupante. Das 20 questões verificadas, em 11 as duas turmas obtêm médias acima de 70%; em uma delas, acima de 60%; e em 8, abaixo de 60%. Observamos que o melhor aproveitamento da turma de H.2.2013 ocorre com a resolução da questão 122, de compreensão, com 96,3%; e o pior, com a questão 114, também de compreensão, com 27,6%. Já a turma de PG.2.2013 demonstra melhor desempenho com a questão 111, de compreensão, com 94,4%; e o pior, com a questão 114, também de compreensão, 12,5%. O desempenho das turmas nas questões de gramática demonstra-se acima da média na questão 96, com 76,9% de aproveitamento em H.2.2013 e com 82,7% em PG.2.2013; com as duas outras questões, os resultados ficam entre 29,6% e 58,8%, resultando na média geral para gramática de 59,9% desta turma e 50,3% daquela.

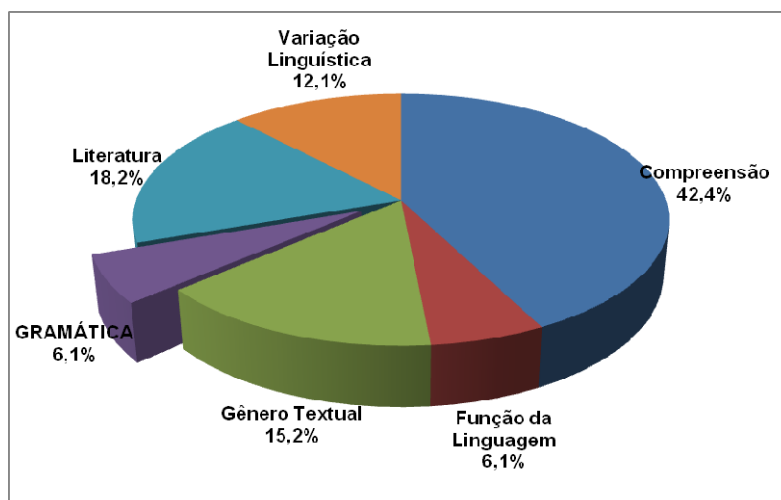
### 3.3 Questões do ENEM 2011<sup>23</sup>

A prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, do ENEM 2011, constitui-se de 45 (quarenta e cinco) questões, das quais as cinco primeiras, de 91 a 95, são de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol). Língua Portuguesa é a disciplina com maior ocorrência de questões, com 33, que correspondem a 73,3%; Língua Estrangeira, com 5, a 11,1%; Artes, com 4, a 8,9%; e Educação Física, com 1, a 2,2%. As questões de Português distribuem-se em: 14 de Compreensão; 2 de Função da Linguagem; 5 de Gênero Textual; 2 de Gramática; 6 de Literatura; e 4 de Variação Linguística. No gráfico 6, demonstramos a distribuição desses conteúdos em valores percentuais:

---

<sup>23</sup> A prova selecionada para esta pesquisa foi a do Caderno 5 Amarelo, aplicada no 2º. dia do ENEM 2011. Todas as questões dessa prova verificadas em testes de leitura estão disponíveis como ANEXO C, p. 224. A prova completa do ENEM está disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-anteriores>>.

Gráfico 6 – Distribuição de conteúdos de *Português* do ENEM 2011



Fonte: O Autor, 2014.

Em 14 questões (42,4%), seleciona-se um interlocutor proficiente em leitura de temas e de gêneros variados. Nas outras 19 questões (57,6%), a proficiência em leitura implica algum conhecimento específico de Língua Portuguesa sobre: Função da Linguagem, em 6,1%; Gênero Textual, em 15,2%; Gramática, em 6,1%; Literatura, em 18,2%; e Variação Linguística, em 12,1%. Segue a descrição das questões da prova de *Linguagens, códigos e suas Tecnologias* do ENEM 2011:

#### **Questão 96:** Educação Física

#### **Questão 97:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Amizade virtual; Novas tecnologias

**Gênero textual:** Infográfico

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico (D5)

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre amizade virtual, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*, integrante da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*.

**Questão 98:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Desigualdade social; *Grande Sertão: Veredas*

**Gênero textual:** (Excerto de) Romance

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Questão 99:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** O "fim" do livro de papel; Novas mídias

**Gênero textual:** (Excerto de) Crônica

**Vocabulário:** *suportes, gêneros textuais.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a tese de um texto (D7)

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre novos suportes eletrônicos, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*, constituinte da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*.

**Questão 100:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto musical e de texto expositivo cotidiano

**Tema:** Honestidade; Atemporalidade da poesia/canção

**Gênero textual:** Letra de música e (excerto de) crítica literária

**Vocabulário:** *patrimônio literário-cultural*

**Habilidade de Leitura:** Perceber efeitos de ironia ou humor em textos variados (D16)

**Sentença descritora do ENEM:** Inferir recurso expressivo usado na criação estética em letra de música (Valor: 485.0)

**Verificação:**

Em 23/01/2014, 21 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 84% de aproveitamento.

Em 31/01/2014, 24 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 100% de aproveitamento.



**Comentário:** Mesmo distintas na forma, a habilidade de leitura e a sentença descritora não são incoerentes, pois os recursos expressivos apresentados na música de Noel Rosa precisam ser compreendidos na viés da ironia.

**Questão 101:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Problemas sociais; Perda da individualidade; *Morte e Vida Severina*

**Gênero textual:** (Excerto de) Poema e (excerto de) crítica literária

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Questão 102:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto injuntivo publicitário

**Tema:** Texto publicitário; Parque de diversões

**Gênero textual:** Propaganda / anúncio

**Vocabulário:** *elementos linguísticos e extralinguísticos; intertexto; sentido literal*

**Habilidade de Leitura:** Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico (D5)

**Comentário:** Na opção de resposta (E), faz-se indicação da diferença de sentido pelo emprego ou não de artigo na constituição de locução adjetiva ou adjunto adnominal, fazendo referência a componentes gramaticais.

**Questão 103:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico

**Tema:** Hipertexto; Novos processos de leitura e de escrita

**Gênero textual:** (Excerto de) Artigo

**Vocabulário:** *maneira de ler e escrever, hipertexto, novo espaço de escrita e leitura*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Verificação:**

Em 14/05/2013, 22 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 81,5% de aproveitamento.

Em 14/05/2013, 22 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 75,9% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre o hipertexto e suas implicações para os processos de leitura e de escrita, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*, constituinte da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*.

**Questão 104:** Artes

**Questão 105:** Educação Física

**Questão 106:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo jornalístico

**Tema:** Velhice

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem ou artigo

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Verificação:**

Em 14/05/2013, 24 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 88,9% de aproveitamento.

Em 14/05/2013, 28 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 96,6% de aproveitamento.

**Questão 107:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto musical

**Tema:** Samba "brasileiro"; Fala popular, espontânea

**Gênero textual:** Letra de música

**Vocabulário:** *recurso da metalinguagem; vocábulos estrangeiros; português padrão; fala popular brasileiro, patrimônio linguístico.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Comentário:** Esta questão implica especialmente conhecimentos sobre variedades linguísticas, evidenciados nas opções de resposta.

**Questão 108:** Educação Física

**Questão 109:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Vida saudável; Coesão textual

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem ou artigo de opinião

**Vocabulário:** *construção do sentido; sequenciação de ideias; conectivo, oração; termo; retoma coesivamente.*

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (D15)

**Verificação:**

Em 23/01/2014, 18 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 72% de aproveitamento.

Em 31/01/2014, 16 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 66,6% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, está implicado o reconhecimento de elementos de coesão, denominados explicitamente nas opções de resposta (B): *o conectivo “mas também” inicia oração*; e (E): *retoma coesivamente*. 2. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

**Questão 110:** Artes

**Questão 111:** Artes

**Questão 112:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo cotidiano

**Tema:** Malícia popular; Apreciação da arte

**Gênero textual:** Anedota

**Vocabulário:** *características formais, gênero; enredo; abordagem literária.*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Questão 113:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Oposição campo x cidade; Efemeridade da vida; Modernismo

**Gênero textual:** Poema

**Vocabulário:** *lírca, lirismo; eu lírico*

**Habilidade de Leitura:** Identificar o tema de um texto (D6)

**Verificação:**

Em 23/01/2014, 15 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 60% de aproveitamento.

Em 31/01/2014, 16 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 66,6% de aproveitamento.

**Questão 114:** Artes**Questão 115:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo acadêmico

**Tema:** Relevância da leitura e da escrita; Cidadania

**Gênero textual:** Gênero indefinido

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (D8)

**Verificação:**

Em 14/05/2013, 17 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 63% de aproveitamento.

Em 14/05/2013, 17 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 58,6% de aproveitamento.

**Questão 116:** Português: Funções da Linguagem

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo jornalístico

**Tema:** Água; Pesquisa científica; Funções da linguagem

**Gênero textual:** Notícia

**Vocabulário:** *função referencial da linguagem*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Verificação:**

Em 06/02/2014, 16 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 76,1% de aproveitamento.

Em 14/02/2014, 17 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 51,5% de aproveitamento.

**Comentário:** O SAEB não prevê questões como essa, de identificação de teoria linguística; mesmo assim, de certo modo, podemos explicitá-la como uma questão em que a finalidade do texto, quanto à sua função da linguagem, está sendo especialmente mobilizada.

**Questão 117:** Português: Funções da Linguagem

**Descrição:** Compreensão de texto musical

**Tema:** Amor

**Gênero textual:** Letra de música

**Vocabulário:** *função poética da linguagem, função emotiva ou expressiva*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Verificação:**

Em 23/01/2014, 17 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 68% de aproveitamento.

Em 31/01/2014, 19 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 79,1% de aproveitamento.

**Comentário:** O SAEB não prevê questões como essa, de identificação de teoria linguística; mesmo assim, de certo modo, podemos explicitá-la como uma questão em que a finalidade do texto, quanto à sua função da linguagem, está sendo especialmente mobilizada.

**Questão 118:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico

**Tema:** Patrimônio linguístico; História do Português; Padre Vieira

**Gênero textual:** indefinido (?)

**Vocabulário:** *período colonial brasileiro; patrimônio linguístico.*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Verificação:**

Em 18/07/2013, 13 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 48,1% de aproveitamento.

Em 12/07/2013, 25 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 73,5% de aproveitamento.

**Comentário:** Apesar de citar *padre Antônio Vieira* no texto-base e na opção (C) de resposta, essa questão indica processos de transformação da língua portuguesa, não explicitando uma abordagem literária do tema.

**Questão 119:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Realismo; Confronto entre brasileiros e portugueses

**Gênero textual:** (Excerto de) Romance

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Questão 120:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Memória; Funções sociais da Literatura; Contemporaneidade

**Gênero textual:** Poema

**Vocabulário:** *fazer poético*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Verificação:**

Em 23/01/2014, 7 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 28% de aproveitamento.

Em 31/01/2014, 8 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 33,3% de aproveitamento.

**Comentário:** Esta questão implica reflexão teórica sobre as funções sociais da Literatura, conteúdo normalmente introduzido no 1º. ano do Ensino Médio.

**Questão 121:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Simbolismo X Modernismo; Essência feminina; Contemporaneidade

**Gênero textual:** (Excerto de) poema

**Vocabulário:** *concepções artísticas simbolistas; referências temáticas e formais modernistas; verso livre, lírica amorosa, polissemia, léxico.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Comentário:** Essa questão mobiliza conhecimento de mundo, que implique conhecimentos teóricos das características de períodos literários, o Simbolismo e o Modernismo.

**Questão 122:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto injuntivo publicitário

**Tema:** Propaganda; Autorregulamentação da Publicidade

**Gênero textual:** Anúncio / propaganda

**Vocabulário:** *eufemismo; seleção lexical.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Comentário:** Excepcionalmente, o ENEM apresenta um mesmo texto para duas questões: neste caso, essa e a de número 123.

**Questão 123:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto injuntivo publicitário

**Tema:** Propaganda; Autorregulamentação da Publicidade

**Gênero textual:** Anúncio/propaganda

**Vocabulário:** *eufemismo; 1ª. pessoa do plural, metalinguagem*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações (D17)

**Comentário:** Excepcionalmente, o ENEM apresenta um mesmo texto para duas questões: neste caso, essa e a de número 122.

**Questão 124:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto imagético publicitário

**Tema:** Compleição física; Açúcar X Adoçante

**Gênero textual:** Anúncio/propaganda

**Vocabulário:** *recursos expressivos, verbais e não verbais.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Verificação:**

Em 23/01/2014, 18 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 72% de aproveitamento.

Em 31/01/2014, 18 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 75% de aproveitamento.

**Questão 125:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de textos argumentativos jornalísticos

**Tema:** Política brasileira; (In)Capacidade dos políticos

**Gênero textual:** Carta do leitor

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos (D20)

**Verificação:**

Em 05/12/2013, 16 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 55,2% de aproveitamento.

Em 06/12/2013, 19 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 59,4% de aproveitamento.

**Questão 126:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto injuntivo publicitário

**Tema:** Campanha de solidariedade no inverno; Processos argumentativos

**Gênero textual:** Anúncio / propaganda

**Vocabulário:** *estratégias persuasivas, recursos argumentativos; tratamento informal, linguagem figurada, uso dos numerais.*

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (D8)



**Verificação:**

Em 05/12/2013, 13 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 44,9% de aproveitamento.

Em 06/12/2013, 16 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 50% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, na opção de resposta (D), ocorre menção à classe dos numerais.

**Questão 127:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo jornalístico

**Tema:** Museu da Língua Portuguesa

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem ou nota

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar o tema de um texto (D6)

**Questão 128:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Adaptação de termos da informática ao vocabulário indígena; Identidade cultural; Processos de formação de palavras.

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar o tema de um texto (D6)

**Verificação:**

Em 23/01/2014, 23 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 92% de aproveitamento.

Em 31/01/2014, 23 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 95,8% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, que promove reflexão sobre *novas tecnologias de informação e comunicação* e suas implicações para uma língua indígena, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*. 2. Como é apresentado um excerto da reportagem, e não o texto na íntegra, preferimos identificá-la como uma questão em que se observa o tema do texto, e não sua tese.

**QUESTÃO 129:** Português: Variação Linguística**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico**Tema:** Variedades linguísticas**Gênero textual:** (Excerto de) Artigo científico

**Vocabulário:** Texto-base: *usos consagrados na fala, escrita, estrato social, nível de escolaridade, variedade padrão, “ideal linguístico”, regras da gramática normativa, construções existenciais, pronome objeto na posição de sujeito, não-concordância das passivas com se, norma única, pluralidade de normas, hábitos linguísticos;* Enunciado-comando: *multiplicidade do discurso;* Opções de resposta: *língua escrita e língua falada, variedade padrão do português, pronome, concordância, norma padrão, formas do verbo, regras gramaticais.*

**Habilidade de Leitura:** Localizar informações explícitas em um texto (D1)**Verificação:**

Em 12/02/2014, 24 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 82,8% de aproveitamento.

Em 13/02/2014, 23 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 88,5% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, está implicado o objetivo principal de reconhecimento da existência de variedades linguísticas, praticadas, inclusive, por falantes escolarizados. 2. Essa questão mobiliza componentes gramaticais diversos, mas somente como reconhecimento de determinadas formas, que estão analisadas posteriormente. 3. Este tipo de questão, que implica a leitura e compreensão de um texto acadêmico, evidencia a necessidade de um tratamento teórico e sistematizado de conteúdos linguísticos e gramaticais na escola; afinal, um aluno tem que mobilizar, em seu conhecimento prévio, embasamento teórico para elaborar os sentidos que esse texto-base implica. E a nomenclatura teórica mobilizada na questão corrobora isso.

**Questão 130:** Português: Variação Linguística**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico**Tema:** Variedades regionais; Nomeações da mandioca

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem ou notícia

**Vocabulário:** *variedades regionais*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Verificação:**

Em 06/02/2014, 21 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 100% de aproveitamento.

Em 14/02/2014, 32 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 97% de aproveitamento.

### **Questão 131:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico

**Tema:** Variedades do Português; Português europeu x Português brasileiro

**Gênero textual:** (Excerto de) Artigo

**Vocabulário:** *normas prestigiadas ou estigmatizadas, português de Portugal português brasileiro, normas cultas, vernáculos, variantes continentais (no texto-base); variação linguística, variedades linguísticas, normas; normas populares, norma culta.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Verificação:**

Em 06/02/2014, 17 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 80,9% de aproveitamento.

Em 14/02/2014, 20 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 60,6% de aproveitamento.

### **QUESTÃO 132: Português: Gramática**

**Descrição:** Compreensão de texto imagético cotidiano

**Tema:** Uso de pronomes; Morfossintaxe

**Gênero textual:** (Tirinha de) Quadrinhos

**Vocabulário:** *pronome; pronome pessoal reto, pronome oblíquo; funções sintáticas de sujeito e objeto; concordância, verbo, dupla marcação de sujeito*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (D19)

**Verificação:**

Em 23/01/2014, 5 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 20% de aproveitamento.

Em 31/01/2014, 7 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 29,2% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, está implicado o reconhecimento de componentes morfossintáticos. 2. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

**Questão 133:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto imagético jornalístico

**Tema:** Evolução tecnológica; Dependência tecnológica

**Gênero textual:** Charge

**Vocabulário:** *metáfora; esfera social*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a tese de um texto (D7)

**Verificação:**

Em 23/01/2014, 16 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 64% de aproveitamento.

Em 31/01/2014, 16 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 66,6% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Excepcionalmente, o ENEM propõe um texto-base, no caso, uma charge, para essa questão e a de número 134. 2. Nessa questão, ao promover reflexão sobre desenvolvimento tecnológico, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*.

**Questão 134:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto imagético jornalístico

**Tema:** Evolução tecnológica; Dependência tecnológica; Postura corporal

**Gênero textual:** Charge

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico (D5)

**Verificação:**

Em 23/01/2014, 23 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 92% de aproveitamento.

Em 31/01/2014, 17 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 70,8% de aproveitamento.

**Comentário: Comentário:** 1. Excepcionalmente, o ENEM propõe um texto-base, no caso, uma charge, para essa questão e a de número 133. 2. Nessa questão, que promove reflexão sobre desenvolvimento tecnológico, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*; mas também a perspectiva dada a esta questão, especialmente com a indicação da opção correta, sugere interdisciplinaridade entre Português, Informática e Educação Física.

**Questão 135:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Concisão na escrita; *Twitter*; Modificações na escrita promovidas pela tecnologia

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem

**Vocabulário:** *gêneros de escrita* (no texto-base); *língua padrão*, *modalidade escrita da língua*.

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Verificação:**

Em 06/02/2014, 19 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 90,4% de aproveitamento.

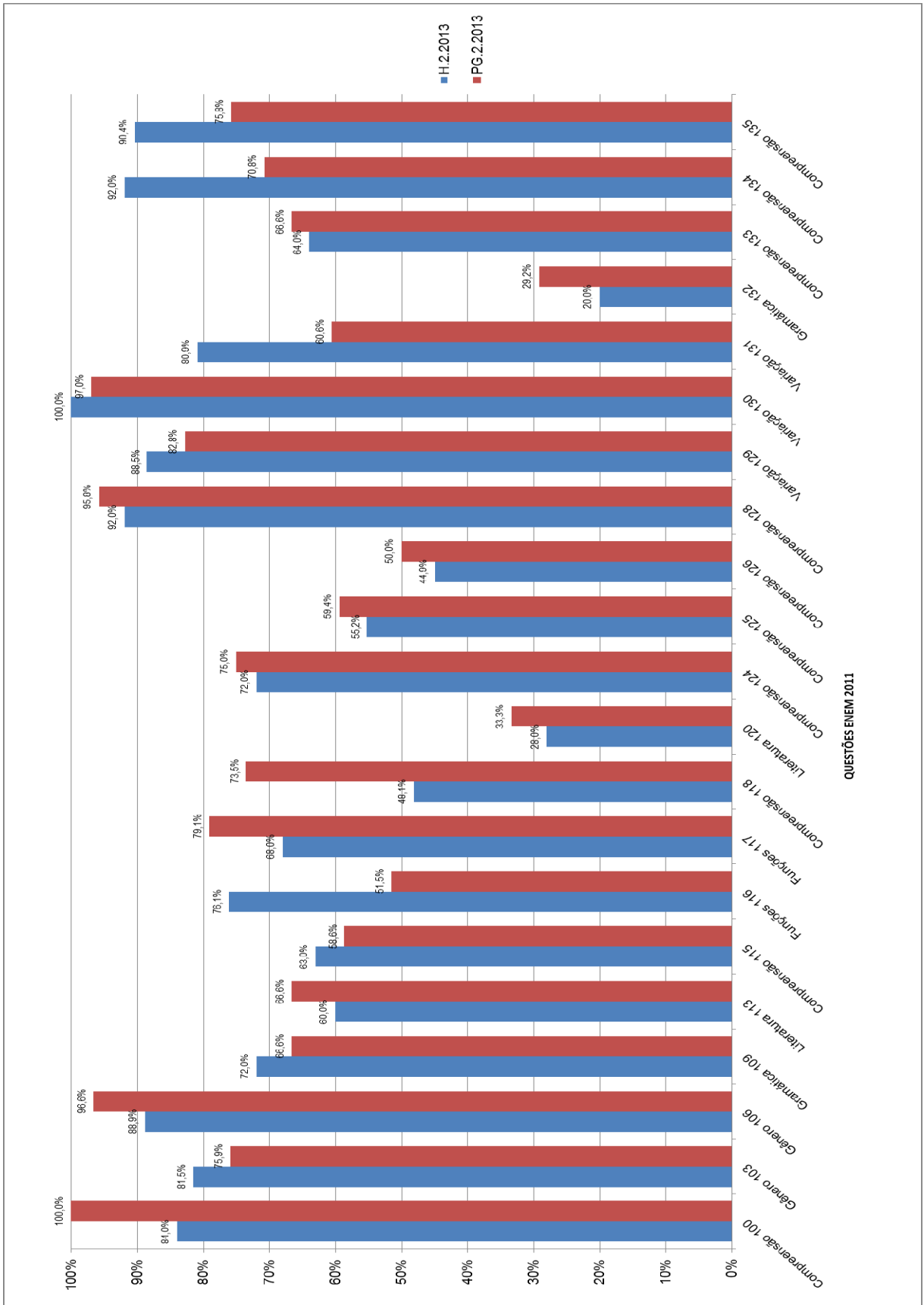
Em 14/02/2014, 25 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 75,8% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre o *Twitter*, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*.

Para singularizar nossa análise, selecionamos dados obtidos com a verificação de 21 questões, aplicadas aos alunos de 2º. ano do Ensino Médio ao

longo do ano letivo, e constituímos a gráfico 7, em que apresentamos a classificação de cada questão e o desempenho de cada turma.

Gráfico 7 – Resultados aferidos por questão do ENEM 2011



Fonte: O Autor, 2014.

A visão geral da edição de 2011 aponta a qualidade dos resultados aferidos, evidenciando habilidades minimamente construídas pelos alunos, e outras ainda em condição preocupante. Das 21 questões verificadas, em 9 as duas turmas obtêm médias acima de 70%; em 5 delas, acima de 60%; em 4, abaixo de 60%; e em 3 questões, uma das turmas apresenta média abaixo de 60%. Observamos que o melhor aproveitamento da turma de H.2.2013 ocorre com a resolução da questão 130, de variação linguística, com 100%; e o pior, com a questão 132, de gramática, com 20%. Já a turma de PG.2.2013 demonstra melhor desempenho com a questão 100, de compreensão, com 100%; e o pior, também com a questão 132, de gramática, com 29,2%. O desempenho das turmas nas questões de gramática demonstra-se acima da média na questão 109, com 72% de aproveitamento em H.2.2013 e com 66,6% em PG.2.2013; na questão 132, os resultados ficam entre 20% e 29,2%, respectivamente – resultando na média geral para gramática de 47,9% desta turma e 46% daquela.

### 3.4 Questões do ENEM 2012<sup>24</sup>

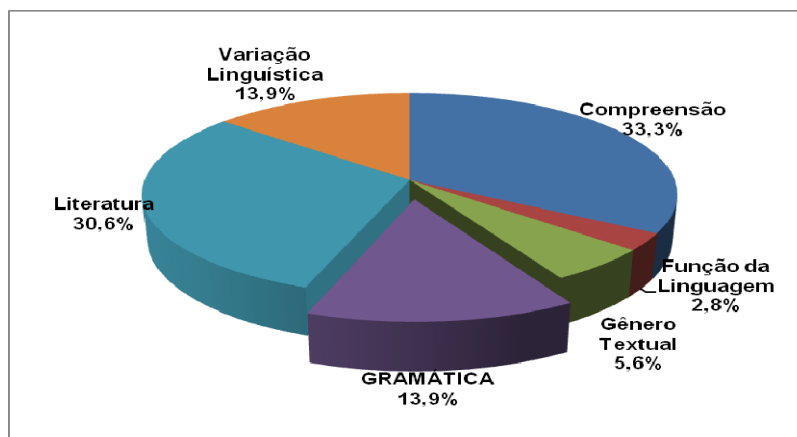
A prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, do ENEM 2012, constitui-se de 45 (quarenta e cinco) questões, das quais as cinco primeiras, de 91 a 95, são de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol). Língua Portuguesa é a disciplina com maior ocorrência de questões, com 36, que correspondem a 80%; Língua Estrangeira, com 5, a 11,1%; Artes, com 3, a 6,7%; e Educação Física, com 1, a 2,2%. As questões de Português distribuem-se em: 12 de Compreensão; 1 de Função da Linguagem; 2 de Gênero Textual; 5 de Gramática; 11 de Literatura; e 5 de Variação Linguística. No gráfico 8, observamos a distribuição desses conteúdos em valores percentuais:

---

<sup>24</sup> Selecionamos, para esta pesquisa, o Caderno 5 Amarelo, aplicado no 2º. dia do ENEM 2012. Todas as questões dessa prova verificadas em testes de leitura estão disponíveis como ANEXO C, p. 224. A prova completa do ENEM está disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores>>.



Gráfico 8 – Distribuição de conteúdos de questões de *Português* do ENEM 2012



Fonte: O Autor, 2014.

Em 12 questões (33,3%), esse exame seleciona um interlocutor proficiente em leitura de temas e de gêneros diversos. Nas outras 24 questões (66,7%), a proficiência em leitura implica conhecimentos específicos de Língua Portuguesa sobre: Função da Linguagem, em 2,8%; Gênero Textual, em 5,6%; Gramática, em 13,9%; Literatura, em 30,6%; e Variação Linguística, em 13,9%. Segue a descrição das questões da prova de *Linguagens, códigos e suas Tecnologias* do ENEM 2012<sup>25</sup>:

#### **Questão 96:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto imagético cotidiano

**Tema:** Pobreza; Rede social; Polissemia

**Gênero textual:** Charge

**Vocabulário:** *efeito de sentido; recursos linguísticos; polissemia, ironia, homonímia, advérbio de lugar, personificação, antonímia.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Comentário:** 1. Nessa questão, está implicado reconhecimento de componentes semânticos diversos: polissemia, ironia, homonímia, personificação e antonímia. 2. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

<sup>25</sup> Excepcionalmente, podemos associar às descrições das questões do ENEM 2012 várias sentenças descritoras disponibilizadas e identificadas pelo INEP, que corroboram as análises que realizamos.

**Questão 97:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico

**Tema:** Texto eletrônico; Revolução tecnológica

**Gênero textual:** (Excerto de) Gênero indefinido

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Sentença descritora do ENEM:** Identificar a universalidade e a interatividade como funções sociais da internet em texto acadêmico (Valor: 651.8)

**Verificação:**

Em 24/01/2014, 11 alunos de um total de 19 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 57,8% de aproveitamento.

Em 30/01/2014, 12 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 57,1% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, que promove reflexão sobre o texto eletrônico, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*. 2. A sentença descritora do ENEM, com pontuação elevada, indica maior complexidade para resolução, que se realiza com a habilidade de inferir a informação do texto.

**Questão 98:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Formas de tratamento; Tratamento cerimonioso; Envelhecimento

**Gênero textual:** Crônica (simulando carta pessoal)

**Vocabulário:** Texto-base: *tratamento de você, chamastes senhor*; Enunciado-comando: *escolha do tratamento, uso social*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer o uso do pronome de tratamento em situação de comunicação específica em uma crônica (Valor: 678.8)

**Verificação:**

Em 22/08/2013, 17 alunos de um total de 30 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 56,6% de aproveitamento.

Em 09/08/2013, 18 alunos de um total de 30 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 60% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, está implicada a distinção dos recursos gramaticais de tratamento formal (*senhor*) e *informal* (você), especialmente na compreensão do texto-base. 2. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente. 3. A explicitação da sentença descritora do ENEM, com pontuação elevada, que indica maior complexidade para a resolução, corrobora a classificação e a análise da habilidade de leitura que realizamos.

**Questão 99:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto imagético cotidiano

**Tema:** Discurso publicitário; Persuasão

**Gênero textual:** (Tirinha de) Quadrinhos

**Vocabulário:** *estratégia argumentativa, interlocutora*

**Habilidade de Leitura:** Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico (D5)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer estratégias de persuasão em quadrinhos

**Verificação:**

Em 05/12/2013, 22 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 75,9% de aproveitamento.

Em 06/12/2013, 27 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 84,4% de aproveitamento.

**Comentário:** A percepção da estratégia de persuasão, de que trata a sentença descritora, é construída na compreensão coerente das imagens dos quadrinhos e das falas dos personagens.

**Questão 100:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Comparação entre homens e animais

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem (?)

**Vocabulário:** *estratégias argumentativas; definição e hierarquia, exemplificação e comparação, causa e consequência, finalidade e meios, autoridade e modelo.*

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (D8)

**Sentença descritora do ENEM:** Identificar estratégia argumentativa em artigo de divulgação científica

**Verificação:**

Em 05/12/2013, 23 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 79,3% de aproveitamento.

Em 06/12/2013, 31 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 96,9% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Essa questão mobiliza conhecimentos linguísticos sobre processos de argumentação, conteúdos geralmente ministrados em aulas de produção de textos. No caso, nomeia as relações de *exemplificação* e de *comparação*, que são estabelecidas entre tese e argumentos. 2. A sentença descritora corrobora a explicitação do raciocínio argumentativo.

**Questão 101:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Desigualdades entre homem e mulher; Condição da mulher; Contemporaneidade

**Gênero textual:** Poema

**Vocabulário:** *voz lírica feminina*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a tese de um texto (D7)

**Comentário:** Na resolução dessa questão, consideramos que, apesar de ser um poema narrativo, o enunciado e as opções de resposta indicam uma interpretação argumentativa dos sentidos conotados. A noção de “tese”, nessa habilidade, poderia ser estendida também como “ideia central”, para contemplar textos não argumentativos.

**Questão 102:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Ironia; União amorosa por conveniência; Infelicidade conjugal

**Gênero textual:** Poema

**Vocabulário:** *poema; versos, adjetivo, advérbio, sinônimo.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer posicionamento crítico por meio do uso de adjetivos e advérbios em poema (Valor: 537.5)

**Verificação:**

Em 05/12/2013, 23 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 79,3% de aproveitamento.

Em 06/12/2013, 30 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 93,8% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, está explicitada a compreensão do emprego de adjetivo e de advérbio nas opções de resposta: em (B), em que se focaliza o uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final; em (C), que mobiliza a noção de sinônimo; em (E), em que novamente o adjetivo “médio” é focalizado. Essa análise está corroborada pela sentença descritora do ENEM. 2. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

**Questão 103:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo jornalístico

**Tema:** Separação conjugal

**Gênero textual:** Carta do leitor

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (D8)

**Verificação:**

Em 05/12/2013, 19 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 65,5% de aproveitamento.

Em 06/12/2013, 22 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 68,8% de aproveitamento.

**Questão 104:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** *E-mail* programado; Revolução tecnológica

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Verificação:**

Em 24/01/2014, 15 alunos de um total de 19 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 78,9% de aproveitamento.

Em 30/01/2014, 18 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 85,7% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre *e-mail*, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*.

**Questão 105:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Evolução feminina; Transformações na relação entre os gêneros

**Gênero textual:** (Excerto de) Notícia, reportagem ou artigo

**Vocabulário:** *enunciado*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer o efeito de sentido de uma expressão metafórica em uma notícia (Valor: 691.7)

**Verificação:**

Em 05/12/2013, 9 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 31% de aproveitamento.

Em 06/12/2013, 9 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 28,1% de aproveitamento.

**Comentário:** A habilidade de leitura, mais generalizada, e a sentença descritora, mais específica, indicam a mesma análise dessa questão, que, pela pontuação indicada, é considerada complexa.

**Questão 106:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto imagético publicitário

**Tema:** Sustentabilidade

**Gênero textual:** Anúncio / propaganda

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico (D5)

**Verificação:**

Em 24/01/2014, 9 alunos de um total de 19 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 47,3% de aproveitamento.

Em 30/01/2014, 11 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 52,3% de aproveitamento.

**Comentário:** Essa questão coloca em evidência a estruturação e a função do gênero textual propaganda.

#### **Questão 107:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Ironia; Vício literal e metafórico; Carlos Drummond de Andrade

**Gênero textual:** (Mini)Conto

**Vocabulário:** *metaforização do sentido literal do verbo, estética abstracionista, apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem, exploração hiperbólica da expressão, citação aleatória de nomes.*

**Habilidade de Leitura:** Perceber efeitos de ironia ou humor em textos variados (D16)

**Sentença descritora do ENEM:** Identificar a figura de linguagem que contribui para sentido irônico construído em conto

**Verificação:**

Em 24/01/2014, 15 alunos de um total de 19 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 78,9% de aproveitamento.

Em 30/01/2014, 18 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 85,7% de aproveitamento

**Comentário:** 1. Embora nessa questão apareça explicitamente a classificação morfológica *verbo*, sua inclusão ou supressão pouco afeta o sentido da opção de resposta; constitui-se mera referência. 2. A habilidade de

leitura identificada e a sentença descritora do ENEM recobrem-se quanto à análise implementada.

**Questão 108:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Identidade nacional; Modernismo

**Gênero textual:** Poema

**Vocabulário:** *eu lírico, Manifesto Antropófago, Oswald de Andrade.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Comentário:** Essa questão mobiliza conhecimentos internalizados sobre Literatura Brasileira, especialmente sobre o Modernismo e o Movimento Antropofágico.

**Questão 109:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Existencialismo; Reflexões sobre o ser, a existência pessoal

**Gênero textual:** Crônica ou gênero indefinido

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11)

**Verificação:**

Em 06/02/2014, 7 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 33,3% de aproveitamento.

Em 14/02/2014, 9 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 27,3% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. A nomeação do texto-base dessa questão sugere uma abordagem gramatical, explicitada na classificação morfológica do título *Verbo ser*, contudo os sentidos construídos indicam uma perspectiva existencial do *ser*. 2. Optamos pela classificação como uma questão de Literatura, porque implica compreensão de texto literário, de Carlos Drummond de Andrade, abordado especialmente em aulas de Literatura. 3. No enunciado da questão, ao lermos “em questões existenciais que têm origem”, somos direcionados a identificar suas causas.



**Questão 110:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto descritivo-narrativo literário

**Tema:** Manipulação e linguagem

**Gênero textual:** (Excerto de) Conto

**Vocabulário:** *conto, autor, personagem; discursos, interlocutor; jogos discursivos, interlocutores.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar o tema de um texto (D6)

**Comentário:** Nessa questão, há uma convergência de classificação entre Compreensão e Literatura; optamos por esta por ser ficcional o texto-base.

**QUESTÃO 111:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Relações semânticas; metáfora

**Gênero textual:** Diário

**Vocabulário:** textos literários, autores, *expressões metafóricas, enunciado metafórico; relação semântica; causalidade, temporalidade, condicionalidade, adversidade, orientação argumentativa, finalidade.*

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (D15)

**Verificação:**

Em 12/02/2014, 9 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 31% de aproveitamento.

Em 13/02/2014, 7 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 26,9% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Embora no enunciado-comando, a questão seja marcada pela noção de metáfora, tão cara à literatura, os sentidos são construídos na perspectiva teórica das relações sintático-semânticas explicitadas pelo estudo das conjunções. 2. Nessa questão, está implicado o reconhecimento de relações sintático-semânticas, indicadas explicitamente nas opções de resposta. 3. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

**Questão 112:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto imagético acadêmico

**Tema:** Biblioteca; Atraso na devolução de livros

**Gênero textual:** Cartaz

**Vocabulário:** *finalidade comunicativa, gênero, contexto específico, função predominantemente.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Sentença descritora do ENEM:** Identificar a finalidade de uma propaganda

**Comentário:** A habilidade de leitura identificada e a sentença descritora do ENEM corroboram-se.

**Questão 113:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto musical

**Tema:** Futebol; Alienação causada pelo futebol

**Gênero textual:** Letra de música

**Vocabulário:** *elemento da cultura corporal de movimento, atividade de lazer.*

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer o futebol como forma de alienação social em letra de música (Valor: 544.1)

**Verificação:**

Em 06/02/2014, 17 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 80,9% de aproveitamento.

Em 14/02/2014, 21 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 63,6% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. A habilidade de leitura identificada é confirmada pela sentença descritora do ENEM, embora esta seja mais específica. 2. Se consideramos, no enunciado-comando, a expressão *elemento da cultura corporal de movimento* e, em uma opção de resposta, *atividade de lazer*, que sinalizam a área da Educação Física, podemos pensar em interdisciplinaridade.

**Questão 114:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético e de texto imagético

**Tema:** Idealização da mulher

**Gêneros textuais:** Poema e quadro

**Vocabulário:** Opções de resposta: *pelos adjetivos usados no poema, pelos adjetivos do poema, os adjetivos usados no poema, pelos adjetivos usados no poema, pelos adjetivos do poema.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos (D20)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer o contexto histórico renascentista na comparação de poema e pintura.

**Comentário:** 1. O fato de, nas opções de resposta, indicar-se a classe morfológica dos adjetivos leva-nos à classificação dessa questão como de *Gramática*. Contudo, nela, todas as opções de resposta são finalizadas com o sentido de que algo é evidenciado pelos adjetivos empregados no poema – o que, conseqüentemente, torna essa informação sem efeito distintivo na resolução da questão. Dessa forma, a menção ao adjetivo é mera referência. 2. A interdisciplinaridade fica explicitamente estabelecida entre as disciplinas Português/Literatura e Artes; embora, como sabemos, os professores promovem ensino-aprendizagem de Literatura, mobilizando também outras formas de representação artística, especialmente as pinturas, ilustrações frequentes da periodização literária. 3. A habilidade de leitura identificada é confirmada, com maior especificidade, pela sentença descritora do ENEM.

**Questão 115:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de textos literário narrativo e expositivo acadêmico

**Tema:** Evolução das línguas; Léxico e obsolescência

**Gêneros textuais:** Conto e (exceto de) artigo

**Vocabulário:** *itens lexicais, português brasileiro atual; a língua portuguesa de antigamente, o português brasileiro, léxico, português europeu, a heterogeneidade do português, estabilidade do seu léxico no eixo*

*temporal, léxico inglês, léxico do português, realidade linguística variável e diversificada.*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Sentença descritora do ENEM:** Compreender a mudança vocabular do português brasileiro ao longo do tempo (Valor: 539.1)

**Comentário:** A mudança vocabular de que trata a sentença descritora precisa ser inferida na compreensão do texto-base da questão, portanto a habilidade de leitura é confirmada pelo ENEM.

#### **QUESTÃO 116:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto imagético jornalístico

**Tema:** Humor

**Gênero textual:** (Tirinha de) Quadrinhos

**Vocabulário:** *mediadoras dos sentidos, conteúdo enunciado; conformidade, flexibilidade, pronome reflexivo, condicionalidade, possibilidade, impessoalidade, terceira pessoa.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Sentença descritora do ENEM:** Inferir o sentido de uma expressão linguística em quadrinho (Valor: 541.7)

**Comentário:** 1. Nessa questão, está implicado o reconhecimento da expressão “*é como se*”, promotora de coesão, explicitada na nomeação de recursos sintático-semânticos nas opções de resposta. 2. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente. 3. O enunciado-comando já implica conhecimento teórico para que o aluno possa construir os sentidos, porque ele precisa processar que *As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos*. Isso não é discurso facilmente compreendido sem orientação de um professor. Depois, para identificar o recurso que promove o conteúdo humorístico da tirinha, tem que recorrer à classificação tradicional das conjunções, mesmo que não saiba disso. 4. A sentença descritora do ENEM confirma a habilidade explicitada, porque, para realizar a inferência, o leitor precisa compreender imagem e fala do personagem.

**QUESTÃO 117:** Português: Literatura**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário**Tema:** Variedades linguísticas**Gênero textual:** (Excerto de) Conto**Vocabulário:** Texto-base: *preposição, regências verbais, verbo*; Enunciado-comando: *sentidos que esses usos [da língua] podem produzir*; Opções de resposta: *desvios linguísticos, fenômenos gramaticais, norma culta, variedades linguísticas, usos coloquiais da linguagem*.**Habilidade de Leitura:** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão (D3)**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer diferentes possibilidades de construção de sentido no uso da língua em texto literário**Comentário:** 1. Na leitura do texto-base, o aluno precisa atribuir sentidos às palavras *preposição, regências verbais* e *verbo* e, com eles, construir a compreensão adequadamente. Essa percepção, no entanto, deixa de ser destaque na perspectivação da questão, que valoriza a relação entre poesia e coloquialidade. 2. As possibilidades de construção de sentido de que trata a sentença descritora do ENEM concretiza-se na compreensão do sentido de expressões coloquiais peculiares, inclusive com indicação de neologismo.**Questão 118:** Português: Literatura**Descrição:** Compreensão de texto literário narrativo**Tema:** Patriotismo e decepção; *Triste fim de Policarpo Quaresma***Gênero textual:** (Excerto de) Romance**Vocabulário:****Habilidade de Leitura:** Identificar o tema de um texto (D6)**Questão 119:** Português: Compreensão**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico**Tema:** Sociedade da Informação; Excesso de informações**Gênero textual:** (Excerto de) Gênero indefinido**Vocabulário:****Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11)

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre o volume de informações que a tecnologia possibilita às sociedades modernas, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*.

**Questão 120:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de textos expositivo acadêmico e musical

**Tema:** Linguagem radiofônica

**Gêneros textuais:** (Excerto de) Texto acadêmico e letra de música

**Vocabulário:** *escolha lexical, a concisão, coerência, linguagem coloquial, organização direta (texto I); interlocução, receptor, lirismo, marcação rítmica dos versos, objetividade na linguagem, ocorrência rara de adjetivos, marcas de subjetividade, locutor.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos (D20)

**Questão 121:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Relação entre o homem e as palavras; *Romanceiro da Inconfidência*

**Gênero textual:** (Excerto de) Poema

**Vocabulário:** Opções de resposta: *significado das palavras, significado dos nomes.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar o tema de um texto (D6)

**Questão 122:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Insignificância das coisas; Manoel de Barros

**Gênero textual:** poema

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Questão 123:** Artes**Questão 124:** Artes**Questão 125:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Variedades linguísticas; Coloquial x Padrão, Relevância da variedade padrão

**Gênero textual:** Crônica

**Vocabulário:** *norma padrão, norma culta da língua, variedade culta da língua, adequação linguística.*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Verificação:**

Em 22/08/2013, 13 alunos de um total de 30 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 43,3% de aproveitamento.

Em 09/08/2013, 12 alunos de um total de 30 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 40% de aproveitamento.

**Comentário:** No texto-base, referência à noção de verbo e à formação de palavras por sufixação.

**Questão 126:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Opressão política; Ditadura militar; Contemporaneidade

**Gênero textual:** Poema

**Vocabulário:** *metáforas, metaforizam*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer o uso de alegorias utilizadas para caracterizar um momento socio-histórico em texto poético contemporâneo

**Verificação:**

Em 24/01/2014, 6 alunos de um total de 19 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 31,5% de aproveitamento.

Em 30/01/2014, 13 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 61,9% de aproveitamento.

**Comentário:** Os efeitos de sentido de “forte poder de impacto”, esperados na resolução dessa questão, decorrem das várias alegorias apresentadas no poema; portanto, a habilidade de leitura explicitada é confirmada pela sentença descritora do ENEM.

### **Questão 127:** Português: Funções da Linguagem

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Produção de crônica; Ócio do autor

**Gênero textual:** Crônica

**Vocabulário:** Enunciado-comando: funções da linguagem, emotiva ou expressiva; Opções de resposta: *discurso do enunciador, código, atitude do enunciador, interlocutor, mensagem, referente, manutenção da comunicação.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (D13)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 4 alunos de um total de 15 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 26,7% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 5 alunos de um total de 18 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 27,8% de aproveitamento.

**Comentário:** Ao identificar a função emotiva da linguagem, coloca-se em evidência a intenção do enunciador; o que é reforçado pela maneira como as opções de resposta estão apresentadas, evidenciando enunciador/locutor.

### **Questão 128:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo publicitário

**Tema:** Variedades linguísticas; Tensão entre variedade padrão e coloquial

**Gênero textual:** (Excerto de) Entrevista

**Vocabulário:** Texto-base: *verbo, regências verbais, colocação pronominal, concordâncias nominais e verbais, gramática normativa;* Enunciado-comando: *formas linguísticas coloquiais, norma padrão;* Opções de resposta: *nível de linguagem, situação*



*comunicativa, gênero, norma padrão, materialidade do texto, padrão normativo, norma coloquial, gramática normativa.*

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. (D11)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer a adaptação do uso da linguagem à situação comunicativa em entrevista (Valor: 545.8)

**Verificação:**

Em 22/08/2013, 22 alunos de um total de 30 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 73,3% de aproveitamento.

Em 09/08/2013, 23 alunos de um total de 30 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 76,7% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. O texto-base mobiliza reflexão específica dos estudos no escopo da Língua Portuguesa, já influenciada pelas contribuições da Linguística ao ensino. 2. Também no texto-base observamos referências diversas à gramática da língua, contudo o enunciado-comando e as opções de resposta indicam a reflexão sobre variação linguística. 3. A perspectiva de análise para identificação da habilidade de leitura da questão foi a da relação de causalidade da ação do locutor do texto-base; já a da sentença descritora foi sobre esse conteúdo teórico. Embora pareçam diferentes, na verdade, essas análises complementam-se.

**Questão 129:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico

**Tema:** Léxico e cultura; Relação entre língua e mundo

**Gênero textual:** (Excerto de) Apresentação ou prefácio

**Vocabulário:** Texto-base: *léxico, pesquisa linguística, gramaticalmente, idiomas, vocabulário, empréstimos*; Opções de resposta: *léxico, falante nativo, vocabulário, gramática.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a tese de um texto (D7)

**Sentença descritora do ENEM:** identificar a ideia principal em texto técnico (Valor: 654.7)

**Comentário:** 1. Depois de aparecer no título, a palavra *léxico* não é retomada no corpo do texto e, assim, espera-se que o aluno/candidato faça a inferência sozinho sobre isso. 2. O conteúdo do texto-base é bastante específico da

área, portanto, sem uma iniciação em aulas de Língua Portuguesa, é pouco provável que o leitor tenha conhecimento prévio para construir adequadamente os sentidos do texto. 3. A pontuação indicada pela sentença descritora é alta para *Linguagens*, portanto sinaliza complexidade da questão. Essa sentença também corrobora a análise indicada pela explicitação da habilidade de leitura.

**QUESTÃO 130:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico

**Tema:** Variedades linguísticas; norma da língua; haver e ter

**Gênero textual:** (Excerto de) Artigo científico

**Vocabulário:** *construções existenciais, área semântica, ter existencial, sintaxe histórica, verbo existencial com concordância, norma, prescritiva (texto-base); norma, sintaxe histórica, variação e mudança na língua, estudos linguísticos, constituição linguística.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a tese de um texto (D7)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer posicionamento crítico quanto ao uso da norma padrão em texto acadêmico (valor: 632,8)

**Verificação:**

Em 22/08/2013, 3 alunos de um total de 30 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 10% de aproveitamento.

Em 09/08/2013, 6 alunos de um total de 30 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 20% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Embora a questão coloque em evidência os verbos *haver* e *ter*, mobilizando determinado conhecimento gramatical, isso é feito somente como exemplificação da questão sobre variação linguística. 2. Essa é uma questão em que observamos fragmentos de textos teóricos dos estudos linguísticos selecionados para a prova do ENEM, o que nos faz questionar em que momento esse exame espera que os alunos sejam iniciados em leituras dessa natureza na escola, e também se elas são realmente necessárias. 3. A sentença descritora do ENEM corrobora a análise da habilidade de leitura da questão.

**Questão 131:** Artes

**Descrição:** Leitura da fotografia de uma escultura de Aleijadinho

**Tema:** Barroco

**Gênero textual:** (fotografia de) escultura

**Vocabulário:**

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer características do Barroco no Brasil em representação de escultura (valor: 647,5)

**Comentário:** Inicialmente, essa questão foi considerada de Literatura, visto que imagens como a apresentada são costumeiramente mostradas em aulas dessa disciplina; no entanto, a referência do texto e a perspectiva esperada na opção de resposta implicam um estudo mais detalhado do tema nas Artes. Além disso, explicitar a leitura da escultura é mais do escopo de Artes do que de Literatura.

**Questão 132:** Educação Física**Questão 133:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto injuntivo publicitário

**Tema:** Venda de Revista; Mudanças nos paradigmas de comunicação

**Gênero textual:** Anúncio / propaganda

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer mudanças no padrão de consumo proporcionadas pelas novas tecnologias em texto publicitário (Valor: 541.2)

**Verificação:**

Em 06/02/2014, 16 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 76,1% de aproveitamento.

Em 14/02/2014, 22 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 66,7% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, ao promover reflexão sobre livros e revistas digitais, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*. 2. As mudanças no padrão de consumo precisam

ser inferidas na compreensão do texto-base, por isso a habilidade de leitura explicitada e a sentença descritora se recobrem.

**Questão 134:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto descritivo jornalístico

**Tema:** Digitalização de obras literárias; José de Alencar

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Sentença descritora do ENEM:** Reconhecer a importância e a função da tecnologia para a preservação do patrimônio cultural em reportagem

**Comentário:** Nessa questão, que promove reflexão sobre a digitalização de obras literárias, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação. 2*. Como em questões anteriores, a habilidade de leitura explicitada e a sentença descritora do ENEM se confirmam: esta de forma bem específica, aquela de modo mais genérico.

**Questão 135:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo acadêmico

**Tema:** Cotidiano; Língua falada x escrita

**Gênero textual:** (Excerto de) Projeto: relato pessoal

**Vocabulário:** *composição estrutural, modalidade falada da língua; linguagem informal, vocabulário regional, outras variedades do português, plural, regras da tradição gramatical, elementos promotores de coesão.*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Verificação:**

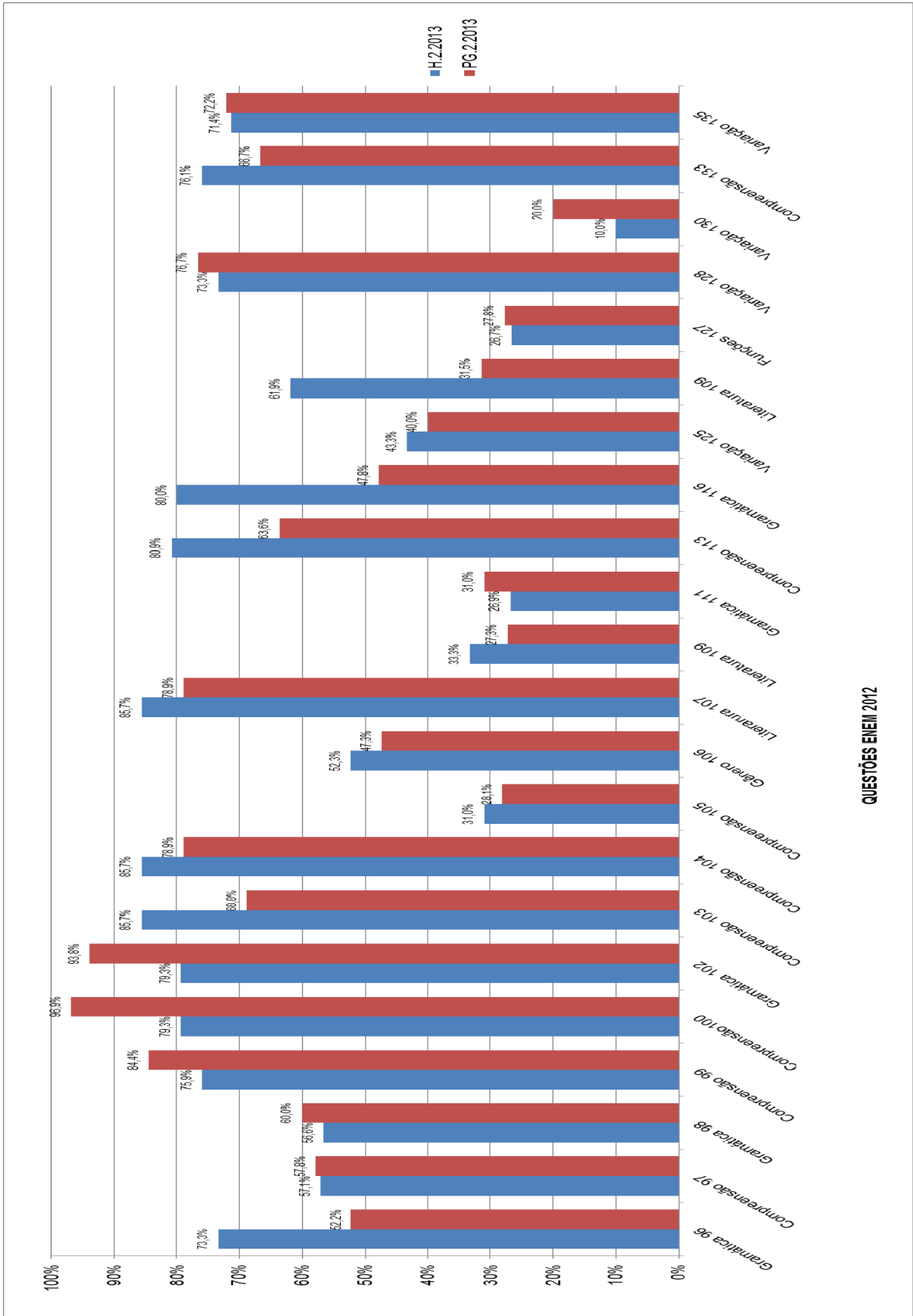
Em 06/02/2014, 15 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 71,4% de aproveitamento.

Em 14/02/2014, 24 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 72,2% de aproveitamento.

**Comentário:** Esse tipo de questão implica, para leitura e compreensão, conhecimento teórico e sistematizado de conteúdo linguístico, como sinaliza o vocabulário específico mobilizado.

Para singularizar nossa análise, selecionamos dados obtidos com a verificação de 22 questões dessa edição do ENEM, aplicadas aos alunos de 2º. ano do Ensino Médio ao longo de todo um ano letivo, e constituímos o gráfico 9, em que apresentamos a classificação de cada questão e o desempenho de cada turma.

Gráfico 9 - Resultados aferidos por questão do ENEM 2012



QUESTÕES ENEM 2012

Fonte: O Autor, 2014.

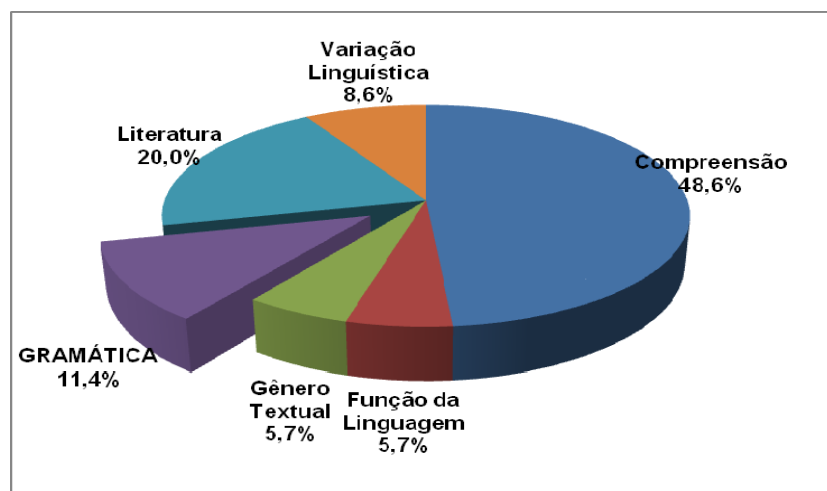
A visão geral da edição de 2012 aponta a qualidade dos resultados aferidos, explicitando habilidades minimamente construídas pelos alunos, e outras ainda em condição preocupante. Das 22 questões verificadas, em 7 as duas turmas obtêm médias acima de 70%; em 5 delas, somente uma das turmas apresenta média acima de 60%; em 2 questões, médias acima de 60% e pouco mais de 80%; e, em 8, abaixo de 60%. Observamos que o melhor aproveitamento da turma de H.2.2013 ocorre na resolução da questão 107, de literatura, com 85,7%; e o pior, na 130, de variação linguística, com 10%. Já a turma de PG.2.2013 demonstra melhor desempenho na questão 100, de compreensão, com 96,9%; e o pior, também na 130, de variação linguística, com 20%. O desempenho das turmas nas quatro questões de gramática demonstra-se: acima da média na questão 102, com 79,3% de aproveitamento em H.2.2013 e com 93,8% em PG.2.2013; nas demais, os resultados ficam entre 47,8% e 93,8% – resultando na média geral para gramática de 57% desta turma e 63,2% daquela.

### 3.5 Questões do ENEM 2013<sup>26</sup>

A prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, do ENEM 2013, constitui-se de 45 (quarenta e cinco) questões, das quais as cinco primeiras, de 91 a 95, são de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol). Língua Portuguesa é a disciplina com maior ocorrência de questões, com 35, que correspondem a 77,8%; Língua Estrangeira, com 5, a 11,1%; Artes, com 4, a 8,9%; e Educação Física, com 1, a 2,2%. As questões de Português distribuem-se em: 17 de Compreensão; 2 de Função da Linguagem; 2 de Gênero Textual; 4 de Gramática; 7 de Literatura; e 3 de Variação Linguística. No gráfico 10, observamos a distribuição desses conteúdos, em valores percentuais:

---

<sup>26</sup> Selecionamos, para esta pesquisa, o caderno de provas AMARELO, aplicado no 2º. dia do ENEM 2013. Todas as questões dessa prova verificadas em testes de leitura estão disponíveis no ANEXO C, p. 224. A prova completa está disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores>>.

Gráfico 10 – Distribuição de conteúdos de *Português* do ENEM 2013

Fonte: O Autor, 2014.

Em 17 questões (48,6%), esse exame apresenta-se como uma prova de leitura generalizada. Nas outras 18 questões (51,4%), a proficiência em leitura implica conhecimentos específicos de Língua Portuguesa sobre: Função da Linguagem, em 5,7%; Gênero Textual, em 5,7%; Gramática, em 11,4%; Literatura, em 20%; e Variação Linguística, em 8,6%. Segue a descrição das questões da prova de *Linguagens, códigos e suas Tecnologias* do ENEM 2013:

#### **Questão 96:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto descritivo acadêmico

**Tema:** Patriotismo; Características da educação do século passado

**Gênero textual:** Descrição escolar

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

#### **Questão 97:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico e de visual

**Tema:** Chegada dos portugueses ao Brasil; Quinhentismo

**Gênero textual:** (Excerto de) Carta e pintura

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos (D20)



**Comentário:** Nessa questão, podemos efetivamente observar a interdisciplinaridade entre Português/Literatura e Artes, explicitada na seleção dos textos-base e nas opções de resposta – embora seja bastante comum o professor de Literatura ilustrar suas aulas com outras obras de arte, para descrever períodos literários.

**Questão 98:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Violência contra menores; Opressão social

**Gênero textual:** (Excerto de) Peça de teatro

**Vocabulário:** *discurso, efeito de sentido*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (D19)

**Comentário:** Nessa questão, está implicado o reconhecimento do recurso gramatical da repetição, possibilitando sentido(s) na compreensão do texto; no entanto, as opções de resposta indicam a perspectivação da questão para a leitura literária.

**Questão 99:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Dissimulação social; Raimundo Correa; Parnasianismo

**Gênero textual:** Poema (soneto)

**Vocabulário:** *proposta parnasiana, cuidado formal, racionalidade, soneto, Raimundo Correia, eu lírico (enunciado-comando).*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Comentário:** Na leitura literária, a conotação dos sentidos foi tomada como um processo inferencial.

**Questão 100:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto injuntivo jurídico

**Tema:** Tombamento de imóveis

**Gênero textual:** Edital

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 7 alunos de um total de 15 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 46,7% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 9 alunos de um total de 18 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 50% de aproveitamento.

**Questão 101:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Saúde de adolescentes; Hábitos alimentares

**Gênero textual:** (Excerto de) reportagem / artigo

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar a tese de um texto (D7)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 24 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 96% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 34 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 100% de aproveitamento.

**Questão 102:** Artes

**Descrição:** Compreensão de texto imagético

**Tema:** Trabalho infantil

**Gênero textual:** Ilustração

**Comentário:** Embora seja uma questão do escopo de Artes, a leitura implicada também costuma ser trabalhada em aulas de Português.

**Questão 103:** Educação Física

**Questão 104:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo jornalístico

**Tema:** Novas tecnologias; Seleção lexical; Emprego de verbos

**Gênero textual:** Artigo de opinião

**Vocabulário:** *uma base de orientação linguística, formas verbais.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Verificação:**

Em 12/02/2014, 22 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 75,8% de aproveitamento.

Em 13/02/2014, 17 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 65,4% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Nessa questão, ao promover reflexão sobre relações com as novas tecnologias, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*. 2. Também nessa questão está implicado o reconhecimento de algumas das formas verbais empregadas no texto. 3. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

**Questão 105:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Escravidão; Memória

**Gênero textual:** Poema

**Vocabulário:** *eu lírico*

**Habilidade de Leitura:** Identificar o tema de um texto (D6)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 11 alunos de um total de 15 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 73,3% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 10 alunos de um total de 18 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 55,6% de aproveitamento.

**Questão 106:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto musical

**Tema:** Necessidade de protestar; Variedades linguísticas

**Gênero textual:** Letra de música

**Vocabulário:** *escolhas linguísticas; linguagem própria da internet, imagens metafóricas, gírias, linguagem coloquial.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Verificação:**

Em 12/02/2014, 5 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 17,2% de aproveitamento.

Em 13/02/2014, 10 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 38,5% de aproveitamento.

**Comentário:** Para a construção dos sentidos e compreensão dessa questão, o aluno precisa mobilizar conhecimentos linguísticos, para perceber efeitos e classificar, de forma generalizada, as escolhas lexicais do autor, para, então, relacioná-las à variedade coloquial.

**Questão 107:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto imagético cotidiano

**Tema:** Ideologia opressora; Reação à ideologia

**Gênero textual:** Cartum

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar o tema de um texto (D6)

**Comentário:** Embora o texto-base seja apenas imagético, um cartum, a perspectivação dessa questão é típica da compreensão de seu conteúdo, comum em aulas de Português.

**Questão 108:** Artes**Questão 109:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Argumentação; Seleção lexical

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem (?)

**Vocabulário:** *construção linguística; dois pontos, sinal de pontuação; metáfora, metalinguagem, enunciado, recurso estilístico, sequenciação, apostos exemplificativos, estruturação do gênero textual, linguagem conotativa.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Verificação:**

Em 06/02/2014, 11 alunos de um total de 21 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 52,3% de aproveitamento.

Em 14/02/2014, 10 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 30,3% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Optamos pela classificação como efeito de sentido da escolha de uma palavra, e não de um sinal de pontuação, exatamente porque a significação da pontuação foi evidenciada na forma da palavra, constituindo-se parte do texto. 2. Nessa questão, que consideramos uma das mais difíceis das provas do ENEM analisadas, a nomenclatura linguística se impõe ao processo de produção dos sentidos. 3. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

**Questão 110:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Teatro; Pobreza; Efeito da poesia

**Gênero textual:** poema

**Vocabulário:** *gêneros textuais, funções sociais diversas, situação comunicativa.*

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Comentário:** O texto-base de Adélia Prado sugere uma questão de Literatura, no entanto, pela perspectivação do enunciado-comando, observamos especialmente a finalidade do gênero textual.

**Questão 111:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Inquietação existencial; *A Hora da Estrela*; Clarice Lispector

**Gênero textual:** (Excerto de) Romance

**Vocabulário:** *voz narrativa*

**Habilidade de Leitura:** Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (D13)

**Questão 112:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de textos argumentativos jornalísticos

**Tema:** Vitamina D

**Gêneros textuais:** (Excertos de) Reportagens e/ou artigos

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema (D21)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 20 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 80% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 25 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 73,5% de aproveitamento.

**Questão 113:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo acadêmico

**Tema:** Escrita e tecnologias contemporâneas

**Gênero textual:** Artigo de opinião (?)

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11)

**Comentário:** Nessa questão, ao promover reflexão sobre as tecnologias da contemporaneidade, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*.

**Questão 114:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Manta de retalhos; Recordações de família; Valor afetivo

**Gênero textual:** (Excerto de) Resenha ou reportagem

**Vocabulário:** *metáfora*

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11)

**Questão 115:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo acadêmico

**Tema:** Hipertexto

**Gênero textual:** Texto didático

**Vocabulário:** *hipertexto, hipertextualidade*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Comentário:** Nessa questão, ao promover reflexão sobre hipertexto, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*.

**Questão 116:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto injuntivo publicitário

**Tema:** Aquecimento global

**Gênero textual:** Propaganda / anúncio

**Vocabulário:** *discurso ambientalista*

**Habilidade de Leitura:** Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico (D5)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 22 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 88% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 30 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 88,2% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Apesar de os sentidos do texto-base serem construídos pela mobilização da consciência da flexão verbal, ordenada pelas pessoas do discurso, implicada pela propaganda; a perspectivação do enunciado-comando e das opções de resposta indica a compreensão de tema da atualidade. 2. Também observamos que as expressões *ações de dessalinização da água marinha, a acomodação da topografia terrestre, o natural degelo das calotas polares e o descongelamento das calotas polares* fazem parte de um discurso ambientalista (expressão empregada em uma opção de resposta) que sustenta a compreensão da propaganda, mas que não está demonstrado no texto-base.

**Questão 117:** Artes

**Descrição:** Compreensão de texto musical

**Gênero textual:** Letra de música

**Comentário:** Embora seja uma questão do escopo de Artes, acreditamos que as reflexões efetuadas na disciplina Português também possibilitem a produção de sentidos de modo a identificar a opção correta.

**Questão 118:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo jornalístico

**Tema:** Futebol; História do jogador Afonsinho

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem / resenha (?)

**Vocabulário:** *marcas linguísticas, caráter informal*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 15 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 60% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 21 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 61,7% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, está implicado o reconhecimento do recurso gramatical da redução, comum na variedade coloquial da língua.

**Questão 119:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto imagético cotidiano

**Tema:** Preguiça, ócio; Morfossintaxe

**Gênero textual:** Charge

**Vocabulário:** *recurso morfossintático, efeito de humor; oração adversativa, conjunção aditiva, substantivo, forma pronominal, forma verbal, relação de adição, orações.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (D19)

**Verificação:**

Em 12/02/2014, 11 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 37,9% de aproveitamento.

Em 13/02/2014, 13 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 50% de aproveitamento.



**Comentário:** 1. Essa questão mobiliza identificação teórica e explícita de recursos linguísticos, implicados no processo de construção dos sentidos do texto-base, do qual se deseja a percepção do humor, e da própria questão do ENEM. 2. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

**Questão 120:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto imagético cotidiano

**Tema:** Problemas de trânsito

**Gênero textual:** Charge

**Vocabulário:** *linguagem visual, escolhas vocabulares*

**Habilidade de Leitura:** Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico (D5)

**Comentário:** A compreensão do texto-base implica a distinção de sentidos da polissemia da palavra *movimento*.

**Questão 121:** Português: Gramática

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** Empréstimos linguísticos; Coesão textual; Elipse

**Gênero textual:** ensaio / nota (?)

**Vocabulário:** *coesão, elipse, coesão por elipse do sujeito*.

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (D19)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 11 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 44% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 9 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 26,5% de aproveitamento.

**Comentário:** 1. Em nossa percepção, essa questão do ENEM constitui-se em um exemplo de exercício de gramática tradicional, pois, primeiro, é possível responder ao enunciado da questão sem necessariamente ler o texto-base – o que lembra as listas de frases para classificação do ensino tradicional –; e, segundo, implica conhecimento teórico pela nomenclatura utilizada, especialmente a de *elipse*, mesmo que associe ao conceito linguístico de

coesão. 2. Essa questão constitui parte do *corpus específico* desta pesquisa e, por isso, será objeto de análise detalhada posteriormente.

**Questão 122:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo literário

**Tema:** Reflexões sobre o tempo; *Memórias Póstumas de Brás Cubas*

**Gênero textual:** (Excerto de) Romance

**Vocabulário:** *metáfora*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Questão 123:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo-expositivo jornalístico

**Tema:** Comércio de distração pela Internet

**Gênero textual:** (Excerto de) Resenha ou entrevista

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Comentário:** Nessa questão, ao promover reflexão sobre a internet, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*.

**Questão 124:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo cotidiano

**Tema:** Valores indígenas; Preconceito contra povos indígenas

**Gênero textual:** (Excerto de) Ensaio / artigo (?)

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (D12)

**Questão 125:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto imagético cotidiano

**Tema:** Usos sociais da tecnologia; Tecnologia e preconceitos

**Gênero textual:** (Tirinha de) Quadrinhos

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (D13)

**Comentário:** Nessa questão, ao promover reflexão sobre uso social da tecnologia, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*.

**Questão 126:** Português: Variação Linguística

**Descrição:** Compreensão de texto narrativo cotidiano

**Tema:** Ortoépia; Pronúncia de palavra; Linguagem espontânea

**Gênero textual:** piada

**Vocabulário:** *efeito de humor; conteúdo linguístico*

**Habilidade de Leitura:** Perceber efeitos de ironia ou humor em textos variados (D16)

**Verificação:**

Em 12/02/2014, 18 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 62% de aproveitamento.

Em 13/02/2014, 18 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 69,2% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, a compreensão do texto-base implica distinção entre pronúncia padrão e coloquial, sem a qual o leitor não percebe o humor como efeito de sentido.

**Questão 127:** Artes

**Questão 128:** Português: Funções da Linguagem

**Descrição:** Compreensão de texto imagético cotidiano

**Tema:** Leitura

**Gênero textual:** Quadrinhos

**Vocabulário:** *situação de interlocução, função de linguagem*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Verificação:**

Em 20/02/2014, 13 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 52% de aproveitamento.

Em 20/02/2014, 18 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 52,9% de aproveitamento.

**Questão 129:** Português: Literatura

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Futebol e brasilidade; Produção poética; Oswald de Andrade

**Gênero textual:** Poema

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Questão 130:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto imagético jornalísticos

**Tema:** O lado negro da Internet; Manipulação de dados na Internet

**Gênero textual:** Capa/ilustração de revista

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico (D5)

**Comentário:** A ilustração nessa questão é muito detalhada e, por isso, na reprodução, está pouco visível, dificultando a compreensão.

**Questão 131:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto expositivo jornalístico

**Tema:** *Cyberbullying*

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem ou nota

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11)

**Comentário:** Nessa questão, ao promover reflexão sobre o *cyberbullying*, identificamos perspectiva do componente curricular *Tecnologias da Informação e Comunicação*.

**Questão 132:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto imagético jornalístico

**Tema:** Casamentos e empregos na Terceira Idade

**Gênero textual:** (Excerto de) Reportagem / gráficos

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico (D5)

**Questão 133:** Português: Funções da Linguagem

**Descrição:** Compreensão de texto literário poético

**Tema:** Metalinguagem do poema; Seleção lexical e variedades linguísticas

**Gênero textual:** Poema

**Vocabulário:** *funções metalinguística e poética*

**Habilidade de Leitura:** Inferir uma informação implícita em um texto (D4)

**Verificação:**

Em 06/02/2014, 9 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 42,9% de aproveitamento.

Em 14/02/2014, 16 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 48,5% de aproveitamento.

**Questão 134:** Português: Gênero Textual

**Descrição:** Compreensão de texto injuntivo jurídico

**Tema:** Estatuto da Criança e do Adolescente

**Gênero textual:** Lei

**Vocabulário:** Enunciado-comando: *função social, gênero, uso da língua, composição textual*; Opções de resposta: *repetição vocabular, palavras e construções, ambiguidade, expressões informais, frases na ordem direta, exemplificações.*

**Habilidade de Leitura:** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)

**Verificação:**

Em 12/02/2014, 14 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 48,2% de aproveitamento.

Em 13/02/2014, 9 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 34,6% de aproveitamento.

**Comentário:** Nessa questão, embora a perspectivação evidencie o gênero textual, estão implicados recursos gramaticais.

**Questão 135:** Português: Compreensão

**Descrição:** Compreensão de texto argumentativo político

**Tema:** Mobilização social pela Internet

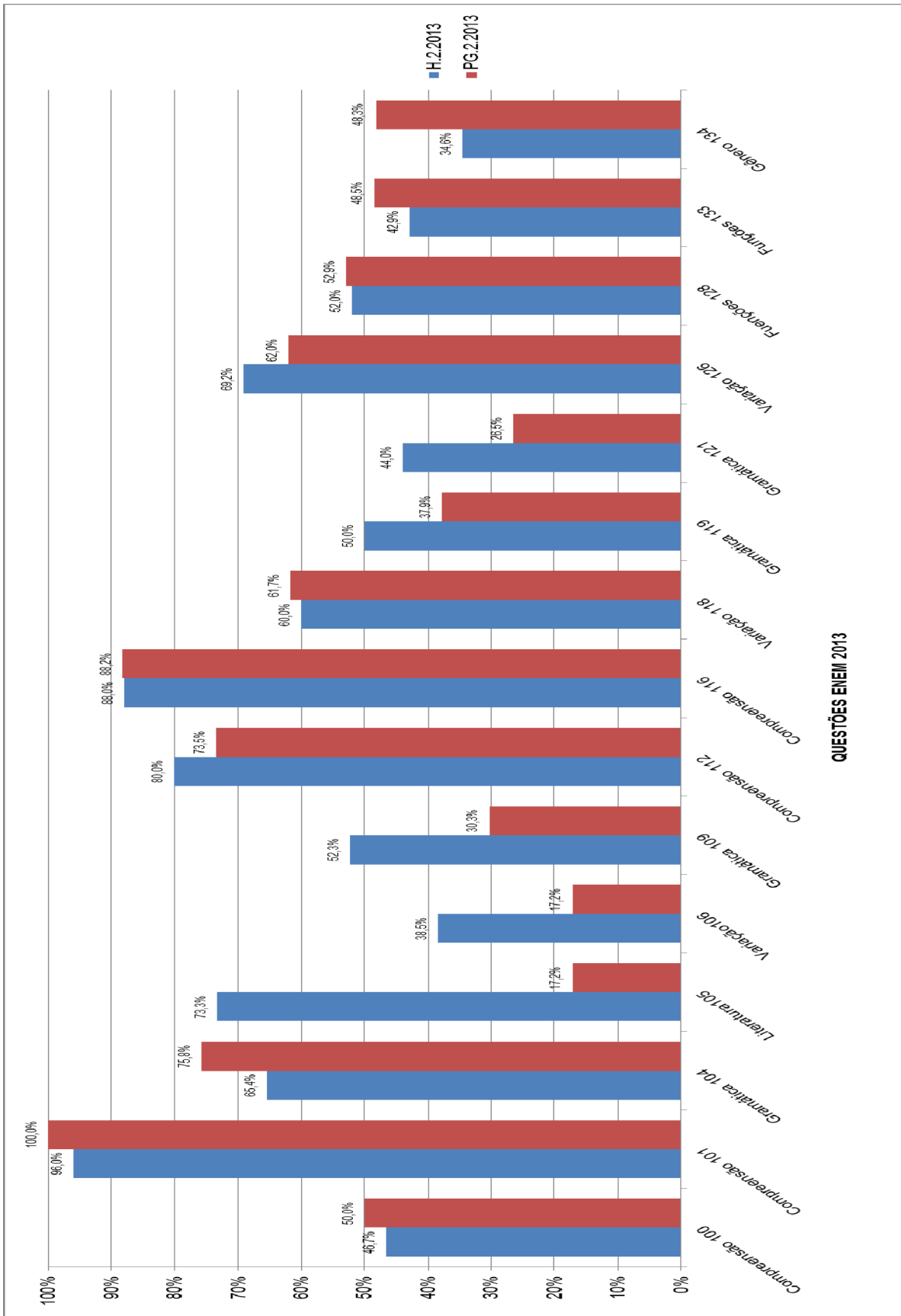
**Gênero textual:** (Excerto de) Ensaio / artigo

**Vocabulário:**

**Habilidade de Leitura:** Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (D8)

Para singularizar nossa análise, selecionamos dados obtidos com a verificação de 15 questões, aplicadas aos alunos de 2º. ano do Ensino Médio ao longo de todo um ano letivo, e constituímos o gráfico 11, em que apresentamos a classificação de cada questão e o desempenho de cada turma.

Gráfico 11 – Resultados aferidos por questão do ENEM 2013



Fonte: O Autor, 2014.

A visão geral da edição de 2013 indica a qualidade dos resultados aferidos, explicitando habilidades minimamente construídas pelos alunos, e outras ainda em condição preocupante. Das 15 questões verificadas, em 3 delas as duas turmas obtêm médias acima de 70%; em 4 questões, acima de 60%; em 1 questão, uma turma obtém 73,3% e a outra apenas 17,2%; e em 8, médias abaixo de 60%. Observamos que o melhor aproveitamento da turma de H.2.2013 ocorre na resolução da questão 101, de compreensão, com 96%; e o pior, na 106, de variação linguística, com 38,5%. Já a turma de PG.2.2013 demonstra melhor desempenho também na questão 101, de compreensão, com 100% de aproveitamento; e o pior, nas questões 105, de literatura, e 106, de variação linguística, igualmente com 17,2%. O desempenho das turmas nas quatro questões de gramática demonstra-se: acima da média somente na questão 104, com 65,4% de aproveitamento em H.2.2013 e com 75,8% em PG.2.2013; nas outras três questões, os resultados ficam entre 26,5% e 52,3% – resultando na média geral para gramática de 42,6% desta turma e 53% daquela.

### 3.6 Língua Portuguesa do ENEM

A prova de Língua Portuguesa do ENEM, como observada nas provas de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, edições de 2010 a 2013, está estruturada interdisciplinarmente por área de conhecimento. Esse exame procura atender à proposta de “integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização”, como indicam as OCEM (BRASIL, 2006, p. 7). Apesar disso, observamos questões interdisciplinares em poucas ocorrências, geralmente que vinculam conhecimentos de Literatura e de Artes, o que professores de Português também costumam fazer em suas aulas. Questões cujos temas se referem a *Tecnologias da Informação e Comunicação* são tomadas no escopo da Língua Portuguesa, pois constituem conteúdos na resolução de questões de compreensão. Optamos por não classificá-las como interdisciplinares.

As questões do ENEM estão elaboradas com diversidade de gêneros textuais, mas que circulam predominantemente nos espaços sociais do jornalismo e da academia/escola, incluídas as da literatura; em menor ocorrência, observamos



gêneros do cotidiano e da publicidade; ainda alguns gêneros jurídicos e outros musicais; e muitos gêneros imagéticos. Observamos uma seleção, como textos-base, que contempla anedota, artigo de opinião, artigo científico, biografia, capa (de revista), carta, cartaz, cartum, charge, conto, crônica, definição, descrição escolar, diário, edital, editorial, ensaio, entrevista, estatuto, gráfico, horóscopo, infográfico, lei, letra de música, mapa, miniconto, nota, notícia, prefácio, peça de teatro, poema, projeto, propaganda, relato pessoal, reportagem, resenha, romance, soneto e texto didático. Muitos excertos de textos são apresentados, o que impossibilita a sua classificação precisa. Também observamos emprego de certos textos teóricos de divulgação de estudos linguísticos, bastante discutível para esse nível de exame, pois implicam maior complexidade na leitura.

Tais gêneros também possibilitam a observação, nas provas, de todos os modos de organização do discurso, ou tipos textuais: narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo; com predominância de textos expositivos e, em menor recorrência, narrativos. Além disso, o modo injuntivo tem função extremamente relevante para a leitura adequada de cada questão, pois seu emprego no enunciado-comando orienta para a perspectivação pretendida, limitando, assim, outras possibilidades de compreensão, mesmo que corretas.

Os temas verificados nas questões são diversificados, contemplam questões linguísticas (por exemplo, dicotomia oralidade x escrita, evolução da língua, neologismo, variedades regionais, português europeu x brasileiro, polissemia, empréstimos linguísticos, coesão textual, ortoépia); literárias (funções sociais da literatura, oposição campo x cidade, efemeridade da vida, relação entre o homem e as palavras, insignificância das coisas); tecnológicas (*chat*, *twitter*, *wikipédia*, novos modos de comunicação, hipertexto, amizade virtual, o "fim" do livro de papel, dependência tecnológica, rede social, texto eletrônico, *cyberbullying*); comportamentais (honestidade, malícia popular, desigualdades entre homem e mulher, união amorosa por conveniência); ambientais (desmatamento da Amazônia, sustentabilidade); culturais (samba "brasileiro", problemas de trânsito); políticas (opressão política, incapacidade dos políticos), ideológicas (ideologia opressora), filosóficas (essência x aparência, existencialismo, alienação causada pelo futebol); jurídicas (estatuto da criança e do adolescente, trabalho infantil); de saúde (malefícios do cigarro, transtornos alimentares, açúcar x adoçante, saúde de adolescentes; hábitos alimentares); e de esporte (futebol). Observamos maior

recorrência de temas nos eixos linguístico, literário e tecnológico, o que nos parece bastante adequado, visto que, dessa forma, evidenciam questões e conteúdos do escopo teórico da disciplina e tratam das implicações das novas tecnologias para a interação.

A Língua Portuguesa do ENEM reafirma conteúdos tratados atualmente no ensino, mobilizando conhecimentos de leitura e de produção de textos, de gramática e de literatura. Predominam, no *corpus* analisado, questões de Compreensão, em 42,3% – as que mais aproximam a prova de ENEM à proposta do SAEB, pois o foco recai sobre o próprio exercício de leitura; as de Função da linguagem ocupam 4,4%; as de Gênero Textual, 11,7%; as de Gramática, apenas 10,2%; as de Literatura, 21,2%; e as de Variação Linguística, 10,2%. Sabemos que precisar o quanto cada componente desses deve ocupar em uma avaliação de larga escala, de abrangência nacional, é bastante complicado; mas também entendemos que os resultados das próprias avaliações continuam a demandar por renovações. Consideramos que uma delas está relacionada ao modo como temos considerado os componentes gramaticais na compreensão de textos.

Ainda que o ENEM pretenda evitar conhecimentos memorizados e desvinculados de um texto, constatamos a necessidade de mobilização de conteúdo teórico do repertório pessoal do participante. Na interação, como sabemos, é desse conhecimento de mundo, especialmente linguístico-textual, que o leitor constrói os sentidos dos textos-base e das próprias questões. Notamos valorização de teorias e de reflexões que compõem, há algum tempo, a agenda de estudos linguísticos e que se reafirmam em documentos oficiais (PCN, PCNLP, OCNEM, PDE) e, mais recentemente, também em livros didáticos. Está explicitamente indicada a nomenclatura teórica sobre coesão textual, gênero textual, condições de produção e variação linguística. Embora com menos ocorrências, a nomenclatura gramatical tradicional também está presente nas provas. Essa explicitação ocorre nas quatro edições estudadas, com a diferença de que, nas provas de 2010 e de 2013, verifica-se menor quantidade de nomenclatura linguística e gramatical, enquanto que, nas de 2011 e de 2012, nesta especialmente, mobiliza-se muita referência teórica. Por isso, listamos boa parte das ocorrências que observamos nas questões, predominantemente no enunciado-comando e nas opções de resposta, com o objetivo de indicar perspectivas e conteúdos linguístico-gramaticais explicitamente mobilizados no Português do ENEM.

Nas questões de 2010, encontram-se referências à perspectiva textual-discursiva (*esferas sociais, marcas linguísticas, gêneros textuais, função social, objetivo comunicativo, conhecimentos construídos socioculturalmente, protocolos diferenciados de interação, interlocutor, situação de comunicação, construção do sentido...*); às variações linguísticas (*linguagem oral informal, regional, literário, técnico, gíria, coloquial, registro de informalidade, expressões típicas da oralidade, jurídica, culta...*); às funções da linguagem (*emotiva, fática, poética, conativa, referencial*); à morfologia (*forma verbal, artigo, redução, contração, pronome*).

Nas questões de 2011, encontram-se referências à perspectiva textual-discursiva (*construção do sentido, multiplicidade do discurso, esfera social...*); às variações linguísticas (*vocábulos estrangeiros, português padrão, fala popular brasileira, língua escrita e língua falada, variedade padrão do português, normas prestigiadas ou estigmatizadas, português de Portugal, português brasileiro, normas populares, norma culta...*); às funções da linguagem (*metalinguagem, função poética da linguagem, função emotiva ou expressiva*); à morfologia (*1ª. pessoa do plural, pronome, formas do verbo, pronome pessoal reto, pronome oblíquo...*); à sintaxe (*sequenciação de ideias; conectivo, oração, concordância, funções sintáticas de sujeito e objeto; concordância, verbo, dupla marcação de sujeito*); à teoria literária (*concepções artísticas simbolistas; referências temáticas e formais modernistas; verso livre, lírica amorosa, polissemia...*).

Nas questões de 2012, encontram-se referências à perspectiva textual-discursiva (*efeito de sentido, estratégias argumentativas, discursos, jogos discursivos, interlocutores, interlocução, marcas de subjetividade, locutor, discurso do enunciador, atitude do enunciador, situação comunicativa, gênero, materialidade do texto, orientação argumentativa...*); às variações linguísticas (*norma padrão, variedades linguísticas, usos coloquiais da linguagem, linguagem coloquial, norma culta da língua, variedade culta da língua, adequação linguística, padrão normativo, norma coloquial, gramática normativa...*); às funções da linguagem (*funções da linguagem, emotiva ou expressiva*); à morfologia (*advérbio de lugar, pronome reflexivo, terceira pessoa...*); à sintaxe (*organização direta, causalidade, temporalidade, condicionalidade, adversidade, finalidade...*); à semântica (*polissemia, ironia, homonímia, antonímia, relação semântica...*); à teoria literária (*personificação, estética abstracionista, metaforização do sentido literal do verbo, exploração hiperbólica da expressão, autor, personagem, lirismo, marcação rítmica*).

*dos versos, expressões metafóricas, enunciado metafórico*); ao léxico (*itens lexicais, escolha lexical...*).

Nas questões de 2013, encontram-se referências à perspectiva textual-discursiva (*discurso, efeito de sentido, estruturação do gênero textual, enunciado, funções sociais diversas, situação comunicativa, uso da língua, composição textual, coesão, elipse...*); às variações linguísticas (*expressões informais*); às funções da linguagem (*metalinguagem, funções metalinguística e poética*); à morfologia (*advérbio de lugar, substantivo, conjunção aditiva, forma pronominal...*); à sintaxe (*sequenciação, apostos exemplificativos, recurso morfossintático, oração adversativa, relação de adição, orações, frases na ordem direta, coesão por elipse do sujeito...*); à semântica (*polissemia, ironia, homonímia, antonímia, ambiguidade...*); à pontuação (*dois pontos, sinal de pontuação*); à teoria literária (*metáfora, linguagem conotativa*).

Verificamos que o ENEM, nas quatro últimas edições, não contempla todas as habilidades propostas pelo SAEB, que recobrem aspectos importantes do processo de leitura. Nos anos de 2010, de 2012 e de 2013, são contempladas 13 habilidades e, no de 2011, somente 12. Essas habilidades não são as mesmas em cada ano, por isso, no total, recobrem 18 das 21 habilidades de leitura. Na tabela 7, mostramos a distribuição das habilidades mobilizadas para resolução das questões de Língua Portuguesa do ENEM<sup>27</sup>:

---

<sup>27</sup> Estamos reproduzindo, nesta análise, a proposta de SAEB de identificar apenas uma habilidade predominante, relacionada coerentemente à perspectivação de cada questão.

Tabela 7 – Habilidades do SAEB verificadas no ENEM 2010-2013

<b>Matriz de Referência Língua Portuguesa /SAEB ou Matriz de Habilidades de Leitura</b>	<b>ENEM 2010</b>	<b>ENEM 2011</b>	<b>ENEM 2012</b>	<b>ENEM 2013</b>	<b>TOTAL</b>
D1 - Localizar informações explícitas em um texto.		1			1
D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.					0
D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	3		1		4
D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	1	7	6	7	22
D5 - Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico.	1	3	2	4	11
D6 - Identificar o tema de um texto.	1	3	3	2	9
D7 - Identificar a tese de um texto.		2	3	1	5
D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	3	2	2	1	8
D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.					0
D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.					0
D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	1		4	3	8
D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	9	9	2	2	23
D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	3		1	2	6
D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	1				1
D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	2	1	1		4
D16 - Perceber efeitos de ironia ou humor em textos variados	1	1	1	1	5
D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.		1			1
D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.		1	8	7	14
D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.		1		3	3
D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que são produzidos e daquelas em que serão recebidos.	6	1	2	1	10
D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	1			1	3
<b>TOTAIS</b>	<b>33</b>	<b>33</b>	<b>36</b>	<b>35</b>	<b>137</b>

Fonte: O Autor, 2014.

Observando a tabela, notamos o número maior de ocorrências das habilidades de *Inferir uma informação implícita em um texto* (D4) e de *Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros* (D12). Esta é uma habilidade frequentemente discutida, quando se pratica o exercício de leitura na escola; aquela,

considerada mais complexa, pela exigência da capacidade de realizar inferência. Não identificamos ocorrência das habilidades de *Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto* (D2), *Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto* (D9) e de *Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa* (D10). No trabalho de Souza (2006), a habilidade descrita em D2, que explicita o mecanismo de coesão referencial, apresenta 45,3% de aproveitamento e, em D9, apenas 26%, no SAEB 2001, na série final do Ensino Fundamental. Como já temos observado, dada a quantidade reduzida de questões de gramática, as habilidades D15, D17 e D19, que explicitam componentes gramaticais, ocorrem poucas vezes. Já a habilidade de *Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18) ocorre mais vezes.

Neste momento, vale considerar a reflexão de Marcuschi, B. (2009, p. 59), que alerta para implicações sociais e pedagógicas que avaliações como o ENEM acarretam:

Ao pesquisarem a qualidade do EM, por meio de um exame nacionalmente unificado, as mencionadas avaliações em larga escala acabam por influenciar na definição do perfil pretendido para o aluno dessa etapa de ensino, sobretudo quando uma delas se apresenta como alternativa ao vestibular. Ao mesmo tempo, ao admitirem que determinados saberes e objetos de ensino são mais relevantes do que outros e, por isso mesmo, merecem ser avaliados, os exames sinalizam para a proposta curricular básica a ser priorizada nas unidades escolares.

Sabemos que as perspectivas teóricas que fundamentam as provas do ENEM, ou qualquer outra avaliação, explicitam-se pela seleção do texto-base, pela maneira como o questionamento é proposto, por seu objetivo e por quais conhecimentos mobilizam na resolução. Quando essas referências são nomeadas e reiteradas ao longo das edições, acabam determinando conteúdos a serem ensinados nas escolas. No caso desse exame, pelo que observamos, há muito o que comemorar, mas também muito com que nos preocupar.

Não podemos negar a influência do ENEM sobre as condições atuais de produção do ensino de Língua Portuguesa, inclusive porque esse é um dos objetivos explicitamente pretendidos com a implementação dessa avaliação sistêmica no Brasil. A contribuição dos estudos linguísticos, explicitada nesse exame, é benéfica

e necessária para a revisão do pensamento sobre a língua, para o avanço da ciência e do ensino que tanto desejamos, no entanto é preciso saber harmonizar novas teorias com o conhecimento tradicional, para que se complementem com coerência e adequação, e não mais se excluam. Também precisamos cuidar para que essa contribuição teórica não substitua simplesmente a nomeação de práticas pouco produtivas, reproduzindo os resultados medianos da educação, especialmente esses que explicitam a (in)competência de leitura, de que tratamos aqui.

#### 4 CONSTITUIÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS ESPECÍFICO*

A proposta é que, no trabalho com a leitura, é preciso utilizar todos os ensinamentos de natureza mais abrangente (processual, cognitiva, discursivo-textual), mas não se pode negligenciar chamar a atenção do aprendiz de leitor para o papel essencial dos recursos linguísticos.

*Luiz Carlos Travaglia*

A gramática está essencialmente implicada na construção dos sentidos do texto produzidos na leitura. Por isso objetivamos o tratamento dado a ela em questões de Língua Portuguesa da prova do ENEM de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, cuja resolução mobiliza diferentes habilidades de leitura – principal procedimento para verificação de competências e de conteúdos. Como vimos no capítulo 3 *Constituição e análise do corpus geral*, os componentes gramaticais estão explicitamente mobilizados na média de 10% do total de questões de Português, nas edições de 2010 a 2013.

Vamos, inicialmente, contextualizar a resolução de questões do ENEM na interação, refletindo sobre as condições de produção-recepção em que essa avaliação é realizada. Depois disso, antecipamos nossa proposta teórica de classificação de procedimentos para questões de Língua Portuguesa, em que componentes gramaticais sejam especialmente considerados na compreensão do texto. Isso porque, em seguida, já a utilizamos na análise e na descrição do *corpus específico* desta pesquisa: as 14 questões de gramática do ENEM 2010-2013. É oportuno lembrar que já assumimos o índice percentual de 60% de aproveitamento por questão como a referência média, indicadora do mínimo desejado para desenvolvimento das habilidades de leitura no Ensino Médio. Finalizamos o capítulo discorrendo sobre a Língua Portuguesa do ENEM, demonstrando como, nesse exame, a gramática na leitura pode ser explicitada pela leitura da gramática.



#### 4.1 Condições de leitura de questões do ENEM

Em sua concepção, o ENEM supervaloriza a relevância da competência de leitura, comprometendo-a com todas as áreas do conhecimento, como explica Marcuschi, B. (2009, p. 65):

O ENEM atribui expressiva relevância à leitura, chegando mesmo a admitir que “a competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos, no sentido amplo do termo, não se desenvolve unicamente na aprendizagem da língua portuguesa, mas em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola” (INEP, 2001a, p. 14). Para o ENEM, a leitura deve ser compreensiva e, nesse caso, compreender não se confunde com retirar da superfície textual as respostas das situações problema apresentadas no exame, mas requer “o conhecimento de palavras, o entendimento das relações gramaticais e semânticas entre palavras e a integração das ideias e conceitos por meio de inferências” (INEP, 2002b, p. 5)<sup>28, 29</sup>.

Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 16), reafirmando a importância da leitura, também explicam que “Na matriz do Exame nacional do Ensino Médio (ENEM) a leitura é denominada arquivcompetência em virtude de seu caráter interdisciplinar.” Essas noções circulam socialmente, fomentando o senso comum de que “o ENEM é uma prova de leitura”, de que “basta saber ler para se dar bem no ENEM”. Essa é uma verdade relativa, porque, como lembram esses mesmos autores, “[...] no ato da leitura com compreensão, o leitor tem de mobilizar conhecimentos estocados nas diversas áreas e disciplinas para dialogar competentemente com o texto”. Vimos, na descrição do *corpus geral*, que muito conhecimento teórico precisa ser mobilizado para a resolução de muitas questões. Fazer uma boa leitura, nesse exame, implica também saber mobilizar esse conjunto de conhecimentos específicos, historicamente reconhecidos nas diversas disciplinas escolares.

<sup>28</sup> Não tivemos acesso aos textos citados por Marcuschi, B. (2009), referenciados por ela como: INEP (2001a). *ENEM. Relatório pedagógico 2001*. Brasília. *Mimeo*. INEP (2002b). *ENEM. Relatório pedagógico 2002*. Brasília. *Mimeo*.

<sup>29</sup> A proposta teórica do ENEM indica que há uma “situação-problema”, em cada questão, a ser “respondida” pelo participante. Optamos por não trabalhar com essa noção, porque não a consideramos relevante para nossa pesquisa e por considerá-la questionável na forma como as questões estão apresentadas.

Avaliar a compreensão que um leitor produz de um texto é sempre trabalhar com os limites da paráfrase, ou seja, com as possibilidades de reelaboração das ideias indicadas. É consenso de que existem tantas leituras quanto existem leitores, sem desconsiderarmos que um mesmo leitor nunca lê da mesma maneira um mesmo texto. Mas também é consenso de que há limites para essas leituras, limites inscritos no próprio texto. A compreensão é explicitada pela paráfrase, e é esse “novo texto” que sofre uma avaliação comparativa com outra paráfrase, a do locutor-autor de um questionamento. Esse é um processo relativamente complexo, do qual ainda não podemos “escapar” em avaliações sistêmicas, e que, por isso mesmo, já compromete fundamentalmente essa atividade.

Como atividade complexa, a leitura de uma questão de múltipla escolha excede os limites do texto-base, porque, após a compreensão desse texto, o leitor precisa relacioná-la a outro texto, o do enunciado-comando, que serve como indicador da perspectiva temática e, por isso, é limitador de inúmeras outras possibilidades de compreensão. Além disso, o leitor depara-se com cinco enunciados explicitadores de uma possível resposta ao comando, ou seja, cinco diferentes “paráfrases” de um percurso interpretativo que relaciona coerentemente texto-base, enunciado-comando e opção de resposta. Travaglia (2009, p. 62) lembra que “[...] o leitor pode formular hipóteses sobre qual é o sentido pretendido pelo produtor do texto via os recursos linguísticos que ele utilizou, mas não pode esquecer que há várias possibilidades a partir da materialidade linguística [...]”. Dessa maneira, o leitor formula hipóteses e compara-as às opções oferecidas, em busca daquela que lhe pareça mais coerente com a perspectivação que identifica na questão.

As questões de múltipla escolha são também chamadas de testes objetivos, mas, como vimos acima e como bem lembra Piletti (2013, p. 133), “[...] na verdade, não são tão objetivos assim. Na formulação das perguntas, na escolha dos itens a serem incluídos e na própria seleção da resposta correta, entra muito da subjetividade de quem elabora os testes.” Também adverte que “o acerto pode ser fruto do acaso, já que quando não sabe, o aluno ‘chuta’ qualquer resposta e tem certa probabilidade de acertar [...]”. Em cada questão do ENEM, há uma chance de 20% de que isso aconteça; no entanto, a própria metodologia desse exame pretende minimizar o impacto que o acaso possa promover, valendo-se da modalização da TRI.

No contexto de interação experienciado no ENEM, fundado na compreensão de questões de múltipla escolha, há, de um lado, um locutor, cuja imagem, rigorosa e formal, funde-se a seu papel social de avaliador de competências e de habilidades desenvolvidas no espaço escolar, relacionadas a determinados conteúdos de uma grande área de conhecimento; de outro, o interlocutor, cuja imagem é a de participante<sup>30</sup> que, voluntariamente, submete-se à avaliação de sua aprendizagem ainda em curso no final do 3º. ano do Ensino Médio, ou pode ser ainda um participante que já a tenha concluído. Esses interlocutores encontram-se somente pela materialidade do texto, pois não ocupam o mesmo espaço-tempo da interação. O gênero textual prova, a que se submetem, é extenso, constituído por quarenta e cinco questões, apresentadas em um mesmo caderno, suporte para duas avaliações e uma produção de texto – no segundo dia de resolução do exame. As questões implicam variedade de gêneros textuais e todos os modos de organização do discurso: narração, descrição, exposição, argumentação e injunção – este com especial relevância, visto que, essencial no enunciado-comando, indica a perspectiva pretendida em cada questão. O contrato sociocomunicativo (AZEREDO, 2007a), delimitado por grande quantidade de regras formalmente explicitadas em edital, exige do interlocutor-participante moderação, respeito e atenção a todas as orientações, sob pena até de eliminação do exame. O contexto sociocomunicativo (AZEREDO, 2007a) é paradoxal, pois o espaço físico em que se realiza a prova é “controlado”, com boa iluminação, silencioso, ordenado; mas também se apresenta como um espaço psicologicamente afetado, pela ansiedade dos resultados, pela pressão do tempo e da fiscalização do aplicador, pelo comprometimento que esse exame implica para o ingresso na Educação Superior.

Nesta pesquisa, como observamos a resolução de determinadas questões do ENEM, optamos por realizar verificações com algumas delas, sempre em situação real de avaliação. Dessa forma, buscamos reproduzir, resguardadas as devidas proporções, condições em que se realiza esse exame.

---

<sup>30</sup> Designação conforme edital do ENEM 2013.

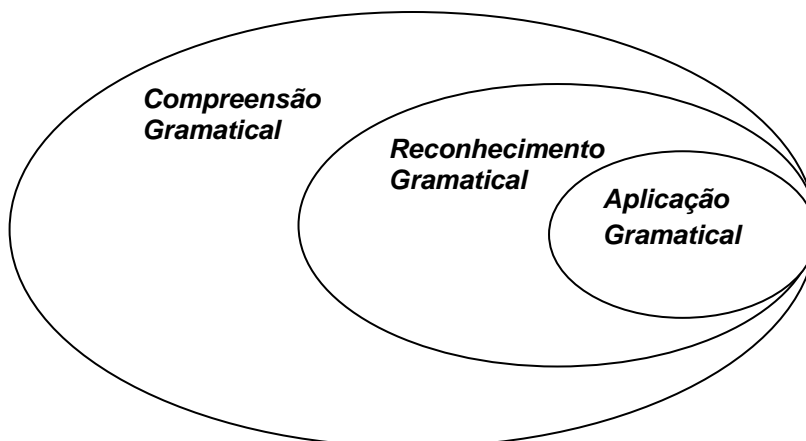
## 4.2 Classificação para questões de Gramática

Realizamos a descrição das questões selecionadas do ENEM, das provas de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* dos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, para constituir o *corpus geral* deste trabalho, observando seus conteúdos e relacionando-os às disciplinas da área de conhecimento. Identificadas as questões de Língua Portuguesa, também fizemos distinção entre questões de *Gramática*, de *Variação Linguística*, de *Gêneros Textuais*, de *Literatura*, de *Funções da Linguagem* e de *Compreensão*. Durante esse processo de análise e de classificação, observamos procedimentos distintos para implicação de componentes gramaticais na produção de sentidos do texto, especialmente na resolução de questões de múltipla escolha. De certa forma, nossa inspiração veio de Travaglia (2013, 2008, 1997), que defende quatro diferentes concepções de gramática para análise e ensino gramatical: internalizada, descritiva, normativa e reflexiva. Dessa forma, entendemos que, pela leitura de determinadas questões, mobilizamos componentes gramaticais espontaneamente (gramática internalizada), podemos observá-los e reconhecê-los, identificando-os (gramática descritiva), distinguimos certos usos de maior prestígio social (gramática normativa) e mesmo ocupamo-nos com reflexões sobre seu emprego e pertinência (gramática reflexiva).

Nossa proposta, portanto, fundamenta-se sobre procedimentos de implicação da gramática, mobilizando habilidades afins e distintas ao mesmo tempo, implicadas umas às outras. Diferentemente das habilidades propostas pelo SAEB, propomos procedimentos/habilidades que mobilizem noções de compreensão, de reconhecimento, de aplicação de componentes gramaticais e de alusão a eles, ou seja, procedimentos que explicitem nuances do tratamento dado à gramática nas questões e que possibilitem a leitura dessa gramática. A proposta compreende, então, três categorias de procedimentos: *compreensão gramatical*, *reconhecimento gramatical* e *aplicação gramatical*, empregadas exclusivamente na análise de questões de gramática. Um procedimento extra é o da *alusão gramatical*, que ocorre em questões de outras categorias.

Vamos observar, no esquema 3, como esses procedimentos se implicam:

Esquema 3 – Classificação para questões de gramática do ENEM



Fonte: O Autor (2014).

Observando o esquema, notamos que há uma relação de implicação, de abrangência e de generalização de especificidade nos procedimentos. A referência principal e maior do esquema é o campo da *compreensão gramatical*, essência da produção de sentidos pela leitura, considerando que o resultado desse processo seja sempre a *compreensão* dos componentes gramaticais que são observados na superfície textual, mas não identificados ou marcados teoricamente. O procedimento de *reconhecimento gramatical* pressupõe a *compreensão*, mas mobiliza componente gramatical explicitado por nomenclatura teórica, uma marca ou pista textual que demanda esse *reconhecimento* como parte da significação pretendida. Já o procedimento de *aplicação gramatical* fundamenta-se sobre nomenclatura e definição teórica, que demandam uma elaboração desse conhecimento gramatical; mobiliza, dessa forma, a *reconhecimento* e a *compreensão* do componente gramatical na produção dos sentidos. Dessa observação dos procedimentos/habilidades, passamos a distinguir questões.

A questão de *compreensão gramatical* é aquela em que determinado componente gramatical – elemento ou recurso – é implicitamente abordado, de forma que o interlocutor, ao ler a questão, compreenda seu emprego, construindo sentidos adequados e coerentes, sem necessidade de nomeá-lo explicitamente. Essa compreensão se dá com foco em determinado componente que, em geral, é evidenciado pelo próprio texto-base, ou intencionalmente destacado para avaliação, como tem ocorrido com questionamentos sobre coesão textual. Esse procedimento mobiliza a gramática internalizada do leitor, que a aplica espontaneamente na

compreensão, mas também a reflexiva, ao evidenciar o uso de determinada forma. Esta é uma habilidade que começamos a construir na alfabetização, quando nos apropriamos da técnica da leitura, e que nos permite fazer a coesão entre os diversos níveis linguísticos, possibilitando a compreensão da palavra, do sintagma, da frase/do enunciado e do texto. Esse tipo está identificado apenas na questão do ENEM 2012 (98)<sup>31</sup>.

A questão de *reconhecimento gramatical* é aquela em que determinado componente é explicitamente abordado, indicado pela nomenclatura apresentada no enunciado-comando ou nas opções de resposta, de forma que o interlocutor leia a questão e compreenda seu emprego. Definições ou conceitos teóricos não são dados na questão, pois devem constituir parte do conhecimento de mundo do leitor, seu repertório pessoal. Esse procedimento pode tanto mobilizar a gramática descritiva, a normativa ou a reflexiva, uma vez que o leitor precisa significar elementos, recursos ou regras gramaticais referenciados explicitamente no texto para produzir sentidos. Identificamos esse tipo nas questões no ENEM 2010 (96), 2010 (116), 2011 (109), 2011 (132), 2012 (102), 2012 (116), 2013 (104), 2013 (109), 2013 (119).

A questão de *aplicação gramatical* é aquela em que determinado componente gramatical é explicitamente abordado e ancorado em definição teórica, também apresentada no enunciado-comando ou nas opções de resposta. Essa definição deve nortear o leitor na produção dos sentidos, de modo a perceber a perspectivação da questão e, conseqüentemente, a resposta correta. Ou seja, o interlocutor deve compreender a noção teórica sobre o componente gramatical evidenciado, para, então, aplicá-la na resolução da própria questão. Esse procedimento pode mobilizar a gramática descritiva ou a normativa, ou ainda a reflexiva, já que implica componente e teoria gramatical explícita na construção da compreensão. Verificamos esse tipo nas questões do ENEM 2010 (130), 2012 (96), 2012 (111) e 2013 (121).

Podemos entender esses procedimentos como habilidades de leitura, específicas da construção de sentidos realizada pela leitura da gramática no texto, que podem ser descritas também como as habilidades de *compreender*, *de reconhecer* e *de aplicar componente gramatical implicado no texto*.

---

<sup>31</sup> As questões são indicadas pela referência ao ano de edição e, entre parênteses, ao número original da questão no Caderno Amarelo.

Ainda pela análise do *corpus geral*, observamos a ocorrência, em questões de Variação Linguística, de Gêneros Textuais, de Função da Linguagem ou de Literatura, de certas referências a itens ou a recursos gramaticais, que não atendem diretamente ao enunciado-comando da questão, mas que são, de forma geralmente alusiva, explicitados nele ou nas opções de resposta, ou mesmo no texto-base. Denominamos esse procedimento como *alusão gramatical*, que ocorre, portanto, em questão não classificada como de *Gramática*, na qual determinado componente gramatical ocorre de forma vaga, como uma referência, um dado, que não tem impacto decisivo na resolução. Esse procedimento pode remeter a qualquer tipo de gramática, desde que não implique o componente gramatical de forma decisiva. Verificamos esse procedimento nas questões do ENEM 2011 (102), 2011 (126), 2012 (107), 2012 (109) e 2013 (116).

Na próxima seção, esta proposta teórica é empregada na análise que apresentamos para cada questão de gramática que constitui o *corpus específico* da pesquisa.

#### **4.3 Questões de gramática do ENEM 2010-2013**

Não nos satisfaz, neste momento, a noção de que componentes gramaticais são mobilizados implícita e adequadamente em um exercício de leitura produtiva, o que, na compreensão de questões de múltipla escolha, poderia ser entendido simplesmente como a indicação da opção de resposta correta. E, embora entendamos que o leitor não precise conhecer, explícita e necessariamente, a gramática da língua para ser proficiente em leitura, defendemos seu estudo, especialmente no Ensino Médio, nível escolar em que abstrações e sistematizações contribuem para a formação do aluno e o desenvolvimento de suas competências. Acreditamos que seja produtivo entender como os componentes gramaticais contribuem para a leitura. Este é o ponto essencial desta pesquisa: como explicitar componentes gramaticais na construção dos sentidos, ou seja, neste trabalho, como implicar a gramática no processamento da leitura de questões de múltipla escolha de uma avaliação sistêmica.

Do *corpus geral* formado por 137 questões de provas de Língua Portuguesa do ENEM, extraídas de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, edições de 2011 a 2013, selecionamos um *corpus específico*, resultado da identificação de 14 questões que mobilizam conteúdos gramaticais implícita ou explicitamente. Revendo a distribuição dessas questões, verificamos que, em 2010, do total de 33 questões de Língua Portuguesa, somente 3 são de Gramática; em 2011, de 33 questões, apenas 2 são de Gramática; em 2012, de 36 questões, 5 são de Gramática; e, em 2013, de 35 questões, 4 são de Gramática. Observamos certa manutenção na quantidade de questões de Gramática em cada edição, com média de 10,2% nessas quatro últimas edições. Não são conhecidos os motivos que justificam esse percentual médio, somente o embasamento teórico desse exame, com alguma implicação dos procedimentos para manutenção da TRI.

Vamos rever, na tabela abaixo, a distribuição do número de questões por conteúdos e por edição de prova:

Tabela 8 – Distribuição de Língua Portuguesa no ENEM 2010-2013

<b>Língua Portuguesa do ENEM</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Totais</b>
Compreensão	15	14	12	17	<b>58</b>
Função da Linguagem	1	2	1	2	<b>6</b>
Gênero Textual	7	5	2	2	<b>16</b>
Gramática	3	2	5	4	<b>14</b>
Literatura	5	6	11	7	<b>29</b>
Variação Linguística	2	4	5	3	<b>14</b>
<b>Totais</b>	<b>33</b>	<b>33</b>	<b>36</b>	<b>35</b>	<b>137</b>

Fonte: O Autor, 2014.

Percentualmente, de 137 questões de Língua Portuguesa, reafirmamos, somente 10,2% são de conteúdos gramaticais, ou seja, de questões que implicam componentes gramaticais na construção de sentidos efetuada pela leitura. Essas questões mobilizam nomenclatura linguística, inclusive de gramática tradicional. Em geral, notamos a tentativa de implicação do componente gramatical à compreensão do texto-base, contudo é mais frequente a mobilização de conceitos teóricos no enunciado-comando e nas opções de resposta. Em algumas questões, verificamos a necessidade de compreensão de texto-base extraído de artigos de divulgação científica da Linguística.




Apresentamos, nesta seção, as 14 questões de conteúdo gramatical do ENEM – reproduzindo a numeração original, antecedida da indicação do ano de realização da prova –, para desenvolvimento de nossa proposta de análise. Consideramos a hipótese de que alunos demonstram menor aproveitamento na compreensão e na resolução de questões de gramática, ou seja, indicam desenvolvimento irregular das habilidades de leitura mobilizadas nesse tipo de questão. E consideramos o índice de 60% como indicador médio do desenvolvimento de cada habilidade de leitura dos alunos observados.

## 1ª. QUESTÃO

**ENEM 2010 QUESTÃO 96**

*Enquanto isso, na Amazônia, em 2059*



BESSINHA. Disponível em: [http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image\\_1245119001858.jpeg](http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg) (adaptado).

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é:

- A) a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- B) a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- C) o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- D) o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- E) a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

Gabarito: C

A Questão 96 do ENEM 2010 demanda a compreensão de um texto imagético cotidiano, uma charge, que circula socialmente pela Internet; está

elaborada para verificar a habilidade de *identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto* (D13), e, para isso, implica conceitos linguísticos pelo emprego desta nomenclatura: *esferas sociais, marcas linguísticas e linguagem oral informal*, já no enunciado-comando da questão; e conceitos gramaticais de *forma verbal, artigo, redução, contração, pronome e frase exclamativa*, nas opções de resposta<sup>32</sup>. Para compreender toda a questão, o candidato deve mobilizar, de seu repertório, conhecimentos linguísticos específicos – que não são “dados” na própria questão – para produzir os sentidos “esperados”. Desse modo, ele pode avaliar cada opção, considerando-a adequada ou inadequada à compreensão da charge.

Nessa questão, o leitor não precisa explicitar sua compreensão sobre a charge, por exemplo, que ela sinalize, num futuro, a destruição da floresta amazônica; mas tão somente reconhecer peculiaridades que distinguem a variedade oral informal do português, ainda que não saiba nomeá-las: em (a), a alternância de sentidos entre o emprego do pretérito imperfeito e o do perfeito; em (b), a ausência do emprego do artigo antes do substantivo, definido pelo contexto dos interlocutores; em (c), o processo de redução de palavras como característica da fala informal; em (d), a possibilidade de contração entre preposição e pronome demonstrativo; e em (e), a construção de frase exclamativa. Observamos, inclusive, que a questão não valoriza os sentidos, ou efeitos de sentido, que esses recursos gramaticais promovem. Dada a configuração dessa questão, fica evidenciado que a resolução demanda o reconhecimento de componentes gramaticais, especialmente o recurso de redução de palavras. Isso indica, nesta pesquisa, que se trata de uma questão de *reconhecimento gramatical*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 12/02/2014, 24 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 82,7% de aproveitamento; em 13/02/2014, 20 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 76,9%. Essas médias de aproveitamento situam-se bem acima da média de 60%, referência nesta pesquisa, e até contradizem a hipótese de que o desempenho dos alunos é menor em

---

<sup>32</sup> Distinguimos *conceitos linguísticos*, quando conteúdos mobilizados indicam contribuições recentes da Linguística e suas implicações, como a noção de gêneros textuais e a de variação linguística; e *conceitos gramaticais*, quando reconhecemos conteúdos de gramática tradicional. Apesar dessa opção teórica, entendemos, sim, que esses conceitos se recobrem, pois há uma relação de hiperonímia entre eles: linguístico é hiperônimo de gramatical.

questões de gramática, contudo, notamos que essa questão sinaliza uma convergência de conteúdos gramaticais e de variação linguística, que, inclusive, compromete relativamente sua classificação – mantida devido à nomenclatura gramatical demonstrada nas opções de resposta. O conhecimento mobilizado, em nosso entendimento, é bastante simples, o que favorece a produção de sentidos para adequada identificação da opção de resposta. De qualquer forma, com esse resultado, entendemos que esses alunos demonstram bom desenvolvimento dessa habilidade de leitura.

## 2ª. QUESTÃO

### ENEM 2010 QUESTÃO 116

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- A) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- B) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- C) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- D) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- E) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

Gabarito: E

A Questão 116 do ENEM 2010 demanda a compreensão de um texto narrativo literário, um excerto de um conto de Clarice Lispector e, explicitamente, indica a análise sobre o emprego da conjunção coordenativa adversativa *mas*, no processo de produção dos sentidos do texto, ou seja, verifica a habilidade de *estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.* (D15). Seu enunciado-comando remete a conteúdos linguísticos, explicitados pelas expressões *elementos que articulam o texto e conectivo*. São implicados, portanto, conhecimentos específicos de estudos linguísticos e gramaticais. No entanto, o leitor não precisa explicitar as diferentes funções discursivas indicadas na opção de resposta correta, a letra (e), deve apenas

reconhecer que elas existem e se distinguem na compreensão do texto. E isso deve ser feito com a observação dos *aspectos da organização, estruturação e funcionalidade* da forma indicada – essas referências constituem, certamente, sistematização de recentes estudos linguísticos. Este tipo de questão mobiliza conhecimentos gramaticais, indicados por referências teóricas explícitas, que o leitor deve conter em seu conhecimento de mundo. Dessa forma, configura-se como uma questão de *reconhecimento gramatical*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 12/07/2013, 20 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 58,8% de aproveitamento; em 18/07/2013, 12 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 44,4%. As médias de aproveitamento aferidas, abaixo do índice de 60%, demonstram que essa habilidade ainda não está desenvolvida adequadamente por esses alunos, especialmente por aqueles de H.2.2103.

### 3ª. QUESTÃO

#### ENEM 2010 QUESTÃO 130

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

**No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- A) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- B) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- C) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- D) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- E) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

Gabarito: D

A Questão 130 do ENEM 2010 demanda a compreensão de texto narrativo jornalístico, um excerto de resenha esportiva, que circula pela Internet, para a verificação da habilidade de *estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.* (D15). O texto-base é curto, com apenas oito linhas, e relata brevemente uma partida de futebol; nele, os conectivos em observação são destacados em negrito. O enunciado-comando é elaborado de forma objetiva, com o emprego do termo *conectivos*, que remete a algum conhecimento sistematizado sobre coesão textual e gramática. Os conteúdos gramaticais ficam explicitados nas opções de resposta, que contêm descrições das relações de sentido, nomeadas tradicionalmente: *causa, significado alternativo, tempo, ideia de concessão, consequência*. Em cada opção de resposta, há indicação da definição do conectivo ou da orientação que ele contém, seguida de uma afirmação quanto ao sentido construído na leitura. Dessa relação entre a identificação e a noção de cada conectivo e a afirmação sobre ele, depreende-se a resposta considerada adequada – no caso, a letra (D). O leitor precisa ser capaz de elaborar sentido(s) para cada opção de resposta e verificá-la, observando a coerência entre o que se afirma em cada alternativa e a compreensão efetuada. Assim, acessa a uma teoria, deve compreendê-la e relacioná-la aos sentidos que produz. Com essa configuração, observamos que essa é uma questão de *aplicação gramatical*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 12/07/2013, 13 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 38,2% de aproveitamento; em 18/07/2013, 8 alunos de um total de 27 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 29,6%. Esses percentuais corroboram a hipótese de menor aproveitamento na resolução desse tipo de questão, pois os valores estão muito abaixo do parâmetro de 60%, e também evidenciam que esses alunos não demonstram desenvolvimento adequado dessa habilidade de leitura.

#### 4ª. QUESTÃO

##### **ENEM 2011 QUESTÃO 109**

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários

problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. *Época*. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- A) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- B) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- C) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- D) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- E) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

Gabarito: A

A Questão 109 do ENEM 2011 demanda a compreensão de texto expositivo jornalístico, um excerto de artigo ou de reportagem, para a verificação da habilidade de *estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.* (D15). O texto-base é curto e aborda tema da qualidade de vida, para que se observe nele o emprego de conectivos que contribuem para a produção dos sentidos, que são explicitados nas opções de resposta; cada enunciado destaca um termo ou uma expressão, sobre o qual se afirma uma instrução de sentido (opções A, B e C), uma finalidade (D) e uma referência anafórica (E). Os termos *conectivo*, em (B), e *retoma coesivamente*, em (E), reforçam teoricamente a perspectiva da questão. No enunciado-comando, observamos a expressão *construção do sentido*, que sinaliza uma abordagem teórica do exame, a textual-interativa. Noções gramaticais de *oração*, *expressão*, *termo*, *sequenciação de ideias* e *ideia de contraste* também indicam a perspectiva gramatical da questão. O leitor precisa mobilizar, de seu repertório pessoal, conteúdos gramaticais e linguísticos que lhe possibilitem produzir os sentidos necessários para a resolução da questão. Isso configura essa questão como de *reconhecimento gramatical*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 23/01/2014, 18 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 72% de aproveitamento; em 31/01/2014, 16 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 66,6%. O aproveitamento demonstrado pelas turmas, nesse caso, é considerado bom, acima

da média desejada de 60%, indicando que essa habilidade está minimamente desenvolvida pelos alunos.

## 5ª. QUESTÃO

## ENEM 2011 QUESTÃO 132



VERÍSSIMO, L. F. *As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio.*  
Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- A) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- B) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- C) gera inadequação na concordância com o verbo.
- D) gera ambiguidade na leitura do texto.
- E) apresenta dupla marcação de sujeito.

Gabarito: B

A Questão 132 do ENEM 2011 demanda a compreensão de texto imagético cotidiano, uma tirinha de quadrinhos, que circula em um livro – uma coletânea de histórias que o autor costuma publicar primeiramente em jornais. Embora evidencie a percepção da ironia, essa questão implica mesmo a verificação da habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos* (D19), porque, nesse caso, a ironia decorre justamente da percepção do efeito de sentido de uma “inadequação” quanto à variedade padrão da língua – o uso de pronome pessoal reto no lugar do oblíquo. O aluno precisa construir sentidos para as opções de resposta e, para isso, deve mobilizar o conhecimento gramatical indicado em cada uma delas, a fim de explicar a motivo para a ironia da tirinha, reconhecendo a pertinência das noções gramaticais referenciadas. Os conceitos de *pronome*, *pronome pessoal reto*, *pronome oblíquo*, *funções sintáticas de sujeito e objeto*, *concordância*, *verbo* e *dupla marcação de sujeito* são explicitamente mobilizados no enunciado-comando e nas opções de resposta. Esse conhecimento gramatical teórico precisa constituir também o conhecimento de mundo do leitor, para que possa reconhecê-lo e empregá-lo

produtivamente. Dada essa configuração, exemplifica o *reconhecimento gramatical* nessa questão de múltipla escolha.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 23/01/2014, 5 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 20% de aproveitamento; em 31/01/2014, 7 alunos de um total de 24 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 29,2%. Essas médias, muito abaixo dos 60%, são motivos de preocupação, porque explicitam que essa habilidade ainda está aquém do desenvolvimento esperado para o nível de ensino.

### 6ª. QUESTÃO

#### ENEM 2012 QUESTÃO 96



Disponível em: [www.ivancabral.com](http://www.ivancabral.com). Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- A) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- B) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- C) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- D) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- E) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

Gabarito: A

A Questão 96 do ENEM 2012 demanda a compreensão de texto imagético cotidiano, uma charge, veiculada pela Internet, que aborda criticamente o tema da pobreza, em oposição ao avanço tecnológico, para a verificação da habilidade de



*reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18). O referente nominal “rede social”, no contexto da charge, tem sua polissemia evidenciada – “conjunto de pessoas ligadas pela tecnologia que compartilham informações”, como possível sentido 1, e “objeto de tecido suspenso, utilizado para dormir ou descansar, socializado por um número excessivo de pessoas”, possível sentido 2 –, como efeitos de sentidos necessários à compreensão da crítica elaborada. No enunciado-comando, a expressão *efeito de sentido* explicita perspectiva teórica linguística recente, textual-discursiva. Nas opções de resposta, os termos *polissemia*, *ironia*, *homonímia*, *advérbio de lugar*, *personificação* e *antonímia* indicam claramente noções gramaticais implicadas pela questão nas opções de resposta. Verificamos que, nas opções (A) e (B), os termos *polissemia* e *ironia* são definidos, em sua explicitação para a compreensão dos sentidos da charge. Já nas opções (C), (D) e (E), os termos *homonímia*, *personificação* e *antonímia* são mobilizados para compreensão de sua função, a partir de sua identificação como recurso gramatical. Por essa configuração, optamos por sua classificação como uma questão de *aplicação gramatical*, mas que contém sequências com características de *reconhecimento*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 19/03/2014, 12 alunos de um total de 23 de PG.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 52,2% de aproveitamento; em 20/03/2014, 11 alunos de um total de 15 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 73,3%. Essas médias, uma abaixo e outra acima de 60%, sinalizam que PG.2.2013 ainda não desenvolveu adequadamente essa habilidade e que H.2.2013 já demonstra domínio regular disso. Juntas, as turmas apresentam um aproveitamento médio, de 62,8%.

#### 7ª. QUESTÃO

##### ENEM 2012 QUESTÃO 98

##### O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolhestes a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter

encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra “senhor”, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- A) “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste.”
- B) “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição.”
- C) “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa.”
- D) “O território onde eu mando é no país do tempo que foi.”
- E) “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.”

Gabarito: A

A Questão 98 do ENEM 2012 demanda a compreensão de texto narrativo literário, que circula socialmente em livro, uma crônica, cujo conteúdo simula uma carta pessoal, que demonstra a relação do autor com o envelhecimento e o tratamento recebido por isso. Dessa forma, objetiva verificar a habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18). A questão implica a distinção de elementos gramaticais de tratamento formal (*senhor*) e *informal* (você), especialmente na compreensão do texto-base. O ENEM disponibiliza a sentença descritora para a questão, que corrobora nossa análise, visto que o objetivo pretendido é o de *reconhecer o uso do pronome de tratamento em situação de comunicação específica em uma crônica* (valor: 678.8, na escala de proficiência, que indica nível alto de complexidade). Para a resolução da questão, o leitor precisa mobilizar conhecimentos, sem identificação teórica além da noção de tratamento, para compreender o emprego adequado dos itens, distinguindo formalidade ou informalidade. Pela perspectivação, essa questão, que não implica nomenclatura teórica para as formas *senhor* e *você*, somente a compreensão de seu emprego, relacionado às condições de sua enunciação, configura-se como de *compreensão gramatical*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 22/08/2013, 17 alunos de um total de 30 de H.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 56,6% de aproveitamento; em 09/08/2013, 18 alunos de um total de 30 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 60% de aproveitamento. O desempenho aferido desta turma é exatamente igual à média de 60%, já o

daquela, um pouco abaixo. Isso indica que a habilidade de leitura requer maior desenvolvimento, para melhor domínio da leitura.

### 8ª. QUESTÃO

#### ENEM 2012 QUESTÃO 102

#### O sedutor médio

Vamos juntar  
Nossas rendas e  
expectativas de vida  
querida,  
o que me dizes?  
Ter 2, 3 filhos  
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L.F. *Poesia numa hora dessas?! Rio de Janeiro: Objetiva. 2002.*

No poema *O sedutor médio*, é possível reconhecer a presença de posições críticas

- A) nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- B) na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- C) no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- D) nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- E) no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

Gabarito: B

A Questão 102 do ENEM 2012 demanda a compreensão de texto literário, um poema que circula socialmente em livro e que, com humor e ironia, critica a união amorosa por conveniência e a infelicidade conjugal. A questão sinaliza um exercício de compreensão do uso de elementos gramaticais na construção dos sentidos, especialmente pela perspectiva indicada pela opção de resposta correta, letra (B), que evidencia o uso de adjetivo e de advérbio no poema. Dessa forma, promove a verificação da habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18). Nas opções de resposta, em (C), mobiliza-se a noção de sinônimo, e, em (E), novamente a noção de adjetivo. O próprio ENEM descreve a habilidade prevista nessa questão como a de *reconhecer posicionamento crítico por meio do uso de adjetivos e advérbios em poema* (valor: 537,5, na escala de proficiência, que indica nível médio de dificuldade). Como a

nomenclatura gramatical é mobilizada na questão, implicando sua compreensão e reconhecimento, configura-se como uma questão de *reconhecimento gramatical*.

Verificamos essa questão em testes de leitura: em 05/12/2013, 23 alunos de um total de 29 de H.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 79,3% de aproveitamento; em 06/12/2013, 30 alunos de um total de 32 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 93,8%. Essas médias de aproveitamento são surpreendentemente boas para esse tipo de questão, com resultados muito acima da média de 60%, indicando bom desenvolvimento dessa habilidade de leitura.

### 9ª. QUESTÃO

#### ENEM 2012 QUESTÃO 111

Labaredas nas trevas  
Fragmentos do diário secreto de  
Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. *The London Mercury* resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. **Romance negro e outras histórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento)

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- A) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- B) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- C) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- D) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- E) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

Gabarito: B

A Questão 111 do ENEM 2012 demanda a compreensão de texto narrativo literário, um excerto de um diário, talvez de uma crônica, na verdade, que circula socialmente em livro, para a verificação da habilidade de *estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.* (D15). Embora no enunciado-comando a questão seja marcada pela noção de metáfora, indicativa também do escopo da Literatura, o objetivo é o de identificar uma determinada *relação semântica* adequada à compreensão do texto, descrita de forma conceitual, na convergência sintático-semântica. As noções de *causalidade, temporalidade, condicionalidade, adversidade e finalidade* estão explicitamente indicadas nas opções de resposta, reafirmando sua perspectiva, em se que espera o reconhecimento de recursos gramaticais, tradicionalmente explicitados no estudo das conjunções. Cada identificação de um recurso, em cada opção de resposta, é seguida de um comentário interpretativo que explicita a própria noção que o componente carrega. Com essa configuração, esta é uma questão de *aplicação gramatical*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 12/02/2014, 9 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 31% de aproveitamento; em 13/02/2014, 7 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 26,9%. Essas médias aferidas estão muito inferiores ao índice de 60%, o que indica que essa habilidade não está formada adequadamente pelos alunos.

#### 10ª. QUESTÃO

#### ENEM 2012 QUESTÃO 116



**BROWNE, D. Folha de S. Paulo, 13 ago. 2011.**

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- A) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- B) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- C) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- D) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- E) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

Gabarito: D

A Questão 116 do ENEM 2012 demanda a compreensão de texto imagético jornalístico, uma tirinha de quadrinhos, que circula socialmente em jornal, para a verificação da habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18). Nessa questão, está implicado a compreensão da expressão “*é como se*”, promotora de coesão, explicitada nas opções de resposta pela identificação das noções sintático-semânticas de *conformidade*, *reflexibilidade*, *condicionalidade* e *possibilidade* (opções A, B, C e D), e pela de nomeação do recurso da *impessoalidade* (opção E). O enunciado-comando dessa questão já implica conhecimento teórico para que o aluno possa construir os sentidos, porque precisa processar que *As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos*. Isso não é discurso facilmente compreendido sem orientação de um professor, e de um que tenha formação no escopo da Linguística. Depois, para identificar o recurso que promove o conteúdo humorístico da tirinha, o leitor tem que recorrer a conteúdos de seu conhecimento de mundo que possibilitem a verificação da coerência entre a identificação e a causa ou explicação afirmada em cada opção de resposta. Esse tipo de conhecimento é tradicionalmente apreendido com o estudo morfossintático das conjunções e da constituição do sujeito da oração. Além disso, a questão implica as noções teóricas de *pronome reflexivo*, na opção (B), e de *terceira pessoa* do discurso, em (E). O ENEM corrobora nossa análise, porque define a questão com o objetivo *de inferir o sentido de uma expressão linguística em quadrinho* (valor: 541.7, na escala de proficiência, indicando nível médio de dificuldade). Com essas características, essa questão configura-se como de *reconhecimento gramatical*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 19/03/2014, 11 alunos de um total de 23 de PG.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 47,8% de aproveitamento; em 20/03/2014, 12 alunos de um total de 15 de H.2.2013

respondem adequadamente a essa questão, resultando em 80%. As médias demonstram grande diferença de aproveitamento entre as turmas: esta com média bem acima de 60%, aquela, muito abaixo. As notas indicam também a diferença de desenvolvimento e de domínio dessa habilidade pelos alunos.

### 11ª. QUESTÃO

#### ENEM 2013 QUESTÃO 104

##### Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos de desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo **carregamos** hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não **podemos** reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sobra de dúvida. Entretanto, **desenvolvemos** uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada *dossiê* pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, **somos** livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto **controlamos** quanto somos controlados.

SAMPAIO, A. S. A microfísica do espetáculo. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva

- A) criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- B) enfatizar a probabilidade de que toda a população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- C) indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- D) tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- E) demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

Gabarito: D

A Questão 104 do ENEM 2013 demanda a compreensão de texto argumentativo jornalístico, um artigo de opinião, talvez um excerto dele, que circula socialmente pela Internet, abordando o tema de novas tecnologias, para a verificação da habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18). Essa questão mobiliza reflexão sobre o emprego de formas verbais destacadas e de como promovem efeitos de sentido,

evidenciando a contribuição do componente gramatical na compreensão do texto. A opção de resposta correta, (D), implica a percepção de que a flexão do verbo na 1ª. pessoa do plural produz o efeito de “coparticipação” entre locutor e interlocutor do texto. Dada a sua configuração, em que os verbos são destacados no texto-base e é nomeada sua classificação morfológica no enunciado-comando, essa é uma questão de *reconhecimento gramatical*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 12/02/2014, 22 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 75,8% de aproveitamento; em 13/02/2014, 17 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 65,4%. As duas médias, maiores que 60%, um pouco acima nesta turma e significativamente naquela, indicam que os alunos dominam razoavelmente a habilidade de leitura.

#### 12ª. QUESTÃO

##### ENEM 2013 QUESTÃO 109

Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física – ou não física.

Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode consternar multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa – e cangoteira – sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas – formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua Portuguesa. São Paulo, ano 5, n. 66, abr. 2011 (adaptado).

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- A) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- B) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- C) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- D) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- E) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

Gabarito: C



A Questão 109 do ENEM 2013 demanda a compreensão de texto expositivo jornalístico, provavelmente um excerto de reportagem, que circula socialmente em revista especializada em questões de linguagem, abordando o tema teórico da argumentação, para a verificação da habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18). Optamos pela classificação como de *efeito de sentido da escolha de palavra*, e não de sinal de pontuação, para respeitarmos a marca textual escolhida pelo locutor; mas entendemos, claro, uma convergência com a habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações* (D17), que possibilita uma adequada compreensão dos sentidos do texto. Nessa questão, uma das mais complexas das provas do ENEM analisadas, a nomenclatura linguística se impõe ao processo de produção dos sentidos, e o aluno precisa mobilizar recursos de seu conhecimento de mundo para processar tudo isso. Esse repertório pessoal ainda precisa possibilitar o reconhecimento e a compreensão da nomenclatura linguística empregada na formulação da questão: *construção linguística; dois pontos, sinal de pontuação; metáfora, metalinguagem, enunciado, recurso estilístico, sequenciação, apostos exemplificativos, estruturação do gênero textual e linguagem conotativa*. Pela sua configuração, é classificada como uma questão de *reconhecimento gramatical*.

Verificamos essa questão em testes de leitura: em 06/02/2014, 11 alunos de um total de 21 de H.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 52,3% de aproveitamento; em 14/02/2014, 10 alunos de um total de 33 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 30,3%. As médias de aproveitamento aferidas evidenciam-se baixas em relação ao índice de 60%, e muito preocupante pelo desempenho de PG.2.2013. As notas sinalizam que esta turma ainda não desenvolveu adequadamente essa habilidade, já aquela demonstra domínio relativamente melhor.

## 13ª. QUESTÃO

## ENEM 2013 Questão 119



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- A) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- B) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- C) retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- D) utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à “mãe”.
- E) repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações.

Gabarito: A

A Questão 119 do ENEM 2013 demanda a compreensão de texto imagético cotidiano, uma charge, que aborda o tema da preguiça, do ócio, e circula socialmente pela Internet, para a verificação da habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos* (D19). A questão implica identificação teórica e explícita de recursos linguísticos, mobilizados no processo de construção dos sentidos do texto-base, do qual se deseja a percepção do humor, e mesmo a compreensão da própria questão. São empregados, no enunciado-comando e nas opções de resposta, os termos *recurso morfossintático, efeito de humor; oração adversativa, conjunção aditiva, substantivo, forma pronominal, forma verbal, relação de adição e orações* – conteúdos esses que, sem dúvida, implicam conhecimentos gramaticais teóricos, como parte do conhecimento de mundo do leitor, sem os quais a compreensão da relação de coerência entre a nomenclatura e a explicação sobre o conteúdo do texto não será efetivada. Como os componentes são mobilizados, identificados, e o leitor é que deve, com seu conhecimento de mundo, saber reconhecê-los, configura-se essa questão como de *reconhecimento gramatical*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 13/02/2014, 13 alunos de um total de 26 de H.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 50% de aproveitamento; em 12/02/2014, 11 alunos de um total de 29 de PG.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 37,9%. Mais uma vez, os resultados, abaixo da média de 60%, minimamente desejada, indicam o desenvolvimento irregular e insuficiente da habilidade de leitura pelos alunos.

#### 14<sup>a</sup>. QUESTÃO

##### ENEM 2013 QUESTÃO 121

Gripado, preso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. Sobre palavras. **Veja**, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- A) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- B) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”
- C) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”.
- D) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- E) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

Gabarito: E

A Questão 121 do ENEM 2013 demanda a compreensão de texto expositivo jornalístico, um excerto de ensaio ou, talvez, apenas uma nota, que circula socialmente em revista, abordando o tema teórico dos empréstimos linguísticos, para a verificação da habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos* (D19). A questão constituiu-se em um exemplo de exercício de gramática tradicional, pois, primeiro, é possível responder ao enunciado da questão sem necessariamente ler o texto-base, o que nos lembra das listas de frases para classificação do ensino tradicional; e, segundo, implica conhecimento teórico pela nomenclatura utilizada, especialmente a de *elipse*, associada ainda ao conceito linguístico de *coesão*. A expressão *coesão por elipse do sujeito*, empregada no enunciado-comando, que sinaliza o objetivo da questão,

implica o domínio de conhecimento linguístico, como parte do conhecimento de mundo do leitor. Embora somente um conceito genérico de coesão seja apresentado no enunciado-comando, espera-se que, por assimilação, a noção de elipse seja inferida, possibilitando, caso o leitor saiba também identificar sujeito de oração, responder adequadamente a essa questão, que se configura como de *aplicação gramatical*, com parte significativa de sua elaboração ancorada em *reconhecimento*.

Verificamos a questão em testes de leitura: em 20/02/2014, 11 alunos de um total de 25 de H.2.2013 respondem adequadamente a ela, resultando em 44% de aproveitamento; em 20/02/2014, 9 alunos de um total de 34 de PG.2.2013 respondem adequadamente a essa questão, resultando em 26,5% de aproveitamento. As médias abaixo do aproveitamento de 60% evidenciam o nível insatisfatório de desenvolvimento da habilidade pelos alunos.

Uma síntese do desempenho das turmas nessas questões de gramática pode ser observada na tabela 9:

Tabela 9 - Desempenho percentual das turmas em gramática

ENEM	HABILIDADE DE LEITURA	H.2.2013	PG.2.2013	Média
2010 (96)	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (D13)	76,9	82,7	79,8
2010 (116)	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (D15)	44,4	58,8	51,6
2010 (130)	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (D15)	29,6	38,2	33,9
2011 (109)	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (D15)	72	66,6	69,3
2011 (132)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (D19)	20	29,2	24,6
2012 (96)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)	73,3	52,2	62,8
2012 (98)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)	56,6	60	58,3
2012 (102)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)	79,3	93,8	86,6
2012 (111)	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. (D15)	26,9	31	29,0
2012 (116)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)	80	47,8	63,9
2013 (104)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)	65,4	75,8	70,6
2013 (109)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18)	52,3	30,3	41,3
2013 (119)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (D19)	50	37,9	44,0
2013 (121)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (D19)	44	26,5	35,3
<b>MÉDIA GERAL</b>		<b>55,1</b>	<b>52,2</b>	<b>53,6</b>

Fonte: O Autor (2014)

Analisando esses dados, notamos que não há regularidade nos resultados aferidos nas questões de gramática, pois H.2.2013 oscila entre 20% e 80% de aproveitamento, alcançando média geral de apenas 55,1%, valor abaixo do índice regular minimamente desejado de 60%; PG.2.2013 varia seus resultados em uma faixa maior, de 26,5% a 93,8%, contudo resulta em média geral de apenas 52,2%, menor que os 60% desejados, e ainda menor que o desempenho da outra turma. Comparados esses resultados com os índices já demonstrados nesta pesquisa, H.2.2013, que demonstra, na média geral, 63,9% de aproveitamento, alcança apenas 55,1% nas questões de gramática; PG.2.2013, que demonstra aproveitamento geral de 64,2%, obtém somente 52,2 nas questões de gramática – praticamente 10 pontos percentuais de perda de qualidade de leitura.

Como temos defendido, a verificação percentual de valores é relevante principalmente pela indicação do desenvolvimento cognitivo de determinadas habilidades de leitura, como descritas no SAEB. Com essa seleção das questões de gramática, podemos explicitar quatro habilidades em desenvolvimento nas turmas, descrevendo seu desempenho pela análise dos percentuais médios de aproveitamento. H.2.2013 demonstra que a habilidade de *identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto* (D13) apresenta-se em alto nível de desenvolvimento; que a habilidade de *estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.* (D15) ainda está em estágio médio-baixo de formação; que a habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18) apresenta-se em nível médio-alto de desenvolvimento; e, finalmente, que a habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos* (D19) também está em nível baixo de formação. PG.2.2013 demonstra que a *habilidade de identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto* (D13) apresenta-se em nível alto de desenvolvimento; que a habilidade de *estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.* (D15) apresenta nível médio-baixo de formação; que a habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18) apresenta-se em nível bastante irregular, com resultados baixos, médios e altos de desenvolvimento; e, finalmente, que a habilidade de *reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos* (D19) também está em nível baixo de formação.

Em outra perspectiva de análise, considerando nossa proposta de verificação de procedimentos ou habilidades, verificamos que H.2.2013 demonstra aproveitamento médio na única questão [ENEM 2012 (98)] do *corpus específico* que mobiliza a *compreensão gramatical*; mostra aproveitamento médio nas nove questões de *reconhecimento gramatical* [ENEM 2010 (96, 116), 2011 (109, 132), 2012 (102, 116), 2013 (104, 109, 119)]; e aproveitamento baixo nas quatro questões de *aplicação gramatical* [ENEM 2010 (130), 2012 (96, 111), 2013 (121)]; PG.2.2013 demonstra igualmente aproveitamento médio na questão de *compreensão gramatical*; mostra aproveitamento médio nas questões de *reconhecimento gramatical*; e muito baixo nas questões de *aplicação gramatical*.

#### 4.4 Gramática do ENEM

Utilizamos as habilidades de leitura do SAEB para analisar questões de gramática das provas de Língua Portuguesa do ENEM, o que se mostra um exercício produtivo de observação e de reflexão linguística, sinalizando um caminho para o entendimento da implicação de componentes gramaticais na produção de sentidos. Observamos uma tendência em associar a gramática ao texto-base, mas é o conhecimento teórico, implicado no enunciado-comando e nas opções de resposta, que se sobressai. Os componentes gramaticais verificados nas questões referem-se predominantemente à Morfologia e à Sintaxe, e são mobilizados de forma explícita e pontual, ainda que associados aos textos. A gramática que visualizamos nesse pequeno e significativo conjunto é aleatória, mistura-se com noções linguísticas e reproduz temas tradicionais de provas de Português.

Os gêneros textuais que compõem o *corpus específico*, sobre os quais se elaboram os questionamentos, são bastante comuns em aulas de Língua Portuguesa e em livros didáticos. Dos 14 textos, 5 são imagéticos (2 tirinhas de quadrinhos e 3 charges); 4 literários (crônica, conto, poema e diário); e 5 não literários (artigo de opinião, resenha esportiva e outros de identificação indefinida). Esses gêneros circulam nos espaços sociais, reais e virtuais, do cotidiano, do jornalismo e da escola. Os gêneros literários trazem grandes autores: Clarice Lispector, Rubem Braga, Rubem Fonseca e Luis Fernando Verissimo – este também é autor de uma das tirinhas das questões. Os textos, em geral, são curtos, por isso muitos são excertos, o que dificulta ou mesmo inviabiliza a identificação.

As questões de gramática do ENEM explicitam as habilidades de *Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.* [ENEM 2010 (116), ENEM 2010 (130), ENEM 2011 (109) e 2012 (111)]; *Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos* [ENEM 2011 (132), ENEM 2013 (119) e 2013 (121)]; *Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* [ENEM 2012 (96), ENEM 2012 (98), ENEM 2012 (102), 2012 (116), 2013 (104) e 2013 (109)]; e *Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto* [ENEM 2010 (116)]. E, dessa maneira, permitem a observação de recursos reincidentes na elaboração dessas provas.

Recorrendo à classificação proposta nesta pesquisa, observamos que apenas uma questão configura-se como de *compreensão gramatical*; poucas são de *aplicação gramatical*; e a maioria é apresentada como de *reconhecimento gramatical*. A questão de *compreensão gramatical* demanda conhecimento sobre o uso adequado de formas pronominais de tratamento [ENEM 2018 (98)]. É o tipo de questionamento mais adequado às orientações curriculares que indicam a redução da sistematização gramatical, em favor da reflexão sobre o uso das formas.

As questões de *reconhecimento gramatical*, maioria entre as questões de gramática, demandam conhecimentos de: Morfologia: adjetivo e advérbio [ENEM 2012 (102)], conjunção adversativa *mas* [ENEM 2010 (116)], verbo [ENEM 2010 (96), ENEM 2013 (104)], pronome pessoal oblíquo [ENEM 2013 (119)], artigo [ENEM 2010 (96)], palavra denotativa/expletiva [ENEM 2010 (96)], redução de palavras [ENEM 2010 (96)]; morfossintaxe: contração de palavras [ENEM 2010 (96)], repetição [ENEM 2013 (119)]; voz reflexiva com pronome reflexivo e impessoalidade com terceira pessoa [ENEM 2012 (116)]; relações sintático-semânticas: conformidade, condicionalidade, possibilidade [ENEM 2012 (116)], oposição e adição [ENEM 2013 (119)]; Sintaxe: sujeito e predicado [ENEM 2011 (132)], ordem direta da frase [ENEM 2013 (134)], aposto [ENEM 2013 (109)], dupla marcação de sujeito [ENEM 2011 (132)], concordância verbal [ENEM 2011 (132)]; Semântica: sinonímia [ENEM 2012 (102)]; pontuação: dois pontos [ENEM 2013 (109)]; e coesão textual: sequencial (conjunções) e referencial (hiperonímia) [ENEM 2011 (109)], referencial por repetição [ENEM 2013 (119)]. Todas essas referências constituem marcas ou pistas textuais nas questões, demandando que o leitor tenha conhecimentos teóricos internalizados em seu repertório, para mobilizá-los na construção dos sentidos.

As questões de *aplicação gramatical* demandam conhecimentos de: Morfologia: preposição e locução adverbial [ENEM 2010 (130)]; relações sintático-semânticas: tempo, oposição, concessão, causa [ENEM 2010 (130)], causalidade, temporalidade, condicionalidade, adversidade, finalidade [ENEM 2012 (111)]; Semântica: polissemia, ironia, homonímia, personificação e antonímia [ENEM 2012 (96)]; e coesão textual: referencial por elipse [ENEM 2013 (121)]. São referências explícitas, seguidas de noção ou definição teórica, de modo que o leitor construa esse conhecimento e aplique-o na resolução da questão.



As questões de alusão gramatical, que não constituem o *corpus específico*, referem-se a conhecimentos de: Morfologia: formação de palavra por sufixação [ENEM 2012 (125)] e por redução [ENEM 2013 (106), ENEM 2013 (118)]; Morfologia: haver e ter existencial [ENEM 2011 (129), ENEM 2012 (128), ENEM 2012 (130)]; morfossintaxe: contração [ENEM 2013 (106)], pronomes e casos especiais de concordância [ENEM 2011 (129)], repetição de palavras e expressões [ENEM 2013 (98), ENEM 2013 (134)]; e Fonética: pronúncias de uma mesma palavra [ENEM 2013 (126)].

A enumeração de elementos e de recursos indicados nessas questões do ENEM demonstra a predominância dos conhecimentos morfológicos e sintáticos, no entanto, de forma aleatória e repetitiva. Prevalece o procedimento de reconhecimento de nomenclatura gramatical. As questões que verificam relações sintático-semânticas apresentam-se mais organizadas, mas é discutível se o objetivo da questão é o sentido produzido ou a referência teórica assinalada. Algumas das questões de gramática ficam ainda no limite da variação linguística, entre o reconhecimento da estrutura da língua e do uso social.

Mesmo com inadequações e em proporção bastante reduzida, afinal são apenas 10,2% do *corpus geral*, componentes e conteúdos gramaticais estão presentes nessa avaliação sistêmica, indicando que continuam valorizados de alguma maneira. Portanto, o ENEM “exige” gramática, sim.

## CONCLUSÃO

O domínio da linguagem tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.

*PCNLP*

A noção de cidadania é uma conquista da vida moderna e sua manutenção depende essencialmente do domínio de práticas discursivas, que (re)produzem e podem modificar relações sociais, ações, comportamentos. Por isso, é indispensável que a escola promova o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita dos alunos, e se preocupe com isso, fazendo o necessário para sanar problemas e dificuldades que, ao longo dos anos, contribuam para a manutenção de um aproveitamento médio aquém do desejado. É com essa perspectiva que finalizamos esta pesquisa, buscando contribuir para o desenvolvimento da competência de leitura, ao explicitar como o componente gramatical está implicado na construção dos sentidos do texto. Esse é um processo essencial a ser experimentado, para promover o desenvolvimento e o refinamento das habilidades de leitura, porque confirmamos, pelos resultados aferidos com questões de Língua Portuguesa do ENEM, que alunos de Ensino Médio de um instituto federal realmente demonstram menor desempenho quando a gramática é explicitamente implicada na compreensão de textos.

Nas últimas décadas, o tratamento dispensado à gramática, como componente de pesquisa e de ensino, resulta na manutenção de uma tensão entre a teoria científica “inovadora” e a prática pedagógica “tradicional”, entre o uso e as normas para o uso, que convivem no mesmo contexto educacional e provocam certo desconforto aos que defendem e aos que desprezam o conhecimento gramatical sistematizado. Essa ambiguidade fomenta o abandono da gramática ou, no mínimo, gera muitas lacunas no ensino-aprendizagem. É a crise da gramática. E é também nesse espaço que os estudos sobre leitura e produção, alimentados pelos avanços da Linguística, influenciam enormemente as práticas pedagógicas. Paradoxalmente, a pesquisa em leitura reconhece, mas pouco contempla a sistematização gramatical.

Neste trabalho, mostramos que é possível juntar essas duas pontas, focalizando a leitura, mas a leitura da gramática, a leitura que implica os componentes gramaticais, em uma perspectiva textual-interativa que já se apresenta em Azeredo (2013a/b, 2007a) e Travaglia (2013, 2009, 2004). Para isso, recorreremos às 21 habilidades de leitura, propostas pelo SAEB, e, com elas, analisamos um *corpus* formado por questões do ENEM, edições de 2010 a 2013. Verificamos que esses dois grandes sistemas de avaliação são compatíveis, embora de abrangência distinta, e reproduzem o procedimento de verificação de habilidades de leitura em provas constituídas por questões de múltipla escolha. Apesar da limitação que questões desse tipo implicam, pré-determinando sentidos nas opções de resposta e preterindo outros possíveis, constituem, sim, uma forma de aplicação dessa competência, que produz médias e índices de aproveitamento para nortear práticas políticas e pedagógicas.

Julgamos que seja mais adequado, para a assimilação dos resultados, que esses sejam transformados em percentuais, pois a divulgação das pontuações de avaliações sistêmicas, tal como são feitas, em escalas de valores diferentes e modeladas em matemática avançada, parece incompreensível ao próprio participante. Aferimos, como parâmetros de desempenho, o índice de aproveitamento percentual de 52,2%, derivado do SAEB 2001 para série final do Ensino Fundamental (SOUZA, 2006b); a média de 60%, como referência da maioria das escolas brasileiras; e a média percentual de 66,6%, calculada sobre a nota máxima do ENEM 2012. A fim de harmonizar essa reflexão, optamos pela manutenção do aproveitamento de 60% como parâmetro principal, que favorece a reflexão pedagógica na escola, tanto de professores e gestores, quanto de alunos.

SAEB e ENEM são exames que divulgam matrizes de competências e de habilidades, que fundamentam a elaboração de suas provas e orientam a compreensão dos procedimentos adotados, inclusive porque pretendem influenciar práticas pedagógicas escolares, promovendo mudanças e melhorias na educação brasileira. Para que essa compreensão seja mais produtiva, é preciso que o SAEB divulgue as provas que aplica, como faz o ENEM; e este divulgue as sentenças descritoras de todas as questões apresentadas no exame. Dessa maneira, novas pesquisas podem ser incentivadas, contribuindo para a melhora dessa metodologia de avaliação da qualidade da educação. As sentenças descritoras do ENEM a que

tivemos acesso, por exemplo, corroboram as análises que desenvolvemos sobre as questões com as habilidades do SAEB.

Realizamos a identificação das questões de Língua Portuguesa do ENEM, que são apresentadas na prova interdisciplinar de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, pois esse exame propõe a não fragmentação dos conteúdos. Em nossa análise, entretanto, observamos que as questões apresentam conteúdos concentrados, o que, inclusive, facilita sua distinção. A interdisciplinaridade pretendida entre os conteúdos só é verificada efetivamente em algumas poucas questões, principalmente entre Artes e Literatura. E a quantidade de questões com que as disciplinas são contempladas nas provas sugere a dissonante valorização que o exame atribui a cada uma delas, pois, das 180 questões das últimas quatro edições, distinguimos 16 de Artes, 7 de Educação Física, 137 de Português e 20 de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol). Tecnologias da Informação e Comunicação apresentam-se como temas de compreensão das questões das demais disciplinas.

Verificamos que, das questões de Língua Portuguesa, 42,3% delas são de Compreensão; 4,4%, de Função da Linguagem; 11,7%, de Gênero Textual; 10,2%, de gramática; 21,2%, de Literatura; e 10,2%, de Variação Linguística. A identificação dessas categorias indica que o ENEM, por um lado, mantém conteúdos tradicionais e incorpora influências da Linguística, e que, por outro, privilegia a competência de leitura como resultado mais significativo da formação escolar desenvolvida no Ensino Básico. Nesse sentido, a gramática recebe pouca atenção, e bem menos do que julgamos produtivo e necessário. As poucas questões de gramática do ENEM mobilizam, de forma aleatória e repetitiva, componentes gramaticais para a compreensão do texto, predominantemente de Morfologia e de Sintaxe, com emprego de nomenclatura teórica. Destacamos a reflexão configurada em questões cujos componentes implicam relações sintático-semânticas, pelo melhor aproveitamento da compreensão dos elementos gramaticais mobilizados. Observamos também que o procedimento de reconhecimento de elementos ou de recursos gramaticais é predominante nessas questões e, assim, reproduz prática tradicional do ensino de Português. Consideramos curiosa a proximidade de algumas das questões de gramática às de variação linguística, que ficam no limite entre o reconhecimento da estrutura da língua e o do uso social, porque exemplifica a tratamento ambíguo que a noção de variação linguística ainda recebe.

Com os resultados obtidos, podemos afirmar que a análise das questões pela perspectiva das habilidades de leitura possibilita uma forma de explicitação da gramática no processamento da leitura. Neste trabalho, evidenciamos quatro habilidades, propostas pelo SAEB, mobilizadas pelas questões de gramática do ENEM: *identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto* (D13), que relaciona o conteúdo gramatical ao reconhecimento de variedades linguísticas; *estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.* (D15), *reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18) e *reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos* (D19), que explicitamente remetem a componentes gramaticais ou lexicais selecionados para a verificação na resolução das questões, valorizando a percepção sobre a gramática na leitura.

Nossa reflexão sobre habilidades de leitura possibilita a distinção de três diferentes procedimentos, que podem, inclusive, ser tomados como "outras habilidades". Com eles, elaboramos uma nova proposta de descrição de como componentes gramaticais podem ser implicados na leitura, essencialmente na compreensão dos sentidos, ou no reconhecimento de componentes, ou ainda na aplicação teórica deles. Distinguimos, portanto, três modos de tratamento da gramática na leitura: a *compreensão*, o *reconhecimento* e a *aplicação gramatical*. Respectivamente, distinguimos questões que implicam a *compreensão* de componentes gramaticais implícitos, mas mobilizados na produção dos sentidos; questões que implicam o *reconhecimento* de componentes gramaticais, mobilizados explicitamente para a produção dos sentidos; e questões que implicam *aplicação* de definição teórica, resultando na produção de sentidos. Verificamos, também, que ocorrem referências vagas a componente gramatical, que denominamos apenas como *alusão gramatical*, em questões de outras categorias.

Apuramos o desempenho de leitura de alunos de Ensino Médio em nove testes ao longo do ano, que resultam no aproveitamento médio de 63,9% em H.2.2013 e de 64,2%, em PG.2.2013. Constatamos, com a verificação específica das questões de gramática, a queda de aproximadamente dez pontos percentuais no aproveitamento das turmas, pois H.2.2013 alcança apenas 55,1% e PG.2.2013, 52,2% de média de aproveitamento. Apenas três habilidades do SAEB estão aferidas, pelo menos, em três vezes, corroborando a indicação do desenvolvimento

médio-baixo das turmas em *estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.* (D15); do desenvolvimento médio-alto em *reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão* (D18); e do desenvolvimento baixo em *reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos* (D19). Conforme nossa nova proposta de análise, as turmas apresentam aproveitamento médio em questões de *compreensão* e de *reconhecimento gramatical*, e baixo em questões de *aplicação gramatical*. Confirmamos, assim, a hipótese de que os alunos apresentam rendimento inferior quando verificada a compreensão de leitura que implica componentes gramaticais. E isso é bastante preocupante, pois os alunos apenas demonstram competência média na leitura dos demais componentes. Os resultados das turmas constituem, agora, os primeiros indicadores objetivos do desempenho discente em avaliações de leitura na escola em que estudam.

As provas do ENEM evidenciam uma seleção de textos que estão implicados pelo nível de complexidade que se pretende na elaboração de cada questão. Por isso, observamos textos e questões de fácil, de média e de difícil compreensão. Entre esses textos, consideramos muito positiva a recorrência de temas de linguagem, de variedades linguísticas, que tratam das transformações da língua portuguesa, entre outros, pois valorizam os conteúdos próprios dessa disciplina, fazem circular noções teóricas e reflexões que podem contribuir com a formação dos participantes e, acima de tudo, afastam a língua do papel meramente instrumental, sempre a serviço de outras áreas e interesses. Causa-nos estranhamento, contudo, a inclusão de fragmentos de textos científicos ou de divulgação científica, que demandam uma leitura especializada, porque, afinal, no Ensino Médio, em que momento esse exame espera que os alunos sejam iniciados em leituras dessa natureza?

Reiteramos, finalmente, que a reflexão gramatical que propomos, considerada como parte do processo de leitura, implica a perspectiva textual-interativa da linguagem, porque é preciso atribuir ao interlocutor do texto, seu leitor, o papel de agente nesse processo, de alguém que tem competência para produzir sentidos a partir das marcas textuais, mobilizando referências temáticas, lexicais ou gramaticais, sejam elementos ou recursos, de seu repertório pessoal. Parte significativa desse conhecimento é linguística e textual, aprendida formal ou

espontaneamente. E, para Kleiman (2013, p. 18), "O conhecimento linguístico [...] é um componente do chamado *conhecimento prévio* sem o qual a compreensão não é possível."

Defendemos, por isso, que, para possibilitar essa compreensão, ou seja, a produção de sentidos pela leitura, e também para desenvolvê-la, o domínio da gramática contribua, e muito. Essa gramática está implicada e explicitada na materialidade de todos os textos que produzimos ou lemos. Na Língua Portuguesa do ENEM, no entanto, essa gramática é abordada em apenas 10% das questões.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C. S. Leitura e produção de textos no ensino tradicional. In: VALENTE, A. C. (Org.) **Língua, linguística e literatura: uma integração para o ensino**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 65-71.
- AZEREDO, J. C. A análise gramatical e a explicação de textos. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, n. 46, p. 21-41, 1. sem. 2013a.
- AZEREDO, J. C. **Não se formam leitores sem o ensino da língua**. Rio de Janeiro: Inédito, 2013b. 7 f.
- AZEREDO, J. C. **Ensino de português: fundamentos, percursos, objetivos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007a. 214 p.
- AZEREDO, J. C. Espelho, mapa, ferramenta ou de como as palavras dão corpo às idéias. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 20, p. 158-179, jan./jun. 2007b.
- AZEREDO, J. C. Texto, sentido e ensino de português. In: HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (Org.). **Língua e cidadania: novas perspectivas para o ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Europa, 2004. p. 139-156.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: BAZERMAN, C.; DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 19-46.
- BECHARA, E. Problemas de descrição linguística e sua aplicação no ensino de gramática. In: VALENTE, A. C. (Org.). **Língua, linguística e literatura: uma integração para o ensino**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 15-21.
- BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 37-46.
- BEZERRA, M. A.; TABOSA, M. Q. Habilidades de leitura requeridas e demonstradas em provas de vestibular. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 15, 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3682/2407>>. Acesso em: 29 dez. 2013.
- BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. Por uma pedagogia da leitura. In: \_\_\_\_\_. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 11-18.



BRAIT, B. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. 3. reimpr. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 15-25.

BRANDÃO, H. N. Enunciação e construção do sentido. In: FIGARO, R. (Org.). **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 19-43

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SAEB - 2005 Primeiros resultados: médias de desempenho do SAEB/2005 em perspectiva Comparada**. Fevereiro de 2007. Disponível em: <<http://www.oei.es/quipu/brasil/saeb2005.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2007. 152 p. (Anos Finais do Ensino Fundamental). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12637%3Aguas-do-programa-nacional-do-livro-didatico&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12637%3Aguas-do-programa-nacional-do-livro-didatico&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=1152)>. Acesso em: 23 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Volume 1: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. 239 p.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/baseslegais.pdf>> Acesso em: 06 out. 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEF, 1997. 144 p.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 23 dez. 2013.

BRITO, E. V. Estratégias de leitura: a formação do leitor no ensino fundamental. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001. p. 21-57.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001. 191 p.

COSCARELLI, C. V. Texto versus hipertexto na teoria e na prática. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 147-174.

COSCARELLI, C. V. Receitas sobre pesquisa em leitura e letramento digital. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 4-9, jan./abr. 2009.

COSCARELLI, C. V. Em busca de um modelo de leitura. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte: FALE/UFMG, v. 11, n. 1, p. 119-147, jan/jun, 2003.

COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. **Revista de Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte: UFMG. v. 10, n. 1, p.7-27, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/entendendo.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

COSCARELLI, C. V.; NOVAIS, A. E . Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010.

COSSON, R. O processo de leitura. In: \_\_\_\_\_. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 37-43.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 182 p.

DELL'ISOLA, R. L. P. Leitura: os roteiros para estudo de texto e as habilidades de compreensão textual. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p.33-40, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/67/62>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

DIAS, M. C.; NOVAIS, A. E. Por uma matriz de letramento digital. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., 2009, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2009. 19 f.

FIORIN, J. L. In: Enunciação e comunicação. In: FIGARO, R. (Org.). **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 45-78.

FIORIN, J. L. O ensino de português nos níveis fundamental e médio: problemas e desafios. In: SCHOLZE, L.; RÖSING, T. M. K. (Org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: INEPE, 2007.

GOMES, Elba Maria Leite. Avaliação de língua portuguesa do Saeb: da leitura ao letramento. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 34, maio/ago. 2006. Disponível em:<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1286/1286.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2013.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO ESTATÍSTICA (IBOPE)**. Empresa privada nacional de pesquisa estatística. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/Paginas/home.aspx>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)**. Autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/home>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**: fundamentação teórico-metodológica. Brasília: O Instituto, 2005. 121 p. Disponível em: <[http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B9330753A-7FCB-43EC-B99F-2FB657407BE7%7D\\_ENEM\\_para%20uma%20discuss%C3%A3o%20te%C3%B3rica.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B9330753A-7FCB-43EC-B99F-2FB657407BE7%7D_ENEM_para%20uma%20discuss%C3%A3o%20te%C3%B3rica.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2014.

JURADO, S.; ROJO, R. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 37-55.

JUCHUM, M.; GABRIEL, R. Concepções de leitura inerentes à Prova Brasil. In: **Anais do CELSUL**, 2008. Disponível em: <[http://www.celsul.org.br/Encontros/08/prova\\_brasil.pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/08/prova_brasil.pdf)>. Acesso em: 29 dez. 2013.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 144 p.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. 90 p.

KLEIMAN, A. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências do ensino médio. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 23-36.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 10. ed. Campinas: Pontes, 2004a. 102 p.

KLEIMAN, A. Abordagens de leitura. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14. 1. sem. 2004b. p. 13-22.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 216 p.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002a. 168 p.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002b. 115 p.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 124 p.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

MARCUSCHI, B. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. p. 57-82.

MARCUSCHI, L. A. Descritores para o ensino de língua portuguesa: pertinência e paradoxo. In: Reunião Regional - SBPC – ABRALIN, 1., 2003, Campina Grande,, **Anais**. Campina Grande: [s.n.], 2003. 12 f.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002a. p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A.. **O papel da linguística no ensino de línguas**. 2002b. Conferência pronunciada na FAFICA (Faculdade de Filosofia de Caruaru), em 22/03/2002. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/18474914/426670865/name/Ling%C3%BC%C3%ADs+e+Ensino+de+Ling.pdf>>. Acesso em: 20 dez 2013.

MASCARELLO, L. J. Gramática, significado e cognição: relação entre linguagem e mente. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 7, n. 2, p. 140-154, 2012.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-225.

MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. O conceito de leitura nos documentos oficiais. **SIGNUM**: Estud. Ling., Londrina, n. 13/2, p. 315-336, dez. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Edital** Nº 01, de 08 de maio de 2013, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2013. Brasília,DF. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2014. 76 f.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Entenda a sua nota no ENEM: guia do participante**. Brasília,DF, 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2012/guia\\_do\\_participante\\_notas\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2012/guia_do_participante_notas_2012.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2014. 38 p.

MONNERAT, R. S. M; FERES, B. S.; SOARES, R. M. Compreender = interpretar? Leitura e produção de textos na escola. In: HENRIQUES, C. C. (Org.) **Linguagem, conhecimento e aplicação**: estudos de língua e linguística. Rio de Janeiro: Ed. Europa, 2003. p. 60-70.

- NEVES, M. H. M. Reflexões sobre o estudo da gramática nas escolas de primeiro e de segundo graus. In: \_\_\_\_\_. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora Unesp, 2002. p. 255-263.
- NEVES, I. C. B. et al. (Org.) **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 232 p.
- NOVAIS, A. E.; COSCARELLI, C. V. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300016)>. Acesso em: 29 dez. 2013.
- NUNES, C. **Ensino médio**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 152 p.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 119 p.
- ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2004. 156 p.
- PAULIUKONIS, M. A. L. Da Língua ao Discurso: Operações Discursivas na Escrita e na Interpretação de Textos. **Matraga**, v. 16, p. 65-77, jan./dez. 2004.
- PEREIRA, M. T. G. O texto literário na escola: perspectivas de abordagem. In: HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (Org.). **Língua e cidadania: novas perspectivas para o ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Europa, 2004. p. 175-182.
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do Português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 21-57.
- PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PILETTI, N. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013. 157 p.
- PISCIOTTA, H. Análise linguística: do uso para a reflexão. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001, p. 93-128.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
- RAUBER, A. L. Gênero discursivo e gramática: um encontro previsto no enunciado concreto. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 5, n. 2, p. 42-62, 2011.
- ROJO, R. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. 3. reimpr. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 27-38.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184-207.

SANTOS, L. W. Dificuldades no ensino de leitura nos níveis fundamental e médio. In: HENRIQUES, C. C. (Org.). **Linguagem, conhecimento e aplicação**: estudos de língua e linguística. Rio de Janeiro: Ed. Europa, 2003. p. 267-271.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 71-91.

SILVA, M. E. B. Matrizes e competências – estratégias escolares de avaliação. In: HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (Org.). **Língua portuguesa, educação & mudança**. Rio de Janeiro: Europa, 2008. 232 p.

SILVA, S. P. A Linguística no Enem e nas Provas de Vestibular: Novas Estratégias de Leitura/Compreensão de Textos e a Abordagem da Variação Linguística. **Revista Virtual P@rtes**, 13 out. 2012. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/2012/10/13/a-linguistica-no-enem-e-nas-provas-de-vestibular/>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

SILVA, S. B. B. **Formação de professores e PCN**: um olhar sobre a leitura e o material de leitura. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, SP, 2003.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 194 p.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed., 2. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 128 p.

SOUZA, C. M. **Formação e avaliação de leitores**: habilidades de leitura no SAEB x habilidades de leitura em livro didático. 2006a. p. 755-761. Disponível em <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_296.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_296.pdf)>. Acesso em: 29 dez. 2013.

SOUZA, C. M. Por que eles não lêem? Refletindo sobre as implicações do não-desenvolvimento de habilidades de leitura. 2006b. In: **txt - Leituras transdisciplinares de telas e textos**. 4. ed. Belo Horizonte, 14/12/2006. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/atelaetexto/revistatxt4/clauidiamara.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

SOUZA, C. M. **O que provam as provas: habilidades de leitura em avaliações sistêmicas X habilidades de leitura em livro didático**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2005.

TEIXEIRA, C. S. Ensino de gramática e análise linguística. **Revista Ecos**, n. 11, p. 163-173, dez. 2011.

TRAVAGLIA, L. C. Alguns pontos básicos no ensino de língua materna e sua relação com o ensino de gramática. In: \_\_\_\_\_. **Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 18-55.

TRAVAGLIA, L. C. Comunidades discursivas, gêneros e ensino. In: BASTOS, N. B. (Org.). **Língua portuguesa: cultura e identidade nacional**. São Paulo: IP-PUC-SP; EDUC, 2010. p. 147-155.

TRAVAGLIA, L. C. Leitura em uma perspectiva micro: os recursos linguísticos. In: ANDRADE, C. A. B. (Org.). **Texto, discurso e suas práticas**. São Paulo: Terracota, 2009. p. 61-77.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática ensino plural**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004. 239 p.

TRAVAGLIA, L. C. Para que ensinar teoria gramatical. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.135-231, jul./dez. 2002.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. graus**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 245 p.

UCHÔA, C. E. F. A gramática no ensino da leitura. In: CAVALIERE, R. (Org.). **Entrelaços entre textos: miscelânea em homenagem a Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 113-125.

VALENTE (2004) Letras de música nas aulas de português. In: HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (Org.). **Língua e cidadania: novas perspectivas para o ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Europa, 2004. p. 194-207.

## APÊNDICE A – Teste de leitura com questões do ENEM 2010

### TESTE DE LEITURA (ENEM) (1.º bimestre de 2013)

Aluno(a): \_\_\_\_\_

**CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM** Ano/Série: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ESTA PROVA VALE 2,0 (dois) PONTOS** e tem como objetivos a verificação de habilidades de leitura e a prática de resolução de questões de interpretação. Cada resposta deverá ser redigida à tinta, azul ou preta, no gabarito.  
**BOA PROVA!!**

#### QUESTÃO 1

Texto I

O chamado "fumante passivo" é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros. O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça "de segunda mão", enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Disponível em: [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br). Acesso em: 27 abr. 2010 (fragmento).

Texto II



Disponível em: <http://rickjaimecomics.blogspot.com>. Acesso em 26 abr. 2010.

**Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que**

- a) a quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.
- b) para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.
- c) os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos as doenças causadas pelo tabagismo.
- d) a conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde de todos.
- e) o fumante passivo não é obrigado a inalar as mesmas toxinas que um fumante, portanto depende dele evitar ou não a contaminação proveniente da exposição ao fumo.

#### QUESTÃO 2

##### A Internet que você faz

Uma pequena invenção, a *Wikipédia*, mudou o jeito de lidarmos com informações na rede. Trata-se de uma enciclopédia virtual colaborativa, que é feita e atualizada por qualquer internauta que tenha algo a contribuir. Em resumo: é como se você imprimisse uma nova página para a publicação desatualizada que encontrou na biblioteca.

Antigamente, quando precisávamos de alguma informação confiável, tínhamos a enciclopédia como fonte segura de pesquisa para trabalhos, estudos e pesquisa em geral. Contudo, a novidade trazida pela *Wikipédia* nos coloca em uma nova circunstância, em que não podemos confiar integralmente no que lemos.

Por ter como lema principal a escritura coletiva, seus textos trazem informações que podem ser editadas e



reeditadas por pessoas do mundo inteiro. Ou seja, a relevância da informação não é determinada pela tradição cultural, como nas antigas enciclopédias, mas pela dinâmica da mídia. Assim, questiona-se a possibilidade de serem encontradas informações corretas entre sabotagens deliberadas e contribuições erradas.

NÉO, A. et al. A internet que você faz. In: *Revista PENSE!* Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Ano 2, n.º.3, mar.-abr. 2010 (adaptado).

**As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como a Wikipédia, têm trazido inovações que impactaram significativamente a sociedade. A respeito desse assunto, o texto apresentado mostra que a falta de confiança na veracidade dos conteúdos registrados na Wikipédia**

- limita a disseminação do saber, apesar do crescente número de acessos ao *site* que a abriga, por falta de legitimidade.
- acontece pelo fato de sua construção coletiva possibilitar a edição e reedição das informações por qualquer pessoa no mundo inteiro.
- ocorre pela facilidade de acesso à página, o que torna a informação vulnerável, ou seja, pela dinâmica da mídia.
- ressalta a crescente busca das enciclopédias impressas para as pesquisas escolares.
- revela o desconhecimento do usuário, impedindo-o de formar um juízo de valor sobre as informações.

### QUESTÃO 3

Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros.

E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

Coluna Pênalti. *Carta Capital*. 28 abr. 2010.

**O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de Fuzeira mostram que seu texto foi elaborado em linguagem**

- regional, adequada à troca de informações na situação apresentada.
- jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do futebol.
- coloquial, considerando-se que ele era um cidadão brasileiro comum.
- informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu interlocutor.
- culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação de comunicação.

### QUESTÃO 4

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

**No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

**O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que**

- enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.
- no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.

**QUESTÃO 5**

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte.

Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

**A autora emprega por duas vezes o conectivo *mas* no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo *mas***

- a) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.
- b) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- c) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- d) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- e) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Ministério da Educação

PORTUGUÊS - Prof. Fábio Lima (flima.iff@hotmail.com)

**TESTE DE LEITURA (ENEM)**  
**(1º. bimestre de 2013)**

Matrícula: \_\_\_\_\_ Curso Técnico em \_\_\_\_\_ Ano/Série: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

1	2	3	4	5

## APÊNDICE B – Pesquisa Perfil da Turma



Campus Cabo Frio - Português - Prof. Fábio Lima (flima.iff@hotmail.com)

### PESQUISA 2013

Aluno(a): \_\_\_\_\_

CURSO \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

1. Idade: ( ) 17 ( ) 18 ( ) \_\_\_\_\_

2. Residência: ( ) Arraial ( ) Búzios ( ) Cabo Frio ( ) Iguaba ( ) S.P. Aldeia ( ) outra: \_\_\_\_\_

3. Computador em casa: ( ) SIM ( ) NÃO Acesso à Internet: ( ) SIM ( ) NÃO

4. Hábito de leitura: ( ) SIM ( ) NÃO

Leitura de: ( ) jornais ( ) livros literários ( ) livros não-literários ( ) quadrinhos ( ) revistas ( ) sites/blogs  
( ) outros: \_\_\_\_\_

5. Hábito de cinema/filmes: ( ) SIM ( ) NÃO

Preferências: ( ) ação/aventura ( ) comédia ( ) drama ( ) ficção ( ) romance ( ) suspense ( ) terror  
( ) outras: \_\_\_\_\_

6. Hábito de Televisão: ( ) SIM ( ) NÃO

Preferências: ( ) animação ( ) entrevistas ( ) esportes ( ) novelas ( ) religiosos ( ) séries ( ) telejornais  
( ) outras: \_\_\_\_\_

7. Hábito de estudos extraclasse: ( ) SIM ( ) NÃO

Preferências: ( ) Biologia ( ) Física ( ) Química  
( ) outra(s): \_\_\_\_\_

8. Viagem ao Rio de Janeiro: ( ) SIM ( ) NÃO

Locais visitados: ( ) Aterro Flamengo ( ) Centro comercial ( ) Centro Histórico ( ) CCBB ( ) Copacabana  
( ) Cristo Redentor ( ) FIOCruz ( ) Jardim Botânico ( ) Lagoa Rodrigo Freitas  
( ) Museu Belas Artes ( ) Museu Histórico Nacional ( ) Palácio Catete ( ) Pão de Açúcar  
( ) Quinta Boa Vista ( ) Zoológico  
( ) outro(s): \_\_\_\_\_

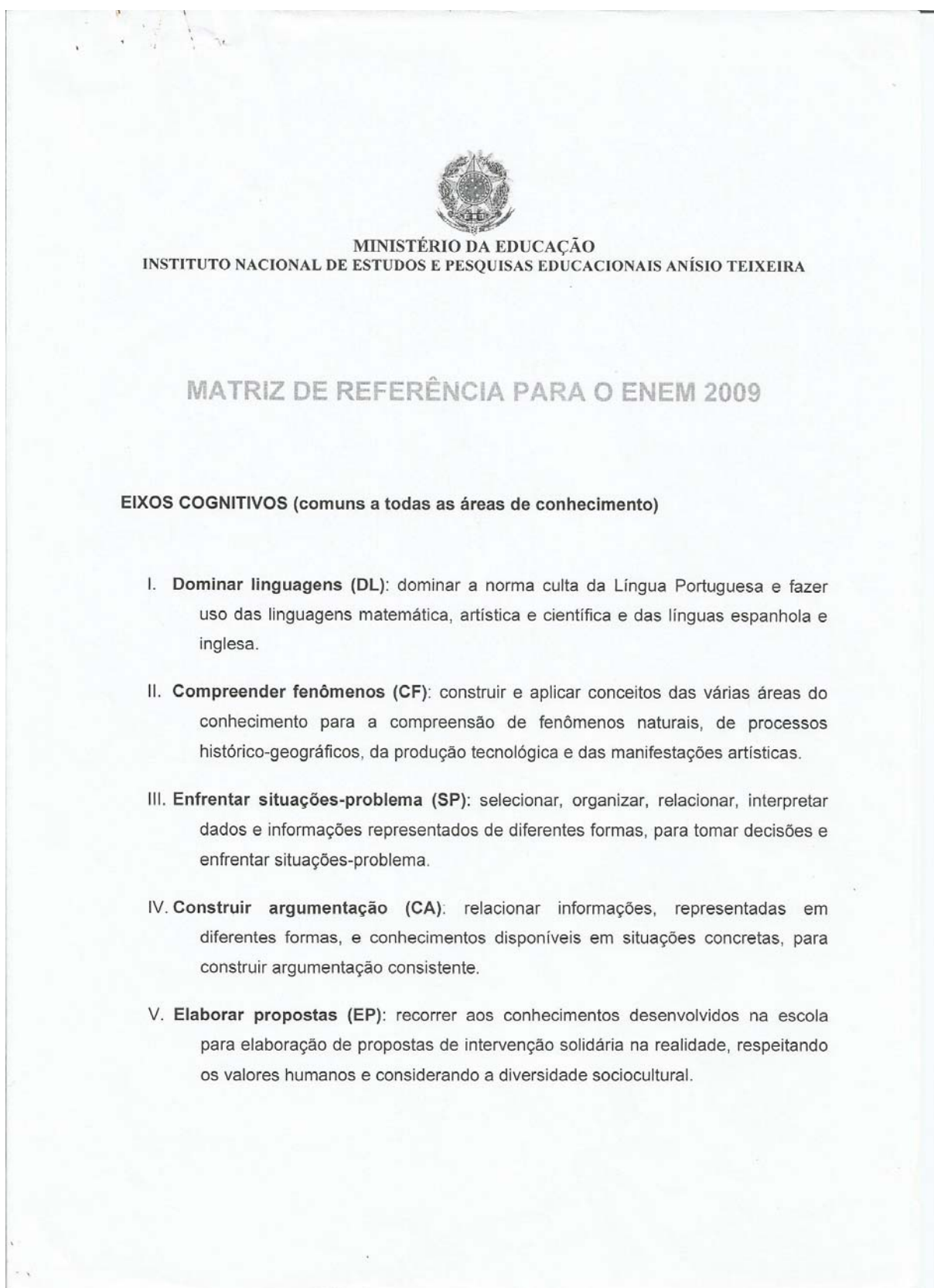
9. Trabalho (in)formal: ( ) SIM ( ) NÃO Turno: ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite ( ) fim de semana



## ANEXO A – Matriz de Habilidades de Leitura SAEB

<b>Matriz de Habilidades de Leitura ou Matriz de Referência Língua Portuguesa /SAEB</b>
D1 - Localizar informações explícitas em um texto.
D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.
D5 - Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico.
D6 - Identificar o tema de um texto.
D7 - Identificar a tese de um texto.
D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D11 - Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.
D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
D13 - Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
D16 - Perceber efeitos de ironia ou humor em textos variados
D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.
D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

## ANEXO B – Matriz de Competências e de Habilidades do ENEM



## Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

**Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.**

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

**Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais\*.**

H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

H6 - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8 - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

**\*A área 2 será incluída apenas a partir de 2010**

**Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.**

H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

**Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.**

**H12** - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

**H13** - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

**H14** - Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

**Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.**

**H15** - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

**H16** - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

**H17** - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

**Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.**

**H18** - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

**H19** - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

**H20** - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

**Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.**



**H21** - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

**H22** - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

**H23** - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

**H24** - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

**Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.**

**H25** - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

**H26** - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

**H27** - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

**Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.**

**H28** - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

**H29** - Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

**H30** - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.



## ANEXO C – Questões de Língua Portuguesa do ENEM 2010-2013

### ENEM 2010 QUESTÃO 96



BESSINHA. Disponível em:

[http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image\\_1245119001858.jpeg](http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg) (adaptado).

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é:

- A) a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- B) a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- C) o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- D) o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- E) a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

Gabarito: C

### ENEM 2010 QUESTÃO 97

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. **O guia dos curiosos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem

- A) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- B) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.

- C) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- D) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- E) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

Gabarito: E

### ENEM 2010 QUESTÃO 98

**Câncer 21/06 a 21/07**

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona para ser transformado, pois este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista **Cláudia**. Nº 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é

- A) vender um produto anunciado.
- B) informar sobre astronomia.
- C) ensinar os cuidados com a saúde.
- D) expor a opinião de leitores em um jornal.
- E) aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

Gabarito: E

### ENEM 2010 QUESTÃO 99

**S.O.S Português**

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso

- A) regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- B) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- C) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- D) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- E) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

Gabarito: C

### ENEM 2010 QUESTÃO 101

#### Testes

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet. O nome do teste era tentador: “O que Freud diria de você”. Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”. Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca. Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”.

MEDEIROS, M. **Doidas e santas**. Porto Alegre, 2008 (adaptado).

Quanto às influências que a internet pode exercer sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:

- A) “Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver”.
- B) “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos”.
- C) “Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet”.
- D) “Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte”.
- E) “Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise”.

Gabarito: E

### ENEM 2010 QUESTÃO 103

#### Transtorno do comer compulsivo

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e de vergonha.

Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que

procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br>. Acesso em: 1 maio 2009 (adaptado).

Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de

- A) descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- B) narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.
- C) aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- D) expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
- E) encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

Gabarito: D

### ENEM 2010 QUESTÃO 104

A gentileza é algo difícil de ser ensinado e vai muito além da palavra educação. Ela é difícil de ser encontrada, mas fácil de ser identificada, e acompanha pessoas generosas e desprendidas, que se interessam em contribuir para o bem do outro e da sociedade. É uma atitude desobrigada, que se manifesta nas situações cotidianas e das maneiras mais prosaicas.

SIMURRO, S. A. B. **Ser gentil é ser saudável**. Disponível em: <http://www.abqv.org.br>. Acesso em: 22 jun. 2006 (adaptado).

No texto, menciona-se que a gentileza extrapola as regras de boa educação. A argumentação construída

- A) apresenta fatos que estabelecem entre si relações de causa e de consequência.
- B) descreve condições para a ocorrência de atitudes educadas.
- C) indica a finalidade pela qual a gentileza pode ser praticada.
- D) enumera fatos sucessivos em uma relação temporal.
- E) mostra oposição e acrescenta ideias.

Gabarito: C

### ENEM 2010 QUESTÃO 107

#### Carnavália

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[...]

ANTUNES, A; BROWN, C; MONTE, M. **Tribalistas**, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “*corasamborim*”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

- A) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- B) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.

- C) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.  
 D) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.  
 E) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

Gabarito: B

## ENEM 2010 QUESTÃO 109

### O Chat e sua linguagem virtual

O significado da palavra *chat* vem do inglês e quer dizer "conversa". Essa conversa acontece em tempo real, e, para isso, é necessário que duas ou mais pessoas estejam conectadas ao mesmo tempo, o que chamamos de comunicação síncrona. São muitos os *sites* que oferecem a opção de bate-papo na internet, basta escolher a sala que deseja "entrar", identificar-se e iniciar a conversa. Geralmente, as salas são divididas por assuntos, como educação, cinema, esporte, música, sexo, entre outros. Para entrar, é necessário escolher um *nick*, uma espécie de apelido que identificará o participante durante a conversa. Algumas salas restringem a idade, mas não existe nenhum controle para verificar se a idade informada é realmente a idade de quem está acessando, facilitando que crianças e adolescentes acessem salas com conteúdos inadequados para sua faixa etária.

AMARAL, S. F. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, E. T. (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. (Adaptado).

Segundo o texto, o *chat* proporciona a ocorrência de diálogos instantâneos com linguagem específica, uma vez que nesses ambientes interativos faz-se uso de protocolos diferenciados de interação. O *chat*, nessa perspectiva, cria uma nova forma de comunicação porque

- A) possibilita que ocorra diálogo sem a exposição da identidade real dos indivíduos, que podem recorrer a apelidos fictícios sem comprometer o fluxo da comunicação em tempo real.  
 B) disponibiliza salas de bate-papo sobre diferentes assuntos com pessoas pré-selecionadas por meio de um sistema de busca monitorado e atualizado por autoridades no assunto.  
 C) seleciona previamente conteúdos adequados à faixa etária dos usuários que serão distribuídos nas faixas de idade organizadas pelo *site* que disponibiliza a ferramenta.  
 D) garante a gravação das conversas, o que possibilita que um diálogo permaneça aberto, independente da disposição de cada participante.  
 E) limita a quantidade de participantes conectados nas salas de bate-papo, a fim de garantir a qualidade e eficiência dos diálogos, evitando mal-entendidos.

Gabarito: A

## ENEM 2010 QUESTÃO 111

### Texto I

#### Sob o olhar do Twitter

Vivemos a era da exposição e do compartilhamento. Público e privado começam a se confundir. A ideia de privacidade vai mudar ou desaparecer.

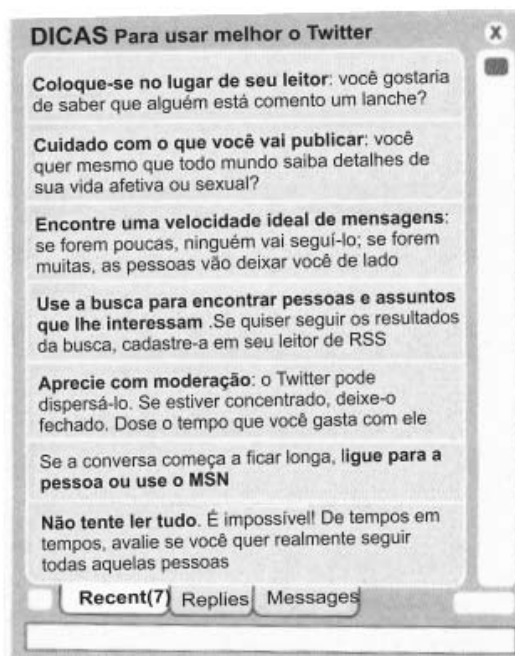
O trecho acima tem 140 caracteres exatos. É uma mensagem curta que tenta encapsular uma idéia complexa. Não é fácil esse tipo de síntese, mas dezenas de milhões de pessoas o praticam diariamente. No mundo todo, são disparados 2,4 trilhões de SMS por mês, e neles

cabem 140 toques, ou pouco mais. Também é comum enviar *e-mails*, deixar recados no Orkut, falar com as pessoas pelo MSN, tagarelar no celular, receber chamados em qualquer parte, a qualquer hora. Estamos conectados. Superconectados, na verdade, de várias formas.

[...] O mais recente exemplo de demanda por total conexão e de uma nova sintaxe social é o *Twitter*, o novo serviço de troca de mensagens pela internet. O *Twitter* pode ser entendido como uma mistura de *blog* e celular. As mensagens são de 140 toques, como os torpedos dos celulares, mas circulam pela internet, como os textos de blogs. Em vez de seguir para apenas uma pessoa, como no celular ou no MSN, a mensagem do *Twitter* vai para todos os "seguidores" – gente que acompanha o emissor. Podem ser 30, 300 ou 409 mil seguidores.

MARTINS, I.; LEAL, R. **Época**. 16 mar.2009 (fragmento adaptado).

### Texto II



Da comparação entre os textos, depreende-se que o texto II constitui um passo a passo para interferir no comportamento dos usuários, dirigindo-se diretamente aos leitores, e o texto I

- A) adverte os leitores de que a internet pode transformar-se em um problema porque expõe a vida dos usuários e, por isso, precisa ser investigada.  
 B) ensina aos leitores os procedimentos necessários para que as pessoas conheçam, em profundidade, os principais meios de comunicação da atualidade.  
 C) exemplifica e explica o novo serviço global de mensagens rápidas que desafia os hábitos de comunicação e reinventa o conceito de privacidade.  
 D) procura esclarecer os leitores a respeito dos perigos que o uso do *Twitter* pode representar nas relações de trabalho e também no plano pessoal.  
 E) apresenta uma enquete sobre as redes sociais mais usadas na atualidade e mostra que o *Twitter* é preferido entre a maioria dos internautas.

Gabarito: C

**ENEM 2010 QUESTÃO 114****A Herança Cultural da Inquisição**

A Inquisição gerou uma série de comportamentos humanos defensivos na população da época, especialmente por ter perdurado na Espanha e em Portugal durante quase 300 anos, ou no mínimo quinze gerações.

Embora a Inquisição tenha terminado há mais de um século, a pergunta que fiz a vários sociólogos, historiadores e psicólogos era se alguns desses comportamentos culturais não poderiam ter-se perpetuado entre nós.

Na maioria, as respostas são negativas, ou seja, embora alterasse sem dúvida o comportamento da época, nenhum comportamento permanece tanto tempo depois, sem reforço ou estímulo continuado.

Não sou psicólogo nem sociólogo para discordar, mas tenho a impressão de que existem alguns comportamentos estranhos na sociedade brasileira, e que fazem sentido se você os considerar resquícios da era da Inquisição. [...]

KANITZ, S. A Herança Cultural da Inquisição. In: **Revista Veja**. Ano 38, nº 5, 2 fev. 2005 (fragmento).

Considerando-se o posicionamento do autor do fragmento a respeito de comportamentos humanos, o texto

- A) enfatiza a herança da Inquisição em comportamentos culturais observados em Portugal e na Espanha.
- B) contesta sociólogos, psicólogos e historiadores sobre a manutenção de comportamentos gerados pela Inquisição.
- C) contrapõe argumentos de historiadores e sociólogos a respeito de comportamentos culturais inquisidores.
- D) relativiza comportamentos originados na Inquisição e observados na sociedade brasileira.
- E) questiona a existência de comportamentos culturais brasileiros marcados pela herança da Inquisição.

Gabarito: E

**ENEM 2010 QUESTÃO 115**

Resta saber o que ficou das línguas indígenas no português do Brasil. Serafim da Silva Neto afirma: "No português brasileiro não há, positivamente, influência das línguas africanas ou ameríndias". Todavia, é difícil de aceitar que um longo período de bilinguismo de dois séculos não deixasse marcas no português do Brasil.

ELIA, S. **Fundamentos Histórico-Linguísticos do Português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003 (adaptado).

No final do século XVIII, no norte do Egito, foi descoberta a Pedra de Roseta, que continha um texto escrito em egípcio antigo, uma versão desse texto chamada "demótico", e o mesmo texto escrito em grego. Até então, a antiga escrita egípcia não estava decifrada. O inglês Thomas Young estudou o objeto e fez algumas descobertas como, por exemplo, a direção em que a leitura deveria ser feita. Mais tarde, o francês Jean-François Champollion voltou a estudá-la e conseguiu decifrar a antiga escrita egípcia a partir do grego, provando que, na verdade, o grego era a língua original do texto e que o egípcio era uma tradução.

Com base na leitura dos textos conclui-se, sobre as línguas, que

- A) cada língua é única e intraduzível.
- B) elementos de uma língua são preservados, ainda que não haja mais falantes dessa língua.

- C) a língua escrita de determinado grupo desaparece quando a sociedade que a produzia é extinta.
- D) o egípcio antigo e o grego apresentam a mesma estrutura gramatical, assim como as línguas indígenas brasileiras e o português do Brasil.
- E) o egípcio e o grego apresentavam letras e palavras similares, o que possibilitou a comparação linguística, o mesmo que aconteceu com as línguas indígenas brasileiras e o português do Brasil.

Gabarito: B

**ENEM 2010 QUESTÃO 116**

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- A) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- B) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- C) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- D) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- E) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

Gabarito: E

**ENEM 2010 QUESTÃO 117****A Internet que você faz**

Uma pequena invenção, a *Wikipédia*, mudou o jeito de lidarmos com informações na rede. Trata-se de uma enciclopédia virtual colaborativa, que é feita e atualizada por qualquer internauta que tenha algo a contribuir. Em resumo: é como se você imprimisse uma nova página para a publicação desatualizada que encontrou na biblioteca.

Antigamente, quando precisávamos de alguma informação confiável, tínhamos a enciclopédia como fonte segura de pesquisa para trabalhos, estudos e pesquisa em geral. Contudo, a novidade trazida pela *Wikipédia* nos coloca em uma nova circunstância, em que não podemos confiar integralmente no que lemos.

Por ter como lema principal a escritura coletiva, seus textos trazem informações que podem ser editadas e reeditadas por pessoas do mundo inteiro. Ou seja, a relevância da informação não é determinada pela tradição cultural, como nas antigas enciclopédias, mas pela dinâmica da mídia.

Assim, questiona-se a possibilidade de serem encontradas informações corretas entre sabotagens deliberadas e contribuições erradas.

NÉO, A. et al. A internet que você faz. In: **Revista PENSE!** Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Ano 2, nº . 3, mar.-abr. 2010 (adaptado).

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como a *Wikipédia*, têm trazido inovações que impactaram significativamente a sociedade. A respeito desse assunto, o texto apresentado mostra que a falta de confiança na veracidade dos conteúdos registrados na *Wikipédia*

- A) acontece pelo fato de sua construção coletiva possibilitar a edição e reedição das informações por qualquer pessoa no mundo inteiro.
- B) limita a disseminação do saber, apesar do crescente número de acessos ao *site* que a abriga, por falta de legitimidade
- C) ocorre pela facilidade de acesso à página, o que torna a informação vulnerável, ou seja, pela dinâmica da mídia.
- D) ressalta a crescente busca das enciclopédias impressas para as pesquisas escolares.
- E) revela o desconhecimento do usuário, impedindo-o de formar um juízo de valor sobre as informações.

Gabarito: A

### ENEM 2010 QUESTÃO 121

O presidente Lula assinou, em 29 de setembro de 2008, decreto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As novas regras afetam principalmente o uso dos acentos agudo e circunflexo, do trema e do hífen. Longe de um consenso, muita polêmica tem-se levantado em Macau e nos oito países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Comparando as diferentes opiniões sobre a validade de se estabelecer o acordo para fins de unificação, o argumento que, em grande parte, foge a essa discussão é

- A) "A Academia (Brasileira de Letras) encara essa aprovação como um marco histórico. Inscreve-se, finalmente, a Língua Portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, difusão e ilustração da língua da Lusofonia."

SANDRONI, C. Presidente da ABL. Disponível em: <http://www.academia.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2008.

- B) "Acordo ortográfico? Não, obrigado. Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Eu gosto do "c" do "actor" e o "p" de "cepticismo". Representam um patrimônio, uma pegada etimológica que faz parte de uma identidade cultural. A pluralidade é um valor que deve ser estudado e respeitado. Aceitar essa aberração significa apenas que a irmandade entre Portugal e o Brasil continua a ser a irmandade do atraso."

COUTINHO, J. P. **Folha de São Paulo. Ilustrada.** 28 set.2008, E1 (adaptado).

- C) "Há um conjunto de necessidades políticas e econômicas com vista à internacionalização do português como identidade e marca econômica." "É possível que o (Fernando) Pessoa, como produto de exportação, valha mais do que a PT (Portugal Telecom). Tem um valor econômico único."

RIBERIO, J. A. P. Ministro da Cultura de Portugal. Disponível em: <http://ultimahora.publico.clix.pt>. Acesso em: 10 nov. 2008.

- D) "É um acto cívico batermo-nos contra o Acordo Ortográfico." "O acordo não leva a unidade nenhuma." "Não se pode aplicar na ordem interna um

instrumento que não está aceito internacionalmente" e nem assegura "a defesa da língua como patrimônio, como prevê a Constituição nos artigos 9º e 68º."

MOURA, V. G. Escritor e eurodeputado. Disponível em: [www.mundoportugues.org](http://www.mundoportugues.org). Acesso em: 10 nov. 2008.

- E) "Se é para ter uma lusofonia, o conceito [unificação da língua] deve ser mais abrangente e temos de estar em paridade. Unidade não significa que temos que andar todos ao mesmo passo. Não é necessário que nos tornemos homogêneos. Até porque o que enriquece a língua portuguesa são as diversas literaturas e formas de utilização."

RODRIGUES, M. H. Presidente do Instituto Português do Oriente, sediado em Macau. Disponível em: <http://taichungpou.blogspot.com>. Acesso em: 10 nov. 2008 (adaptado).

Gabarito: C

### ENEM 2010 QUESTÃO 122

#### Texto I

O chamado "fumante passivo" é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros.

O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça "de segunda mão", enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Disponível em: [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br). Acesso em: 27 abr. 2010 (fragmento).

#### Texto II



Disponível em: <http://rickjamecomics.blogspot.com>. Acesso em: 27 abr. 2010.

Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que

- A) a quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.

- B) para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.
- C) a conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde de todos.
- D) os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo.
- E) o fumante passivo não é obrigado a inalar as mesmas toxinas que um fumante, portanto depende dele evitar ou não a contaminação proveniente da exposição ao fumo.

Gabarito: D

### ENEM 2010 QUESTÃO 127

Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

Coluna Pênalti. **Carta Capital**. 28 abr. 2010.

O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de Fuzeira mostram que seu texto foi elaborado em linguagem

- A) regional, adequada à troca de informações na situação apresentada.
- B) jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do futebol.
- C) coloquial, considerando-se que ele era um cidadão brasileiro comum.
- D) culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação de comunicação.
- E) informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu interlocutor.

Gabarito: D

### ENEM 2010 QUESTÃO 130

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

**No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- A) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- B) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- C) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- D) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- E) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

Gabarito: D

### ENEM 2010 QUESTÃO 133

É muito raro que um novo modo de comunicação ou de expressão suplante completamente os anteriores. Fala-se menos desde que a escrita foi inventada? Claro que não. Contudo, a função da palavra viva mudou, uma parte de suas missões nas culturas puramente orais tendo sido preenchida pela escrita: transmissão dos conhecimentos e das narrativas, estabelecimento de contratos, realização dos principais atos rituais ou sociais etc. Novos estilos de conhecimento (o conhecimento “teórico”, por exemplo) e novos gêneros (o código de leis, o romance etc.) surgiram. A escrita não fez com que a palavra desaparecesse, ela complexificou e reorganizou o sistema da comunicação e da memória social.

A fotografia substituiu a pintura? Não, ainda há pintores ativos. As pessoas continuam, mais do que nunca, a visitar museus, exposições e galerias, compram as obras dos artistas para pendurá-las em casa. Em contrapartida, é verdade que os pintores, os desenhistas, os gravadores, os escultores não são mais – como são até o século XIX – os únicos produtores de imagens.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999 (fragmento).

A substituição pura e simples do antigo pelo novo ou do natural pelo técnico tem sido motivo de preocupação de muita gente. O texto encaminha uma discussão em torno desse temor ao

- A) considerar as relações entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico e acrescenta que novos gêneros textuais surgiram com o progresso.
- B) observar que a língua escrita não é uma transcrição fiel da língua oral e explica que as palavras antigas devem ser utilizadas para preservar a tradição.
- C) perguntar sobre a razão das pessoas visitarem museus, exposições, etc., e reafirma que os fotógrafos são os únicos responsáveis pela produção de obras de arte.
- D) reconhecer que as pessoas temem que o avanço dos meios de comunicação, inclusive *on-line*, substitua o homem e leve alguns profissionais ao esquecimento.
- E) revelar o receio das pessoas em experimentar novos meios de comunicação, com medo de sentirem retrógradadas.

Gabarito: D

## ENEM 2010 QUESTÃO 135

## Fora da ordem

Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.

Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. *Revista Língua Portuguesa*. Ano II. Nº 14.

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como

- A) dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- B) documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
- C) relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- D) editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- E) romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

Gabarito: A

## ENEM 2011 QUESTÃO 100

## TEXTO I

## Onde está a honestidade?

Você tem palacete reluzente  
Tem joias e criados à vontade  
Sem ter nenhuma herança ou parente  
Só anda de automóvel na cidade...  
E o povo pergunta com maldade:  
Onde está a honestidade?  
Onde está a honestidade?  
O seu dinheiro nasce de repente  
E embora não se saiba se é verdade  
Você acha nas ruas diariamente  
Anéis, dinheiro e felicidade...  
Vassoura dos salões da sociedade  
Que varre o que encontrar em sua frente  
Promove festivais de caridade  
Em nome de qualquer defunto ausente...

ROSA, N. Disponível em <http://www.mpbnet.com.br>. Acesso em: abr. 2010.

## TEXTO II

Um vulto da história da música popular brasileira, reconhecido nacionalmente, é Noel Rosa. Ele nasceu em 1910, no Rio de Janeiro; portanto, se estivesse vivo, estaria completando 100 anos. Mas faleceu aos 26 anos de idade, vítima de tuberculose, deixando um acervo de grande valor para o patrimônio cultural brasileiro. Muitas de suas letras representam a sociedade contemporânea, como se tivessem sido escritas no século XXI.

Disponível em <http://www.mpbnet.com.br>. Acesso em: abr. 2010.

Um texto pertencente ao patrimônio literário-cultural brasileiro é atualizável, na medida em que ele se refere a valores e situações de um povo. A atualidade da canção *Onde está a honestidade?*, de Noel Rosa, evidencia-se por meio

- A) da ironia, ao se referir ao enriquecimento de origem duvidosa de alguns.
- B) da crítica aos ricos que possuem joias, mas não têm herança.
- C) da maldade do povo a perguntar sobre a honestidade.
- D) do privilégio de alguns em clamar pela honestidade.
- E) da insistência em promover eventos beneficentes.

Gabarito: A

## ENEM 2011 QUESTÃO 103

O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados.

MARCUSCHI, L.A. Disponível em: <http://www.pucsp.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

O computador mudou nossa maneira de ler e escrever, e o hipertexto pode ser considerado como um novo espaço de escrita e leitura. Definido como um conjunto de blocos autônomos de texto, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, o hipertexto

- A) é uma estratégia que, ao possibilitar caminhos totalmente abertos, desfavorece o leitor, ao confundir os conceitos cristalizados tradicionalmente.
- B) é uma forma artificial de produção da escrita, que, ao desviar o foco da leitura, pode ter como consequência o menosprezo pela escrita tradicional.
- C) exige do leitor um maior grau de conhecimentos prévios, por isso deve ser evitado pelos estudantes nas suas pesquisas escolares.
- D) facilita a pesquisa, pois proporciona uma informação específica, segura e verdadeira, em qualquer *site* de busca ou *blog* oferecidos na internet.
- E) possibilita ao leitor escolher seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada, constituindo-se em atividade mais coletiva e colaborativa.

Gabarito: E

## ENEM 2011 QUESTÃO 106

O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: *A arte do Envelhecimento*. Cícero nota, primeiramente, que todas as idades têm seus encantos e

suas dificuldades. E depois aponta para um paradoxo da humanidade. Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura. Ler as palavras de Cícero sobre envelhecimento pode ajudar a aceitar melhor a passagem do tempo.

NOGUEIRA, P. Saúde & Bem-Estar Antienvelhecimento. Época. 28 abr. 2008.

O autor discute problemas relacionados ao envelhecimento, apresentando argumentos que levam a inferir que seu objetivo é

- A) esclarecer que a velhice é inevitável.
- B) contar fatos sobre a arte de envelhecer.
- C) defender a ideia de que a velhice é desagradável.
- D) influenciar o leitor para que lute contra o envelhecimento.
- E) mostrar às pessoas que é possível aceitar, sem angústia, o envelhecimento.

Gabarito: E

### ENEM 2011 QUESTÃO 109

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. *Época*. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- A) a expressão "Além disso" marca uma sequenciação de ideias.
- B) o conectivo "mas também" inicia oração que exprime ideia de contraste.
- C) o termo "como", em "como morte súbita e derrame", introduz uma generalização.
- D) o termo "Também" exprime uma justificativa.
- E) o termo "fatores" retoma coesivamente "níveis de colesterol e de glicose no sangue".

Gabarito: A

### ENEM 2011 QUESTÃO 113

#### Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho, Interessa mais que uma avenida urbana.  
 Nas cidades todas as pessoas se parecem.  
 Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.  
 Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.  
 Cada criatura é única.  
 Até os cães.  
 Estes cães da roça parecem homens de negócios:  
 Andam sempre preocupados.  
 E quanta gente vem e vai!  
 E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar:  
 Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um

bodezinho manhoso.

Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,  
 Que a vida passa! que a vida passa!  
 E que a mocidade vai acabar.

BANDEIRA, M. O ritmo dissoluto. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema *Estrada*, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- A) o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- B) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- C) a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- D) a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- E) a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

Gabarito: B

### ENEM 2011 QUESTÃO 115

No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLER. Rio de Janeiro: FBN, 2008.

Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

- A) critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- B) fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- C) incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- D) faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.
- E) define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.

Gabarito: D

### ENEM 2011 QUESTÃO 116

#### É água que não acaba mais

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. "Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos", diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época. Nº 623, 26 abr. 2010.



Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza

- A) as suas opiniões, baseadas em fatos.
- B) os aspectos objetivos e precisos.
- C) os elementos de persuasão do leitor.
- D) os elementos estéticos na construção do texto.
- E) os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

Gabarito: B

#### ENEM 2011 QUESTÃO 117

##### Pequeno concerto que virou canção

Não, não há por que mentir ou esconder  
 A dor que foi maior do que é capaz meu coração  
 Não, nem há por que seguir cantando só para explicar  
 Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar  
 Ah, eu vou voltar pra mim  
 Seguir sozinho assim  
 Até me consumir ou consumir toda essa dor  
 Até sentir de novo o coração capaz de amor

Vandré, G. Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

- A) imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- B) transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- C) busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- D) procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- E) objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

Gabarito: A

#### ENEM 2011 QUESTÃO 118

Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado de índios. Importaram, depois, da África, grande número de escravos. O Português, o Índio e o Negro constituem, durante o período colonial, as três bases da população brasileira. Mas no que se refere à cultura, a contribuição do Português foi de longe a mais notada.

Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Padre Antônio Vieira que “as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos Índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola.”

TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. Lisboa: Livraria Sá da costa, 1984 (adaptado):

A identidade de uma nação está diretamente ligada à cultura de seu povo. O texto mostra que, no período colonial brasileiro, o Português, o Índio e o Negro

formaram a base da população e que o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da

- A) contribuição dos índios na escolarização dos brasileiros.
- B) diferença entre as línguas dos colonizadores e as dos indígenas.
- C) importância do padre Antônio Vieira para a literatura de língua portuguesa.
- D) origem das diferenças entre a língua portuguesa e as línguas tupi.
- E) interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi.

Gabarito: E

#### ENEM 2011 QUESTÃO 120

##### Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.  
 Em cofre não se guarda coisa alguma.  
 Em cofre perde-se a coisa à vista.  
 Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.  
 Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.  
 Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro  
 Do que um pássaro sem voos.  
 Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,  
 por isso se declara e declama um poema:  
 Para guardá-lo:  
 Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:  
 Guarde o que quer que guarda um poema:  
 Por isso o lance do poema:  
 Por guardar-se o que se quer guardar.

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se *guardar o que se quer*, o texto

- A) ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
- B) valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
- C) reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
- D) destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
- E) revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

Gabarito: C

## ENEM 2011 QUESTÃO 124



Disponível em: <http://www.cbsp.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

- ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- ênfaticamente a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

Gabarito: D

## ENEM 2011 QUESTÃO 125

## TEXTO I

O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo. Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs. Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana. Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política.

Cartas. Istoé. 28 abr. 2010.

## TEXTO II

Não podemos negar ao povo sofrido todas as hipóteses de previsão dos desastres. Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação. Então temos a realocar o Brasil inteiro! Criemos um serviço, similar ao SUS, com alocação obrigatória de recursos orçamentários com rede de atendimento preventivo, onde participariam arquitetos, engenheiros, geólogos. Bem ou mal, esse “SUS” organizaria brigadas nos locais. Nos casos de dengue, por

exemplo, poderia verificar as condições de acontecer epidemias. Seriam boas ações preventivas.

Carta do Leitor. Carta Capital. 28 abr. 2010 (adaptado).

Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. Os autores dos dois textos apontam para a

- necessidade de trabalho voluntário contínuo para a resolução das mazelas sociais.
- importância de ações preventivas para evitar catástrofes, indevidamente atribuídas aos políticos.
- incapacidade política para agir de forma diligente na resolução das mazelas sociais.
- urgência de se criarem novos órgãos públicos com as mesmas características do SUS.
- impossibilidade de o homem agir de forma eficaz ou preventiva diante das ações da natureza.

Gabarito: C

## ENEM 2011 QUESTÃO 126

**SE NO INVERNO É DIFÍCIL ACORDAR,  
IMAGINE DORMIR.**

Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

Veja. 05 set. 1999 (adaptado).

O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto

- a oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.
- a utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.
- o emprego de linguagem figurada, o que desvia a atenção da população do apelo financeiro.
- o uso dos numerais “milhares” e “milhões”, responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.
- o jogo de palavras entre “acordar” e “dormir”, o que relativiza o problema do leitor em relação aos dos necessitados.

Gabarito: E

## ENEM 2011 QUESTÃO 128

## Palavra indígena

A história da tribo Sapucaí, que traduziu para o idioma guarani os artefatos da era da computação que ganharam importância em sua vida, como mouse (que eles chamam de anojnhá) e windows (oventã)

Quando a internet chegou àquela comunidade, que abriga em torno de 400 guaranis, há quatro anos, por meio de um projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta e com antena cedida pela *Star One* (da

Embratel), Potty e sua aldeia logo vislumbraram as possibilidades de comunicação que a *web* traz.

Ele conta que usam a rede, por enquanto, somente para preparação e envio de documentos, mas perceberam que ela pode ajudar na preservação da cultura indígena.

A apropriação da rede se deu de forma gradual, mas os guaranis já incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida. A importância da internet e da computação para eles está expressa num caso de rara incorporação: a do vocabulário.

— Um dia, o cacique da aldeia Sapucaí me ligou. “A gente não está querendo chamar computador de “computador”. Sugeriu a eles que criassem uma palavra em guarani. E criaram *aiú irú rive*, “caixa para acumular a língua”. Nós, brancos, usamos *mouse*, *windows* e outros termos, que eles começaram a adaptar para o idioma deles, como *angojhá* (rato) e *oventã* (janela) — conta Rodrigo Baggio, diretor do CDI.

Disponível em: <http://www.revistalingua.uol.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2010.

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação fez surgir uma série de novos termos que são acolhidos na sociedade brasileira em sua forma original, como: *mouse*, *windows*, *download*, *site*, *homepage*, entre outros. O texto trata da adaptação de termos da informática à língua indígena como uma reação da tribo Sapucaí, o que revela

- A) a possibilidade que o índio Potty vislumbrou em relação à comunicação que a *web* pode trazer a seu povo e à facilidade no envio de documentos e na conversação em tempo real.
- B) o uso da internet para preparação e envio de documentos, bem como a contribuição para as atividades relacionadas aos trabalhos da cultura indígena.
- C) a preservação da identidade, demonstrada pela conservação do idioma, mesmo com a utilização de novas tecnologias características da cultura de outros grupos sociais.
- D) adesão ao projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), que, em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta, possibilitou o acesso à *web*, mesmo em ambiente inóspito.
- E) a apropriação da nova tecnologia de forma gradual, evidente quando os guaranis incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida com a possibilidade de acesso à internet.

Gabarito: C

#### ENEM 2011 QUESTÃO 129

Há certos usos consagrados na fala, e até mesmo na escrita, que, a depender do estrato social e do nível de escolaridade do falante, são, sem dúvida, previsíveis. Ocorrem até mesmo em falantes que dominam a variedade padrão, pois, na verdade, revelam tendências existentes na língua em seu processo de mudança que não podem ser bloqueadas em nome de um “ideal linguístico” que estaria representado pelas regras da gramática normativa. Usos como *ter* por *haver* em construções existenciais (*tem* muitos livros na estante), o do pronome objeto na posição de sujeito (para *mim* fazer o trabalho), a não-concordância das passivas com *se* (*aluga-se* casas) são indícios da existência, não de uma norma única, mas de uma pluralidade de normas, entendida, mais uma vez, norma como conjunto de hábitos linguísticos, sem implicar juízo de valor.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

Considerando a reflexão trazida no texto a respeito da multiplicidade do discurso, verifica-se que

- A) estudantes que não conhecem as diferenças entre língua escrita e língua falada empregam, indistintamente, usos aceitos na conversa com amigos quando vão elaborar um texto escrito.
- B) falantes que dominam a variedade padrão do português do Brasil demonstram usos que confirmam a diferença entre a norma idealizada e a efetivamente praticada, mesmo por falantes mais escolarizados.
- C) moradores de diversas regiões do país que enfrentam dificuldades ao se expressar na escrita revelam a constante modificação das regras de emprego de pronomes e os casos especiais de concordância.
- D) pessoas que se julgam no direito de contrariar a gramática ensinada na escola gostam de apresentar usos não aceitos socialmente para esconderem seu desconhecimento da norma padrão.
- E) usuários que desvendam os mistérios e sutilezas da língua portuguesa empregam formas do verbo *ter* quando, na verdade, deveriam usar formas do verbo *haver*, contrariando as regras gramaticais.

Gabarito: B

#### ENEM 2011 QUESTÃO 130

##### MANDIOCA – mais um presente da Amazônia

*Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira*. As designações da *Manihot utilíssima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: *pão-de-pobre* – e por motivos óbvios.

Rica em fécula, a mandioca — uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses — é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África.

O melhor do Globo Rural. Fev. 2005 (fragmento).

De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihot utilíssima*, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

- A) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- B) mandioca é nome específico para a espécie existente na região amazônica.
- C) “pão-de-pobre” é designação específica para a planta da região amazônica.
- D) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- E) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

Gabarito: A

#### ENEM 2011 QUESTÃO 131

Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa questão, que opõe não só as normas do português de Portugal às normas do português brasileiro, mas também as chamadas normas cultas locais às populares ou vernáculas, deve-se insistir na ideia de que essas normas se consolidaram em diferentes momentos da nossa história e que só a partir do

século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para a

- A) desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- B) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- C) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- D) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculos em um determinado país.
- E) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

Gabarito: C

#### ENEM 2011 QUESTÃO 132



VERÍSSIMO, L. F. **As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio.** Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- A) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- B) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- C) gera inadequação na concordância com o verbo.
- D) gera ambiguidade na leitura do texto.
- E) apresenta dupla marcação de sujeito.

Gabarito: B

#### Imagem para as questões 133 e 134



Disponível em: <http://www.wordinfo.info>. Acesso em: 27 abr. 2010.

#### ENEM 2011 QUESTÃO 133

O argumento presente na charge consiste em uma metáfora relativa à teoria evolucionista e ao desenvolvimento tecnológico. Considerando o contexto apresentado, verifica-se que o impacto tecnológico pode ocasionar

- A) o surgimento de um homem dependente de um novo modelo tecnológico.
- B) a mudança do homem em razão dos novos inventos que destroem sua realidade.
- C) a problemática social de grande exclusão digital a partir da interferência da máquina.
- D) a invenção de equipamentos que dificultam o trabalho do homem, em sua esfera social.
- E) o retrocesso do desenvolvimento do homem em face da criação de ferramentas como lança, máquina e computador.

Gabarito: A

#### ENEM 2011 QUESTÃO 134

O homem evoluiu. Independentemente de teoria, essa evolução ocorreu de várias formas. No que concerne à evolução digital, o homem percorreu longo trajeto da pedra lascada ao mundo virtual. Tal fato culminou em um problema físico habitual, ilustrado na imagem, que propicia uma piora na qualidade de vida do usuário, uma vez que

- A) a evolução ocorreu e com ela evoluíram as dores de cabeça, o estresse e a falta de atenção à família.
- B) a vida sem o computador tornou-se quase inviável, mas se tem diminuído problemas de visão cansada.
- C) a utilização demasiada do computador tem proporcionado o surgimento de cientistas que apresentam lesão por esforço repetitivo.
- D) o homem criou o computador, que evoluiu, e hoje opera várias ações antes feitas pelas pessoas, tornando-as sedentárias ou obesas.
- E) o uso contínuo do computador de forma inadequada tem ocasionado má postura corporal.

Gabarito: E

#### ENEM 2011 QUESTÃO 135

##### O que é possível dizer em 140 caracteres?

*Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita*

A máxima “menos é mais” nunca fez tanto sentido como no caso do *microblog* Twitter, cuja premissa é dizer algo — não importa o quê — em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismos, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um *tweet* (“pio” em inglês), e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas, à comunicação concisa, por isso essa rede social

- A) é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
- B) constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.

- C) é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, é pouco útil.  
 D) interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.  
 E) estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.

Gabarito: E

#### ENEM 2012 QUESTÃO 96



Disponível em: [www.ivancabral.com](http://www.ivancabral.com). Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- A) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.  
 B) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.  
 C) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.  
 D) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.  
 E) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

Gabarito: A

#### ENEM 2012 QUESTÃO 97

Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade.

As luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998.

No trecho apresentado, o sociólogo Roger Chartier caracteriza o texto eletrônico como um poderoso suporte que coloca ao alcance da humanidade o antigo sonho de universalidade e interatividade, uma vez que cada um passa a ser, nesse espaço de interação social, leitor e autor ao mesmo tempo. A universalidade e a interatividade que o texto eletrônico possibilita estão diretamente relacionadas à função social da internet de

- A) propiciar o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.  
 B) globalizar a rede de informações e democratizar o acesso aos saberes.  
 C) expandir as relações interpessoais e dar visibilidade aos interesses pessoais.  
 D) propiciar entretenimento e acesso a produtos e serviços.  
 E) expandir os canais de publicidade e o espaço mercadológico.

Gabarito: A

#### ENEM 2012 QUESTÃO 98

##### O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolhestes a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra “senhor”, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA,

R. **A borboleta amarela**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- A) “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste.”  
 B) “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição.”  
 C) “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa.”  
 D) “O território onde eu mando é no país do tempo que foi.”  
 E) “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.”

Gabarito: A



## ENEM 2012 QUESTÃO 99



LA

ERTE. Disponível em: [HTTP://blog.educacional.com.br](http://blog.educacional.com.br).  
Acesso em: 8. Set. 2011

Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua interlocutora?

- A) Prova concreta, ao expor o produto ao consumidor.
- B) Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.
- C) Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.
- D) Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.
- E) Indução, ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor.

Gabarito: E

## ENEM 2012 QUESTÃO 100

## Não somos tão especiais

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

## INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.



Extra, extra. Este macaco é humano.

## AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

## CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho.

Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

## CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGUERMAN, D. **Superinteressante**, n. 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos sobre os animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são

- A) definição e hierarquia.
  - B) exemplificação e comparação.
  - C) causa e consequência.
  - D) finalidade e meios.
  - E) autoridade e modelo.
- Gabarito: B

## ENEM 2012 QUESTÃO 102

## O sedutor médio

Vamos juntar  
Nossas rendas e  
expectativas de vida  
querida,  
o que me dizes?  
Ter 2, 3 filhos  
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L.F. **Poesia numa hora dessas?!** Rio de Janeiro: Objetiva. 2002.

No poema *O sedutor médio*, é possível reconhecer a presença de posições críticas

- A) nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- B) na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- C) no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- D) nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- E) no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

Gabarito: B

## ENEM 2012 QUESTÃO 111

Labaredas nas trevas  
Fragmentos do diário secreto de  
Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. *The London Mercury* resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo

eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. **Romance negro e outras histórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento)

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- A) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- B) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- C) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- D) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- E) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

Gabarito: B

#### ENEM 2012 QUESTÃO 103

Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto

- A) faz uma síntese do que foi abordado na reportagem.
- B) discute problemas conjugais que conduzem à separação.
- C) aborda a importância dos advogados em processos de separação.
- D) oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação.
- E) rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

Gabarito: E

#### ENEM 2012 QUESTÃO 104

##### E-mail com hora programada

Redação INFO, 28 de agosto de 2007.

Agende o envio de e-mails no *Thunderbird* com a extensão *SendLater*

Nem sempre é interessante mandar um e-mail na hora. Há situações em que agendar o envio de uma mensagem é útil, como em datas comemorativas ou quando o e-mail serve para lembrar o destinatário de algum evento futuro. O *Thunderbird*, o ótimo cliente de e-mail do grupo Mozilla, conta com uma extensão para esse fim. Trata-se do *SendLater*. Depois de instalado, ele cria um item no menu de criação de mensagens que permite marcar o dia e a hora exatos para o envio do e-mail. Só um ponto negativo: para garantir que a mensagem seja enviada na hora, o *Thunderbird* deverá estar em execução. Senão, ele mandará o e-mail somente na próxima vez que for rodado.

Disponível em: <http://info.abril.com.br>. Acesso em: 18 fev. 2012 (adaptado).

Considerando-se a função do *SendLater*, o objetivo do autor do texto *E-mail com hora programada* é

- A) eliminar os entraves no envio de mensagens via e-mail.
- B) viabilizar a aquisição de conhecimento especializado pelo usuário.
- C) permitir a seleção dos destinatários dos textos enviados.
- D) controlar a quantidade de informações constantes do corpo do texto.
- E) divulgar um produto ampliador da funcionalidade de um recurso comunicativo.

Gabarito: E

#### ENEM 2012 QUESTÃO 105

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura – que são gratuitos – cresceu 1.480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: [www.correiodeuberlandia.com.br](http://www.correiodeuberlandia.com.br). Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de

- A) demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.
- B) defender a participação da mulher na sociedade atual.
- C) comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher é na cozinha”.
- D) criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva.
- E) distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”.

Gabarito: A

## ENEM 2012 QUESTÃO 106



Disponível em: [www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br). Acesso em: 1 mar. 2012.

A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a

- A) assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais.
  - B) evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis.
  - C) aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo.
  - D) abraçar a campanha, desenvolvendo projetos sustentáveis.
  - E) consumir produtos de modo responsável e ecológico.
- Gabarito: E

## ENEM 2012 QUESTÃO 107

## Aquele bêbado

– Juro nunca mais beber – e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: – Álcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

– Curou-se 100% do vício – comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. **Contos plausíveis**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A causa *mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- A) metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- B) aproximação exagerada da estética abstracionista.
- C) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- D) exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- E) citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

Gabarito: A

## ENEM 2012 QUESTÃO 109

## Verbo ser

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, Um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, C. D. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

A inquietação existencial do autor com a autoimagem corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem

- A) no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular.
- B) na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.
- C) na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.
- D) no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligenciados por seus antepassados.
- E) na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares.

Gabarito: A

## ENEM 2012 QUESTÃO 113

## Aqui é o país do futebol

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?  
Olha o sambão, aqui é o país do futebol

[...]

No fundo desse país  
Ao longo das avenidas  
Nos campos de terra e grama  
Brasil só é futebol  
Nesses noventa minutos  
De emoção e alegria  
Esqueço a casa e o trabalho  
A vida fica lá fora  
Dinheiro fica lá fora  
A cama fica lá fora  
A mesa fica lá fora  
Salário fica lá fora  
A fome fica lá fora  
A comida fica lá fora  
A vida fica lá fora  
E tudo fica lá fora

SIMONAL, W. **Aqui é o país do futebol**. Disponível em: [www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br). Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).

Na letra da canção *Aqui é o país do futebol*, de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de

- A) reforçar a relação entre o esporte futebol e o samba.
- B) ser apresentado como uma atividade de lazer.
- C) ser identificado com a alegria da população brasileira.



D) promover a reflexão sobre a alienação provocada pelo futebol.

E) ser associado ao desenvolvimento do país.

Gabarito: D

#### ENEM 2012 QUESTÃO 116



BROWNE, D. Folha de S. Paulo, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- A) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- B) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- C) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- D) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- E) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

Gabarito: D

#### ENEM 2012 QUESTÃO 117

##### Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. **Memórias inventadas**: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das

expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca

- A) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- B) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- C) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- D) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- E) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

Gabarito: E

#### ENEM 2012 QUESTÃO 122

Pote Cru é meu Pastor. Ele me guiará.

Ele está comprometido de monge.

De tarde deambula no azedal entre torsos de cachorro, trampas, trapos, panos de regra, couros, de rato ao podre, vísceras de piranhas, baratas albinas, dalias secas, vergalhos de lagartos, linguetas de sapatos, aranhas dependuradas em gotas de orvalho etc. etc.

Pote Cru, ele dormia nas ruínas de um convento

Foi encontrado em osso.

Ele tinha uma voz de oratórios perdidos.

BARROS, M. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Ao estabelecer uma relação com o texto bíblico nesse poema, o eu lírico identifica-se com Pote Cru porque

- A) entende a necessidade de todo poeta ter voz de oratórios perdidos.
- B) elege-o como pastor a fim de ser guiado para a salvação divina.
- C) valoriza nos percursos do pastor a conexão entre as ruínas e a tradição.
- D) necessita de um guia para a descoberta das coisas da natureza.
- E) acompanha-o na opção pela insignificância das coisas.

Gabarito: E

#### ENEM 2012 QUESTÃO 125

Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra num desses meus badulaques. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção” - do verbo “varrer”. De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a fotografia de uma “varroa” (sic!) (você não sabe o que é uma “varroa”?) para corrigir-me do meu erro. E confesso: ele está certo. O certo é “varrição” e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário com a “varroa” no topo. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. É o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção” quando não “barreção”. O

que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

ALVES, R. Mais badulaques. São Paulo: Parábola, 2004 (fragmento).

De acordo com o texto, após receber a carta de um amigo “que se deu ao trabalho de fazer um xérox da página 827 do dicionário” sinalizando um erro de grafia, o autor reconhece

- A) a das formas da língua em relação ao seu conteúdo.
- B) a necessidade da norma padrão em situações formais de comunicação escrita.
- C) a obrigatoriedade da norma culta da língua, para a garantia de uma comunicação efetiva.
- D) a importância da variedade culta da língua, para a preservação da identidade cultural de um povo.
- E) a necessidade do dicionário como guia de adequação linguística em contextos informais privados.

Gabarito: B

### ENEM 2012 QUESTÃO 126

#### Logia e mitologia

Meu coração  
de mil e novecentos e setenta e dois  
já não palpita fagueiro  
sabe que há morcegos de pesadas olheiras  
que há cabras malignas que há  
cardumes de hienas infiltradas  
no vão da unha na alma  
um porco belicoso de radar  
e que sangra e ri  
e que sangra e ri  
a vida anoitece provisória  
centuriões sentinelas  
do Oiapoque ao Chuí.

CACASO. **Lero-lero**. Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, é correto afirmar que:

- A) o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.
- B) “morcegos”, “cabras” e “hienas” metaforizam as vítimas do regime militar vigente.
- C) o “porco”, animal difícil de domesticar, representa os movimentos de resistência.
- D) o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.
- E) “centuriões” e “sentinelas” simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.

Gabarito: D

### ENEM 2012 QUESTÃO 127

#### Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. **Veja**, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- A) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- B) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- C) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- D) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- E) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

Gabarito: B

### ENEM 2012 QUESTÃO 128

#### Entrevista com Marcos Bagno

Pode parecer inacreditável, mas muitas das prescrições da pedagogia tradicional da língua até hoje se baseiam nos usos que os escritores portugueses do século XIX faziam da língua. Se tantas pessoas condenam, por exemplo, o uso do verbo “ter” no lugar de “haver”, como em “hoje tem feijoada”, é simplesmente porque os portugueses, em dado momento da história de sua língua, deixaram de fazer esse uso existencial do verbo “ter”.

No entanto, temos registros escritos da época medieval em que aparecem centenas desses usos. Se nós, brasileiros, assim como os falantes africanos de português, usamos até hoje o verbo “ter” como existencial é porque recebemos esses usos de nossos ex-colonizadores. Não faz sentido imaginar que brasileiros, angolanos e moçambicanos decidiram se juntar para “errar” na mesma coisa. E assim acontece com muitas outras coisas: regências verbais, colocação pronominal, concordâncias nominais e verbais etc. Temos uma língua própria, mas ainda somos obrigados a seguir uma gramática normativa de outra língua diferente. Às vésperas de comemorarmos nosso bicentenário de independência, não faz sentido continuar rejeitando o que é nosso para só aceitar o que vem de fora.

Não faz sentido rejeitar a língua de 190 milhões de brasileiros para só considerar certo o que é usado por menos de dez milhões de portugueses. Só na cidade de São Paulo temos mais falantes de português que em toda a Europa!

Informativo Parábola Editorial, s/d.

Na entrevista, o autor defende o uso de formas linguísticas coloquiais e faz uso da norma padrão em toda a extensão do texto. Isso pode ser explicado pelo fato de que ele:

- A) adapta o nível de linguagem à situação comunicativa, uma vez que o gênero entrevista requer o uso da norma padrão.
- B) apresenta argumentos carentes de comprovação científica e, por isso, defende um ponto de vista difícil de ser verificado na materialidade do texto.
- C) propõe que o padrão normativo deve ser usado por falantes escolarizados como ele, enquanto a norma coloquial deve ser usada por falantes não escolarizados.
- D) acredita que a língua genuinamente brasileira está em construção, o que o obriga a incorporar em seu cotidiano a gramática normativa do português europeu.
- E) defende que a quantidade de falantes do português brasileiro ainda é insuficiente para acabar com a hegemonia do antigo colonizador.

Gabarito: A

### ENEM 2012 QUESTÃO 129

#### O léxico e a cultura

Potencialmente, todas as línguas de todos os tempos podem candidatar-se a expressar qualquer conteúdo. A pesquisa linguística do século XX demonstrou que não há diferença qualitativa entre os idiomas do mundo - ou seja, não há idiomas gramaticalmente mais primitivos ou mais desenvolvidos. Entretanto, para que possa ser efetivamente utilizada, essa igualdade potencial precisa realizar-se na prática histórica do idioma, o que nem sempre acontece. Teoricamente, uma língua com pouca tradição escrita (como as línguas indígenas brasileiras) ou uma língua já extinta (como o latim ou o grego clássicos) podem ser empregadas para falar sobre qualquer assunto, como, digamos, física quântica ou biologia molecular. Na prática, contudo, não é possível, de uma hora para outra, expressar tais conteúdos em camairá ou latim, simplesmente porque não haveria vocabulário próprio para esses conteúdos. É perfeitamente possível desenvolver esse vocabulário específico, seja por meio de empréstimos de outras línguas, seja por meio da criação de novos termos na língua em questão, mas tal tarefa não se realizaria em pouco tempo nem com pouco esforço.

BEARZOTI FILHO, P. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Manual do professor. Curitiba: Positivo, 2004 (fragmento).

Estudos contemporâneos mostram que cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento. O texto ressalta essa dinâmica, na medida em que enfatiza

- a inexistência de conteúdo comum a todas as línguas, pois o léxico contempla visão de mundo particular específica de uma cultura.
- a existência de línguas limitadas por não permitirem ao falante nativo se comunicar perfeitamente a respeito de qualquer conteúdo.
- a tendência a serem mais restritos o vocabulário e a gramática de línguas indígenas, se comparados com outras línguas de origem europeia.
- a existência de diferenças vocabulares entre os idiomas, especificidades relacionadas à própria cultura dos falantes de uma comunidade.
- a atribuição de maior importância sociocultural às línguas contemporâneas, pois permitem que sejam abordadas quaisquer temáticas, sem dificuldades.

Gabarito: D

### ENEM 2012 QUESTÃO 130

A substituição do haver por ter em construções existenciais, no português do Brasil, corresponde a um dos processos mais característicos da história da língua portuguesa, paralelo ao que já ocorrera em relação à ampliação do domínio de ter na área semântica de "posse", no final da fase arcaica. Mattos e Silva (2001:136) analisa as vitórias de ter sobre haver e discute a emergência de ter existencial, tomando por base a obra pedagógica de João de Barros. Em textos escritos nos anos quarenta e cinquenta do século XVI, encontram-se evidências, embora raras, tanto de ter "existencial", não mencionado pelos clássicos estudos de sintaxe histórica, quanto de haver como verbo existencial com concordância, lembrado por Ivo Castro, e anotado como "novidade" no século XVIII por Said Ali.

Como se vê, nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua. Há mais perguntas que respostas. Pode-se conceber uma norma única e prescritiva? É válido confundir o bom uso e a norma com a própria língua e dessa forma fazer uma

avaliação crítica e hierarquizante de outros usos e, através deles, dos usuários? Substitui-se uma norma por outra?

CALLOU, D. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico: do presente para o passado. In: **Cadernos de Letras da UFF**, n. 36, 2008. Disponível em: [www.uff.br](http://www.uff.br). Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

Para a autora, a substituição de "haver" por "ter" em diferentes contextos evidencia que

- o estabelecimento de uma norma prescinde de uma pesquisa histórica.
- os estudos clássicos de sintaxe histórica enfatizam a variação e a mudança na língua.
- a avaliação crítica e hierarquizante dos usos da língua fundamenta a definição da norma.
- a adoção de uma única norma revela uma atitude adequada para os estudos linguísticos.
- os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística.

Gabarito: E

### ENEM 2012 QUESTÃO 133

Assine Nossa Revista e com mais

R\$ 58,10 ...

...leve também a versão digital para tablete e PC por 1 ano e meio.

Disponível em: [www.assine.abril.com.br](http://www.assine.abril.com.br). Acesso em: 29 fev. 2012 (adaptado).

Com o advento da internet, as versões de revistas e livros também se adaptaram às novas tecnologias. A análise do texto publicitário apresentado revela que o surgimento das novas tecnologias

- proporcionou mudanças no paradigma de consumo e oferta de revistas e livros.
- incentivou a desvalorização das revistas e livros impressos.
- viabilizou a aquisição de novos equipamentos digitais.
- aqueceu o mercado de venda de computadores.
- diminuiu os incentivos à compra de eletrônicos.

Gabarito: A

### ENEM 2012 QUESTÃO 135

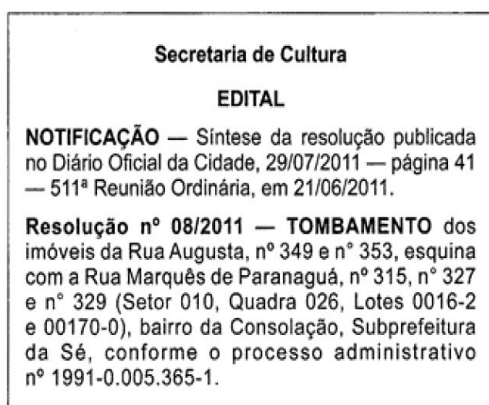
eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins... bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a:... a palhaça da turma..., ((risos))... eu acho que foi uma das fases mais... assim.. gostosas da minha vida foi... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...

A.P.S., sexo feminino, 38 anos, nível de ensino fundamental. **Projeto Fala Goiana**, UFG, 2010 (inédito).

Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A.P.S. como modalidade falada da língua é

- A) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.  
 B) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.  
 C) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.  
 D) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.  
 E) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.  
 Gabarito: A

#### ENEM 2013 QUESTÃO 100



Folha de S. Paulo, 5 ago. 2011 (adaptado).

Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. Uma frase adequada para expressar sua concordância é:

- A) Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.  
 B) Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.  
 C) Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.  
 D) Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.  
 E) Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.  
 Gabarito: E

#### ENEM 2013 QUESTÃO 101

##### Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exhibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça. “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de

gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabetes”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. **Revista Saúde**. Disponível em: <http://saude.abril.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2012 (adaptado).

Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que

- A) a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.  
 B) a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.  
 C) a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.  
 D) a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.  
 E) a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.  
 Gabarito: A

#### ENEM 2013 QUESTÃO 104

##### Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “feticizam” novos produtos, transformando-os em Verificamos essa questão em um teste de leitura, em objetos de desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo **carregamos** hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não **podemos** reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sobra de dúvida. Entretanto, **desenvolvemos** uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada *dossiê* pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, **somos** livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto **controlamos** quanto somos controlados.

SAMPAIO, A. S. A microfísica do espetáculo. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista

defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva

- A) criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- B) enfatizar a probabilidade de que toda a população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- C) indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- D) tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- E) demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

Gabarito: D

### ENEM 2013 QUESTÃO 105

#### Olá! Negro

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos  
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor  
tentarão apagar a tua cor!  
E as gerações dessas gerações quando apagarem  
a tua tatuagem execranda,  
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!  
Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,  
negro-fujão, negro cativo, negro rebelde  
negro cabinda, negro congo, negro ioruba,  
negro que foste para o algodão de USA  
para os canaviais do Brasil,  
para o tronco, para o colar de ferro, para a canga  
de todos os senhores do mundo;  
eu melhores compreendo agora os teus *blues*  
nesta hora triste da raça branca, negro!  
Olá, negro! Olá, negro!  
A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA, J. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958 (fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por

- A) modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.
- B) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- C) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- D) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- E) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

Gabarito: B

### ENEM 2013 QUESTÃO 106

#### Até quando?

Não adianta olhar pro céu  
Com muita fé e pouca luta  
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer  
E muita greve, você pode, você deve, pode crer  
Não adianta olhar pro chão  
Virar a cara pra não ver  
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus  
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. **Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)**. Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E) originalidade, pela concisão da linguagem.

Gabarito: D

### ENEM 2013 QUESTÃO 109

#### Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física – ou não física.

Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa – e cangoteira – sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas – formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua

Portuguesa. São Paulo, ano 5, n. 66, abr. 2011 (adaptado).

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- A) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- B) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- C) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- D) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- E) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

Gabarito: C

### ENEM 2013 QUESTÃO 112

#### TEXTO I

É evidente que a vitamina D é importante - mas como obtê-la? Realmente, a vitamina D pode ser produzida naturalmente pela exposição à luz do sol, mas ela também existe em alguns alimentos comuns. Entretanto, como fonte dessa vitamina, certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem uma quantidade significativa de vitamina D, naturalmente, e são alimentos que talvez você não queira exagerar: manteiga, nata, gema de ovo e figado.

Disponível em: <http://saúde.hsw.uol.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

## TEXTO II

Todos nós sabemos que a vitamina D (colecalfiferol) é crucial para sua saúde. Mas a vitamina D é realmente uma vitamina? Está presente nas comidas que os humanos normalmente consomem? Embora exista em algum percentual na gordura do peixe, a vitamina D não está em nossas dietas, a não ser que os humanos artificialmente incrementem um produto alimentar, como o leite enriquecido com vitamina D. A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca.

Então, seria a vitamina D realmente uma vitamina?

Disponível em: [www.umaoutraviso.com.br](http://www.umaoutraviso.com.br). Acesso em: 31 jul. 2012.

Frequentemente circulam na mídia textos de divulgação científica que apresentam informações divergentes sobre um mesmo tema. Comparando os dois textos, constata-se que o Texto II contrapõe-se ao I quando

- A) comprova cientificamente que a vitamina D não é uma vitamina.
- B) demonstra a verdadeira importância da vitamina D para a saúde.
- C) enfatiza que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos.
- D) afirma que a vitamina D existe na gordura dos peixes e no leite, não em seus derivados.
- E) levanta a possibilidade de o corpo humano produzir artificialmente a vitamina D.

Gabarito: C

## ENEM 2013 QUESTÃO 116



Disponível em: <http://orion-oblog.blogspot.com.br>. Acesso em: 6 jun. 2012 (adaptado).

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

- A) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.

- B) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
- C) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.
- D) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.
- E) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

Gabarito: E

## ENEM 2013 QUESTÃO 118

### Futebol: “A rebeldia é que muda o mundo”

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador do futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre, há exatos 40 anos

Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem tibubear:

□ Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje.

Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente me razão da história de luta – e vitória – de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2011.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- A) “[...] o Atleta do Século acertou.”
- B) “O Rei respondeu sem tibubear [...]”.
- C) “E provavelmente acertaria novamente hoje.”
- D) “Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]”.
- E) “Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano.”

Gabarito: D

## ENEM 2013 QUESTÃO 121

Gripado, preso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S.

Sobre palavras. **Veja**, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro



e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- A) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”  
 B) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”  
 C) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”.”  
 D) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.  
 E) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

Gabarito: E

### ENEM 2013 QUESTÃO 126

#### Dúvida

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro. Um dos compadres falou:

- Passou um largato ali!  
 O outro perguntou:  
 Lagarto ou largato?  
 O primeiro respondeu:  
 Num sei não, o bicho passou muito rápido.

**Piadas coloridas.** Rio de Janeiro: Gênero, 2006.

Na piada, a quebra de expectativa contribui para produzir o efeito de humor. Esse efeito ocorre porque um dos personagens

- A) reconhece a espécie do animal avistado.  
 B) tem dúvida sobre a pronúncia do nome do réptil.  
 C) desconsidera o conteúdo linguístico da pergunta.  
 D) constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.  
 E) apresenta duas possibilidades de sentido para a mesma palavra.

Gabarito: C

### ENEM 2013 QUESTÃO 128

#### Quadrinho quadrado



XAVIER, C. Disponível em: [www.releituras.com](http://www.releituras.com). Acesso em: 24 abr. 2010.

Os objetivos que motivam os seres humanos a estabelecer comunicação determinam, em uma situação de interlocução, o predomínio de uma ou de outra função

de linguagem. Nesse texto, predomina a função que se caracteriza por

- A) tentar persuadir o leitor acerca da necessidade de se tomarem certas medidas para a elaboração de um livro.  
 B) enfatizar a percepção subjetiva do autor, que projeta para sua obra seus sonhos e histórias.  
 C) apontar para o estabelecimento de interlocução de modo superficial e automático, entre leitor e o livro.  
 D) fazer um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro.  
 E) retratar as etapas do processo de produção de um livro, as quais antecedem o contato entre leitor e obra.

Gabarito: D

### ENEM 2013 QUESTÃO 133

#### Lusofonia

*rapariga*: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávina de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em português. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o atlântico para desembarcar no rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma

rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. **Matéria do Poema.** Lisboa: D. Quixote, 2008.

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- A) discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.  
 B) defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.  
 C) abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.  
 D) tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.  
 E) valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

Gabarito: D

### ENEM 2013 QUESTÃO 134

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o

desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) (fragmento).

Para cumprir sua função social, o *Estatuto da criança e do adolescente* apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de

- A) repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- B) palavras e construções que evitem ambiguidade.
- C) expressões informais para apresentar os direitos.
- D) frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- E) exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

Gabarito: B